TEMPO: bom, passando a instável. TEMP.: em elevação. VENTOS: fracos. VISIB.: boa. MÁXIMA: 34.4. MÍNIMA: 21.0. (Mais detalhes na 1.ª pág. do Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 9 de março de 1968 Ano LXXVII — N.º 28

Militares tchecos exigem renúncia do Presidente

Os chefes militares da Tcheco-Eslováquia, com o apoio de líderes do Govêrno, exigiram ontem a renúncia do Presidente Antonin Novotny em carta-aberta ao Secretário-Geral do Partido Comunista, Alexander Dubcek, sob a alegação de que êle auxiliou o General Jan Sejna a fugir para os Estados Unidos.

A atitude de Sejna provocou grave crise e a estratégia militar do Pacto de Varsóvia deverá ser reformulada, em conseqüência das informações que aquêle oficial, alto funcionário do Ministério da Defesa, forneceu aos serviços de inteligência do Govêrno norte-americano.

As autoridades de Washington negaram-se a informar o local onde está o General Sejna, em companhia do filho e de uma jovem de 22 anos. Fontes oficiosas do Departamento de Estado asseguraram que não será concedida a extradição, solicitada pelos tchecos, alegando que Sejna é um asilado político.

Na Polônia, milhares de estudantes — aos gritos de "Varsóvia, acompanhe-nos" — lutaram contra a Polícia, nas ruas, em protesto contra a expulsão de dois estudantes da Universidade local. Os policiais enfrentaram os jovens com cassetetes, sem conseguir afastá-los do centro da cidade. Vários estudantes foram presos.

Em Sófia, a Romênia rompeu o acôrdo com as nações comunistas e negou-se a assinar um apêlo dos países membros do Pacto de Varsóvia à Conferência do Desarmamento, atualmente reunida em Genebra, visando à rápida aprovação do Tratado de não proliferação atômica, proposto pelos Estados Unidos e União Soviética.

Os delegados romenos, presentes em Genebra, decidiram apresentar uma série de emendas ao projeto, com o objetivo claro de atrasar as negociações que estão sendo desenvolvidas pelos representantes dos Estados Unidos e da União Soviética com as nações não nucleares do mundo. (Página 8)

Sintetizado um elemento-base da vida

Simulando condições que teriam existido na Terra há mais de três bilhões de anos, cientistas da Universidade Sir George Williams, de Montreal, Canadá, sintetizaram, pela primeira vez no mundo, o aminoácido metionina, um dos elementos básicos da vida, segundo revelou ontem a revista *Science*.

Anteriormente, alguns pesquisadores já tinham sintetizado outros aminoácidos, mas esta é a primeira vez que se produz um aminoácido contendo enxôfre, e isto — diz a revista — preenche um claro para os biólogos que tentam copiar as condições em que se originou a vida, a fim de criar organismos vivos. (Página 9)

VIGILÂNCIA PERMANENTE

Radiofoto UPI

Abrigados por sacos de areia, marines controlam as ações do inimigo de um pôsto avançado ao Norte do Vietname do Sul

Pacto de Varsóvia pede fim dos ataques aéreos a Hanói

Os sete países comunistas membros do Pacto de Varsóvia assinaram declaração em Sófia, ontem, condenando com energia a política norte-americana de escalada no Vietname, exigindo o fim imediato e incondicional dos bombardeios ao Norte e reiterando a Hanói a oferta de ajuda técnica e econômica, além de voluntários para a luta.

O rumor de que Johnson prepara o envio de mais 200 mil homens ao Vietname gerou violento debate no Congresso, que quer ser consultado antes da partida de novos reforços. Os norte-americanos instalaram ontem um nôvo QG para as duas províncias mais setentrionais do Vietname — Quang Tri e Thua Thien —, para preparar a contra-ofensiva aos norte-vietnamitas e vietcongs concentrados na frente norte.

Tropas de Hanói e do Pathet Laos voltaram a fustigar as posições governamentais no Sul do Laos, causando a morte de um professor e ferimentos em outros 10 civis. No Camboja, o Govêrno protestou aos EUA contra a construção de posições defensivas em seu território. (Página 2)

INPS admite que é falho setor médico

O Presidente do Instituto Nacional de Previdência Social, Sr. Francisco Luís Tôrres de Oliveira, depôs ontem perante a CPI que apura irregularidades no órgão e reconheceu ser falha a assistência médica prestada pelo Instituto, fato que procurou justificar afirmando que "todos os países, mesmo os desenvolvidos, têm problema semelhante".

A propósito dos devedores da Previdência, garantiu o Sr. Francisco Luís Tôrres de Oliveira que, apesar dos fatôres aleatórios que têm impedido a execução judicial, a cobrança prossegue, como no caso de São Paulo, onde o INPS mandou protestar 3 800 títulos só nos meses de janeiro e fevereiro. (Página 4)

DOPS sai expulso da Câmara

Os membros da Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre ensino superior expulsaram, ontem, da Câmara, agentes do DOPS que tentavam gravar o depoimento do estudante Honestino Guimarães, da Universidade de Brasília, alegando que queriam "aproveitar a oportunidade para ouvi-lo, pois êle foi intimado várias vêzes, mas não se apresentou à Polícia".

Os deputados levaram o fato ao conhecimento do Presidente da Câmara, tendo o Sr. José Bonifácio afirmado que os parlamentares deveriam ter detido os policiais e tomado seus aparelhos. Afirmou ainda que se o estudante fôr vítima de coação, pelas denúncias que fêz à CPI, pedirá enérgicas providências ao Ministro da Justiça. (Página 15)

Costa e Silva quer vencer a batalha do desenvolvimento

O Presidente Costa e Silva declarou ontem, em São José dos Campos, São Paulo, ao inaugurar os novos empreendimentos da Ericsson, no ramo das telecomunicações, que o País vencerá sem demagogia e sem promessas vãs a batalha do desenvolvimento, proporcionando emprêgo a brasileiros e criando mão-de-obra qualificada.

Disse o Presidente da República que, no seu Govêrno, "se Deus ajudar e os homens compreenderem, nós teremos ligadas tôdas as cidades do Brasil por telefone, através de discagem simples, como acontece na Europa, nos Estados Unidos e nos países desenvolvidos". Frisou que se faz atualmente uma política de seriedade e de incentivos.

O Marechal Costa e Silva, que visitou também o Centro Técnico da Aeronáutica, examinou o avião Bandeirante, que está sendo construído em São José dos Campos. Não pôde, porém, assistir ao vôo experimental dêsse avião, projetado para aeroportos mal aparelhados do interior, porque as asas não tinham sido ainda colocadas. (Página 3)

Baianos da ARENA se rebelam

Os 25 integrantes da bancada da ARENA baiana na Câmara dos Deputados estão convocados para uma reunião, têrça-feira, a fim de ser elaborado memorial ao Partido, expondo as razões do seu descontentamento com a liderança do Sr. Ernâni Sátiro e anunciando uma linha de conduta independente.

Os baianos querem a vice-presidência da Câmara e a presidência de duas Comissões, a primeira das quais lhes caberia por aval do Presidente Costa e Silva. Desatendidos, consideram-se desprestigiados. O líder da bancada do MDB, Sr. Mário Covas, enfrenta problema semelhante. (Página 3)

Levi começa faltando por cansaço

Descansando da festa da véspera, quando inclusive chegou a sambar com alguns dos representantes das escolas de samba que a seu convite compareceram à posse, o Sr. Levi Neves não compareceu ontem — primeiro dia de seu expediente — à Secretaria de Turismo, prometendo começar segunda-feira.

Ao contrário da véspera, quando as festas de transmissão do cargo chegaram a interromper o trânsito na Rua Real Grandeza, o ambiente de ontem na Secretaria de Turismo era de total pasmaceira, porque muitos funcionários também faltaram ao trabalho. (Página 5)

Tromba-d'água cai em Minas e flagelados já passam fome

A tromba-d'água que caiu ontem em Espinosa e Monte Azul agravou a situação das cidades do Norte e Nordeste de Minas, onde milhares de flagelados passam fome e há ameaça de epidemia de tifo e malária. Em Espinosa 234 casas desabaram, a lavoura foi devastada, as usinas algodoeiras inundadas, 2 500 pessoas estão com tifo e a cidade está isolada.

O Ministério do Interior considerou "de certa gravidade" a situação em Minas, informando que a partir de hoje aviões e helicópteros da FAB estarão prestando socorros às populações de cêrca de 20 cidades. A FAB enviou ontem para a região três helicópteros, dois aviões C-82 e um C-47, a fim de manter a ligação entre Montes Claros e Espinosa.

Em Belo Horizonte o Governador Israel Pinheiro determinou que as Secretarias de Saúde, Segurança Pública e Viação, o Gabinete Militar e o DER se juntem à SUVALE, ao DNOCS, à SUDENE e à CREONOMIG para prestar socorros às vítimas. Na Assembléia foi constituído um grupo para ver no local as proporções dos problemas. (Página 14)

Crise faz Govêrno Moro forte

A Câmara dos Deputados da Itália reafirmou a confiança no Govêrno de coalizão centro-esquerda do Primeiro-Ministro Aldo Moro, aprovando um projeto de lei sôbre aposentadoria, que já provocou inúmeras manifestações de protesto nos meios operários de todo o país.

Novas marchas foram realizadas ontem em Milão, Turim e Roma, onde os estudantes, unidos aos operários, saíram às ruas e entraram em choque com a Polícia, aos gritos de "abaixo a lei de aposentadoria e viva a reforma universitária". Em Milão, os estudantes de engenharia ocuparam o Liceu Parini e muitos tiveram graves ferimentos ao reagirem à Polícia. (Página 11)

Vacinação contra gripe será parcial

Não haverá imunização em massa da população carioca contra o surto de gripe que grassa na Cidade, segundo informou ontem o Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Monteiro Marinho, embora o Instituto Osvaldo Cruz tenha em estoque vacinas específicas para o vírus A/2, que se supõe — é quase certo — ser o causador da epidemia.

A vacinação alcançará apenas os que têm contato direto com pessoas já gripadas — "mesmo porque gente imunizada pode contrair a gripe de qualquer maneira". O Secretário de Saúde reafirma a benignidade desta gripe, que em um país tropical não tem a gravidade apresentada nos de clima frio. (Pág. 5)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna: 22-1818. Telex n.ºs. 431 — 432 — 433 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1, Ed. Central, 6.º and., gr. 602/7. Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 21730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º and., Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/ 1.003. Tel. 2-5793. B. Aires — Florida, 142, lojas 10 e 14. Tel. 40-3855. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA, GB e E. do Rio: Dias úteis NCr$ 0,20 — Domingos, NCr$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,50 — Domingos, NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 45,00; Semestre, NCr$ 23,00; Trimestre, NCr$ 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Trimestre, NCr$ 18,00; Semestre, NCr$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai $8, dias úteis e $15 domingos; Chile, dias úteis, 1,50 escudos, domingos, 2,70 escudos.

Congresso pressiona Johnson

Washington e New Hampshire (AFP-UPI-JB) — Sob a liderança de três senadores democratas — Robert Kennedy, William Fulbright e Mike Mansfield — os críticos à política de Johnson no Vietname exigiram ontem que o Congresso seja consultado antes que se verifique uma nova escalada na guerra, diante dos rumôres de que o Govêrno se prepara para enviar mais 200 mil homens como refôrços.

Prosseguindo sua campanha em Conway, New Hampshire, o ex-Vice-Presidente Richard Nixon, aspirante à candidatura republicana nas eleições presidenciais, declarou que a guerra teria um fim rápido se os EUA adotassem uma nova política, e criticou a estratégia de escalada gradual observada até então, propondo, ao lado da ação militar, uma "ação política, econômica e diplomática".

GUERRA IMORAL

O debate no Senado, sôbre o envio de novos refôrços ao Vietname, se prolongou por três horas. O Senador Robert Kennedy afirmou que a intervenção dos Estados Unidos nesse país é "imoral e intolerável", e Mike Mansfield opinou que o Govêrno Johnson não se deve comprometer ainda mais no Vietname: "Estamos num local errado, lutando numa guerra errada".

"Seria um êrro do Presidente dar um nôvo passo na escalada, sem contar com a compreensão e o apoio do Senado e do povo norte-americano" — sublinhou Kennedy, diante das afirmações de Fulbright de que o Govêrno está disposto a concordar com um pedido do General Earle Wheeler, Chefe do Estado-Maior Conjunto, para reforçar os efetivos norte-americanos no Vietname.

A Casa Branca, a êsse respeito, limitou-se a informar que a situação militar no Vietname e a necessidade de refôrços são objeto de minucioso exame e que estão sob revisão tôdas as fases da guerra.

TONQUIM OUTRA VEZ

Lembrou Fulbright, no debate, que a resolução de 1964, sôbre o gôlfo de Tonquim — na qual o Govêrno se baseou para iniciar os bombardeios ao Vietname do Norte —, foi anulada "por sua própria ilegitimidade original". O Senador Jac Miller (republicano — Iowa) declarou que não votaria a favor da resolução, se soubesse que o Govêrno a usaria como pretexto para uma política de guerra prolongada, enquanto o Senador Clifford Case (republicano — New Jersey) comentou que o Govêrno deveria justificar sua decisão, ante o Congresso e o povo, antes de ordenar qualquer aumento importante nas tropas norte-americanas no Vietname.

"Se é verdade que não sofremos derrota no Vietname, porque vamos enviar mais 200 mil homens? — indagou Fulbright. E Kennedy exclamou: "Por acaso seremos como o Deus do Velho Testamento? Podemos decidir que cidades e povoações têm de ser destruídas? Temos autoridade para matar dezenas de milhares de pessoas, porque afirmamos ali manter um compromisso?"

Mansfield, líder do Partido Democrata no Senado, é um dos mais preocupados com a possível intensificação da guerra, e o Senador Mark Hatfield (republicano — Oregon) julga que também a Câmara deva ser consultada sôbre o envio de novos refôrços.

Arma biológica não está em uso

Washington (AFP-JB) — Porta-vozes do Pentágono afirmaram ontem que nenhuma arma biológica foi armazenada no Sudeste asiático, desmentindo notícias publicadas recentemente na imprensa da Índia.

Julgam os peritos militares que as armas biológicas, capazes de atacar as colheitas, animais ou homens, teriam grande eficácia em países essencialmente rurais, de forte densidade populacional e de monocultivo, como o Vietname. Mas as armas que estão sendo usadas nesse país são as químicas, empregadas pela aviação norte-americana para o desfolhamento da vegetação no Vietname.

SIGILO

Os porta-vozes do Pentágono se recusam a informar onde se encontram armazenadas as armas biológicas, mas acredita-se que o estejam nas bases aéreas norte-americanas, no próprio Vietname, e em regiões próximas, como a Tailândia.

Quanto às armas nucleares táticas, também o Pentágono desmentiu, recentemente, que estivessem armazenadas no Vietname do Sul. Jamais qualquer informação oficial foi fornecida em Washington, embora se saiba que as unidades da VII Frota, estacionada defronte às costas vietnamitas, bem como as bases de Oquinaua, sejam dotadas de tais armas. Ao ocorrer o incidente do **Pueblo**, em janeiro, revelou-se que os aviões de combate que se encontravam, então, nos aeródromos da Coréia do Sul só transportavam bombas nucleares.

APÓS DOIS DIAS DE CONSULTAS

Radiofoto UPI

Brejnev, líder do PC soviético, assina a Declaração condenando a escalada

Pacto de Varsóvia exige dos EUA fim da escalada

Sófia (AFP-UPI-JB) — Os sete países signatários do Pacto de Varsóvia lançaram uma séria advertência aos Estados Unidos, para que ponham fim imediata, definitivamente e sem condições, aos bombardeios e demais ações militares contra o Vietname do Norte, ao mesmo tempo que renovaram ao Govêrno de Hanói sua oferta de enviar voluntários para a luta.

No comunicado final da Conferência, divulgado ontem, denunciam êles "os atos criminosos dos imperialistas norte-americanos, que tentam, pela fôrça das armas, destruir o movimento de libertação nacional no Vietname do Sul".

A Conferência, encerrada inesperadamente quinta-feira, adotou uma resolução à parte, na qual acentua que a escalada da guerra no Vietname, os bombardeios de Hanói e as operações militares contra o Laus e Camboja constituem uma ameaça à paz mundial.

A declaração manifestava a solidariedade do mundo socialista com a República Democrática do Vietname e seus combatentes, condenando, energicamente os Estados Unidos e seus aliados, diretos ou indiretos, na agressão.

Além de voluntários, os sete países membros do Pacto de Varsóvia oferecem a Hanói e ao povo vietnamita seu apoio total e tôda ajuda necessária: econômica, técnica, etc., até "a vitória final sôbre os imperialistas". O documento adverte que a escalada da guerra e a recusa norte-americana em suspender os bombardeios ao Vietname do Norte impedem que se criem condições necessárias para negociações, visando à solução política do problema do Vietname.

Segundo o comunicado, os chefes dos Partidos Comunistas, Primeiros-Ministros e Ministros do Exterior e Defesa dos sete membros do Pacto discutiram em Sófia a intensificação da guerra e suas conseqüências.

Resolução acusa e adverte

Principais trechos da resolução sôbre o Vietname aprovada pelos sete membros do Pacto de Varsóvia, na reunião de Sófia:

"Os delegados à Conferência acentuaram os princípios expressos na Declaração da Conferência de Bucareste, em julho, relacionados à agressão norte-americana no Vietname, e ressaltaram que a paz mundial está sèriamente ameaçada em conseqüência da escalada na agressão americana contra o povo vietnamita.

O aumento dos bombardeios contra centros densamente povoados da República Democrática do Vietname, inclusive a Capital de Hanói e o Pôrto de Haiphong, o aumento dos contingentes de tropas americanas no Vietname do Sul, a extensão das ações militares contra países vizinhos — Laus e Camboja — tudo isso constitui um passo nôvo e mais perigoso da política norte-americana para estender a guerra contra o povo vietnamita.

As terríveis ameaças de certos militares americanos e políticos, de usar armas nucleares no Vietname, são uma manifestação posterior da política agressiva de chantagem e pressão. Expressam um desafio aos povos amantes da paz.

Os Estados membros do Pacto de Varsóvia, que assinaram esta declaração, advertem o Govêrno dos Estados Unidos, com tôda ênfase, de sua responsabilidade diante da humanidade, se continuarem a estender a agressão no Vietname.

Se o Govêrno dos Estados Unidos está em posição de ouvir a voz da razão, deve considerar realìsticamente a situação atual e prosseguir no exame das sugestões apresentadas pelo Govêrno da República Democrática do Vietname e a Frente Nacional de Libertação. As sugestões estão de pleno acôrdo com os Acôrdos de Genebra de 1954 e com os interêsses da paz no Sudeste Asiático e em todo o mundo.

Os Estados membros do Pacto de Varsóvia, que decidiram fazer esta declaração, afirmam que apóiam decisivamente a posição do Govêrno da República Democrática do Vietname e da Frente Nacional de Libertação. Exigem que os Estados Unidos ponham fim imediato, e sem quaisquer condições, aos bombardeios e outros atos bélicos contra a República Democrática do Vietname, bem como à sua intervenção no Vietname do Sul, e que atendam aos direitos do povo vietnamita de decidir seu próprio destino.

Em vista da expansão da agressão norte-americana no Vietname, os Estados membros do Pacto de Varsóvia reiteram a necessidade de uma unidade de ação dos países socialistas, bem como dos povos amantes da paz, em seu apoio total à justa luta do povo vietnamita.

Colocam à sua disposição tôda a ajuda necessária, inclusive no setor econômico, meios de defesa, técnicos e especialistas. Esta ajuda será concedida enquanto a República Democrática do Vietname e o povo vietnamita a necessitarem, a fim de enfrentar vitoriosamente o ataque imperialista.

Os Estados membros do Pacto de Varsóvia reiteram também estar prontos a enviar voluntários para o Vietname, se assim o solicitar o Govêrno da República Democrática do Vietname".

Giap desnorteia os chefes militares

François Pelou
Especial para o JB

Saigon (AFP-JB) — A incerteza do Comando norte-americano quanto aos planos dos generais norte-vietnamitas tornou-se mais evidente após a ofensiva do Tet. Ao contrário das afirmações de alguns altos chefes militares, a ofensiva inimiga não foi prevista em sua data exata. Tampouco se suspeitava de sua amplitude e duração.

Admitia-se que os comandos guerrilheiros poderiam penetrar até o coração da Capital — como o fizeram — mas ninguém, mesmo entre os oficiais mais derrotistas, aceitava a possibilidade de que pudessem ocupar uma cidade como Hué, durante 26 dias e, ao mesmo tempo, atacar — e às vêzes ocupar — 30 aglomerações ou instalações militares.

O General William Westmoreland, então, declarava: "Trata-se de uma manobra de despistamento. Seu objetivo foi e continua sendo Khe Sanh. O ataque é iminente."

Os fatos desmentiram-no. Hoje, cinco semanas após o início da ofensiva do **Tet**, Khe Sanh já não é considerado objetivo prioritário dos norte-vietnamitas. Hué se apresenta agora como tal.

Segundo um observador, que reflete com muita fidelidade os pontos-de-vista do General Westmoreland, uma coisa é certa; desde que chegaram os primeiros **marines**; os prognósticos do Comando norte-americano nunca foram confirmados pelos fatos. Quando se esperava uma forte reação do Vietcong, os guerrilheiros desapareciam; quando se festejava o Tet, sem preocupações, êles atacaram com violência, depois de uma preparação mantida em segrêdo durante várias semanas, ou talvez meses.

Após o primeiro golpe do Tet, o Comando norte-americano anunciou que "o inimigo vai lançar uma segunda onda, tão poderosa como a primeira". Mas o Vietcong não utilizou apenas a metade de seus efetivos disponíveis. Quarta-feira, diria: "O Vietcong não é mais capaz de lançar um ataque importante. Está cansado. Suas unidades estão deslocadas, sua logística e seus abastecimentos, esgotados."

Durante um mês, esperou-se o ataque em tôrno das cidades. Nada ocorreu. Na realidade, o Vietcong evacuou os centros urbanos, com exceção de Hué, e as tropas norte-americanas e sul-vietnamitas ficaram paralisadas quatro semanas, em posições estáticas que contornam as aldeias e cidades. Os distritos camponeses foram deixados sem proteção e os ativistas do Vietcong passaram a recrutar, nas aldeias, jovens destinados a substituir os que não voltaram após a ofensiva do Tet. Tomou-se, então, a decisão de reconquistar os campos.

Ao mesmo tempo que há uma disposição de reiniciar as operações de "busca e destruição" — com mais de um mês de atraso — olha-se para Khe Sanh, onde o ataque não veio. Apesar das trincheiras em ziguezague que, como Dien Bien Phu, chegam até as cêrcas de arame norte-americanas, o Comandante-Chefe das fôrças dos EUA, baseando-se em declarações de prisioneiros, disse que as unidades inimigas se deslocam para o leste, e que Hué se transformou em seu objetivo principal.

Em Dien Bien Phu, no dia 11 de março de 1954, em tôrno da posição **Beatriz**, os fuzileiros franceses percebiam as primeiras trincheiras de aproximação e os serviços de informação anunciavam que o ataque começaria dois dias depois, às 17h. Equivocaram-se por 15 minutos. A primeira onda de assalto do Viet-Minh ocorreu às 17h15m.

É surpreendente que, com a prodigiosa tecnologia de que dispõe, o Comando norte-americano não possa captar melhor as transmissões e códigos norte-vietnamitas. Os técnicos admitem que cada uma das grandes unidades instaladas ao sul do Paralelo 17 se comunica, todos os dias, com o Quartel-General, em alguma parte do Vietname do Norte.

É difícil aceitar que Hué tenha substituído Khe Sanh no tabuleiro do chefe norte-vietnamita, General Vo Nguyen Giap. Segundo o especialista norte-americano Doug Pike, que foi membro da missão dos Estados Unidos em Saigon, a ofensiva do Tet demonstrou que Giap continua sendo um dos melhores táticos do século XX. Um mestre em tomar a iniciativa e um mestre na arte de despistar, meticuloso na preparação de suas manobras, cheio de imaginação e audacioso na execução.

O Comando norte-americano continua dirigindo seus bombardeios dos B-52 sôbre os arredores de Khe Sanh, mas também perto de Saigon, Dak To e Hué. Cada bombardeio a êsses objetivos diversos é, mais que as declarações dos altos chefes, um indício de sua preocupação e incerteza quanto ao verdadeiro e próximo objetivo do Vietcong e norte-vietnamitas.

QG reorganiza seu comando para contra-ofensiva

Saigon (AFP-UPI-JB) — O Comandante-Chefe das fôrças norte-americanas no Vietname, General William Westmoreland anunciou oficialmente a criação de um nôvo Quartel-General para as duas províncias mais setentrionais do país — Quang Tri e Thua Thien — como medida preparatória da contra-ofensiva que pretende desfechar na frente norte, quando começar a estação da sêca, dentro de uma ou duas semanas.

O nôvo QG, com atribuições essencialmente táticas, substitui o MAC-V, criado há pouco em Phu Bai, perto de Hué, e se chamará Prov Corps V (Região Tática Provisória) que, na realidade, corresponde ao desdobramento da Primeira Região Tática em duas, englobando as províncias que o Vietname do Norte incorporou à sua quarta Região Militar.

A ESPERA

O Prov Corps V terá sob seu comando o General William Rosson, enquanto o General Robert F. Cushman conservará a direção do Quartel-General de Da Nang, que cobre as cinco províncias setentrionais da Primeira Região Tática. A reorganização do Comando prova que os peritos militares esperam que os norte-vietnamitas e vietcongs desfechem, nessa frente norte, a maior ofensiva da guerra. Informes dos serviços secretos militares dizem que o próximo ataque norte-vietnamita se fará contra Hué, no outro extremo da frente, onde se assinala um importante movimento de tropas.

A indicação de Rosson, ex-Chefe do Estado-Maior de Westmoreland, teve por fim eliminar a rivalidade tradicional entre **marines** e o Exército, cujo número de soldados é superior nas províncias mais setentrionais. Isto devido à insuficiência de unidades de **marines** de reserva para enfrentar a situação ao longo da Zona Desmilitarizada, que obrigou Westmoreland a instalar nessa zona unidades inteiras do Exército: a I Divisão de Cavalaria Aeromóvel, a 101.ª Divisão de Paraquedistas e a 9.ª Divisão Americal.

Por outro lado, o General Cushman, como o General Rosson, ostenta o grau de tenente-general (três estrêlas), embora com um pouco mais de antiguidade na patente. Cada um dos generais terá sob seu comando, simultâneamente, divisões dos **marines** e do Exército e seus Estados-Maiores serão mistos. Quanto ao General Creighton Abrams, encarregado de formar o MAC-V em Phu Bai, regressará a Saigon, onde se ocupará dos problemas de formação do Exército sul-vietnamita.

Americanos instalam defesas no Camboja

Nações Unidas, Manilha (AFP-UPI-JB) — O representante do Camboja nas Nações Unidas, Huot Sambath, denunciou ontem que as fôrças armadas norte-americanas e sul-vietnamitas estão construindo uma posição em Ong Tan, na fronteira entre o Camboja e o Vietname do Sul, e que seu Govêrno encaminhou um protesto formal, exigindo que a posição seja imediatamente destruída.

Em Manilha, ao término de uma visita de boa vontade de quatro dias às Filipinas, o Vice-Primeiro-Ministro da Tailândia, Prapas Charusa, se mostrou partidário de uma invasão das tropas aliadas ao Vietname do Norte, dizendo também estar convencido de que, se a República Popular da China entrar diretamente no conflito, êste terminará muito breve.

DENUNCIA

A denúncia de Huot Sambath foi formulada em carta dirigida ontem à Secretaria-Geral das Nações Unidas. A posição construída por norte-americanos e sul-vietnamitas se encontra a cêrca de 80 metros no interior do território cambojano.

Em outra carta, o representante cambojano declarou que a artilharia norte-americana—sul-vietnamita disparou contra um povoado cambojano no dia 1.º de fevereiro, ficando feridas quatro mulheres no bombardeio.

Aviação fêz 109 incursões a Hanói

Saigon — Hanói (AFP—UPI—JB) — Em 109 incursões contra o Vietname do Norte, a aviação americana bombardeou a Rádio de Hanói — pela terceira vez em duas semanas — o centro nevrálgico do sistema de alerta antiaéreo antecipado, a 16 km a sudeste da Capital, e a fábrica de acumuladores de Van Diem, 11 km ao sul, também já atacada uma vez.

Outros objetivos importantes foram a estação ferroviária de Kep, a 60 km a noroeste de Hanói, nove bases de mísseis Sam e de radares, na região Hanói-Haiphong, e posições de artilharia e concentrações de tropas na Zona Desmilitarizada.

NOVA TÁTICA

As condições meteorológicas desfavoráveis que reinam sôbre Hanói obrigaram a aviação americana, há 10 dias, a empregar uma nova tática para bombardear a cidade. Quando faz tempo bom, os caças-bombardeiros atacam de dia, em ondas sucessivas de até 50 aparelhos; agora atacam de noite ou às primeiras horas do amanhecer, em formações reduzidas, de no máximo oito aviões.

As incursões são em número de duas vêzes por dia. Os aparelhos sobrevoam o objetivo a baixa altura apenas uma vez, durante frações de segundo. São Phantom ou Intruder de dois lugares, cujos equipamentos eletrônicos permitem voar sem visibilidade. Alguns foram abatidos nos últimos dias.

Mas as incursões mais violentas estão a cargo dos Thunderchief, de um lugar, capazes de levar maior carga de bombas. A artilharia antiaérea começa a disparar segundos antes que as sirenas dêem o sinal de alarma e a população dispõe de muito pouco tempo para ganhar os refúgios.

Os jornais de Hanói revelaram ontem que foram derrubados 2 778 aparelhos norte-americanos, inclusive helicópteros que tentam resgatar os pilotos cujos aviões caíram perto da fronteira do Laus.

PERDAS CIVIS

Membros da Comissão Investigadora sôbre os Crimes de Guerra Norte-Americanos levaram os correspondentes em Hanói a visitarem o bairro de Hai Ba Trung, na parte sudeste da Capital, bombadeado pela aviação americana. Quatro pessoas morreram e seis ficaram feridas, quarta-feira.

O bairro é densamente povoado e sôbre êle caíram 13 bombas, algumas das quais não explodiram. Quinze edifícios ficaram destruídos e outros 30 sofreram danos.

Baixas já são maiores que na luta da Coréia

Saigon — Hanói (AFP—UPI—JB) — O Comando Militar norte-americano revelou que sùas baixas já ultrapassaram o número de perdas registradas na guerra da Coréia, ascendendo ao total de 136 993 americanos mortos ou feridos no Vietname, desde o início do conflito. Os mortos são, porém, em número menor (19 313 contra 33 629 na Coréia) para ... 117 680 feridos no Vietname contra 103 284.

O jornal do Exército de Libertação, *Nham Dan*, disse ontem que, em 30 dias de combates na região de Saigon—Gia Dinh, morreram 30 mil americanos e sul-vietnamitas, foram derrubados ou destruídos no solo 400 aviões e 500 veículos, em sua maioria tanques e carros blindados.

A aviação norte-americana já perdeu, desde o início da guerra até 5 de março, 3 446 aparelhos (entre aviões e helicópteros) e, durante a semana passada, o número de americanos mortos foi o mais alto da guerra por um período de sete dias: 542.

Os Estados Unidos contam, agora, com 507 mil homens no Vietname do Sul, com o desembarque recente do 27.º Regimento de Fuzileiros Navais (4 mil homens) para reforçar as defesas na frente norte.

Petroleiro atacado no Rio Saigon

Saigon (AFP-UPI-JB) — Baterias vietcongs em posição no Rio Saigon bombardearam um petroleiro panamenho que se dirigia para o pôrto da Capital, abrindo uma brecha no casco do navio, por onde escapa o combustível, inundando as águas de enormes manchas negras. Não houve feridos a bordo.

O navio, atingido por dois obuses de morteiro ou canhões sem retrocesso, vinha de Vung Tau e devia atracar em Nha Be, onde se encontram tôdas as grandes companhias petrolíferas. O **Esso Norfolk** desloca 6 375 toneladas e tem 160 metros de comprimento.

COMBATES NA FRENTE NORTE

O alto comando norte-americano informou ontem que violentos combates foram travados na província de Quang Tri, ao sul da Zona Desmilitarizada, a três quilômetros da base de Dong Ha e nas margens do Rio Cua Viet, principal via de abastecimento fluvial da região.

Durante a luta, da qual participou intensamente o segundo regimento da primeira divisão de infantaria sul-vietnamita, foram mortos 138 norte-vietnamitas. Os norte-americanos tiveram 15 baixas em mortos e 124 fuzileiros ficaram feridos, 48 dêles gravemente. O combate ocorreu na quinta-feira e ontem os **marines** realizavam uma operação de limpeza na área.

Ainda na província de Quang Tri, que sofre uma grande pressão norte-vietnamita, no setor sudeste, os soldados norte-americanos dispararam durante mais de duas horas contra uma aldeia para forçar o Vietcong a abandoná-la. Um pelotão de infantaria foi transportado de helicóptero para o local, sendo recebido pelo fogo das armas automáticas.

Os guerrilheiros só silenciaram com a chegada da artilharia e dos helicópteros armados que bombardearam posições de 450 viets entrincheirados. Ao abandonarem o campo de batalha, um avião de reconhecimento sobrevoou o terreno e contou 34 cadáveres.

A base de Khe Sanh foi novamente bombardeada pela artilharia norte-vietnamita, em posição nas montanhas vizinhas, que lançou 90 granadas de morteiros sôbre a fortificação, causando baixas leves. Uma jornalista ficou ferida durante o ataque, quando entrevistava um **marine** que lhe dizia que a situação de Khe Sanh não era tão perigosa como se acredita.

Os B-52 continuaram atacando as tropas de Ho Chi Minh entrincheiradas em tôrno da base. Trinta e três soldados norte-vietnamitas morreram quando abriram fogo contra as patrulhas norte-americanas e governamentais que circundam Khe Sanh, que reagiram com o apoio da artilharia e aviação.

Durante êste combate, um tenente sul-vietnamita ficou ferido e não pôde prosseguir a marcha. Quando seus homens tentaram socorrê-lo fêz sinal para que desistissem, para não se exporem ao fogo norte-vietnamita. Como insistissem em apanhá-lo, sacou a pistola e suicidou-se.

ESCONDERIJOS DESCOBERTOS

As tropas norte-americanas que tentam romper o cêrco vietcong a Saigon encontraram uma rêde de 65 refúgios subterrâneos, 27 fortins e 50 trincheiras, a apenas 20 quilômetros ao noroeste da Capital, onde os guerrilheiros diminuíram seus ataques noturnos.

Os B-52 bombardearam posições viets a 40 quilômetros a noroeste de Saigon, enquanto a sete quilômetros quatro guerrilheiros morriam num combate com os governamentais, que se apoderam de três armas. Em Thu Duc, a 11 quilômetros de Saigon, o Vietcong atacou um centro de informações do Govêrno, ferindo dois soldados e causando grandes prejuízos.

BAIXAS NO PLANALTO CENTRAL

Porta-vozes governamentais informaram que nos últimos três dias de operações no planalto central, suas fôrças mataram 160 vietcongs perto de Ban Me Thuot, sofrendo 36 baixas em mortos e feridos.

Na região costeira perto da grande base norte-americana de Cam Ranh, o Vietcong assaltou um povoado habitado por refugiados, matando cinco civis norte-americanos, antes de ser repelido. Trata-se da aldeia de Ninh Thuan, situada a 260 quilômetros a noroeste de Saigon.

NOVOS ATAQUES NO SUL

Ontem de manhã cedo, o Vietcong atacou com foguetes a Cidade de Can Tho, no Delta do Mekong, matando nove civis e ferindo outros 35. O bombardeio ocorreu poucas horas depois de ter sido divulgado um comunicado do comando dos EUA anunciando que a operação-limpeza no sul desta localidade tinha sido concluída com êxito.

A 65 quilômetros sudeste de Saigon, o corpo expedicionário australiano lançou uma operação em escala de batalhão contra um dos últimos baluartes do Vietcong na Província de Phu Tuy. Dois mil homens participaram do ataque, ignorando-se os resultados.

A quarta região tática do Vietname do Sul foi, na terceira fase da ofensiva vietcong, um dos principais alvos, assim como a frente norte, onde se encontra a base de Khe Sanh.

Bancada da ARENA baiana se rebela contra liderança

Brasília (Sucursal) — A bancada da ARENA baiana resolveu declarar-se em estado de rebeldia contra a liderança do Govêrno na Câmara e convocou uma reunião dos seus 25 integrantes para têrça-feira, a fim de elaborar um memorial em que exporá as razões do seu descontentamento e anunciará uma linha de conduta independente.

Os baianos consideram-se não apenas desatendidos, mas desconsiderados pela liderança nos casos da primeira Vice-Presidência da Câmara e da Presidência de duas Comissões que procuraram obter, ainda que fôsse através de uma prévia, a qual êles dizem, lhes foi negada pelo Sr. Ernâni Sátiro.

A VICE

Representantes da Bahia estiveram ontem com o líder Ernâni Sátiro, ao qual anunciaram em têrmos francos a sua decisão.

Assinalaram que não encontram justificativa para o que ocorreu com o caso da primeira Vice-Presidência da Câmara. Havia sido acertado que o pôsto lhes caberia e êste acerto tivera inclusive o aval do Marechal Costa e Silva. No entanto, à undécima hora entrou no páreo o Sr. Aciòli Filho, do Paraná, derrotando as pretensões baianas.

AS COMISSÕES

Agora, quando se passou ao preenchimento dos cargos nas Comissões da Câmara, os baianos se dizem mais uma vez relegados. Pleitearam da liderança a realização de prévias para indicação dos candidatos à presidência das Comissões de Finanças e de Fiscalização Financeira, mas o líder da bancada alegou que o critério adotado para tais cargos era o da recondução, o que impossibilitava a reivindicação dos arenistas da Bahia.

A BRIGA INEVITÁVEL

O Sr. Ernâni Sátiro confessa-se tranqüilo em todo o episódio, dizendo que o problema da primeira vice-presidência foi solucionado pela bancada numa votação que não teve qualquer irregularidade e nem mereceu impugnação e na qual o candidato baiano, Sr. Tourinho Dantas, perdeu pela diferença de dois votos.

Quanto à presidência da Comissão de Finanças, alegou que os baianos só levantaram o problema da realização de prévia depois de ter sido adotado o critério da recondução, em que estava implícita a reeleição do Sr. Pereira Lopes, da bancada paulista. Uma revisão na diretriz estabelecida importaria, sem dúvida, em transferir a briga para os paulistas, que também se queixam de estar relegados a segundo plano no Congresso, depois de terem perdido as presidências do Senado e da Câmara.

— De qualquer forma — diz o Sr. Ernâni Sátiro — sairia a briga. Não encontrei razões para descontentar São Paulo, que já ocupava a Presidência da Comissão de Finanças, a fim de atender uma reivindicação de última hora da bancada baiana.

REBELDIA TAMBÉM NO MDB

Idêntico problema está enfrentando o líder da bancada oposicionista Sr. Mário Covas, de quem os chamados "imaturos" estão se queixando, com a acusação de que êle está opondo resistência às suas reivindicações.

O Sr. Hermano Alves lamentava ontem que o líder da bancada estivesse reservando para a Deputada Ivete Vargas a vice-presidência da Comissão de Relações Exteriores, à qual renunciou o Sr. Chaves Amarante, como se se tratasse de uma cadeira cativa de que ela pudesse dispor sem atentar para as reivindicações dos demais companheiros de bancada.

Enquanto isto, o Sr. Davi Lerer estranhava o procedimento do líder oposicionista no caso das vice-lideranças. O parlamentar paulista encaminhou ao Sr. Mário Covas uma indicação do seu nome para vice-líder, com 97 assinaturas. Entretanto, alega o Sr. Davi Lerer, o líder da bancada não esconde sua resistência, negando-se a considerar o assunto.

A NOVA POLÍTICA

A política da demagogia, o Presidente contrapõe a política que gera a riqueza e a ciência

Câmara de Santa Rosa, por unanimidade, chama Lacerda para proferir conferência

Pôrto Alegre (Sucursal) — Por unanimidade a Câmara Municipal de Santa Rosa aprovou proposição de representantes da ARENA e do MDB convidando o Sr. Carlos Lacerda para fazer conferência — segundo notícia divulgada pela *frente ampla*, que adianta ter o líder do movimento aceito o convite.

Trata-se do segundo compromisso que o Sr. Lacerda assume com os gaúchos. O primeiro foi com o Instituto dos Advogados, também para pronunciar conferência, prometida quando aqui estêve no fim do ano passado. Mas até agora o Sr. Lacerda não mandou dizer quando virá ao Rio Grande do Sul.

RAZÕES

O roteiro do líder da **frente ampla** em março e abril, divulgado pelo JB, causou estranheza na **frente** gaúcha, por estar dêle excluído êste Estado. Entre as explicações encontradas, para a omissão são apontadas, nas especulações políticas, as seguintes razões: pronunciamento do Sr. Leonel Brizola, através de carta; dificuldades encontradas pela **frente** para se expandir no Sul, e próxima instalação do Govêrno Federal em Pôrto Alegre.

Quaisquer que sejam os reais motivos para o Sr. Lacerda adiar sua vinda, êles deverão ser esclarecidos por dirigentes **frentistas** gaúchos, que procurarão comunicar-se com o ex-Governador da Guanabara.

O convite formulado ao Sr. Carlos Lacerda pela Câmara de Santa Rosa, que é a mais próspera cidade da região missioneira do Estado, assinalará a abertura de um ciclo de debates e conferências sôbre problemas da atualidade nacional, com a presença de líderes políticos estudantis e operários.

A região missioneira gaúcha é politicamente importante tanto por sua pujança econômica como por sua proximidade com a Argentina. Dois oficiais reconhecidamente da linha dura, coronéis Leo Etchegoyen e Rui Castro, comandam unidades do Exército respectivamente em Santo Angelo e Ijuí.

Bloco de Ivete só começa a existir mesmo quando tiver programa de ação

A Deputada Ivete Vargas, do MDB paulista, declarou ontem que "o Bloco Parlamentar Trabalhista sòmente começará a existir, de modo efetivo, a partir do momento em que estiver de posse do seu programa de ação", e informou que a partir da semana que vem, em Brasília, um grupo parlamentar iniciará a redação do documento, desejando aprontá-lo o mais rápido possível.

— Sôbre a *frente ampla* — disse —, o Bloco Parlamentar tem a vantagem da perenidade. Se a *frente* alcançar o Poder amanhã, imediatamente se desintegrará e cada uma das personalidades nela reunidas se afastará de modo definitivo e irreversível. O Bloco, ao contrário, terá vida permanente porque, chegando ao Poder, buscará consumar o seu ideário, libertando o Brasil.

DIFERENÇA

A Sr.ª Ivete Vargas disse que o Bloco não cogita de transformar-se em Partido político e nem persegue êsse objetivo, enquadrando-se mais como movimento popular empenhado em dar ao Brasil o **status** de liberdade que reclama.

— Essa a diferença que faz com que nem por hipótese sejamos procurados pelo Embaixador John Tuthill — disse ela, frisando que, "no máximo, aceitaremos o diálogo com a intelectualidade norte-americano, que censura, reprova e protesta contra a política adotada pelos Estados Unidos através do Departamento de Estado".

Desmentiu notícias segundo as quais a bancada gaúcha do MDB na Câmara se pronunciara contra o Bloco Parlamentar. Frisou que, "ao contrário, temos dois adeptos vindos da bancada oposicionista do Rio Grande, Deputados Adílio Viana e José Mandelli Filho".

BRIZOLA E GOULART

A Deputada Ivete Vargas disse ainda que o ex-Presidente João Goulart lhe reiterara o compromisso assumido com a **frente ampla**, "considerando-o irreversível e irretratável".

— O Sr. João Goulart não quis me convencer a entrar na **frente ampla** e nem tentei convencê-lo a ingressar no Bloco Parlamentar Trabalhista. O ex-Presidente considera válido qualquer movimento em favor da resistência e que beneficie a redemocratização do País.

Informou que o Sr. Leonel Brizola se mostrou entusiasmado com a idéia do Bloco Parlamentar Trabalhista.

Costa e Silva faz visita à Ericsson e inaugura fábrica

São Paulo (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva visitou ontem o Centro Técnico de Aeronáutica — CTA — e inaugurou as novas instalações da Fábrica de Equipamentos Telefônicos da Ericsson do Brasil, durante as seis horas em que permaneceu em São José dos Campos.

Após ser saudado pelo Presidente da emprêsa no Brasil, Sr. Juraci Magalhães, o Marechal Costa e Silva pronunciou um rápido discurso, quando afirmou que "hoje em dia não se faz mais a política de um Govêrno, na praça pública, demagògicamente".

AS DUAS VISITAS

O Presidente chegou a São José dos Campos às 9h30m, acompanhado dos Ministros Delfim Neto, Fazenda, e Carlos Simas, Comunicações, do General Jaime Portela, e do Comandante do I Exército, General Adalberto Pereira dos Santos. Foi recebido pelo Governador Abreu Sodré, que o aguardava na escada do avião presidencial.

Logo depois, ouviu uma banda da Aeronáutica executar o princípio e o fim do Hino Nacional. O Marechal Costa e Silva comentou com o Governador, após a execução da banda:

— Agora é reduzido.

A seguir, cumprimentou seus auxiliares que haviam chegado antes, em outro avião: o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva; o das Relações Exteriores, Sr. Magalhães Pinto; o da Aeronáutica, Brigadeiro Márcio de Sousa Melo; o da Marinha, Almirante Augusto Rademacker; o Comandante do II Exército, General Siseno Sarmento, e o Prefeito Faria Lima.

O Presidente da República dirigiu-se ao auditório da Diretoria do CTA, onde ouviu um discurso do Ministro da Aeronáutica, sôbre as finalidades do Centro. O Chefe da Nação seguiu, depois, para o hangar, onde examinou e entrou no avião Bandeirante, que está sendo construído em São José dos Campos. Percorreu outras dependências e, às 12 horas, almoçou no Restaurante do CTA, sem que fôsse permitida a entrada de jornalistas.

NA ERICSSON

As 14 horas, o Marechal Costa e Silva chegou à Ericsson do Brasil e foi recebido pelo Sr. Juraci Magalhães, que o aguardava com uma tesoura na mão, para que o Presidente pudesse cortar as fitas verde e amarela, na solenidade de inauguração.

Depois de descerrar uma placa comemorativa da abertura das novas instalações da fábrica, o Presidente recebeu, do Sr. Juraci Magalhães, um telefone branco, com o disco de ouro, gravado com o brasão da República.

Após pronunciar rápido discurso e visitar as dependências das novas instalações da Ericsson, o Marechal Costa e Silva seguiu para o aeroporto, onde embarcou para o Rio.

BANDEIRANTE

O Presidente Costa e Silva não viu ontem em São José dos Campos o vôo do bimotor Bandeirante, projetado para operar em aeroportos mal aparelhados no interior do País, porque as asas não tinham sido colocadas, embora a fuselagem estivesse pronta. O aparelho transporta nove passageiros com uma tripulação de dois pilotos.

O Bandeirante é um avião que servirá também para treinamento de guerra, busca e salvamento e de combate à guerrilha, desenvolve uma velocidade, a 3 mil metros de altura, de 455 quilômetros por hora, é capaz de transportar 4 500 quilos de carga, e seus idealizadores o consideram mais importante porque servirá de núcleo para o desenvolvimento de uma indústria aeronáutica no País.

Govêrno procura dar incentivo e estímulo

Coube ao General Juraci Magalhães, em nome da emprêsa saudar o Presidente Costa e Silva, declarando que os empresários estão cônscios da contribuição que lhes cabe na solução dos problemas brasileiros e com êsse objetivo "caminharemos lado a lado com o Govêrno, sem poupar esforços e sacrifícios".

O Presidente da República respondeu de improviso:

"No decurso dêsse primeiro ano de Govêrno, o Presidente da República, procurando expressar o seu aprêço a empreendimentos dessa ordem, noutros setores também, compareceu a várias exposições agropecuárias e industriais em diversos Estados do Brasil. Isto significa que, hoje em dia, não se faz mais política de Govêrno em praça pública, demagògicamente. O que se faz é uma política de seriedade, de incentivos, de estímulos àquele que traz riquezas para o Brasil, que traz ciência, que traz os elementos, enfim, que vêm proporcionar o progresso dêsse grande País.

Nesse momento, eu estou cumprindo um dever dessa ordem; e a mim agrada, sensibiliza, particularmente, o fato de ser saudado por um homem público do Brasil, que, ao deixar a órbita do serviço público, veio dedicar-se a um empreendimento dessa ordem, porque tem competência e autoridade moral para isto. Ele veio trabalhar, veio concorrer, fora da órbita oficial, para o engrandecimento do Brasil. Foi o amigo que acaba de me saudar, o general e ex-Ministro Juraci Magalhães.

"Devo dizer que me sinto particularmente sensibilizado e, civicamente satisfeito, com êsse empreendimento. Isto é indício de que o Brasil é um campo fértil de progressos e de investimento.

"Olho aquêle quadro (referindo-se a dados da área ocupada da Ericsson), e vejo no ano de 1958, seis mil metros quadrados; em 1965, 13 mil metros quadrados; em 1968, 53 mil metros quadrados, expressões matemáticas de grandeza de crescimento. Mas muito mais do que essa expressão aritmética, muito mais do que êsse crescimento geométrico, nós podemos dizer que é o crescimento proporcionado pela mão-de-obra nacional, que se adapta ràpidamente, eficientemente, aos empreendimentos do progresso. E o testemunho não é só nosso. O testemunho é também do estrangeiro que para aqui vem e aqui se instala; que aqui vence e aqui enriquece, enriquecendo o Brasil.

"Temos nesta emprêsa uma grande cooperadora para a execução do grande plano do meu Govêrno, qual o da extensão e o desenvolvimento das telecomunicações por todo o País. Empreendimento de alta monta, e que vem concorrer grandemente para o desenvolvimento do País.

"Assim, no meu Govêrno, se Deus ajudar e os homens compreenderem, nós teremos, ligadas tôdas as cidades do Brasil por telefone, através de discagem simples, como acontece na Europa, nos Estados Unidos e nos países desenvolvidos.

OTIMISMO

"Havemos de vencer essa campanha, como venceremos outras de magna importância. E cumpre uma referência também à circunstância de que essa emprêsa hoje representa, no conjunto da Ericsson internacional, o segundo empreendimento de importância dessa emprêsa.

Aliás, verificamos a mesma coisa no que tange à indústria naval. Citarei como exemplo o caso da Verolme, uma emprêsa holandêsa que se instalou no Brasil, e, por circunstâncias que não vêm a pêlo recordar, porque depõe contra a política errada, anterior à Revolução, estava, no início de 1967, à beira da falência, porque tinha apenas encomenda de dois navios. Em dezembro de 67, recebendo em audiência o diretor da emprêsa aqui no Brasil, tive a satisfação de ouvir da sua bôca um depoimento espontâneo de que, no momento, a emprêsa instalada no Brasil era a segunda no mundo. Depois da Holanda, a do Brasil, era a mais importante, porque então haviam encomendas a seus estaleiros de 17 navios. Objetei que o Govêrno apenas encomendara 8, disse-me êle, então que os outros 9 haviam sido encomendados por emprêsas particulares, o que significa uma prova de confiança do empresariado nacional, no Govêrno da República.

"Havemos de vencer com empreendimentos dessa ordem. Havemos de vencer sem demagogia, sem promessas vãs, proporcionando emprêgo a brasileiros e criando mão-de-obra qualificada, através de empreendimentos como êste.

Meus senhores. Sou muito grato por acolhida tão generosa e pelas expressões do intérprete dos senhores — e digo-lhes, com tôda sinceridade: podem contar com o apoio do Govêrno do Brasil".

Bancada paulista nega apoio a Gama e Silva se êle fôr exonerado

São Paulo (Sucursal) — O Sr. Gama e Silva não terá o apoio da bancada federal da ARENA paulista para evitar sua eventual demissão do Ministério da Justiça — que teria sido por êle próprio anunciada — porque, nas palavras de um situacionista, "não se pode jogar o prestígio de São Paulo numa parada perdida".

O mesmo político, que participou de reunião de 12 deputados paulistas da ARENA em Brasília, quarta-feira, para debater o assunto, informou que os parlamentares paulistas concordaram com a ponderação de que o Ministro não foi nomeado para representar São Paulo, mas por ser amigo do Presidente da República.

UNIDADE

Os 12 deputados que se reuniram em Brasília decidiram constituir uma Comissão para redigir a minuta de um protocolo de ação conjunta da bancada da ARENA paulista, a fim de, entrosada, entre si e com os governos federal e estadual, reivindicar audiência em assuntos políticos. No caso específico da provável demissão do Ministro da Justiça, chegarão, no máximo, a solicitar do Presidente da República a nomeação de outro paulista para o cargo.

A unidade que se pretender dar à atuação da bancada poderá implicar na possibilidade de se votar contra projetos do Executivo, se o Govêrno Federal atuar de forma que fira o compromisso de entrosamento.

Nenhuma decisão considerada grave ou passível de represálias, entretanto, será tomada sem que tôda a bancada seja ouvida e se não houver maioria de votos. Os 12 deputados que se encontravam na semana passada, reúnem-se novamente quarta-feira próxima, para examinar o texto elaborado pela Comissão de Redação, constituída pelos Srs. Ernesto Pereira Lopes, João Batista Ramos, Hamilton Prado, Plínio Salgado e Edmundo Monteiro. Em seguida, submeterão o protocolo à apreciação dos demais 20 exigindo que todos o assinem.

Ministro ressalta tradição jurídica

Em ofício à ABI, o Ministro da Justiça declarou-se "certo de que as manifestações dos círculos de maior responsabilidade do País, com o objetivo de aperfeiçoar as nossas instituições, e de impedir que se apliquem normas estranhas à nossa tradição jurídica e humana, constitui uma alta colaboração ao Govêrno, além de ser uma prática salutar nos regimes democráticos".

Respondendo à carta em que a ABI se congratulava com o Ministério da Justiça pelo critério do Govêrno em relação ao Art. 48 da Lei de Segurança Nacional, cuja inconstitucionalidade foi argüida pela Ordem dos Advogados do Brasil, o Professor Gama e Silva agradece à Casa do Jornalista "pela sua atitude serena e correta na defesa dos princípios fundamentais do homem".

Comando da "frente" se reúne segunda-feira

Deverá realizar-se na Guanabara, segunda-feira, reunião do comando da **frente ampla** para estabelecer as diretrizes dos pronunciamentos do Sr. Carlos Lacerda em comícios nos Estados. O desejo é de que, através dêles, se inaugure de fato a ofensiva oposicionista contra o Govêrno do Marechal Costa e Silva e contra a estrutura condenada por "discricionarismo".

Nesse encontro, deverá ser estabelecida a linha geral da fala do ex-Governador no próximo dia 15, em Governador Valadares, quando receberá na Câmara de Vereadores do município o título de cidadão honorário. O Sr. Carlos Lacerda, segundo se espera, abordará de modo enérgico o quadro brasileiro atual.

O Deputado Anacleto Campanela, do MDB, comunicou ontem ao comando da **frente ampla** ter obtido da Polícia de São Caetano a autorização e a indicação do local para a realização de comício do MDB, ao qual comparecerá, como orador principal, o ex-Governador Carlos Lacerda.

O comício em São Caetano se inscreve no programa da **frente ampla** que previu uma série de três, a serem completados com concentrações em São Bernardo e Santo André.

Ainda êste mês, em data não fixada definitivamente, a **frente ampla** e o MDB promoverão comícios e reuniões no Paraná (Londrina e Maringá), em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, e neles — como nos demais — estarão presentes os Srs. Osvaldo Lima Filho, representando o Sr. João Goulart, e Renato Archer, representando o Sr. Juscelino Kubitschek.

Davi Lerer desiste de constituir bloco

O Deputado Davi Lerer, do MDB, recuou definitivamente do seu propósito de estruturar, dentro da **frente ampla**, um Bloco Nacionalista, segundo comunicou ontem, no Rio, a um grupo de amigos, revelando que julgara procedentes os argumentos que lhe foram apresentados por dirigentes **frentistas**, com os quais conversara em Brasília, nos últimos dias.

O Bloco Nacionalista dentro da **frente ampla** fôra cogitado como recurso para caracterizar, numa réplica, que no movimento oposicionista que reúne os ex-Presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart e o ex-Governador Carlos Lacerda, são expressivas as áreas nitidamente comprometidas com o nacionalismo.

Bandeirante só não voou para Costa e Silva porque ainda estava sem as asas

São José dos Campos (Da Sucursal de São Paulo) — O avião Bandeirante, considerado importante pelos seus idealizadores porque servirá de núcleo para o desenvolvimento de uma indústria aeronáutica no País, não voou ontem para o Presidente Costa e Silva ver, pois faltavam ainda as asas, embora a fuselagem estivesse pronta.

O avião foi projetado especialmente para operar nos aeroportos pequenos e mal aparelhados no interior do País e realizar missões de transporte executivo, treinamento de guerra, transporte de carga, busca e salvamento e combate a guerrilhas. Transporta até nove passageiros, com uma tripulação de dois pilotos.

DETALHES

Monoplano de asa baixa, o bimotor IPD 6 504 Bandeirante é dotado de trem de pouso triciclo escamoteável, tem .... 15,42 metros de envergadura, 12,74 metros de comprimento, 5,17 metros de altura máxima, 29,15 metros de superfície total da asa, 2 545 quilos de pêso vazio equipado, 4 500 quilos de pêso máximo, 150 quilos por metro quadrado de carga alar e 3,85 quilos por cavalo-vapor de carga de potência.

O Bandeirante é um avião de turboélice de construção inteiramente metálica, equipado com duas turbinas Pratt & Whitney PT6-A20 e com hélices de passo reversível Hamilton Standard. Apesar de ser construído com materiais convencionais, terá grande resistência estrutural a fim de poder operar em más condições. Pneus de baixa pressão e um trem de pouso forte permitirão aterragens e decolagens em campos mal aparelhados, inclusive preparados com areia.

A velocidade máxima horizontal do Bandeirante, a 3 mil metros, será de 455 quilômetros por hora; a velocidade máxima de cruzeiro de 430 quilômetros por hora; a velocidade estol de 110 quilômetros por hora; a distância de decolagem, ultrapassando obstáculo de 15 metros, será de 390 metros; a distância de aterragem de 430 metros; a velocidade de subida de 9 metros por segundo; o teto de serviço bimotor de 9 mil metros e o raio de ação a 5 mil metros de 1 800 quilômetros.

UM AVIÃO BRASILEIRO

O Presidente viu de perto o Bandeirante, monoplano turboélice de asa baixa projetado inclusive para missões de combate às guerrilhas

Coluna do Castello

Govêrno se dirige ao povo, não à Oposição

Brasília (Sucursal) — Quando o sistema governamental se prepara para melhorar suas comunicações com a opinião pública e com o meio político, como acontece neste momento, não está ainda se dirigindo à Oposição nem lhe reconhecendo o privilégio de intérprete do pensamento popular e das classes dirigentes do País. Por enquanto, trata-se de uma ação limitada à sua própria área, pois as dificuldades a remover se situam no próprio Partido do Govêrno e junto a instrumentos de mobilização que não se filiam a grupos oposicionistas. O Presidente Costa e Silva não está dando um passo no sentido da pacificação, mas procurando fortalecer a posição do Govêrno, na base de um esfôrço para atrair a simpatia popular para a obra que supõe ter realizado ou estar realizando.

O Govêrno procura, portanto, disputar aos grupos oposicionistas a solidariedade da população. Para tanto oferece como atrativo sua pretendida vitória no combate à inflação e na criação de condições adequadas para um nôvo surto de desenvolvimento econômico. É com essa matéria-prima que o Congresso deverá rever sua atitude para com o Govêrno, ajudando-o numa hora em que deve ser ajudado, sobretudo na mobilização das classes sociais para a cobertura indispensável à próxima etapa da administração Costa e Silva. O êxito administrativo seria capaz de se contrapor a reivindicações ideológicas. Cabe aos governistas apregoá-lo e badalar os sinos para que sua voz se torne mais audível do que o côro das reivindicações interpretadas pela Oposição.

Deverá ser essa, portanto, a grande motivação da ARENA, a quem compete ocupar o espaço que a Oposição vem gradativamente conquistando na mobilização popular.

A primeira conclusão a tirar-se dêsse esfôrço é que, para efetivá-lo, o Govêrno deverá começar por convencer seus próprios correligionários de que realmente logrou êxito político e administrativo. Na medida em que conquistar o próprio Partido, é que o Presidente poderá partir para uma campanha eficiente de convencimento das camadas sociais.

Ora, tudo indica que a ARENA não se conquistará integralmente apenas pela afirmação de um êxito que, no entender de muitos de seus membros, não se produziu na escala adequada às necessidades do País. O Govêrno é acusado, entre seus correligionários, de timidez no equacionamento dos problemas e de apêgo à rotina na formulação das soluções. Os êxitos seriam, portanto, relativos.

De outro lado, nenhum agrupamento político se rende a razões outras que não as que envolvam os seus próprios interêsses. Há questões especificamente políticas, que o Govêrno tende a identificar e que gostaria de resolver, mas que aí permanecem. Nenhuma medida por enquanto pode ser anunciada pelos líderes aos senadores e deputados da ARENA visando a integrá-los no sistema de comando e a dar-lhes participação nas decisões. Tudo, por enquanto, não passa do reconhecimento de dificuldades. O Presidente da República já sabe que o Sr. Ernâni Sátiro luta na Câmara com reivindicações de grupos governistas os mais diversos no aglutinados sob as mais diversas inspirações. Como sabe que, por trás da unidade do Senado, que é um tabu para o Senador Daniel Krieger, se escondem obstáculos à ação governamental pelo menos tão graves quanto os que surgem na Câmara dos Deputados.

O importante é que o Presidente não quer ou não pode, substancialmente, remover os obstáculos a uma integração com seu sistema político. A conjuntura militar não lhe permite ainda dar acesso aos civis em nível de comando nem lhe autoriza uma liberalização que promovesse gradativa recuperação do poder civil.

Embora formulados sob outra roupagem e revestidos de dados que se vinculam a interêsses específicos, o que os políticos do Govêrno querem, no fundo, a mesma coisa que pleiteiam os políticos de oposição: aberturas, aberturas para o pleno funcionamento do regime representativo, que só êle devolve aos políticos o direito e o poder de comandar. Enquanto o Govêrno não puder caminhar nesse sentido, continuarão bloqueados os condutos de comunicação entre a Presidência da República e os políticos e terrivelmente embaraçadas suas comunicações com a opinião pública.

A revolta baiana

O Sr. Ernâni Sátiro enfrentava ontem uma nova revolta na bancada da ARENA, a revolta baiana. Os baianos não conseguiram nada do que pleiteavam na remodelação dos comandos da Câmara e atribuem ao líder o malôgro das suas reivindicações.

O Sr. Mário Covas também enfrenta sua crise de tipo baiano na bancada do MDB, onde é acusado de ter prejudicado reivindicações dêsse ou daquele grupo que aspirava a chefias de Comissões.

O PSD e a neblina

Para o Sr. Último de Carvalho, o PSD é como a tiririca: morre na sêca, mas renasce com a primeira neblina. "Se a Revolução der uma neblina, você vai ver como êle ressurge, por tôda parte."

Contra a realidade

No Ceará, houve uma ligeira neblina e o PSD ressurgiu, reagrupado, para derrotar o sistema udenista do Coronel Virgílio Távora. O Sr. Martins Rodrigues diz, a propósito, que a realidade política do País, sempre que pode se afirmar, demonstra o artificialismo das soluções legais impostas pela Revolução.

Carlos Castello Branco

Tôrres admite que assistência médica do INPS ainda é falha

O Presidente do Instituto Nacional de Previdência Social, Sr. Francisco Luís Tôrres de Oliveira, admitiu ontem a incapacidade de o INPS prestar assistência médica, afirmando, perante a CPI que apura irregularidades no órgão, "que por ser o Brasil um país pobre e de doentes, isto é tarefa que requer a conjugação de esforços de tôda a Nação".

— A reformulação dos serviços de assistência médica está sendo estudada pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de definir uma nova política de saúde para todo o território brasileiro. A prestação de assistência médica é um problema em todos os países, mesmo os altamente desenvolvidos — acrescentou o Presidente do INPS.

COBRANÇA EFETIVA

Garantiu o Sr. Tôrres de Oliveira que o INPS está efetivamente interessado em cobrar as dívidas das emprêsas que sonegam a contribuição dos empregados. Disse que o regime atual não é muito favorável aos devedores porque êles estão sujeitos ao pagamento de correção monetária, juros, multas, além de outras sanções que os impedem de realizar negócios com órgãos estatais e de economia mista se não comprovarem estar em dia com a Previdência Social.

Segundo o Presidente do INPS, em face das grandes dívidas que encontrou, o Govêrno resolveu fazer algumas concessões aos devedores, como o parcelamento de suas obrigações. De qualquer maneira, as normas do Presidente Costa e Silva e do Ministro do Trabalho são no sentido de cobrar os relapsos na Justiça. Alguns fatores aleatórios têm impedido, em parte, a execução desta determinação, como a própria instalação da Justiça Federal.

Salientou o Sr. Francisco Luís Tôrres de Oliveira que só durante os meses de janeiro e fevereiro, em São Paulo, 3 800 títulos de emprêsas devedoras foram para o protesto, o que levou a maioria a pagar as dívidas, restando apenas 300 títulos que foram realmente protestados.

FISCALIZAÇÃO

Quanto ao problema da fiscalização, que o Presidente da CPI, Deputado Valdir Simões, classificou de deficiente, o Sr. Francisco Luís Tôrres de Oliveira informou que em março do ano passado êsse encargo passou para o Instituto, que está procurando corrigir as falhas existentes.

— Em São Paulo os empresários descobriram um meio de sonegar a contribuição, deixando de registrar os empregados. Segundo um levantamento feito pela Procuradoria Regional, 20 por cento dos empregados nas emprêsas paulistas não são registrados.

OS OBJETIVOS

A unificação de métodos, novos processos de trabalho, e treinamento intensivo do pessoal foram apontados pelo Sr. Francisco Luís Tôrres de Oliveira como os objetivos do INPS na fase atual, na qual quase tudo relativo à implantação da unificação já foi feito.

Esclareceu que o objetivo do Instituto é o máximo de descentralização, com a criação de 22 INPSs em todo o País, servindo a administração central para controlar e dar a orientação geral. Anunciou também a expansão da rêde de atendimento direto, com a criação de maior número de agências, e a economia de meios e de esforços visando a aumentar a eficiência de serviços.

Interrogado pelo Deputado Francisco Amaral, autor do requerimento de convocação da CPI, admitiu o Presidente do INPS a possibilidade de ter havido desfalques em agências do órgão, "o que é uma contingência natural de todo organismo que lida com dinheiro, especialmente o INPS, que tem 80 mil servidores". Disse que o procedimento do Govêrno tem sido sempre o de apurar, por meio de comissões de inquérito, tôdas as irregularidades como a que surgiu recentemente na Bahia.

Informou que o Instituto atende a seis milhões de segurados, num total de 14 milhões de dependentes, e que o Estado de São Paulo é o maior contribuinte. Da receita arrecadada em São Paulo, 43 por cento é aplicada em outros Estados.

O Sr. Francisco Luís Tôrres de Oliveira lamentou o estado em que recebeu o INPS, com cêrca de 500 ambulatórios não equipados e uma deficiência de 50 mil leitos, classificando-o de "uma herança negativa".

Em seguida, entregou à comissão parlamentar de inquérito o que chamou de livro branco do INPS, no qual êle demonstra o estado precário do Instituto antes da unificação dos antigos IAPs.

OBJETIVO A LONGO PRAZO

Tôrres de Oliveira afirma que o INPS pretende descentralizar-se através de 22 subsidiárias

Luís Viana chega amanhã para articular proposta de pacificação nacional

O Governador Luís Viana Filho, que chega ao Rio amanhã, para prosseguir nas articulações em favor da sua proposta de pacificação política, acha que a Oposição deveria se fixar, atualmente, em defesa das eleições diretas para governador de Estado e contra a vinculação da sublegenda nas eleições para todos os planos, inclusive no pleito majoritário.

No entender do Governador Luís Viana Filho, para a Oposição é mais importante lutar, no momento atual, contra a vinculação total dos votos que ameaça, nos seus fundamentos, o MDB. Acha o Governador baiano que as demais reivindicações da Oposição poderão vir com o tempo e como conseqüência de um clima de bom entendimento.

AMEAÇAS VELADAS

Nos contatos políticos que tem mantido, o Governador Luís Viana Filho chama também a atenção do MDB para as ameaças veladas que certos setores estão fazendo a fim de transformar em indiretas as eleições diretas para Governador de Estado. Com as eleições diretas para Governador, a Oposição tem possibilidades de eleger vários candidatos, o que não sucederá, em absoluto, num pleito indireto.

O Governador da Bahia que permanecerá entre o Rio, São Paulo e Brasília pelo menos de cinco a sete dias, espera, desta vez, conseguir resultados mais objetivos no seu plano de pacificar a família política brasileira. A dificuldade essencial estaria em sintonizar os interêsses da Oposição com os do Govêrno.

As mais importantes figuras políticas do Govêrno não acreditam no êxito das articulações do Governador da Bahia, que na semana que vem tem encontro marcado em Brasília com o Senador Oscar Passos, Presidente do MDB. E os assessores políticos presidenciais não acreditam no êxito dessas articulações porque o Govêrno nada tem a oferecer ao MDB, naquilo que a Oposição considera essencial para início de qualquer conversa.

Entretanto, na audiência em que tratou com o Governador Luís Viana Filho do problema da pacificação política, o Presidente Costa e Silva afirmou que aceitaria a tese do Governador baiano, desde que ela não implique em três pontos dos quais o Govêrno não abre mão: reforma da Constituição, anistia e participação no Ministério.

Rafael prefere ver convocação do povo

Belo Horizonte (Sucursal) — O Deputado federal Rafael de Almeida Magalhães (ARENA-GB), que chegou ontem a esta Capital, disse que "em lugar de promover a participação do que chamam de família revolucionária, o Presidente da República deveria convocar o povo brasileiro para tarefas maiores e mais específicas, tais como a melhoria do sistema educacional, a reformulação da política habitacional e outras coisas importantes que são desafios".

O Bloco Independente, segundo êle, que já conta com 18 ou 20 deputados, "é o único capaz de promover mudanças neste País, pois ninguém está contente com o Govêrno, o que, na verdade, não está afetando o Presidente, que não se incomoda com coisa alguma".

NOVO CONCEITO

Falando aos jornalistas mineiros, na sala de imprensa da Assembléia Legislativa, o Sr. Rafael de Almeida Magalhães afirmou que "o Bloco Independente está criando, principalmente, um nôvo conceito de País, para o que quer mobilizar tôdas as fôrças — industriais, comerciais, estudantes e a Igreja".

— Uma renovação terá de ser feita — acrescentou —, pois há um universo a separar os políticos brasileiros. De um lado, o grupo jovem, cheio de idéias novas, e do outro, o grupo que vem de 1930, com os seus cochichos, as suas cabalas, as conversas ao pé do ouvido e os métodos inteiramente ultrapassados.

OPINIÕES

Sôbre a ARENA, disse o Sr. Rafael Magalhães que "ela não é nada, um simples amontoado, um mero ajuntamento que, no momento, só se importa com a sublegenda, que não conduzirá a coisa alguma, senão a conservar algumas posições de alguns políticos".

Quanto à frente ampla, assevera o deputado carioca que "o seu único objetivo é a volta das eleições diretas, pois, tem como móvel a luta pelo poder para alguém" e explicou:

— O Sr. Juscelino Kubitschek e o Sr. João Goulart na verdade não visam mais o poder, pois o que pretendem é a reabilitação política, mas há alguém que só pensa no poder.

PACIFICAÇÃO

O Sr. Rafael de Almeida Magalhães não vê o menor sentido na pacificação da família revolucionária, proposta pelo Ministro Magalhães Pinto, e afirma:

— Isto é uma demonstração de que há uma pedra no caminho, comprovando também que está todo mundo insatisfeito e preocupado, menos o Presidente da República. Até o Senador Daniel Krieger está insatisfeito com o Govêrno, como de resto, todos os deputados e senadores.

Deputado goiano sente uma "rebelião popular"

Brasília (Sucursal) — O Deputado Paulo Campos (MDB-Goiás) afirmou ontem na Câmara que "a Revolução faz autocrítica ao pedir a pacificação nacional", mostrando que começa a "sentir a rebelião popular contra o sistema impôsto ao País".

Frisou que é utópico falar-se em pacificação nacional, "se a idéia não vier com a abertura para o restabelecimento das eleições diretas de Presidente da República".

ELEIÇÕES DIRETAS

Disse o Sr. Paulo Campos que o restabelecimento das eleições diretas é a única condição forte capaz de levar a Oposição a tomar conhecimento de qualquer proposta de pacificação. "Isto porque a medida trará no seu bôjo os meios de se alcançarem as demais reivindicações que o povo tem no Brasil de hoje".

EM MARCHA

São Paulo (Sucursal) — O Ministro das Relações Exteriores, Sr. Magalhães Pinto, disse ontem em São José dos Campos "que a idéia de pacificação dos revolucionários de 31 de março de 64 está sendo posta em execução e vai obter excelentes resultados".

Acrescentou não saber quem irá "pacificar o ex-Governador Carlos Lacerda", e disse que "os políticos cassados pela Revolução, como o Sr. Ademar de Barros, não deverão integrar o movimento".

Govêrno submete ao Senado o nome de Correia da Costa para Embaixador em Londres

Brasília (Sucursal) — Em mensagem enviada ao Senado, o Presidente Costa e Silva indicou ontem o diplomata Sérgio Correia da Costa para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Govêrno da Grã-Bretanha, Reino Unido e Irlanda do Norte.

O Sr. Sérgio Correia da Costa é o atual Secretário-Geral do Itamarati e substituirá em Londres o Embaixador Jaime Sloan Chermont, que se despediu ontem da Rainha Elizabeth.

A CARREIRA

O Embaixador Sérgio Correia Afonso da Costa, carioca nascido em 19 de fevereiro de 1919 e bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela antiga Universidade do Brasil, é dono de um dos mais expressivos currículos do Itamarati.

Ingressou na carreira diplomática por concurso, tornando-se Cônsul de Terceira Classe em março de 1939. Como Embaixador, seu primeiro pôsto foi no Canadá, onde serviu como representante plenipotenciário do Brasil, de agôsto a dezembro de 1962.

Participou de inúmeras delegações brasileiras a reuniões internacionais, em mais de uma ocasião como chefe. Por duas vêzes, foi Encarregado de Negócios do Brasil em Roma.

Já foi representante permanente do Brasil na FAO e, em 1948, foi escolhido como mediador singular numa questão entre Cuba e a República Dominicana.

Tem o curso da Escola Superior de Guerra, da qual foi chefe da Divisão de Assuntos Internacionais. Em 1953, chefiou o gabinete da Presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

No Itamarati, onde vinha exercendo o cargo de Secretário-Geral, foi também membro da banca examinadora das cadeiras de História Diplomática e Prática Diplomática.

DESPEDIDA

Londres (AFP-JB) — O Embaixador do Brasil em Londres, Sr. Jaime Sloan Chermont, foi recebido ontem no Palácio de Buckingham pela Rainha Elizabeth, numa visita de despedida. Aposentado compulsòriamente por haver atingido a idade-limite, o Embaixador Jaime Sloan Chermont regressará ao Rio no dia 16.

"Sinto-me feliz — declarou — pelo fato de minha carreira diplomática ter terminado em Londres, cidade a que estou unido por muitos vínculos, porque sou londrino, embora não seja cidadão britânico." O diplomata brasileiro nasceu em 1893, em Londres, e durante sua carreira estêve três vêzes aqui.

Brasil vai comunicar-se por satélite, diz Correia

O Embaixador Sérgio Correia da Costa disse ontem que o Brasil está tomando tôdas as medidas para assegurar, já no próximo ano, sua integração no sistema mundial de comunicações, via satélite.

O pronunciamento do Secretário-Geral de Política Exterior do Ministério das Relações Exteriores foi feito no almôço com que homenageou, no Itamarati, o Sr. Harold Geneen, Presidente da International Telegraph and Telephone (ITT).

DESENVOLVIMENTO

O diplomata salientou o papel das comunicações no processo de desenvolvimento nacional e ressaltou os esforços do Govêrno e da iniciativa privada para dotar o País das mais modernas técnicas de comunicações.

O Embaixador Correia da Costa lembrou que o Brasil assinou a convenção internacional que criou o sistema de comunicações via satélite e acentuou que o Govêrno, ao aceitar o desafio de integração da Bacia Amazônica e de outras áreas, tinha consciência de que não atingiria seus objetivos se se cingisse aos processos tradicionais de comunicações.

Acrescentou o Embaixador que os esforços para ligar o País à rêde do sistema Intelsat, de acôrdo com a convenção assinada em Washington, em 1965, receberam impeto decisivo com a criação da EMBRATEL.

ARENA do Pará continua em crise para a escolha do Presidente da Assembléia

Belém (Correspondente) — Fracassou a segunda tentativa da ARENA de conciliar as divergências existentes no seio de sua bancada, na Assembléia Legislativa do Estado, visando a reeleição da Mesa daquela Casa, que tem como Presidente o Deputado Abel Figueiredo, sogro do Governador Alacid Nunes.

Dos 33 deputados que integram a bancada governista apenas 14 compareceram à segunda reunião convocada pelo Partido para solucionar a crise. A ausência da maioria dos parlamentares foi interpretada como uma demonstração de fôrça da ala rebelde do Partido, que pretende a renovação total da Mesa do Legislativo estadual.

A REUNIÃO

Apenas 12 dos deputados presentes assinaram um documento comprometendo-se a votar na manutenção da atual Mesa, conforme desejo da Executiva Regional da ARENA. O Deputado Alfredo Gantuss não assinou o documento, manifestando-se contrário à orientação partidária e favorável à renovação, enquanto o Deputado Nicolino Campos se omitiu, o que, conseqüentemente, representa apoio à posição do grupo rebelde.

O ex-Deputado Geraldo Palmeira, presidente em exercício da Executiva Estadual da ARENA, ficou de procurar os demais deputados, para conseguir a sua assinatura no documento. Tudo leva a crer, entretanto, que não conseguirá a maioria de 21 deputados para a reeleição da atual Mesa no dia 13, pois o MDB, apesar de não se ter manifestado até agora, preferindo uma posição de mero espectador, vai apoiar maciçamente a pretensão dos rebeldes, de renovar a direção do Legislativo.

Jeremias é contra as sublegendas

Niterói (Sucursal) — Na reunião de Governadores da ARENA, marcada para o dia 15, em Brasília, o Sr. Jeremias Fontes vai-se manifestar contrário à adoção da tese de oficialização de sublegendas, segundo anunciou, ontem, a sua Assessoria Política. O chefe do Executivo fluminense defenderá, no encontro, teses nacionais, de revitalização do Partido, que serão discutidas dois dias antes com o Diretório Regional da ARENA do Estado.

O Senador Vasconcelos Tôrres, que se encontra em Niterói, disse no JB que "a ARENA tem condições, no Estado do Rio, de vencer as eleições para Governador, manter as duas cadeiras que detém no Senado e formar bancadas majoritárias na Câmara Federal e na Assembléia Legislativa, se os seus líderes ganharem as praças públicas, desde já, para contatos permanentes com o povo".

Peracchi dá toga a Thompson

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Govêrno do Estado presenteou o nôvo membro do Supremo Tribunal Federal, Carlos Thompson Flôres, com a toga que deverá vestir durante a solenidade de posse prevista para o próximo dia 14.

A entrega do presente será feita em nome do Governador Peracchi Barcelos pelo Desembargador José Danton de Oliveira, Secretário do Interior e Justiça, Coronel Iriovaldo Vargas, Chefe da Casa Militar do Palácio Piratini.

Em mensagem que acompanhou o presente, o Governador do Estado diz que "a homenagem há de traduzir o pensamento de seus coestaduanos", e que o Govêrno gaúcho "compartilha do imenso júbilo de todos os rio-grandenses".

O nôvo Ministro do STF é o segundo gaúcho a assumir a elevada magistratura. O outro, Elói José da Rocha, assumiu suas funções durante o Govêrno Castelo Branco.

Govêrno decide na próxima semana qualquer alteração na atual política salarial

Os estudos do grupo interministerial relativos à alteração da política salarial foram submetidos ontem à apreciação do Conselho Nacional de Política Salarial, reunido extraordinàriamente sob a presidência do Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho.

Nova reunião do Conselho foi marcada para a próxima semana, para que os seus membros possam continuar a discussão do plano, já que é intenção do Govêrno enviar ao Congresso até o dia 15 um anteprojeto com as modificações que pretende fazer na aplicação de sua política de salários.

LBA TEM 18%

O CNPS aproveitou ainda a reunião de ontem para aprovar cinco processos de reajustamentos salariais que estavam em sua pauta, entre os quais o da Legião Brasileira de Assistência, concedendo um aumento de 18% aos seus funcionários, a partir do dia 1.º dêste mês.

Os demais processos foram os da Companhia Telefônica de Uberaba, cujos empregados tiveram um reajuste de 23%, a partir de 1.º de janeiro dêste ano; Centrais Elétricas de Rio das Contas, Minas Gerais, 24%, a partir de 1.º de março de 68; SESI da Guanabara, 18%, a partir de 1.º de fevereiro último, e dos motoristas da Ultragás e da Gasbrás, cujo aumento foi de 24%, a partir de 1.º de setembro do ano passado.

Participaram da reunião do Conselho os Ministros do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho e das Minas e Energia, Coronel Costa Cavalcânti, além dos representantes dos Ministros da Fazenda, do Planejamento, dos Transportes, das Comunicações e o Diretor do Departamento Nacional de Salário, Sr. Ivo Pinheiro.

Segundo o Ministro do Trabalho, parte da urgência para discussão e aprovação do plano decorre também da necessidade de aplicar os novos métodos para a revisão do salário mínimo, que completou um ano de vigência no dia 1.º dêste mês.

AFROUXO DA SAMBA

São Paulo (Sucursal) — O Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e líder do Movimento Intersindical Antiarrocho (MIA) Sr. Joaquim dos Santos Andrade deu uma risada e improvisou um samba — "Ignoro o afrouxo MIA para o Antiarrocho" — ao saber que o Ministro do Trabalho Sr. Jarbas Passarinho, ainda não deverá anunciar êste mês, os novos níveis do salário mínimo.

Aluna do Instituto encerra na Justiça longa luta que punha em jôgo o seu futuro

As duas horas de angústia e nervosismo vividas ontem por uma jovem aluna do Instituto de Educação transformaram o ambiente austero e frio da sala de sessões do Tribunal de Justiça num local cheio de calor humano, que aos poucos foi contagiando até mesmo os desembargadores encarregados de julgar a causa que lhe dizia respeito.

Linda Tayah, de 17 anos, estava ali, no plenário do Tribunal de Justiça, aguardando o resultado do julgamento de um mandado de segurança que possibilitaria o prosseguimento de seus estudos. Ela só parou de roer as unhas quando o Presidente em exercício, Desembargador Elmano Cruz anunciou o resultado: "Você ganhou".

A LUTA DE LINDA

Vinte e seis desembargadores formavam o quorum legal para o início da sessão. Ninguém tinha idéia do primeiro caso a ser chamado, até que o Presidente anunciou a presença do Desembargador Mourão Russell apenas para julgar um mandado de segurança em que era impetrante Linda Tayah. Timidamente, uma jovem de vestido verde claro cochichou para sua mãe: "É o meu".

E começa o relatório, feito pelo Sr. Mourão Russell: Linda Tayah é aluna do Instituto de Educação, tendo sido aprovada no concurso de admissão. Cursou o primeiro ano até o mês de julho, quando foi submetida a exame médico e considerada inapta em virtude de sofrer de rinite atrófica. Com êsse exame não se conformou a impetrante e solicitou nova banca médica, o que lhe foi deferido, mas com resultado idêntico. Remetido o processo ao Secretário de Educação, proferiu êle despacho determinando o seu desligamento do Instituto de Educação.

— A conseqüência dêsse ato — prosseguiu o relator — foi um recurso da aluna ao próprio Secretário de Educação solicitando outro exame por médicos do Serviço de Biometria Médica do Estado, mas o direito lhe foi negado. Daí o presente mandado de segurança.

DEFESA

Terminado o relatório, foi dada a palavra ao advogado da impetrante para fazer a defesa do mandado. Subiu à tribuna o advogado Otávio Baeo Filho e suas primeiras palavras foram as que mais impressionaram o Tribunal, como se viu durante a votação:

— A impetrante — disse o advogado — foi considerada inapta para cursar o Instituto de Educação em fins de 1966. Com a liminar concedida pelo relator continuou ela a freqüentar as aulas e hoje foi aprovada em tôdas as séries, estando atualmente no último ano. Isso por si só demonstra que a junta médica foi incompetente. Mas, trago aqui atestados de seis sumidades no campo da otorrinolaringologia e tôdas afirmam que a impetrante não sofre de rinite atrófica. Mesmo, porém, que se aceite o resultado do exame, a deficiência só poderá impedir que a jovem chegue a lecionar nas escolas públicas como funcionária do Estado. Nunca impedir que ela termine o curso para o qual mostrou aptidão intelectual.

ANGÚSTIA

Enquanto a sessão ia se desenvolvendo, aquela menina de verde, roendo as unhas insistentemente, deu a todos a certeza de que era ela a jovem em causa no debate.

Pouco a pouco, a solidariedade dos advogados foi crescendo, até que os 26 desembargadores se aperceberam que a menina a quem o Estado queria tirar o direito de estudar estava ali e que ouvira seus votos.

Foi o bastante para mudar a fisionomia da maioria. Todos viam na jovem a imagem das filhas e compreenderam a injustiça que se estava querendo cometer.

O primeiro voto, do relator, foi negando o mandado por questões jurídicas. Todos se entreolharam, como que condenando a atitude do Desembargador Mourão Russell. O segundo a votar, Desembargador Augusto Moura, não permitiu apreensões por muito tempo.

— Moisés era gago — disse o Sr. Augusto Moura — e nem por isso deixou de ser o escolhido de Deus para guiar o povo de Israel através do deserto. O defeito de Moisés não impediu que êle mais tarde viesse a conversar com Deus, no alto do Monte Sinai. Demóstenes colocava pedrinhas na bôca para vencer o defeito físico, e nem por isso deixou de ser o grande homem que foi. Por que vamos impedir que essa jovem, por um defeito físico ainda não comprovado, deixe de cursar a escola?

Depois dêsse primeiro voto favorável, as coisas melhoraram para Linda e o coração dos desembargadores falou mais alto, tornando fácil a vitória.

Terminado o julgamento, parecia que tinha havido festa no tribunal. Todo mundo sorria.

Desembargador Elmano Cruz denuncia imoralidade que é a autonomia para o Alçada

O Corregedor da Justiça do Estado, Desembargador Elmano Cruz, denunciou ontem a decisão do Supremo Tribunal Federal garantindo autonomia administrativa ao Tribunal de Alçada como "atentatória à moralidade da administração pública" e pediu contagem de tempo de serviço, pensando em aposentar-se por desgôsto.

O Desembargador Elmano Cruz não ataca diretamente o Supremo Tribunal por sua decisão, mas afirma que o Tribunal de Alçada fará nomeações de funcionários sem concurso, num verdadeiro festival de imoralidade, deixando de aproveitar concursados da justiça que estão aguardando vagas há muito tempo.

BRIGA

A questão da autonomia administrativa do Tribunal de Alçada para organizar sua própria secretaria gerou uma briga sem precedentes no Poder Judiciário. Os primeiros lances da luta se desenvolveram no Rio, mas a vitória ficou com o Tribunal de Justiça, que conseguiu incluir na Constituição um artigo que lhe assegurava a tutela do Tribunal de Alçada. Mas, inconformados com a derrota, os membros da Alçada recorreram ao Supremo contra a tutela e, ontem, finalmente, saíram vitoriosos. Para o Corregedor da Justiça essa vitória significa o início de uma série de nomeações de apadrinhados.

Para exemplificar, o Desembargador Elmano Cruz revelou que os membros do Tribunal de Alçada incluíram no projeto que organiza os quadros da sua secretaria cargos de assessôres jurídicos dos juízes, "o que é um absurdo, pois os únicos assessôres de juízes que existem são os livros e as leis". Mas a existência de tais cargos, ainda segundo o Desembargador Elmano Cruz, se explica pelo desejo dos juízes de arranjar um lugar para os seus filhos e afilhados, cargo muitíssimo bem remunerado.

O Tribunal de Alçada do Rio foi criado recentemente para ajudar a aliviar a enorme carga de processos que chegava anualmente ao Tribunal de Justiça. A lei que o instituiu não colocou o órgão como intermediário entre os juízes de primeira instância e os desembargadores, de segunda instância. O Tribunal de Alçada julga recursos das decisões dos juízes de primeira instância, mas os seus membros continuam a ser chamados de juízes. Essa situação ambígua é que provoca a atual briga, pois o Tribunal de Justiça, que judicialmente é hierárquicamente superior ao Tribunal de Alçada, desejava manter, também, a hierarquia administrativa, o que lhe foi negado pelo Supremo Tribunal.

Mas essa questão de hierarquia, segundo alguns dos membros do Tribunal de Justiça, entre os quais o Desembargador Elmano Cruz, não seria motivo para tão grande divergência, caso os dirigentes do Tribunal de Alçada se comprometessem a exercer sua autonomia "dentro dos limites da moralidade administrativa".

— O que se viu, entretanto, foi justamente o contrário. O Tribunal de Alçada elaborou mensagem à Assembléia criando os cargos na sua secretaria, e logo foram vistos os juízes disputando as vagas e o Presidente querendo tôdas para si.

TÁTICA DE DEFESA

O Sr. Hildebrando Marinho aponta os cuidados contra a gripe: fugir do sol e do frio e repousar

Instituto Osvaldo Cruz não determinou ainda se vírus da gripe na Cidade é o A/2

O Secretário de Saúde, Sr. Hildebrando Marinho, informou ontem que não há ainda data certa para o Instituto Osvaldo Cruz entregar o resultado da pesquisa iniciada ontem a fim de identificar o vírus que está provocando um surto de gripe no Rio, "mas que não deve ser motivo de alarma, uma vez que a doença apresenta todos os sinais de benignidade".

Em quase tôdas as farmácias do Rio tem aumentado bastante a procura dos medicamentos contra a gripe, principalmente de antibióticos, comprimidos e vitamina C. Entretanto as farmácias não estão, por enquanto, apresentando falta de medicamentos.

MAIOR INCIDÊNCIA

O Sr. Hildebrando Marinho explicou que "nos períodos de mudança de estação é comum o aumento da incidência de gripe, mas agora esta incidência está sendo bem maior do que a usual".

— Felizmente nos países tropicais os surtos de gripe não apresentam a gravidade dos que ocorrem nos países frios, onde geralmente, além da gripe, sucedem outras implicações sérias, principalmente a pneumonia.

Segundo explicou o Secretário de Saúde, "tudo indica que a gripe no Rio é provocada pelo vírus A/2, que causou uma séria epidemia ano passado nos Estados Unidos, provocando até mesmo algumas mortes".

— O Instituto Osvaldo Cruz — garantiu — tem bastante quantidade de vacina contra o vírus A/2. Entretanto, caso o surto seja mesmo provocado por êste tipo de vírus, a vacinação não será em massa, pois não há suficiente disponibilidade de vacinas. Apenas as pessoas que estão em contato com doentes seriam vacinadas. Mas o problema da vacina é muito relativo, pois há casos de pessoas imunizadas que ficam gripadas.

O Secretário de Saúde lembrou ainda os cuidados que a população deve tomar, evitando ambientes confinados e contato com outras pessoas gripadas, não devendo também se expor ao sol muito forte ou a temperaturas muito baixas. Sentindo qualquer indisposição a pessoa deve ficar em repouso, sendo os sintomas, febre alta, prostração, sêde intensa, dores musculares, ósseas e de cabeça. Em caso de complicações ou se a febre, apesar dos cuidados, persistir, o doente deve chamar o médico.

EM MINAS

Belo Horizonte (Sucursal) — A Secretaria de Saúde de Minas informou ontem que existe um incremento de incidência de gripe nesta Capital, mas adiantou ser normal nesta época do ano e que não se trata da gripe conhecida aqui por vietcong (que ataca de surprêsa).

Admitiu a Secretaria de Saúde a existência do surto de gripe na Capital mineira e cidades próximas, que seriam resultantes das variações constantes de temperatura — comuns neste período do ano em Belo Horizonte.

A Secretaria comunicou ainda que não existe motivo para alarma da população. Para não pegar a gripe, deve-se evitar ficar exposto ao sol durante muito tempo, ou apanhar a neblina noturna sem estar devidamente agasalhado.

As pessoas atacadas pela gripe têm constantemente a sensação de mal-estar, dores fortes em várias partes do corpo, inclusive de cabeça, esporàdicamente.

Metrô carioca pode seguir por túnel ferroviário que vai ligar o Rio a Niterói

Niterói (Sucursal) — O túnel ferroviário Rio—Niterói poderá transformar-se num prolongamento do metrô carioca, com trilhos de mesma bitola, segundo informou ontem um dos membros da comissão que estuda a viabilidade do projeto, General Edmond Curi.

Os estudos realizados, entre êles um projeto de autoria do Marechal Raul de Albuquerque — ex-comandante do Instituto de Engenharia Militar —, indicam que o sistema poderá ser explorado por prazos variáveis, entre 15 e 30 anos, pelas firmas que se encarregarem de sua realização, revertendo ao patrimônio do Govêrno após êsse período.

COMPLEMENTO

A ponte que o Ministério dos Transportes construirá ligando Niterói ao Rio de Janeiro servirá de complemento ao túnel ferroviário, pois a maior preocupação do Govêrno é cuidar do transporte de passageiros, segundo o General Curi.

A ponte resolverá o problema da travessia do transporte rodoviário, mas não dará solução ao problema do transporte de pessoas — um dos mais cruciais —, principal ponto de estrangulamento para a integração econômica da região do Grande Rio.

O túnel ferroviário poderá ser semelhante a outros já existentes, entre Santa Fé e Paraná na Argentina, e no Canadá, cujas firmas construtoras estão interessadas na sua realização e terá a vantagem de não alterar as condições de tráfego nas duas cidades, um dos motivos que levaram o Govêrno a desistir do projeto do túnel rodoviário.

Para preparar Niterói, dotando-a de condições que permitam receber grande afluxo populacional, o Govêrno realiza estudos preliminares para a elaboração de um plano diretor, segundo afirmou o Governador Jeremias Fontes, em sua recente mensagem à Assembléia Legislativa.

O Plano Diretor vai dotar a Capital fluminense de uma infra-estrutura urbana capaz de suportar a invasão populacional que ocorrerá após a conclusão das duas obras, compreendendo abastecimento, água, luz e telefone.

Para o abastecimento, o Govêrno já deu o primeiro passo, ao determinar estudos sôbre a viabilidade econômica de um grande centro em Niterói e São Gonçalo, que terá armazéns, silos e frigoríficos, ocupando 30 mil metros quadrados de área construída, que serão utilizados à medida que as cidades forem crescendo e elevando o consumo.

Fim de semana do carioca pode ser sob trovoadas e chuvas, mas o calor fica

Chuvas e trovoadas poderão ocorrer hoje e amanhã, principalmente a partir da tarde, devido a uma linha de instabilidade que atinge os Estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, norte de São Paulo, Rio de Janeiro e Guanabara, provocando na região forte nebulosidade.

A frente fria que ameaçava atingir o Rio no fim de semana poderá não passar de São Paulo, onde deverá chegar hoje, em virtude do obstáculo oposto por uma massa de ar quente. Nova frente fria já foi localizada no interior da Argentina.

CALOR

O Serviço de Meteorologia prevê a permanência, durante o dia de hoje, do calor que há dias vem se registrando no Rio. Ontem os termômetros marcaram a temperatura máxima, de 34,4º, na Praça Barão de Corumbá (Tijuca) e a mínima de 21,0º, no Alto da Boa Vista.

De acôrdo com dados fornecidos pelo Serviço de Meteorologia, a temperatura nessa época do ano deve variar entre 22,7º e 29,1º, com média de 25,5º.

Devido ao calor que fêz durante o dia de ontem, os hospitais da cidade registraram 111 casos de desidratação, mas apenas 15 crianças apresentavam gravidade.

Secretaria de Obras vai centralizar metade de seus serviços dentro de 60 dias

Em 60 dias, 50% dos Departamentos da Secretaria de Obras do Estado da Guanabara serão instalados em sete andares do prédio da Faculdade de Engenharia da UEG, proporcionando com a centralização uma troca maior de informações e opiniões, segundo o Sr. Paula Soares.

O Instituto de Engenharia Sanitária já está instalado há mais de um ano e a Divisão de Rios e Canais do Departamento de Urbanização e Saneamento instala-se segunda-feira em São Cristóvão, acrescenta o Secretário.

OPINIÕES

Os funcionários que moram na Zona Sul encaram com certo pessimismo a mudança para São Cristóvão, o que representa para êles o dôbro do trajeto a ser percorrido diàriamente. Alegam ainda que não há restaurantes por perto, nem comércio.

— Um restaurante será construído no terraço do prédio para atender aos funcionários. Por enquanto, há um pequeno restaurante no Instituto de Engenharia Sanitária e outro da Universidade — disse o Diretor da Divisão de Rios e Canais, Sr. Novais, que acrescentou: "quanto às compras, deverão ser feitas pelos funcionários no sábado de manhã, como muita gente faz, mesmo trabalhando em pleno centro da Cidade".

Quem está muito feliz com a mudança é o pessoal do Instituto de Engenharia Sanitária e da Divisão de Rios e Canais: poderão trabalhar juntos sem ter que percorrer quilômetros ou esperar horas para completar uma ligação telefônica.

As instalações são muito amplas, proporcionando facilidades antes inexistentes. O Instituto de Engenharia Sanitária possui laboratórios que ocupam um andar inteiro e a Divisão de Rios e Canais ocupará todo o 10.º andar.

TRANSFORMAÇÕES

O prédio, construído inicialmente para ser um hospital, acabou sendo transformado em Faculdade de Ciências Médicas e, mais tarde, em Faculdade de Engenharia, que só ocupou oito dos 15 andares do edifício inacabado.

O Instituto de Engenharia Sanitária que ocupava um local de apenas três quartos, com um laboratório subterrâneo na Glória — destruído pelas enchentes de 1966 — e outro na Tijuca, entrou em convênio com a Universidade do Estado da Guanabara, mediante o qual ocuparia os 14.º e 15.º andares e daria aulas de Higiene e Saneamento Geral aos 3.º e 4.º anos de Engenharia Civil.

— Esta localização permite um intercâmbio maior com os estudantes que usam nosso restaurante, consultam nossos livros e podem verificar que o que estudam na teoria é pôsto em prática — disse o Diretor do Instituto de Engenharia Sanitária, Sr. José de Santa Rita.

O teto do 10.º andar, onde será instalada a Divisão de Rios e Canais, tem um rebaixamento em gêsso, de meio metro, que abriga um nôvo circuito elétrico, elaborado de forma a fornecer a maior luminosidade possível, já que aí trabalharão essencialmente desenhistas, projetistas e engenheiros.

Nas janelas foram adaptados vidros transparentes e não martelados como no resto do edifício, por causa da necessidade de luz. A transformação do 10.º andar foi feita em 21 dias, em ritmo acelerado, tendo os operários trabalhado em regime de 24 horas, mesmo durante o carnaval.

BEG e COPEG financiarão as emprêsas que vão mudar freqüência do equipamento

O Ministro das Minas e Energia, Coronel Costa Cavalcanti, informou ao Centro Industrial do Rio de Janeiro e à Federação das Indústrias do Estado da Guanabara que a COPEG e o BEG poderão financiar as emprêsas interessadas em mudar a freqüência de seus equipamentos, em virtude da mudança de ciclagem.

Informou ainda o Ministro que a Eletrobrás está pronta a cooperar na análise dos pedidos de financiamento das emprêsas cariocas aos órgãos de crédito do Estado, por achar "perfeitamente justificável a pretensão das indústrias a um financiamento destinado à modificação de seus equipamentos".

POR LEI NÃO PODE

Ressalva, porém, o Ministro das Minas e Energia que o financiamento não pode ser feito pela Eletrobrás, que por lei só pode financiar emprêsas de energia elétrica. O Ministro reconhece que as despesas com as adaptações das instalações industriais terão montantes elevados nas indústrias de base, "muitas das quais terão de substituir equipamentos sensíveis à variação de freqüência."

Levi descansando da festa de posse faltou no seu 1.º dia como nôvo Secretário

No seu primeiro dia como Secretário de Turismo, o Sr. Levi Neves não compareceu ontem à Secretaria e, segundo explicações de alguns funcionários, "o expediente normal só começará segunda-feira, porque o Secretário está descansando das cerimônias de posse e transmissão".

Sobre a possibilidade de sua permanência na Secretaria, o Sr. Augusto Marzagão, diretor do Festival Internacional da Canção, disse ontem que ainda espera uma resposta oficial do nôvo Secretário. Mas já está marcada para quarta-feira a posse do Sr. Alceu Pinheiro como adjunto do Secretário, cargo exercido até agora pelo Sr. Augusto Marzagão.

MUDANÇAS

Contrastando com o período de carnaval e com a festa da transmissão de cargo, o ambiente na Secretaria ontem era de calma, com a ausência de muitos funcionários, que já sabiam da decisão do nôvo Secretário de iniciar só segunda-feira o trabalho normal.

Além da substituição dos auxiliares diretos, a única modificação feita ontem na Secretaria foi na disposição de várias mesas, no gabinete e na ante-sala.

Dos cargos de chefia, apenas o Sr. Tedim Barreto continuará com a nova equipe, na função de Diretor do Departamento de Certames, que já ocupara anteriormente.

A chefia de gabinete será ocupada pelo Sr. José Giglio, secretário do Sr. Levi Neves na Assembléia. O Sr. Antônio Jáber, que era Diretor do Departamento de Turismo, será substituído pelo Sr. Otacílio Braga, que é Secretário-Geral do Automóvel Clube. O nôvo Diretor de Relações Públicas será o Sr. Osvaldo Miranda, que trabalhava antes no Departamento de Certames.

No cargo de Adjunto, ocupado até agora pelo Sr. Augusto Marzagão, ficará o Sr. Alceu Pinheiro, que foi Chefe de gabinete do antigo Secretário de Turismo, Sr. Leoberto Ferreira, em 1965, no período das comemorações do IV Centenário da Cidade.

O Sr. Augusto Marzagão disse ontem que, se não continuar na Secretaria de Turismo, deverá ir para São Paulo, a convite do Prefeito Faria Lima, para realizar lá um Festival da Canção, em colaboração com a TV Record.

Decoração sai tôda até a 2.ª-feira mas trânsito só fica bom mesmo na quarta

A retirada da decoração de carnaval nas Avenidas Presidente Vargas e Rio Branco terminará segunda-feira, segundo a SADE — firma encarregada dos trabalhos —, mas o trânsito no Centro da Cidade só voltará à normalidade no meio da semana, quando estará plenamente restabelecida a circulação em tôdas as pistas.

O Departamento de Trânsito acha que não existe engarrafamento no Centro, "nem mesmo na hora do rush", mas apenas retenção de tráfego, "fenômeno comum às grandes cidades". E informa, paralelamente, que está organizando um dispositivo de segurança para cuidar apenas da remoção dos carros que enguiçam nas ruas de grande movimento.

COMPARAÇÃO

Os técnicos do Departamento de Trânsito entendem que não é grave o problema do engarrafamento no Rio, "pois não chegamos ainda ao estágio de impedir a circulação dos carros velhos, como ocorre nos Estados Unidos".

A respeito do esquema de remoção de carros com defeitos, sabe-se que êle compreende a mobilização de motociclistas e carros-reboque, além do aumento de guardas nos cruzamentos mais complexos.

MENA BARRETO

O Departamento de Trânsito não marcou ainda o dia em que começará a inversão da mão de direção na Rua Mena Barreto, em Botafogo, medida destinada a desafogar o tráfego na Rua Voluntários da Pátria, sobretudo pela manhã.

Com a inversão, duas serão as vias de escoamento partindo do Largo do Humaitá em direção à Praia de Botafogo. As ruas Mena Barreto e Voluntários da Pátria serão usadas para escoar o tráfego dos carros que saem do Jardim Botânico, Leblon e parte da Lagoa em direção ao Centro.

RADAR E SINAL

O emprêgo de radar ontem na Rua Jardim Botânico resultou em 82 multas por excesso de velocidade, 22 carteiras apreendidas, um flagrante de falta de habilitação e nove veículos recolhidos ao depósito do Departamento de Trânsito.

O 60.º sinal escolar foi inaugurado na Avenida Brás de Pina, em frente ao Ginásio Mena Lima, freqüentado por 2 500 crianças. Quando assumiu seu cargo, o Comandante Celso Franco encontrou no depósito 60 sinais escolares — controláveis por botão — e ontem foi inaugurado o último da série, dentro dos planos de segurança para as escolas da Guanabara.

Leia o Editorial "Estado sem Quaresma"

JORNAL DO BRASIL

Rio, 9 de março de 1968

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

Carta do leitor

Petrobrás

"Quando me dirigi ao JORNAL DO BRASIL pela primeira vez, minha única intenção era a de prestar alguns esclarecimentos a respeito de uma nota divulgada pelo **Informe JB** de 11 de fevereiro, em que se afirmava que as refinarias da Petrobrás eram mal administradas e, por isto mesmo, deficitárias. O JORNAL DO BRASIL do dia 22, ao publicar minha carta, fê-lo de maneira truncada, excluindo sua parte mais importante, justamente a que fornecia dados sôbre as atividades da Petrobrás.

Aproveitando-se dêste procedimento, o **Informe JB** do dia 25 de fevereiro faz nova arremetida, desta vez não só contra a Petrobrás, mas também contra os que nela vêem a melhor solução para os problemas do petróleo no Brasil. Por êste motivo, tomo a liberdade de me dirigir novamente a êste matutino para lembrar que a crítica parcial a trechos convenientemente truncados não faz justiça à inteligência dos editorialistas deste Jornal e que não me parece xingamento o fato de se dizer que em 1966 o lucro da Petrobrás foi de 330 bilhões de cruzeiros antigos.

Quanto a acreditar ou não na Petrobrás, não se me afigura uma questão de fé mas sim de constatação de fatos; e os fatos existem para quem os queira verificar. A Petrobrás divulga todos os anos os resultados de suas atividades; suas obras e realizações existem, e espalham-se por todo o País; recentemente, em outubro de 1967, o Presidente da Petrobrás fêz, perante a Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados, uma exposição minuciosa sôbre a situação da emprêsa. E não me parecem pessimistas as perspectivas apresentadas, muito pelo contrário.

Prefere o JORNAL DO BRASIL especular negativamente sôbre o futuro. Prefiro lidar com o presente, com fatos concretos que possamos constatar objetivamente; e o que podemos constatar é que, partindo de pràticamente zero a Petrobrás produz, hoje, em média, 54 milhões de barris de petróleo por ano. Quanto à tendência da relação demanda-produção, prefiro ainda acreditar no Presidente da emprêsa quando diz, em certo trecho de sua exposição, que "tendo em vista a experiência histórica já acumulada, estamos certos de que a produção nacional crescerá em ritmo superior ao do consumo".

Outro êrro em que incorre este Jornal é o de afirmar que a Petrobrás não tem capacidade de levantar recursos externos para seus programas de investimento. Isso não é verdade pois no decorrer do ano de 1967 foram assinados com o BNDE convênios de cooperação financeira no valor de NCr$ 140 milhões destinados à construção do COPEB e à execução de mais 12 projetos petroquímicos; isto, além dos financiamentos conseguidos junto a entidades estrangeiras interessadas na colocação de equipamentos de petróleo no nosso mercado, como pode provar recente contrato de financiamento assinado com uma firma japonêsa, no valor de US$ 10 milhões. Ocorre que a parcela de recursos externos aplicados é relativamente pequena se comparada com os recursos internos, gerados pela própria emprêsa. Isto corresponde, aliás, a um princípio fundamental da indústria de petróleo no mundo inteiro, que é o do autofinanciamento. De acôrdo com dados do **Information Hand Book 1967-68**, referidos às sete maiores emprêsas de petróleo do mundo, podemos observar que 80% dos investimentos realizados por estas emprêsas foram financiados por recursos internos.

A Petrobrás, sem fugir a êste princípio, tem utilizado poucos recursos externos em seu desenvolvimento o que significa que suas realizações (refinarias, oleodutos, terminais, navios, campos de produção, plantas petroquímicas, etc) foram conseguidas às custas de recursos gerados pela própria emprêsa. Ao afirmar que a Petrobrás não utiliza recursos externos, está o JORNAL DO BRASIL negando sua própria tese de que as refinarias da Petrobrás são deficitárias.

Quanto ao problema do xisto betuminoso comete êste jornal uma grande injustiça aos esforços desenvolvidos pela Petrobrás no sentido do aproveitamento econômico das reservas existentes no Brasil. Apesar do seu imenso potencial, o xisto não tem sido explorado, sendo raros os países que promovem o seu aproveitamento e, assim mesmo, em escala mínima e para fins limitados. Isto é devido ao fato de que a industrialização do xisto constitui difícil problema tecnológico e os processos conhecidos são de muito baixo rendimento. Pois bem, através dos estudos e trabalhos experimentais levados a efeito na usina-pilôto construída pela Petrobrás em Tremembé, os técnicos da emprêsa idealizaram e aperfeiçoaram um processo destinado a tornar o custo de produção do óleo extraído do xisto compatível com o do petróleo importado e a tirar o melhor proveito dos seus subprodutos. O processo, denominado Petrosix, já aprovou na fase pilôto, esperando-se a conclusão da Usina de São Mateus do Sul para que se iniciem as atividades na escala protótipo.

Podemos, pois, afirmar com certeza que o nosso País encontra-se hoje na vanguarda dentre aquêles que se empenham na busca de processos econômicos para o aproveitamento do xisto betuminoso. E isto graças à capacidade e ao esfôrço de técnicos brasileiros, tão desacreditados por aquêles que não acreditam no Brasil.

É evidente que enquanto não fôr produzido no Brasil o petróleo necessário ao nosso consumo, teremos que importá-lo do exterior. Isto, entretanto, não constitui um fator depreciativo da Petrobrás e nem uma medida justa de sua capacidade de trabalho ou de sua eficiência. De acôrdo com a revista **The Oil and Gas Journal**, os Estados Unidos, maiores produtores de petróleo do mundo, importaram durante o ano de 1967 a média diária de 2,7 milhões de barris de petróleo e derivados. A Inglaterra e outros países altamente industrializados procedem da mesma forma e nem por isto duvidamos da capacidade e eficiência de suas emprêsas de petróleo. É interessante lembrar que o petróleo no Brasil constitui-se em importante produto primário totalmente industrializado no País, ao contrário do que ocorre com outras atividades econômicas. Isto tem proporcionado grande economia de divisas que atingiu, no primeiro semestre de 1967, o valor de US$ 107 milhões, o que vem mostrar o êxito da emprêsa e sua contribuição à economia nacional.

Eugênio Miguel Mancini Scheleder — Engenheiro da Petrobrás, Rio, GB"

Estado sem Quaresma

O centro do Rio, já bastante atormentado pelas trincheiras da Telefônica e de consertos vários, nos últimos dias transformou-se numa espécie de parque de diversões desmontado. Um lixo de carnaval bloqueia as ruas, com seus fragmentos de pagodes, de teatros de fantoches e colunas de matéria plástica.

Por que atravancamento das ruas e a Cidade com êsse ar de circo depois dum tufão?

Em primeiro lugar, porque o Govêrno estadual, em lugar de limpar a Cidade ainda na semana do carnaval, achou que devia deixá-la enfeitada para que o povo a admirasse, como se o período carnavalesco fôsse insuficiente. Em segundo lugar porque, ao decidir remover a ornamentação, agiu como age ao capear de asfalto nôvo alguma via vital ao trânsito: em vez de trabalhar de madrugada, ou num sábado ou domingo, trabalha a qualquer hora do dia. O Departamento de Trânsito tem tomado medidas certas, ùltimamente, para atenuar o caos em que circulamos. Mas êsse golpe do carnaval veio uma vez mais infernar a vida da Cidade.

Para não ficar atrás, o nôvo Secretário de Turismo empossou-se em meio a um festival de lealdade a Rei Momo, em plena Quaresma. Rei Momo aliás estêve fisicamente presente. Paira sôbre a Cidade um ar bufão, um premúncio de precoce carnaval eleitoreiro.

O Govêrno Negrão de Lima, que começou fustigado de chuva e de ineficiência, conseguiu organizar-se para a execução de obras e a prevenção de calamidades. O excelente verão dêste ano resolveu ajudar o Govêrno, que não precisou testar o dispositivo de segurança que havia montado para fazer face a novas hecatombes. Cabe lembrar ao Govêrno, em primeiro lugar, que o segrêdo de qualquer dispositivo de segurança é o estado permanente de alerta. O que a população teme é que o ambiente altamente carnavalesco que ora predomina infiltre suas momices pelo dispositivo ainda não pôsto à prova. As duas catástrofes que sofreu a Guanabara impõem seriedade extrema ao Govêrno e uma atenção permanente. Mesmo porque a segurança do Estado depende do entrosamento de certos órgãos, que agirão se acontecer o pior, que é a emergência, a chuvarada. Mas, em caráter permanente, a segurança depende de coisas muito mais profundas, como a solução do problema das favelas.

Aplaudimos o Govêrno há duas semanas porque, na selva de planos sôbre favelas, pôs afinal a ordem de um convênio entre a Coordenação de Planos e Orçamentos e a COHAB, para que formulem a política habitacional do Estado. Centralizada a planificação, o Govêrno terá o roteiro para a solução do problema. No entanto, advertimos ao mesmo tempo que, se não se detiverem as favelas onde estão agora, o nôvo plano nascerá morto. Planos se fazem na base de dados existentes. Se êsses dados continuarem a se alterar e a engrossar, onde estará o plano no fim? Ainda mais tarde do que na remoção dos europeís do carnaval, não resolve o Govêrno congelar as favelas no ponto em que se acham. Elas continuam a proliferar.

No setor Educação, onde foi parar o Censo Escolar, que se fazia na administração Flexa Ribeiro e que tornou a Guanabara o único Estado do Brasil onde existia a Obrigatoriedade Escolar?

E que se faz no setor policial, onde motociclistas do Trânsito se tirotearam em tôrno da féria extorquida às emprêsas de ônibus? Vão rareando os crimes na Guanabara em que não se encontrem policiais entre aquêles que a Polícia tem de incriminar.

O alegre ambiente eleitoreiro que ganha a Guanabara parece apoiar-se na impressão errônea de que o Govêrno "já ganhou". O Govêrno não chegou sequer à metade do caminho que tem de percorrer. Se persistir na técnica que adota atualmente, de só substituir secretários por secretários piores, dificilmente chegará ao seu término como grande eleitor. Empunhe o Governador um vassourão áspero e rápido para varrer quinquilharias carnavalescas das ruas e do Palácio. Um severo espírito de Quaresma não faz mal a ninguém.

Pereiro, Brasil

Assim como o homem feliz da fábula não tinha camisa, o Brasil, País sem calamidades geológicas, não tem sismógrafos. Por isso é que está havendo, no Ceará, um êxodo das zonas em que a terra tem tremido. As razões dos pequenos abalos ali registrados continuam na base da especulação, à falta de meios técnicos de identificação do fenômeno.

O único grande problema natural que aflige o Brasil é o da água: sêcas e inundações importunam o País inteiro. É triste mas é preciso confessar que, no País sem vulcões, sem terremotos, sem furacões e sem nevascas, o problema da água está muito mal resolvido. Tanto ela se infiltra pelos telhados e escorre pelas paredes de edifícios nos bairros abastados do Rio de Janeiro, como devasta plantações pelo Brasil afora. Tanto ela falta nos hidrantes quando os bombeiros tentam apagar um incêndio em plena Rua Sete de Setembro, como falta no sertão, destruindo plantações e gado.

Se assim é, em relação à água, livre-nos Deus de entrarmos agora em estação de terremotos. Nada indica que os abalos na região de Pereiro, no Ceará, e regiões adjacentes da Paraíba e Rio Grande do Norte, venham a aumentar catastròficamente. Mas não adianta apenas esperar que nada de pior aconteça, principalmente quando, na rota dos tremores, há dois açudes grandes: o pai de todos, Orós, e o Banabuiú. Se os tremores afetarem de alguma forma grave a estrutura dos açudes, nosso velho inimigo, a água, estará novamente na ordem do dia. Quando estourou a barragem do Orós, houve no Ceará uma verdadeira tragédia.

Enquanto não se chega a uma conclusão acêrca da causa dos tremores, aquêle povo sofrido põe as barbas de môlho e sai da região colocada sob suspeita. As fotos parecem tiradas do filme *Vidas Sêcas*: a fila indiana do caboclo chefe da família seguido da mulher, da filharada, do papagaio. Um pereirense que o JORNAL DO BRASIL entrevistou disse que não sai, "apesar de os doutôres não saberem o que é, a não ser essa história de abscesso da terra". Aí está retratada a coragem do homem e, ao mesmo tempo, seu desencanto com os doutôres, que devem saber tudo e que no entanto não conseguem descobrir por que treme a terra que antes era honesta e fixa. Por isso é que um outro, Calisto de Lima, fala em enxôfre escapando de fendas da terra: "O diabo que quer sair do chão".

Tudo isso por falta de sismógrafos, tudo isso por falta de tecnologia, tudo isso devido ao descaso brasileiro pela educação e a cultura do País. Então só se põe tranca na porta depois que o ladrão entrou? Só se vai encomendar um sismógrafo ao Japão depois de um bom terremoto?

O povo já está vendo o demo, luzes verdes à hora do crepúsculo e a figura do Anticristo. Porquê? Porque são uns ignorantões. Não, Ignorantão é o País. Quando não existiam os meios científicos de interpretar a natureza, os meios empregados eram mágicos, supersticiosos. Por que tais meios não continuariam em vigor num País situado antes da Idade Moderna?

Esperemos que não venham a dar em nada sério os tremores de Pereiro. Uns bons exorcismos e umas velas dizem até que ajudam. Ramo de arruda e água benta também.

Comedimento no ICM

Dirigentes de Associações Comerciais do Brasil inteiro reuniram-se para tomar posição diante de problemas objetivos e ficou suficientemente nítida uma tendência equívoca sôbre a suposta vantagem de aumentar o Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias. Sòmente Guanabara, Estado do Rio e Rio Grande do Sul tomaram posição contra o aumento do Impôsto. Os demais deixaram-se cegar pelas aparências falsas do problema.

São Paulo, para citar logo o Estado que tem posição de vantagem na economia do País, com o aumento do ICM vai ter muito maiores recursos do que qualquer outro Estado, pois é o maior produtor de produtos acabados. O Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias incide sôbre o valor adicionado e beneficia em maior margem, lògicamente, a parte manufaturada. As regiões que produzem matérias-primas terão um aumento insignificante, porque a denominada parte do leão ficará com S. Paulo.

É normal que as classes produtoras paulistas aceitem o aumento reivindicado pelo Govêrno de S. Paulo, por motivos óbvios. O Govêrno paulista é que reincide numa atitude que é em tudo idêntica ao modêlo vigente na época dos governadores-empreiteiros, que endividavam as finanças estaduais para aparecer com obras destinadas a promovê-los politicamente. Já que é impossível hoje em dia apelar para a irresponsabilidade das dívidas, pois a inflação está sob algum contrôle e o Govêrno federal traz de ôlho os governantes estaduais, o aumento de impostos tornou-se a válvula para o carreirismo político.

Guanabara e Rio Grande do Sul contestam a necessidade do aumento e lembram que uma razoável fiscalização conseguiu elevar de 66% a arrecadação carioca, no ano passado, em relação ao ano anterior. Em menos de três meses, o Rio Grande do Sul já arrecadou êste ano quase o tanto que obteve no primeiro semestre do ano passado.

Exatamente S. Paulo força o aumento de impôsto para competir no espetáculo de obras destinadas a fins nitidamente políticos, pois não pode se queixar do impôsto que representou um aumento superior a 40% em sua arrecadação de 67, sôbre a do ano anterior. Enquanto o Brasil sustenta, em Nova Déli, posição contra o enriquecimento das nações grandes às custas do empobrecimento das atrasadas, S. Paulo pratica o oposto no Brasil. Quer aumentar a distância às custas de impostos que o mercado comprador pagará.

Coisas da Política

Todo o MDB repele agora a idéia da pacificação

Brasília (Sucursal) — Se havia dúvida quanto à viabilidade da pacificação preconizada pelo Sr. Luís Viana Filho, já agora se pode afirmar o seu fracasso. Todo o Partido da Oposição passa a identificar o perigo do comprometimento em conversações sôbre o assunto.

Os dirigentes do MDB que inicialmente se mostraram seduzidos pela perspectiva do entendimento com a Revolução decepcionaram-se com o teor da segunda carta do governador baiano ao Presidente do Partido. E o próprio Senador Oscar Passos confessa que não terá muito que falar com o Sr. Luís Viana Filho. O encontro entre os dois, confirmado para meados do mês, servirá apenas para explicações cordiais destinadas a fechar as conversações no momento em que deveriam ser abertas.

Desalento

Na Executiva Nacional do MDB, os três homens que defendiam o diálogo sem condições prévias com o Sr. Luís Viana Filho não escondem o seu desalento em face da manifestação em que o governador expressou com maior clareza suas idéias. O Presidente Oscar Passos e os Srs. Argemiro Figueiredo e José Ermírio de Morais acabaram por se colocar na posição de recusa, convencidos de que não adiantaria, conforme antes supunham, renunciar temporàriamente às reivindicações concernentes à redemocratização do País.

Estranha o Sr. Oscar Passos, em primeiro lugar, não que o governador nada tenha para prometer, mas que se confesse desprovido de autoridade ou respaldo oficial. Neste caso, diz o Presidente do MDB, êle deseja apenas conversar, sem que se possa fazer nenhuma idéia quanto aos resultados e aos objetivos da conversa vaga que propõe.

O que pior impressão causou aos dirigentes oposicionistas foi, no entanto, o tópico da carta em que o governador refere como pressuposto de tudo "o reconhecimento da Revolução como fato político definitivo". Mesmo os emedebistas mais moderados entendem que o Sr. Luís Viana Filho ultrapassou aí a faixa do razoável. Se êle realmente quer um entendimento com a Oposição, observa o Sr. Oscar Passos que deveria ao menos reconhecer a ela o direito de lutar contra o sistema impôsto pela Revolução. Pedir que renuncie a isso é pedir que capitule fazendo tábula rasa dos seus próprios princípios.

Desrespeito

O Senador Oscar Passos não tem ilusões quanto à possibilidade de que a Revolução admita, nesse momento, conceder anistia, restaurar as eleições diretas e atender às demais reivindicações políticas do seu Partido. E pondera que para tanto não precisaria o Govêrno procurar o apoio da Oposição, seja porque êsse apoio seria tácito, seja porque o Marechal Costa e Silva dispõe de instrumentos para efetuar qualquer medida legislativa sem a colaboração do MDB.

Quando se fala em pacificação, portanto, o Presidente do MDB imagina uma "fórmula de colaboração para que o Govêrno possa realizar aquilo que não pode fazer sòzinho, como a mobilização de todo o esfôrço nacional para superar a crise econômico-financeira e retomar o processo de desenvolvimento". Mas a colaboração concreta, só seria possível na base do respeito mútuo entre o Govêrno e a Oposição.

Evidente, diz o Sr. Oscar Passos, que falta essa base de respeito por parte do Govêrno. Se se pode justificar a legislação de circunstância do Marechal Castelo Branco, não há como admitir, hoje, quando o País atravessa uma fase de seminormalidade, que o Govêrno "continue a promover leis de emergência destinadas a sufocar a Oposição para atender a interêsses regionais ou pessoais, muitas vêzes de caráter mesquinho".

Para o Senador Oscar Passos, um exemplo claro de procedimento dêsse tipo é o projeto de lei sôbre as sublegendas e a vinculação de votos, que o Marechal Costa e Silva deverá remeter ao Congresso nos próximos dias.

Outro Nei

O Senador Nei Braga reafirma sua posição inteiramente contrária a toda e qualquer forma de privilégio. No caso, houve generalizada confusão em tôrno da autoria da emenda que visa a introduzir mais facilidades no mecanismo do denominado projeto dos ociosos. O projeto governamental que visa a aliviar o serviço público de funcionários que queiram afastar-se, para disputar novas oportunidades no mercado de trabalho, foi desfigurado pela emenda do Deputado Nei Maranhão.

O Sr. Nei Braga é Senador e não Deputado, como o seu xará, além de ter outra posição diante dos problemas e das soluções. E reafirma sua linha de conduta política inteiramente contrária a discriminações e privilégios de grupos ou de setores profissionais, por antidemocráticos e demagógicos.

Explosivos e chantagem nuclear

Carlos A. Dunshee de Abranches

A tecnologia e o processo para produzir explosivos nucleares, utilizáveis para a abertura de canais, para a indústria de mineração e para outros fins pacíficos, podem ser controlados com segurança, de modo a impedir que êles sejam utilizados paralelamente para fabricar armas nucleares? O custo da experimentação e da produção dêsses explosivos para fins de engenharia civil está ao alcance de países em vias de desenvolvimento, como o Brasil, sem afetar prioridades vitais? Os resultados esperados compensarão econòmicamente as inversões exigidas?

Aí estão as três perguntas determinantes de uma das controvérsias, que se ferem no momento em Genebra, a propósito do projeto de tratado de não proliferação das armas nucleares apresentado à Comissão do Desarmamento pelos Estados Unidos e União Soviética, que, pela primeira vez, chegaram a acôrdo na matéria.

Os atuais responsáveis pela nossa política exterior estão convencidos de que a resposta é afirmativa e por isso defendem a inclusão no futuro tratado de uma cláusula que assegure aos países, não dotados de armas nucleares e que se dispõem a renunciar a elas, o direito de produzir explosivos nucleares para fins pacíficos, sujeitando-se ao sistema de contrôle internacional previsto no projeto.

Como principal argumento invocam êles a necessidade de manter coerência com a posição defendida pelo Brasil nos debates do México e afinal vitoriosa em 1967 no *Tratado sôbre Proscrição das Armas Nucleares na América Latina*, que regula minuciosamente o uso de tais explosivos.

Os russos e os norte-americanos sustentam a tese da inseparabilidade das duas utilizações dos explosivos nucleares. Argumentam por isso que seria inútil fazer acôrdo para a não proliferação de armas nucleares e ao mesmo tempo permitir que, a pretexto de produzir explosivos para fins pacíficos, alguns Estados pudessem chegar à fabricação de armas nucleares.

A posição do jurista nessa controvérsia é de mero espectador porque só aos cientistas e economistas caberá responder às três perguntas básicas acima referidas. A opção a ser feita e as soluções a adotar dependem essencialmente dessas premissas. Se a resposta fôr afirmativa temos o direito de defender para o Brasil a faculdade de produzir explosivos para fins pacíficos. No caso contrário, a nossa exigência não terá sentido e poderá até colocar em risco o tratado de não proliferação, cuja necessidade é indiscutível, como um estágio inevitável para chegar à proscrição completa e efetiva das armas nucleares.

Todavia, o debate sôbre a questão dos explosivos nucleares está ameaçando a perda da visão do conjunto da problemática da não proliferação, na qual a possibilidade da utilização pacífica daqueles explosivos constitui apenas um dos elementos no quadro geral da defesa do gênero humano contra o risco de uma guerra atômica.

Em sucessivos artigos nesta coluna, temos clamado contra o relativo esquecimento havido sôbre os três compromissos fundamentais que deverão assumir as potências nucleares, como contrapartida lógica da renúncia às armas nucleares que o tratado de não proliferação acarretará para o Estados sem armas nucleares. De fato, é indispensável que aquelas potências se obriguem a não usar as armas nucleares, salvo em represália a um ataque nuclear, a não fabricar novas armas nucleares e a destruir as existentes, dentro de determinado prazo.

Agora, outra contrapartida da renúncia entrou na ordem do dia. Os Estados Unidos, a União Soviética e a Inglaterra se dispuzeram a fornecer aos países sem armas nucleares a garantia de defesa conjunta contra a ameaça de um ataque nuclear, no caso de uma das outras potências nucleares não ratificar o tratado.

A questão foi levantada pela Índia, que tem boas razões para recear que a China Comunista consiga desenvolver suas armas nucleares e os mísseis para transportá-las e possa usá-las contra sua vizinha, com a qual tem tido incidentes de fronteira. Como tudo indica que, pelo menos em futuro próximo, Pequim não se interessará em aderir ao planejado tratado de não proliferação, tal como a França, é justo que a Índia condicione a sua renúncia às armas nucleares à segurança de ser protegida no caso de uma agressão chinesa.

Realmente, a simples posse de armas nucleares pode colocar uma potência em posição de levar um país desprovido delas a fazer concessões violatórias de sua soberania ante simples ameaça de um ataque dessa natureza. Foi a esta nova situação criada nas relações internacionais que se convencionou chamar de "chantagem nuclear".

O sistema de garantias que acaba de ser oferecido por três das cinco atuais potências nucleares oferece, à primeira vista, sérios inconvenientes. O primeiro, de natureza formal, poderá ser superado. Em lugar de tal garantia constar apenas de um projeto de resolução, de reduzida eficácia jurídica, deverá ela ser incluída no tratado ou em protocolo anexo, para ter fôrça obrigatória e não poder ser alterada senão pelo processo previsto no mesmo tratado.

Mais complexa, porém, é a execução da garantia através do Conselho de Segurança, do qual a França e a China nacionalista são membros permanentes, com poder de veto. A garantia oferecida ficará assim ao inteiro arbítrio de dois países, o primeiro dos quais nega-se até a participar dos trabalhos de Genebra.

Por outro lado, qualquer fórmula que preveja o emprêgo da fôrça sem participação do Conselho de Segurança importaria em violação da Carta da ONU, que atribui ao Conselho competência exclusiva na matéria.

A aceitação dessa primeira contrapartida por três das potências nucleares representa um bom indício de que elas compreenderam afinal ser indispensável um equilíbrio entre as obrigações e os direitos dos dois grupos em que as armas nucleares dividiram o mundo.

A ARTE DESCONTRAÍDA

Os problemas com a Censura não abalaram a alegria de Emílio de Biasi, Antônio Bivar e Norma

Norma Bengell pede que a Censura se defina logo sôbre "Cordélia Brasil"

Principal atriz de **No Comêço é Sempre Difícil, Cordélia Brasil, Vamos Tentar Outra Vez**, Norma Bengell pediu ontem ao Serviço de Censura, durante uma entrevista coletiva, que se defina a respeito da peça, cujo pedido de liberação foi apresentado em novembro e está até hoje sem resposta.

O autor da peça, Antônio Bivar, que convocou a imprensa para a entrevista, no Teatro Mesbla, manteve-se calado ao lado da atriz e dos dois outros atôres que participaram do espetáculo, Luís Jasmim e Paulo Blanco. Doze pessoas trabalharam na montagem da peça e o teatro está fechado, há 20 dias, à espera da liberação.

TÍTULO FORTE

Norma Bengell reconhece que a peça **No Comêço é Sempre Difícil, Cordélia Brasil, Vamos Tentar Outra Vez** é um título forte, mas acha que assim mesmo poderia ser liberada: o que mais está pesando na Censura, ao que se informa, é a fôrça de um diálogo que, no entanto, já foi publicado integralmente na imprensa.

Quanto ao título da peça, disse Norma Bengell que êle é apenas o resumo da história bolada por Antônio Bivar: o drama de um marido que não consegue emprêgo no comêço da vida e repete constantemente à mulher uma mensagem de esperança no futuro.

Na peça, Norma Bengell é Cordélia Brasil, "uma funcionária pública que, devido ao desemprêgo do marido, se vê na necessidade de prostituir-se para sobreviver". Luís Jasmin é o marido e Paulo Blanco é um rapaz que Cordélia Brasil leva para morar em sua casa.

DA CENSURA

Disseram os participantes da peça que o pedido de liberação foi encaminhado à Censura em novembro e, uma segunda vez, em fevereiro, mas nenhuma resposta se obteve até hoje. A peça foi encenada no Seminário de Dramaturgia, da Secretaria de Turismo, obtendo o terceiro lugar com um júri presidido pelo Ministro Pascoal Carlos Magno.

A esperança dos artistas, segundo Norma Bengell, é o Ministro Gama e Silva, "que tem demonstrado boa vontade em resolver o problema da Censura". Caso não se resolva logo o caso da peça de Antônio Bivar, Norma Bengell está disposta a procurar o Presidente Costa e Silva, pessoalmente, em Brasília.

— Se não conseguirmos a liberação — disse Norma Bengell —, não ameaçamos, mas temos vontade de levar a peça em praça pública, ainda que sejamos presos todos os dias. Se o caso é de palavrões, saibam que estamos lutando pela cultura e não pelos palavrões: têrmos que não são gratuitos, mas têm uma razão de ser no texto da peça, não são palavrões.

Grupo de Trabalho da Censura inicia atividade formando 5 comissões

O grupo de trabalho encarregado de preparar anteprojeto de revisão e atualização da legislação de censura reuniu-se ontem à tarde e decidiu criar as Comissões Jurídica e Processual de Teatro, Cinema, Radiodifusão e de Direitos do Autor, que até 30 de março terão de entregar relatórios para serem submetidos ao plenário.

O plenário terá o prazo de 30 dias, a contar da data da entrega dos relatórios das comissões para elaborar a minuta do anteprojeto. O Presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do Estado, Sr. Osvaldo Loureiro, o representante da Censura, Sr. Aldo Vinholes e o representante do Ministro da Justiça, Sr. Joaquim de Oliveira Belo, farão parte de tôdas as comissões.

MESA REDONDA

Na reunião de ontem, os integrantes do Grupo de Trabalho sentaram-se em volta de uma grande mesa redonda, estilo das de grandes conferências, e logo no início dos trabalhos o Sr. Joaquim Luís de Oliveira Belo participou a todos que em breve chegarão de Brasília exemplares da legislação sôbre censura para a organização de pastas.

DIVISÃO DE GRUPOS

O Presidente do Grupo de Trabalho, Sr. Clóvis Ramalhete, apresentou a tese de que deveriam ser criados grupos em separado para estudar os assuntos também em separado. Depois de alguma discussão, a sugestão foi aprovada por unanimidade.

A Comissão Jurídica e Processual será composta pelos representantes da União Brasileira de Escritores, Sr. Geraldo França de Lima; do Departamento de Polícia Federal, Sr. Luís Gonzaga Cabral Neves; da Censura, Sr. Aldo Vinholes de Magalhães; da Associação Brasileira de Autores de Filmes, Sr. Dário Correia; da Associação Brasileira de Imprensa, Sr. Serrano Neves; do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão da Guanabara, Sr. Osvaldo Loureiro; e do representante do Ministro da Justiça, Sr. Joaquim Luís de Oliveira Belo.

A Comissão de Censura e Teatro está constituída dos Srs. Raimundo Magalhães Júnior, Beatriz Veiga, Osvaldo Loureiro, Daniel Rocha, Valdir Trigueiro da Gama, Dom Marcos Barbosa, Aldo Vinholes e Oliveira Belo.

A de Censura e Radiodifusão: Osvaldo Loureiro, do SATED, Saint-Clair Lopes, da ABERT, Aldo Vinholes, da Censura, Daniel Rocha, da SBAT, Brigadeiro Rui Bresser, do INC, Beatriz Veiga do SNT e Oliveira Belo.

A de Censura e Cinema: Srs. Luís Carlos Barreto, do SNIC, Aldo Vinholes, da Censura, Osvaldo Loureiro, do SATED, Carlos Diegues do ABPF, Cláudio de Sousa Amaral, da SOBIDOF, Brigadeiro Rui Bresser, do INC, Dário Correia da ABAF e Oliveira Belo.

A de Censura e Direitos do Autor: Srs. Daniel Rocha, da SBAT, Cláudio Amaral, da SOBIDOF, Osvaldo Loureiro, do SATED, Raimundo Magalhães Júnior, da ABL, Aldo Vinholes, da Censura e Oliveira Belo.

A primeira sugestão

A primeira sugestão ao Grupo de Trabalho da Censura foi apresentada pelo advogado Serrano Neves, representante da Associação Brasileira de Imprensa.

É a seguinte, na íntegra:

1 — A prévia censura de espetáculos e diversões públicas é, em princípio, atribuição do Ministério da Educação e Cultura. Excepcionalmente, do Ministério da Justiça.

2 — Impõe-se a democratização da Censura. Esta há de ser confiada a um colegiado de alto nível, composto de cinco membros (e de cinco suplentes), a saber: a) um representante do Ministério da Educação e Cultura; b) um representante do Ministério da Justiça; c) um jurista; d) um sociólogo; e) um jornalista. Esse colegiado poderá integrar-se com maior número de membros e subdividir-se em Câmaras ou Turmas.

3 — A Censura deverá ser bifrontal, id est: a) a lítero-sócio-artística, a cargo do Ministério da Educação e Cultura; b) a política, atribuída ao Ministério da Justiça.

4 — Denominar-se-ão Conselho de Censura os órgãos encarregados dêsse mister, com sede em cada unidade da Federação. Seus membros não serão remunerados, mas o efetivo exercício da função será havido como serviço público relevante.

5 — Os membros efetivos (e os suplentes) dos Conselhos de Censura serão designados: a) os dois oficiais, pelos respectivos Ministérios; b) o sociólogo, pela Academia Brasileira de Letras; c) o jurista, pelas Seções estaduais da Ordem dos Advogados do Brasil; d) o jornalista, pela Associação Brasileira de Imprensa.

6 — Presididos por seu membro mais idoso, os Conselhos terão o mandato de quatro anos, proibida a recondução de qualquer de seus membros.

7 — Os decisórios dos Conselhos serão tomados em forma de acórdãos, sempre fundamentados, com recurso voluntário para o Ministério da Educação e Cultura ou para o Ministério da Justiça, conforme a hipótese, assegurada aos interessados ampla liberdade de defesa. E é evidente que a matéria, afinal, não poderá ser excluída da apreciação do Poder Judiciário.

8 — Os Ministérios da Educação e Cultura e da Justiça designarão procuradores, por quatro anos, para a interposição de recurso voluntário, sob prazo curto e fatal, dos decisórios dos Conselhos. Inocorrendo o recurso, entender-se-á que a matéria está liberada para todo o território nacional.

9 — Os processos levados à pauta dos Conselhos serão, prontamente, distribuídos a um Conselheiro. Êste, no prazo de três dias, colocará na pauta a matéria, para julgamento dentro do prazo de cinco dias. Fica assegurado aos interessados o direito de defesa oral, a curto prazo, a exemplo do que ocorre nos tribunais comuns.

10 — O recurso oficial poderá ser impugnado, por escrito, em tempo hábil, pelos interessados.

11 — Poderão intervir nos processos, como representantes do autor falecido ou ausente, o cônjuge, o ascendente, o descendente e o irmão, nessa ordem. Dar-se-á curador ao revel.

12 — Os papéis em trânsito nos Conselhos não estarão sujeitos a sêlo. Os processos não vencerão custas ou emolumentos.

13 — Serão estabelecidas sanções pecuniárias, exasperadas na reincidência, para os que, de qualquer modo, burlarem a vigilância da Censura, antes e depois de sua atuação.

14 — A nudez, o erotismo, o calão e a imagem serão insuscetíveis de censura, uma vez que não surjam no tema sem adequada motivação, dada a natureza da obra. Em hipóteses que tais, as únicas restrições toleráveis serão as que marcarem o horário do espetáculo ou da transmissão e a idade das platéias.

15 — Observadas as restrições antes postas sob destaque, a linguagem livre há de estar à margem da censura. Discorrendo sôbre **o pudeur des mots**, o grande Montaigne advertiu: **Qu'a donc fait aux hommes l'action génitale, "si naturelle et si nécessaire, pour la proscrire et la fuir, pour n'oser en parler sans vergogne et pour l'exclure des conversations? On prononce hardiment les mots tuer, voler, trahir, commettre un adultère, etc., et l'acte qui donne la vie à un être, on n'ose le prononcer! O fausse chasteté! honteuse hypocrisie!..."** (V. **La Maîtresse Légitime**, de Georges-Anquetil — Paris-1923, p. 24 e **I Diritti di Libertà — L'arte, la Cronaca e la Storiografia**, de Emilio Ondei — Milano — 1955, p. 64).

Pe. Charbonneau acha que censura teatral se faz na bilheteria, pelo público

São Paulo (Sucursal) — O padre Paul Eugène Charbonneau afirmou ontem que a censura de uma peça de teatro se faz na bilheteria, "critério que até os artistas mais vanguardistas respeitam". Assim, acredita que os órgãos de censura devem trabalhar com o objetivo de formar a opinião pública.

Salientou que a censura no Brasil é por demais superficial e não chega ao fundo dos problemas, não conseguindo se impor "porque anda na corda bamba de uma democracia que, por relativa que seja, ainda se impõe".

CONTEÚDO FORMAL

O padre Eugene Charbonneau comentou que uma cena erótica, como qualquer manifestação artística, tem um conteúdo material e outro formal, mas vale pelo último.

— Algumas cenas são puramente pornográficas e com um conteúdo formal profundamente imoral. É o que acontece nos espetáculos de baixo gabarito, como os apresentados em boates e cinemas de péssima freqüência. O **strip-tease** tem por finalidade despertar o instinto sexual dos espectadores e se limita a isto, sem qualquer objetivo no plano da comunicação.

— Uma manifestação erótica, entretanto — acrescentou —, pode ser um conteúdo formal de grande profundidade. É o caso da cena de abertura do filme **Hiroxima, Meu Amor**. Essa cena não tem nenhum elemento que possa chocar o espectador porque, a não ser que seja um mentecapto, êle transcende imediatamente do aspecto material para se fixar na comunicação que a cena tenta transmitir.

POSIÇÃO DA IGREJA

O padre Charbonneau afirmou que no decreto **Inter Mirifica** sôbre os meios de comunicação social, do Concílio Vaticano II, A Igreja lembra "a primazia da ordem objetiva" e a necessidade de a estética se elaborar à luz dessa ordem".

Acrescentou que o texto reconhece a conveniência de, em certos casos, representar-se o mal moral, mas com o intuito de levar o homem a refletir sôbre êle e não de propagá-lo. Disse ainda que nesse decreto não é feita nenhuma menção específica aos instrumentos da censura como os conhecemos.

— Menciona, no entanto, que o dever das autoridades civis é "exercer uma vigilância especial para defender os jovens contra a imprensa e espetáculos nocivos à sua idade" — concluiu.

EUA sacam no FMI US$ 200 milhões da fração de ouro

Washington (AFP-JB) — Os Estados Unidos sacaram ontem contra o Fundo Monetário Internacional — FMI — o equivalente a US$ 200 milhões, sendo o saque efetuado sôbre a fração ouro da parte norte-americana, isto é, numa operação de caráter automático e sem necessidade de autorização prévia do Conselho do FMI.

O Departamento do Tesouro informou que os EUA perderam no último trimestre de 1967 ouro de suas reservas no valor de US$ 953 milhões, vendendo a outros países, sendo que a operação principal foi realizada com a Inglaterra durante a crise de desvalorização da libra, e depois à Argélia. Uma compra visando a compensação foi feita ao Canadá, em dezembro no valor de US$ 100 milhões.

A parte dos EUA no FMI é de US$ 5 160 milhões, dos quais US$ 1 290 milhões foram subscritos em ouro, sendo que o total dos saques norte-americanos contra o FMI somam o equivalente a US$ [illegible] milhões, podendo ser utilizados ainda, dentro da fração ouro e sem autorização especial, um total de US$ 535,7 milhões.

Nem o Tesouro dos EUA nem o Conselho do FMI esclareceram as razões que levaram o Govêrno a efetuar o saque feito nas seguintes divisas: florins holandeses (equivalente a US$ 100 milhões); liras italianas (US$ 50 milhões); marcos alemães (US$ 35 milhões) e francos belgas (US$ 15 milhões).

A BAIXA

A baixa de ouro da reserva devida às exigências industriais e artísticas foi de US$ 59 milhões e, no fim do ano passado, as reservas haviam baixado para pouco mais de US$ 1 bilhão. As vendas totais de ouro para o estrangeiro foram de US$ 1 bilhão, enquanto a perda devida a transações nacionais ascendia a US$ 1,2 milhão.

Suspensão no "pool" de ouro provoca uma crise

Nova Iorque (AFP-JB) — Um ambiente de crise reinava ontem nos meios financeiros e comerciais de Wall Street, onde circulavam rumôres sôbre uma suspensão iminente das operações do **pool** do ouro em Londres.

O **pool** do ouro é constituído por diversos bancos centrais de países ricos, que fornecem metal amarelo para manter seu preço a um nível estável.

AUMENTA O NERVOSISMO

O nervosismo de Wall Street, provocado pela febre especuladora sôbre o ouro na Europa, aumentou ainda mais hoje devido a um comentário infeliz sôbre a partida para Basiléia (Suíça) do Presidente do Conselho da Reserva Federal, Sr. William McChesney Martin, para assistir a uma reunião do banco de pagamentos internacionais.

Um porta-voz da Reserva Federal — organismo dirigente do crédito nos Estados Unidos — declarou que não se devia atribuir uma importância particular à viagem de McChesney Martin. Mas o porta-voz acrescentou imediatamente que Martin teve que cancelar vários compromissos antes de tomar o avião. Foi o suficiente para dar a impressão de que iam ser tomadas graves decisões em Basiléia.

NO MERCADO

No mercado cambiário a libra continuou caindo: a divisa disponível se cotou ontem, no final da manhã, a 2,3920 dólares, contra 2,3959 anteontem. Nos meios cambiários frisou-se que a frouxidão da libra a têrmo era ainda mais impressionante.

Niemeyer tacha de político o veto a seu projeto para o aeroporto de Brasília

O arquiteto Oscar Niemeyer afirmou ontem, no Clube de Engenharia, em conferência sôbre o aeroporto de Brasília, que o veto a seu projeto foi produto da incompreensão e intolerância política, salientando que a concorrência foi arbitrária e cheia de irregularidades.

Considera que a atitude da Diretoria de Engenharia da Aeronáutica, rejeitando a solução que êle havia apresentado por simples divergência ideológica, ofende a arquitetura e tôda a classe de engenheiros e arquitetos, por desrespeito às normas regulamentares da concorrência.

DEBATE

O Sr. Oscar Niemeyer foi convidado pelo Departamento Técnico de Engenharia e Urbanismo do Clube de Engenharia para defender o seu projeto que está sendo estudado pelo órgão, para elaboração de um parecer, pelo qual o clube decidirá se apóia a luta judicial que o arquiteto está travando contra o DE da Aeronáutica.

Inicialmente, o arquiteto fêz um breve retrospecto da história do projeto, revelando que êle havia sido aprovado, mas depois o Brigadeiro Castro Neves, ao assumir a Direção da DE da Aeronáutica, resolveu reexaminá-lo, decidindo pela sua rejeição.

Na parte dedicada aos debates, foi argüido pelo Sr. Maurício Joppert, que queria saber se havia sido calculado o fluxo de passageiros e se o projeto atendia a êste aspecto. O Sr. Oscar Niemeyer respondeu que o projeto fôra elaborado de acôrdo com os elementos fornecidos pelo Ministério da Aeronáutica.

— A solução apresentada foi a circular e todo o conjunto é articulado em função do passageiro, preservando a escala humana em tôdas as circunstâncias — frisou.

O Sr. Maurício Joppert discordou de que o aeroporto extensível já seja uma fórmula superada e se irritou quando o Sr. Oscar Niemeyer lhe disse que êle estava desatualizado na matéria.

O Sr. Oscar Niemeyer revelou que foi vítima de um **complot** sendo completamente enganado pelo Brigadeiro Castro Neves, que só lhe informou que o atual aeroporto em construção era apenas de caráter militar na ocasião em que o seu projeto estava sendo examinado pelos técnicos militares.

— É possível que o Presidente da República tenha sido enganado também pela Diretoria de Engenharia da Aeronáutica, pois ao alertá-lo sôbre o crime que estava sendo cometido contra Brasília e tôda sua arquitetura, respondera que fôra informado de que o aeroporto projetado pelo Ministério da Aeronáutica e que estava sendo construído era "um anexo ao principal e destinado aos aviões militares".

O representante do Instituto de Arquitetos do Brasil, Sr. Sabino Barroso, que se sentou ao lado do Sr. Oscar Niemeyer, juntamente com o Presidente do Clube, Sr. Hélio de Almeida, informou que a sua entidade prestara integral e unânime apoio à ação popular movida pelo Sr. Oscar Niemeyer contra a decisão do DE da Aeronáutica.

Hoje, o Departamento de Urbanismo do Clube de Engenharia, em reunião marcada para as 16 horas, vai decidir se apóia a ação judicial movida pelo Sr. Oscar Niemeyer.

DEFENDENDO BRASÍLIA

Niemeyer disse que Castro Neves o enganou

Projeto no Senado obriga o DASP a relacionar todo o funcionalismo da União

Brasília (Sucursal) — O Senador Mário Martins apresentou emenda ao projeto sôbre o funcionalismo ocioso, determinando a realização, pelo DASP, de completo levantamento funcional dos servidores da União, inclusive pessoal que recebe mediante recibo, em prazos improrrogáveis e sob pena de severa e automática punição de chefes e demais autoridades da administração.

A emenda, apresentada perante a comissão mista que estuda o projeto sôbre a licença extraordinária para funcionários ociosos, resultou de afirmativas feitas pelos Srs. Hélio Beltrão e Belmiro Siqueira, naquela comissão, de que todos os esforços do Govêrno para realizar tal levantamento fracassaram, inclusive por desinterêsse das chefias.

PRAZOS

A emenda determina que o levantamento seja realizado em seis meses, devendo os chefes dos órgãos da administração direta e indireta encaminharem aos Ministros de Estado a que estejam subordinados tôdas as informações que lhe serão pedidas, no prazo também improrrogável de dois meses.

Visa o Senador carioca a obter o que os Srs. Hélio Beltrão e Belmiro Siqueira asseguraram impraticável: levantamento real da situação do funcionalismo público, incluindo-se tôda espécie de pessoal, estável ou não. Isso não perturbará, porém, a vigência da nova lei, caso o projeto seja aprovado.

Presidente Soares tem duas Câmaras Municipais, uma na cantina da igreja

Belo Horizonte (Sucursal) — Presidente Soares, cidade mineira da Zona da Mata, com uma população de 10 mil habitantes, tem em funcionamento duas Câmaras Municipais, segundo comunicação encaminhada ontem à Secretaria de Segurança do Estado e à Assembléia Legislativa pelo Vereador Eduardo Reis.

A Câmara que se diz a legítima funciona no prédio da Prefeitura, e a outra, que o vereador chama de ilegal, está instalada na cantina da igreja local e se compõe de quatro vereadores, enquanto os cinco restantes que completam o número de nove (total dos vereadores eleitos) pertencem à Câmara legítima.

O MOTIVO

Essa divisão foi ocasionada pela eleição da Mesa da Câmara, que escolheu para Presidente o Sr. José Rodrigues Leal e Vice-Presidente o Sr. Antônio Cardoso, ambos da ARENA. A bancada do MDB composta de quatro vereadores — Srs. Pedro Cheim, Paulo Ribeiro Soares, Jaime Rodrigues de Paula e Enson Dias Pereira — impetrou mandado de segurança contra a Câmara legítima e, ao mesmo tempo, instalou nova Câmara na cantina da Igreja.

Diz a comunicação enviada pelo vereador Dionísio Eduardo Reis, que é o secretário da Câmara legítima, que a situação é tensa e poderá haver inclusive mortes em Presidente Soares.

O Secretário de Segurança, Sr. Joaquim Ferreira Gonçalves, determinou a ida de um delegado do DOPS e um investigador a fim de tentarem uma solução para o caso.

Pe. Hélder não se junta à "frente"

Recife (Sucursal) — O Arcebispo de Olinda e Recife, padre Hélder Câmara, reafirmou ontem sua disposição de manter-se afastado da política partidária e garantiu que não têm nenhum fundamento os rumores de que juntamente com o Sr. Carlos Lacerda e outros líderes da *frente ampla* participaria da Semana de Redemocratização em Pernambuco.

Padre Hélder não sabe de onde partiu a versão segundo a qual participaria no Teatro Santa Isabel dos atos políticos a serem promovidos pela *frente ampla* em abril. Admite estar havendo engano de algumas pessoas quanto a suas posições pessoais, pois, afirma, não integrar-se no movimento.

POSIÇÃO ATUAL

Há pouco tempo o Arcebispo de Olinda e Recife afirmou que não se negaria a encontrar-se com o Sr. Carlos Lacerda ou qualquer outro membro da *frente ampla*, assim como com elementos da Oposição ou do Govêrno, sem entretanto engajar-se em qualquer das correntes, pois acha que a sua posição atual não permite atitudes dessa natureza.

Entende o padre Hélder Câmara que sua posição atual tem de ser pautada pela linha geral da Igreja, que pode ter pontos-de-vista semelhantes a grupos ou entidades interessadas na promoção humana e social, mas nunca redundar em adesão e compromisso.

DCF será investigado por CPI

Brasília (Sucursal) — O mau funcionamento do Departamento dos Correios e Telégrafos será objeto de uma Comissão Parlamentar de Inquérito na Câmara dos Deputados, a ser requerida na próxima semana pelo gaúcho Antônio Brezolin (MDB), que baseará seu questionário no levantamento apresentado em reportagem recentemente publicada no JORNAL DO BRASIL.

Um outro parlamentar gaúcho — o Sr. Henrique Nenkin — deseja esclarecer também as irregularidades dos serviços postais do País e, nesse sentido, apresentou ontem um requerimento de informações sôbre os critérios adotados pelo DCT para remoção de servidores lotados nas agências do interior e ainda provimento dos cargos de Diretores Regionais.

Saúde de Goulart é ótima

Montevidéu (UPI — JB) — O Procurador João Alonso Mintegui, que cuida dos interêsses do Sr. João Goulart em Montevidéu, declarou que o ex-Presidente do Brasil se encontra em excelentes condições de saúde.

— Qualquer notícia em contrário não tem fundamento — afirmou o Sr. Mintegui. O Sr. Goulart está perfeitamente bem.

Casa Civil ainda não sabe dizer quanto se gastou com o Govêrno em B. Horizonte

Brasília (Sucursal) — A Casa Civil da Presidência da República, por falta de tempo e pelo volume das informações, ainda não está em condições de esclarecer à Câmara o total dos gastos efetuados pelo Govêrno, durante a sua instalação temporária, em São Paulo, Recife e Belo Horizonte, nem de que verbas foram retiradas as quantias para essa despesa. Foi o que respondeu o Ministro Rondon Pacheco, em atenção a requerimento de autoria do Deputado Davi Lerer (MDB — São Paulo).

O representante paulista quer saber, também, quais as medidas administrativas tomadas em benefício dos Estados de São Paulo, Pernambuco e Minas, naquelas temporadas e, quantos trabalhadores, estudantes e representantes das classes empresariais foram recebidos pelo Presidente Costa e Silva, durante a permanência do Govêrno nos três Estados citados.

DADOS COMPLEXOS

O Ministro Rondon Pacheco informou ao Deputado Davi Lerer que o seu requerimento só chegou ao Palácio do Planalto no dia 18 de janeiro de 1968. Tendo em vista a exigüidade do prazo legal em face do volume e complexidade dos dados que estão sendo colhidos, em fontes diversas, o Chefe da Casa Civil disse que tão pronto quanto possível, encaminhará "tôdas as informações solicitadas". O requerimento foi expedido ao Planalto com data de 15 de janeiro, embora tenha sido apresentado na Câmara a 27 de outubro de 1967.

Autoridades tchecas sob pressão do povo

Henri Kohler
Especial para o JB

Viena (AFP-JB) — *A crescente pressão da opinião pública, que exige esclarecimentos sôbre as circunstâncias em que se deu o caso Sejna, levou os organismos do Govêrno tcheco-eslovaco a se acusarem mutuamente, confirmando o fato de que a responsabilidade das autoridades foi posta à prova.*

O que mais preocupa a opinião tcheca é como o General Sejna conseguiu deixar o país impunemente, já que sua culpabilidade tinha sido comprovada há um mês. A controvérsia provocou uma avalanche de comunicados oficiais. O primeiro foi um informe da Polícia com os resultados de seu inquérito sôbre o caso do Coronel Moravec, acusado de venda fraudulenta de grãos forrageiros a certas cooperativas agrícolas.

A GUERRA

Quando surgiu a denúncia contra o Coronel Moravec, a 24 de janeiro, o General Sejna não chegou a ser citado pela Promotoria Militar. Oito dias depois, no entanto, Moravec foi interrogado e delatou seu chefe imediato, o General Sejna.

Em conseqüência da reação pública, que se assombrou com a demora do Govêrno em retirar as imunidades parlamentares do General Sejna, o Secretário da Assembléia Nacional Tcheco-Eslovaca (Parlamento) publicou um informe.

Dêste documento se concluiu que o Promotor Militar havia pedido a suspensão das imunidades de Sejna. Logo após também se anunciou a convocação do Parlamento para uma reunião ordinária fixada para o dia 27 de fevereiro.

A CULPA

"A Secretaria-Geral do Parlamento assegura que a culpabilidade do General Sejna havia sido estabelecida um mês antes da data da reunião parlamentar. Assim, se a Assembléia precisou se ajustar à Constituição para agir, isso não significava que os organismos competentes se sentissem impedidos de tomar as medidas necessárias para evitar a fuga do General.

A esta insinuação — sempre por meio de informes especiais — o Promotor Militar respondeu que, depois de ter pedido à Assembléia, dia 21 de fevereiro, a suspensão das imunidades do General Sejna, insistira que se tomasse uma decisão rápida. Ao final, insinuou que o Parlamento havia esperado até o dia 27 para iniciar o processo.

LIMITES

O Promotor Militar também afirmou que manteve o respeito à Constituição, especialmente no artigo que proíbe a prisão ou limitação da liberdade pessoal de um parlamentar, sem a concordância da Assembléia.

Na última fase da guerra de informes, os serviços de contra-espionagem do Govêrno de Praga começaram a agir, lamentando não terem recebido informações sôbre as acusações contra o General Sejna, sobretudo levando-se em conta que tais serviços haviam feito a investigação sôbre o Coronel Moravec e realizado a sua detenção.

Em seu comunicado, os chefes do Serviço de Contra-Espionagem ressaltam que se dirigiram várias vêzes ao Promotor Militar para indagar se não havia outros militares implicados no delito do qual se acusava Moravec.

"Entretanto — afirma o comunicado do Serviço de Contra-Espionagem — enquanto o Promotor respondia sempre que o Coronel Moravec era o único responsável, os organismos políticos do Partido tcheco exigiam nos serviços de contra-espionagem, dia 27 de fevereiro, que tomassem parte na busca ao General Sejna, que havia desaparecido. Assim, conclui o comunicado, "a forma de agir do Promotor Militar impediu nossos serviços de tomar tôdas as medidas necessárias para evitar a fuga do General Sejna para o exterior".

Militares tchecos exigem a renúncia de Antonin Novotny

Washington, Paris e Praga (UPI-AFP-JB) — Altos funcionários e chefes militares da Tcheco-Eslováquia exigiram ontem a renúncia do Presidente Antonin Novotny, acusado de proteger o General Jan Sejna, que fugiu para os Estados Unidos com seu filho e uma jovem de 22 anos.

Fontes bem informadas disseram que dificilmente os Estados Unidos aceitarão o pedido de extradição de Sejna formulado pelo Govêrno tcheco, tendo em vista que o foragido pediu asilo político, não podendo ser submetido aos acôrdos de extradição entre os dois países.

EXPLICAÇÃO

O jornal tcheco *Rude Pravo* atribuiu a fuga do General Sejna à falta de cooperação entre os serviços de contra-espionagem e o Exército.

A promotoria militar, segundo o jornal, encaminhou o processo contra Sejna no mais completo sigilo, não fornecendo informações aos serviços secretos senão dois dias depois dêle ter deixado o país.

"No dia 27 de fevereiro, diz o jornal, o serviço secreto foi solicitado a procurar Sejna, porque não tinha vindo trabalhar na véspera. No final dêsse mesmo dia, a Assembléia Nacional concordou em processar Sejna e emitiu um mandado de prisão. A ordem foi recebida à noite, na Polícia Central e as buscas foram iniciadas duas horas mais tarde. Sejna tinha deixado a Tcheco-Eslováquia no dia 25".

A fuga deu-se um dia depois que a Comissão Política do Ministério da Defesa, da qual Sejna era o Presidente, foi acusada de ter "isolado" o setor político do Exército, quando os liberais tomaram o Poder em janeiro.

O órgão do Exército tcheco *Ob Rana Lidu* comentava ontem que a estrutura das Fôrças Armadas permitia a ascensão-relâmpago aos mais altos postos, como aconteceu com Sejna que passou de tenente a general em oito anos.

O General Sejna é acusado de malversação de fundos públicos, fraudes que lhe renderam mais de 70 mil dólares. Sejna parece ter especulado também com automóveis estrangeiros, além de ganhar comissão no fornecimento de sementes a uma granja coletiva.

REVOLTA

Em manifesto publicado pela agência noticiosa tcheca CTK, enviado ao Secretário-Geral do PC tcheco, Alexandre Dubcek, altas autoridades pedem a renúncia do Presidente Antonin Novotny, de orientação stalinista, e de outros responsáveis pela fuga do General Sejna, "uma vez que êsses responsáveis não têm coragem de vir a público se explicar".

Novotny foi destituído das funções de Secretário-Geral do Partido Comunista tcheco, que acumulava com a Presidência do país, em janeiro, passando o cargo para Alexandre Dubcek, representante da ala liberal. Sejna, segundo fontes tchecas, teria mobilizado uma divisão blindada para garantir Novotny no Poder.

Poloneses lutam contra policiais

Varsóvia (AFP-JB) — Milhares de estudantes poloneses chocaram-se ontem com a Polícia, em Varsóvia, em batalha campal que se prolongou até o anoitecer. Aos gritos de "Liberdade, liberdade" e "Varsóvia, acompanhe-nos", os estudantes desfilaram por tôda a cidade, perseguidos pelos policiais armados de cassetetes.

O protesto estudantil visava conseguir a readmissão de dois alunos da Universidade de Varsóvia, expulsos por encenarem a peça de Adam Mickiewicz, **Dziady, ou Festa dos Mortos**, proibida pela censura. Vários estudantes foram presos durante a manifestação, a que aderiram alguns populares.

PROTESTO

Os estudantes tentaram entrevistar-se, no pátio da universidade, com o reitor que estava ausente. Foram recebidos pelo Professor Rybicki a quem entregaram uma nota pedindo a readmissão de seus dois colegas, Micznik e Safiar. O professor lhes disse que a manifestação era ilegal.

Um estudante aproximou-se dêle, tomando-lhe o megafone das mãos e anunciou reuniões na universidade na próxima segunda ou têrça-feira. A nota estudantil exprimia solidariedade com os escritores poloneses, condenando a censura e exigia que o corpo docente fizesse o mesmo.

Várias vozes ergueram-se então para pedir que sòmente os estudantes tivessem acesso às reuniões da próxima semana. Enquanto isso, o pátio da universidade já estava cheio de populares e curiosos. Chegaram ao local sete ônibus repletos de policiais à paisana, que foram recebidos aos gritos de "Dziady" (Liberdade), "igualdade" e "Constituição". Os policiais armaram-se de cassetetes e teve início verdadeira batalha campal.

LIBERDADE

Os policiais à paisana mostraram-se incapazes de conter os estudantes e foram enviados reforços de policiais fardados e de capacete. Seu aparecimento só fêz redobrar os gritos de "Gestapo, Gestapo", e vários estudantes foram presos.

Algumas centenas de estudantes separaram-se do resto e marcharam para a Escola Politécnica, a quatro quilômetros da Reitoria, gritando: "Agrediram os estudantes", "Agrediram mulheres", "Varsóvia, acompanhe-nos".

A Escola Politécnica já havia sido fechada pela polícia. Os estudantes rumaram então para o Hotel Universitário Riviera. Já eram cinco horas da tarde e grande número de estudantes saía das aulas para apoiar seus colegas. A passeata dirigiu-se depois para a Cidade Universitária, na Praça Marurowicza, onde mil pessoas a esperavam.

Depois de forçar as portas em vão, os estudantes continuaram a manifestação pela Avenida Jerusalém, uma das maiores artérias da cidade, gritando agora contra o Ministro do Interior, General Mieczyslaw Moczar.

À noite, a Universidade de Varsóvia parecia calma, sempre cercada por policiais.

Soviéticos preparam reação ao protesto

Henry Shapiro
Especial para o JB

Moscou (UPI-JB) — *Durante êste longo inverno moscovita, uma pergunta dominou tôdas as conversas na colônia estrangeira da cidade. Por quanto tempo será permitido ao grupo ativo de dissidentes desafiar as autoridades, e propagar abertamente suas críticas particulares contra a justiça soviética?*

E todos são unânimes em responder: "Não por muito tempo". Isto ficou demonstrado novamente, na semana passada, quando um outro intelectual rebelde foi chamado pelas autoridades judiciárias para ser "advertido pela última vez" contra "seu comportamento anti-social". Da próxima vez, segundo lhe disseram, seria enquadrado criminosamente.

ULTIMO AVISO

Yuli Kim, professor de um colégio secundário, parece ser o último dos intelectuais do grupo dissidente a ser lembrado gentilmente dos têrmos da Lei de Segurança.

Kim, juntamente com o historiador Piotr Yakir e outro professor, Ilyia Cabai, fizeram circular no mês passado um apêlo urgente aos intelectuais soviéticos para protestar e combater a alegada reintrodução da era de injustiças de Stalin.

O chamado "caso Ginzburg" teve lugar em janeiro, quando quatro acusados foram condenados a trabalhos forçados, por manterem relações com a NTS (Associação de Emigrantes Russos anti-soviética, com sede fora da URSS).

As medidas repressivas contra todos aquêles que promoveram a defesa dos acusados, sendo advertidos contra seu "comportamento anti-social".

A Sr.ª Ludmilla Ginzburg mãe do principal acusado, foi convocada a prestar declarações à promotoria.

Ela e a noiva de Ginzburg, Irina Izhelkovskaya, foram advertidas para cessar seus ataques contra o Estado soviético, e parar de dizer que o julgamento foi ilegal.

O último a ser advertido "pela última vez" foi Yakir, filho de Yona Yakir, famoso general na guerra civil que foi morto por Stalin. Yakir, de 45 anos de idade, que ficou prêso 17 anos de sua juventude, até a morte de Stalin, desempenhou papel intenso e ativo na campanha contra o processo Ginzburg, e na elaboração de acusações que circularam em público de que o stalinismo estava gradualmente se restabelecendo.

Uma autoridade da KGB (Comissão de Segurança do Estado) disse que Yakir era "líder e instigador de tôda a atividade anti-soviética em Moscou".

REBELIÃO

Outro dissidente que voluntàriamente se associou ao julgamento de Ginzburg é Pavel Litvinov, de 28 anos, neto do ex-Ministro do Exterior. Foi duas vêzes chamado à KGB e advertido.

Outros mais foram repreendidos, advertidos e avisados para se comportarem.

Entre êles, Anatole Marchenko, libertado recentemente de um campo de trabalhos forçados para o qual foi enviado por tentar fugir do país.

No campo de trabalhos, Marchenko conheceu Yuli Daniel, o escritor que foi condenado em 1966, com Andrei Siniavski, por publicar sátiras anti-soviéticas no exterior.

Marchenko foi advertido de que seria deportado se continuasse a "se portar mal".

A esposa de Daniel, Larissa, que escreveu e divulgou cartas e petições sôbre os casos que envolveram seu marido e Ginzburg, também foi objeto de "uma advertência".

Litvinov, um químico, e Yakir foram e continuam sendo ativos e enérgicos, principalmente durante o julgamento de Ginzburg, condenando pùblicamente o que classificaram de "flagrante violação da legalidade soviética".

Eles fizeram circular petições pedindo julgamento público e emitiram condenações contra a política soviética, amplamente divulgadas no Ocidente.

Além das possíveis convicções pessoais que possam motivar os dissidentes no seu desafio público contra as autoridades soviéticas, os observadores acham que êles são também influenciados pelos seguintes fatos:

- *O clima geralmente livre da era pós-Stalin, exemplificado pela capacidade das esposas de Daniel e Sinyavski enviar e publicar no exterior uma série de declarações criticando o Govêrno.*
- *A crença, provàvelmente errônea, de que o receio de publicidade negativa no exterior inibe as autoridades soviéticas para tomar medidas punitivas.*
- *A idéia de que os méritos e a importância pessoal do avô de Litvinov e do pai de Yakir poderiam proteger agora seus filhos e netos:*

Dizem que a ação oficial poderá tornar-se mais violenta na medida em que os ataques contra as autoridades se tornarem mais violentos.

Por quanto tempo pode um Estado monopolítico, de um só Partido, com um sistema de Govêrno altamente centralizado, permitir um desafio aberto a sua autoridade?

As autoridades soviéticas se importariam provàvelmente menos se as críticas fôssem menos divulgadas no exterior.

Segundo Litvinov admitiu pùblicamente, êle tem grandes esperanças "naquela caixinha preta", o receptor de rádio que capta a Voz da América, divulgando o pensamento dêle e de seus companheiros para todo o povo soviético.

As transmissões em russo das emissoras ocidentais foram ligeiramente criticadas pelo Premier Alexei Kossiguin. No discurso pronunciado em Minsk, êle acusou as emissoras de promoverem a subversão ideológica contra a União Soviética.

Há receio de que os manifestantes de Moscou, que lutam contra o retôrno da era stalinista, consigam exatamente o contrário: o endurecimento da política cultural soviética.

Se as autoridades soviéticas se virem sèriamente desafiadas, não levarão em conta a publicidade que possa fazer no exterior.

Novotny, último a vencer stalinismo

Desde a morte de Stalin, Antonin Novotny tem lutado com êxito contra o stalinismo e sobrevivido a grandes modificações no mundo comunista.

Novotny ingressou no Partido aos 16 anos e foi o último líder comunista a acumular simultâneamente os mais altos cargos no PC e no Govêrno. Em janeiro foi derrubado do cargo que ocupava no Partido e é tido como provável que também o seja da presidência.

A deserção do General Sejna e as acusações subseqüentes dos militares tchecos de que Novotny protegeu o General, poderão acelerar o processo.

Nascido a 10 de dezembro de 1904, filho de um pedreiro, na cidade industrial de Lenany, próximo a Praga, ingressou no Partido em 1920 e fêz carreira como agitador e organizador.

Durante a Segunda Guerra Mundial, trabalhou na resistência, até ser prêso em 1941, e enviado para o famoso campo de concentração de Mauthaus, onde permaneceu até o fim da guerra.

Quando regressou a Praga para assumir um importante cargo no Govêrno, era dos poucos líderes tchecos que não tinham passado a guerra na União Soviética. Mas Novotny não soube aproveitar esta situação vantajosa e jamais conquistou a simpatia pública, em virtude de sua frieza e de sua aversão às grandes concentrações.

Gomulka, estudantes ameaçam sua posição

Desde muito môço, Wladislaw Gomulka já era secretário de diversas organizações sindicais e líder da classe operária polonesa. Por várias vêzes foi prêso pelo regime de Sanacja, em virtude de suas atividades democráticas e antifascistas.

Em 1939, ao ter início a invasão nazista de seu país, tomou parte ativa na defesa de Varsóvia. Logo que foi formado o Partido dos Trabalhadores Poloneses, alistou-se em suas fileiras e organizou destacamentos e grupos do Exército do Povo, no Distrito de Podkarpacie.

Em 1942, tornou-se secretário do grupo de Varsóvia dentro do Partido dos Trabalhadores. De 1943 a 1948, ocupou o cargo de secretário do Comitê Central. Colaborou na organização da oposição armada aos alemães e contribuiu para a formação do Conselho Nacional da Polônia. Em 1945, foi eleito Primeiro-Ministro do Govêrno de União Nacional de seu país. Até 1949, foi Vice-Primeiro-Ministro e Ministro para os Territórios Ocidentais.

De janeiro a setembro do mesmo ano, foi Vice-Presidente da Suprema Câmara de Contrôle Nacional. Em novembro, expulso do Partido de União dos Trabalhadores e, em 1951, prêso sob a acusação de "Titoísmo". Em abril de 1956, foi anunciada sua libertação. Em outubro dêsse ano, voltava novamente à política, ocupando o cargo de Primeiro-Secretário do Comitê Central do Partido Trabalhista Polonês, cargo que ocupa até hoje.

Albaneses explicam a conferência de cúpula

"Zeri i Popullit"
Jornal de Tirana

"O jornal Zeri i Popullit, *da Albânia, publicou recentemente um artigo intitulado "Por que os revisionistas soviéticos insistem em uma conferência internacional?", desmascarando o desprezível ardil da camarilha dirigente revisionista soviética, ao redobrar seus esforços para convocar uma sinistra conferência internacional contra-revolucinária e as dificuldades em que ela se encontra", escreve o boletim* Pequim Informa.

"Depois de anunciar a convocação da "reunião consultiva" dos revisionistas, em Budapeste, a direção revisionista soviética está fazendo muita propaganda em tôrno da chamada "conferência internacional de Partidos Comunistas e Operários". Esta camarilha continua insistindo em realizar a conferência o mais rápido possível, porque espera que através dela conseguirá safar-se das tremendas dificuldades internas e externas que enfrenta agora, ou pelo menos diminuir seus efeitos, e ao mesmo tempo efeitos, e ao mesmo tempo alcançar alguns de seus objetivos contra-revolucionários internacional".

"A dificuldade mais importante e mais profunda para a atual direção revisionista soviética é o fato de que a linha antimarxista, anti-socialista, contra-revolucionária e pró-imperialista que ela seguiu e continua seguindo em todos os terrenos foi desmascarada aos olhos do povo soviético e de outros povos, como conseqüência da luta de princípios aberta e desapiedada de que se livram os partidos marxistas-leninistas.

O povo soviético e os demais povos viram que na União Soviética o processo de estruturação do capitalismo na economia e a degeneração burguesa da vida social substituíram o socialismo e o comunismo. As contradições entre a nova aristocracia burguesa soviética e as imensas massas do povo crescem dia a dia. A burguesia se utiliza de privilégios para sujeitar as massas à opressão econômica e à repressão política. Mas onde existem opressão e perseguição, existem resistência e luta.

O povo soviético e, antes de tudo, os marxistas-leninistas soviéticos, devem dar um passo à frente e rebelar-se valorosamente contra a camarilha Brejnev-Kossiguin. A camarilha dirigente revisionista soviética despojou o povo soviético das grandes vitórias que obteve na gloriosa Revolução de Outubro, e o fêz sofrer novamente a escravidão capitalista. Estamos profundamente convencidos de que na União Soviética e em outros países dominados por revisionistas, os comunistas e os povos intensificarão sem cessar a sua luta revolucionária, e conseguirão hastear novamente a bandeira do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário".

Um comunismo kafkiano

Departamento de Pesquisa

Quando decidiram afastar Antonin Novotny, os novos dirigentes da Tcheco-Eslováquia derrubaram também o conceito que lhe permitiu ser kruschevista na era de Kruschev depois de ter sido stalinista na era de Stalin:

— Não se deve rebaixar um velho camarada só porque êle não sabe contar.

Assim Novotny defendia os seus companheiros da "velha guarda", que não se adaptavam às reformas econômicas e nem ao degêlo, preferindo sabotar a liberalização do regime econômico e reviver o stalinismo nas relações com os intelectuais e estudantes.

A queda de Novotny — uma nova revolução, segundo um jornalista francês — começou numa sexta-feira de janeiro último, culminando uma crise que vinha de longe. Depois de sete dias de debates da Comissão Central do PC, êle deixou de ser Chefe do Partido e dirigente supremo da Tcheco-Eslováquia. Motivo: representava um tipo de regime que já não se ajusta à realidade tcheca.

Mas no dia 5 de janeiro a queda não foi total. Antes de partir definitivamente para o ostracismo, Novotny teve permissão para fazer uma retirada digna. Por isso conservara a presidência da Tcheco-Eslováquia até agora, quando os novos dirigentes do país chegaram à conclusão de que está implicado numa conspiração juntamente com o General Jan Sejna, que fugiu para os Estados Unidos. Êste fato acaba de destruir os esforços realizados na reunião da Comissão Central do Partido em janeiro, considerada pelo The Economist *como "a tentativa mais refinada e civilizada até agora feita por um regime comunista para se livrar de um chefe que não quer sair".*

Nos últimos anos, Novotny vira-se obrigado a fazer acôrdo com os reformistas, perdendo o apoio de muitos velhos conservadores; ao mesmo tempo, não conseguia ganhar a confiança dos partidários das reformas.

Sua queda poderia ter ocorrido em dezembro, mas o próprio dirigente soviético Leonid Brejnev estêve em Praga no início do mês para aconselhar moderação e discrição. A situação já era grave. Ao mesmo tempo em que o partido não se mostrava à altura no terreno econômico, o Congresso dos Escritores — realizado no mês de junho — já havia demonstrado o ressentimento acumulado dos intelectuais, não mais dispostos a submeterem-se a homens muito menos capazes entrincheirados nas máquinas do partido. No mês de novembro, uma disputa turbulenta obrigou o partido — depois de repressão violenta — a atender a uma série de exigências dos estudantes de Praga.

As reformas econômicas da Tcheco-Eslováquia começaram em 1964, quando foi introduzido o conceito do lucro. As fábricas foram encorajadas a concederem bônus e salários extras aos operários, no caso de obtenção de lucros; as deficitárias foram levadas a reduzir salários individuais, fazendo-os corresponder ao índice de produtividade. Mas os resultados das reformas foram considerados insatisfatórios e os tecnocratas que a idealizaram — como o Professor Ota Sik — atribuíram o insucesso à interferência de Novotny.

A questão das relações do govêrno com os intelectuais teve sucessivos exemplos significativos no ano passado, embora a Tcheco-Eslováquia já tivesse passado por um período de liberalização que permitira até a reabilitação de Kafka. Em julho de 1967, o escritor Jan Benes foi condenado a cinco anos de prisão: liderava os protestos contra a prisão dos russos Siniavsky e Daniel. Com êle foi condenado Pavel Tigrid — que está morando na França porque, se regressar, terá de cumprir 14 anos de cadeia. Pouco antes, o Estado retirou a cidadania do escritor Ladislav Mnacko: morando em outro país, êle protestara contra a posição da Tcheco-Eslováquia na crise do Oriente Médio.

Coube ao próprio sucessor de Novotny na Secretaria do partido — Alexandre Dubcek — apontar ainda um outro fracasso do ex-dirigente supremo durante a reunião de janeiro: os problemas da Tcheco-Eslováquia, com o atraso de certas regiões e, principalmente, o subemprego.

Mas para alguns, o que derrubou Novotny é o mesmo desafio que estão enfrentando também os iugoslavos, os húngaros e outros governos comunistas:

— Como reter o poder e a autoridade do partido no processo de adaptação às necessidades de uma moderna sociedade industrial em desenvolvimento?

Intelectuais saem às ruas

Em março de 1964, trinta e quatro intelectuais poloneses de destaque, não pertencentes ao Partido, enviaram uma carta ao Primeiro-Ministro Cyrankiewicz, protestando contra a censura. Imediatamente, na Universidade de Varsóvia, os estudantes realizaram uma manifestação de apoio à "Carta dos 34". As punições não se fizeram esperar. As assembléias gerais foram proibidas na Universidade e foi fechada uma sociedade de debates que os alunos mantinham.

Um ano depois, em março de 1965, dois dos mais jovens professôres da Universidade, Karol Modzelewski e Jacek Kuron, escreveram, no jornal universitário, um artigo de crítica à burocracia partidária. Foram processados e chegaram até a ser presos. Quando os professôres foram chamados a depor no processo, os estudantes reuniram-se diante do prédio em que se realizava a audiência e começaram a protestar, inclusive entoando a Internacional. Não se chamou a polícia, mas os alunos apontados como organizadores do protesto foram suspensos, alguns por mais de um ano.

Nova manifestação de rebeldia dos estudantes poloneses ocorreu em 1.º de maio de 1966. Convocados, como é de praxe nos países socialistas, a participar da parada em homenagem aos trabalhadores, prepararam cartazes de crítica ao Govêrno, nos quais podiam ser lidas frases como: "queremos democracia socialista partilhada pelas massas", "queremos socialismo humanista", "deixem desabrochar as cem flôres". Os *slogans* foram apagados, mas os estudantes reagiram cantando durante a parada velhas canções juvenis da era stalinista, em evidente tom de ironia.

Rodésia vai matar mais seis negros na segunda-feira

Salisbury e Londres (AFP-UPI-JB) — O Govêrno da Rodésia fará enforcar na segunda-feira pela manhã mais seis africanos (negros) condenados à morte e soube-se ontem que mais oito africanos foram condenados à morte na quarta-feira, acusados de terem infiltrado armas na Rodésia com a finalidade de alterar a ordem legal do país.

Em Londres os chefes do Estado-Maior das três armas participaram ontem de uma reunião do Gabinete para apreciar a situação rodesiana, mas revelou-se que não foi abordada a idéia de uma ação militar contra o Govêrno de Ian Smith, a não ser em caso de "desordem generalizada".

PROTESTO BRANCO

Uma carta de protesto contra as execuções dos três negros, na quarta-feira, foi ontem publicada pelo *Rodesia Herald*, trazendo a assinatura de 45 pessoas brancas. O texto dizia que "três homens foram enforcados no dia 6 de março. Levando em conta a incerteza que caracterizou o aspecto constitucional do assunto, não compreendemos como alguns homens puderam assumir a responsabilidade de ordenar tais execuções."

EXECUÇÕES EM MASSA

Segundo fontes dignas de crédito, o Conselho Executivo da Rodésia decidiu eliminar o mais rápido possível os 116 prisioneiros condenados igualmente à morte, sendo que os 6 de segunda-feira fazem parte dêsse total. Além dos oito novos condenados, dia 6, um outro acusado foi sentenciado a 20 anos de prisão. O juiz confessou-se surprêso por terem sete dos acusados aceitado sua culpa, declarando ser "a primeira vez que vejo isto. Todos proclamaram que pretendiam usar suas armas". O oitavo protestou inocência, mas disse que "se eu fôr pôsto em liberdade, levarei a cabo minha ação até conseguir meu objetivo. Êste país pertence aos negros e os brancos vieram muito mais tarde".

Ignora-se se as condenações foram baseadas na lei que reprime os crimes políticos ou na legislação referente aos crimes comuns.

LONDRES HORRORIZADA

O Primeiro-Ministro Harold Wilson reuniu-se ontem por cêrca de três horas com seu Gabinete, estudando as conseqüências legais, políticas e constitucionais das recentes execuções em Salisbury. Declarou-se "escandalizado e horrorizado" com os atos de Ian Smith, mas rejeitou os pedidos formulados no Parlamento para debater novas sanções contra a Rodésia, além das restrições econômicas já em vigor.

Espera-se que novas reuniões do Comitê de Defesa britânico sejam realizadas nesse fim de semana, mas nenhuma decisão deverá ser revelada antes da próxima semana, após o debate do problema da Rodésia na Câmara dos Comuns.

Execuções separam Londres e Salisbury

Lawrence Meredith

Especial para o JB

Londres (UPI-JB) — O conflito entre os Governos britânico e rodesiano sôbre o enforcamento de três africanos condenados por assassinato pôs em evidência as diferenças legais e constitucionais que nasceram da declaração unilateral de independência.

Londres baseia sua ação na Constituição rodesiana de 1961 que estabeleceu as relações entre os dois Governos e a relação da Coroa Britânica — na pessoa da Rainha — com o regime rodesiano.

O Primeiro-Ministro rodesiano Ian Smith e seus Ministros, tendo declarado sua independência, baseiam sua ação de autoridade na Constituição de 1965, redigida por êles depois da declaração de independência de 11 de novembro de 1965.

Quando se observa a completa surprêsa e confusão do Govêrno britânico frente à notícia do enforcamento, parece inverossímil a acusação do Govêrno rodesiano de que os três africanos enforcados estavam sendo usados por Londres como "simples instrumentos num jôgo político destinado a minar a autoridade do regime de Salisbury e desacreditar a Alta Côrte da Rodésia".

O Secretário da Commonwealth, George Thompson, negou isto quarta-feira na Câmara dos Comuns e disse que não tinha motivo político ao aconselhar a Rainha Elizabeth a trocar a pena de morte dos três africanos pela de prisão perpétua.

Os fatos, obtidos de uma ampla variedade de fontes, pareciam ser:

Sábado de manhã, a firma de advogados em Londres que representa os advogados dos três africanos em Salisbury pediram ao Comitê Judicial do Conselho Privado de Londres que deixassem de solicitar à Rainha um apêlo no caso.

Isto foi feito a conselho dos advogados de Salisbury.

Pouco depois os advogados de Londres souberam que a execução dos três homens era iminente. Êles possuíam procuração dos advogados de Salisbury para atuar numa emergência. Indo imediatamente ao Escritório da Commonwealth apresentaram um apêlo à Rainha em favor da comutação da pena.

Fontes autorizadas disseram que em nenhum momento Thompson se dirigiu primeiro aos advogados de Londres ou sugeriu que ação êles deviam tomar.

A chegada da petição ao Escritório da Commonwealth pegou Thompson de surprêsa.

Thompson imediatamente entrou em contato com Sir Humphrey Gibbs, Governador britânico em Salisbury e o resultado dêste contato foi um firme apoio de Gibbs para que Thompson pedisse à Rainha a comutação da pena.

Uma vez chegada a petição ao Escritório da Comunidade, Thompson era obrigado por regulamentação legal e constitucional, a agir como êle agiu. Seu dilema foi ter êle percebido que tal ação só poderia precipitar o enforcamento dos homens, que é o que queria evitar.

A posição do Govêrno rodesiano foi baseada em sua Constituição de 1965, que a maioria dos juristas internacionais diria não ter base legal enquanto não fôsse confirmada pelo Parlamento britânico.

Os rodesianos basearam sua ação de facto e os britânicos, de jure, dizem os juristas.

A recusa da Côrte Suprema rodesiana, como foi exposta pelo Chefe da Justiça, Sir Hugh Beadle, em reconhecer o Comitê Judicial do Conselho Privado como a côrte final de apêlo da Rodésia ou o direito da Rainha de usar sua prerrogativa de perdão sem conselho do Primeiro-Ministro Ian Smith, colocou o Govêrno britânico em completa perplexidade. Temas legais altamente complicados precisam agora ser examinados. E o Procurador-Geral britânico, Sir Elwyn Jones, começou a trabalhar para encontrar as respostas, o que certamente levará dias, talvez semanas.

A primeira ação de censura ao Chefe de Justiça Beadle foi anunciada por Thompson quarta-feira. Passos estão sendo dados para revogar uma autorização da Comissão para que Beadle atuasse como Governador no lugar de Gibbs, no caso de incapacidade dêste.

Isto está sendo feito porque Beadle rejeitou a autoridade da Rainha para comutar a pena dos três africanos.

Não há indicação em Londres de que o Govêrno planeja outras ações contra Beadle, como a de exonerá-lo como Juiz da Suprema Côrte rodesiana. Isto é um processo longo e complicado, que de qualquer modo, acreditam as autoridades britânicas, seria ignorado em Salisbury.

Além disso, dizem as autoridades, não há desejo de minar a atual autoridade das Côrtes rodesianas, o que poderia ser uma ameaça à lei e à ordem.

No meio de tôda a emoção e excitamento que os enforcamentos provocaram entre quase todos os partidos e grupos, fala-se da responsabilidade dos que estiveram implicados na execução dos três africanos. Particularmente responsáveis são os juízes implicados, o Xerife da Rodésia e o carrasco.

Suas posições perante a lei estão sendo estudadas por juristas britânicos. Mas não houve sugestão oficial até agora para que se planeje qualquer ação contra êles.

A execução dos três diminuiu as probabilidades de quaisquer conversações para um acôrdo de paz em futuro próximo. Mas é significativo que as autoridades britânicas estejam tentando separar os argumentos atuais sôbre os enforcamentos e a ação da Suprema Côrte rodesiana das questões relacionadas a conversações para um acôrdo sôbre a independencia.

RAU não crê no êxito da ONU

Cairo (AFP—JB) Em seu editorial de ontem o órgão oficioso egípcio *Al Ahram* disse que o método adotado pelo Enviado Especial das Nações Unidas, Gunnar Jarring, não conseguirá romper o impasse nas negociações para solucionar a crise do Oriente médio, mas que sua missão "permitiu ao Egito refazer suas fôrças militares".

Não importa de que modo se resolva a crise, afirma o jornalista Mohamed Hassanein Heikal, "pacificamente ou não, sòmente o equilíbrio das fôrças em litígio determinará finalmente a forma e o conteúdo dessa solução". As declarações do diretor de *Al Ahram* refletem habitualmente o pensamento do Govêrno egípcio.

REJEIÇÃO

A República Arabe Unida rejeitou, na quinta-feira à noite, o plano de negociações com Israel proposto por Jarring e o diplomata sueco foi informado pessoalmente pelo Chanceler egípcio Mahamud Riad de que a rejeição se aplicava "tanto ao passado como ao futuro".

Al Ahram publicava ontem a seguinte declaração de uma alta personalidade egípcia: "A RAU não pode ser acusada de intransigência, já que há limites que não podem ser ultrapassados. O problema não consiste em saber se em Nicósia serão entabuladas negociações diretas ou indiretas com Israel, uma vez que a RAU rejeita as negociações, em si".

"Porém o método adotado por Jarring para desempenhar sua missão deve mudar — continua o jornal. — O diplomata sueco precisa, por exemplo, pedir ao Conselho de Segurança que dê prioridade a alguns artigos de sua resolução sôbre o Oriente Médio e estabeleça um calendário para o seu cumprimento. Jarring poderia então pedir a algumas das grandes potências, mais precisamente aos Estados Unidos, que ajudem com atos e não com palavras."

INUTIL

Abordando o plano de Jarring, o jornalista Hassenein Heikal enumera os motivos da rejeição egípcia, afirmando que é impossível repetir a conferência de Rhodes de 1949, que levou apenas a um acôrdo de armistício árabe-israelense, porque o Conselho de Segurança votou agora mais do que uma cessação de fogo, aprovando um plano completo para resolver o problema, tornando inúteis as negociações.

Gunnar Jarring, afirmou o jornalista, conhece agora perfeitamente os pontos-de-vista árabe e israelense e se o problema é apenas de evitar a fadiga das seguidas viagens, "encontrará em Nicósia as embaixadas dos estados árabes, que lhe servirão de meios de contato".

Israel culpa Exército de Amã pela ação terrorista

Telaviv (AFP-JB) — O Govêrno de Israel acusou ontem o Exército da Jordânia de cumplicidade no ataque realizado quinta-feira por terroristas da organização El-Fatah na região de Yarmuk, a poucas centenas de metros das posições jordanianas e que deixou dois soldados e dois civis israelenses feridos.

Os jordanianos dispararam contra um caminhão israelense à margem do Rio Jordão, na noite de quinta-feira, ferindo dois militares e duas moças que viajavam no veículo. Segundo correspondentes da imprensa de Telaviv as posições jordanianas foram fortemente danificadas pelos disparos feitos pelos israelenses, em resposta.

A emboscada armada pelo comando terrorista deixou feridos também entre os atacantes, em conseqüência da explosão de uma de suas granadas, segundo informações de Telaviv, a julgar pelas manchas de sangue deixadas no chão.

O Govêrno israelense ressaltava ontem que o incidente revelou mais uma vez que as fôrças jordanianas se negam a tomar medidas adequadas para pôr fim às atividades terroristas da organização El-Fatah.

Em Jerusalém, informou-se que um habitante da aldeia árabe de Bni Nayin, perto de Hebron, foi ferido por uma granada lançada por um terrorista da El-Fatah, porque se negava a auxiliar a organização.

Hussein entre o povo e a rebelião

The Economist

O resultado do bombardeio, por Israel, do Vale do Jordão oriental no dia 15 de fevereiro, foi o de abalar o contrôle do Rei Hussein sôbre seu país. Ao mesmo tempo, o movimento de resistência palestinense, cujas atividades causaram o incidente, recebeu um estímulo emocional — e mais recrutas. Amã enfrenta agora uma crise política, que se resume em duas dúvidas para o Govêrno: até que ponto é possível contrariar a vontade popular, reprimindo abertamente as guerrilhas, e até quando o Exército lhe dará apoio para fazer isso?

A Jordânia segue a linha da República Arabe Unida, dentro do ponto-de-vista de Nasser de que a luta real contra Israel deve ser travada pelas fôrças armadas regulares, e os dois governos procuraram conter discretamente o movimento de resistência, embora lhe rendam ocasionalmente o triunfo público que a decência política exige.

A RAU mantém concentrada 6 500 jovens solteiros provenientes de Gaza, que constituiriam potencialmente elementos para a guerrilha, e as fôrças de segurança jordanianas detiveram algumas centenas de elementos suspeitos de participação no movimento enquanto revistam o país em busca de armas escondidas. No Egito a contenção é relativamente simples, mas na Jordânia oriental, onde os palestinenses constituem agora metade da população, a tarefa é quase irrealizável. Nova leva de refugiados de Gaza une-se aos 250 mil que já passaram da margem ocidental do Jordão desde a guerra e os guerrilheiros treinados na Síria e outros lugares juntam-se agora aos preparos em casa.

A RAU não tem uma linha de frente tentadora, em que sabotadores possam entrar em ação, enquanto a longa frente constituída pelo Rio Jordão se transforma num imã para os que estão ávidos de ação. Infelizmente é também ali o único local da Jordânia onde puderam ficar os refugiados, defendidos do frio do inverno. Se tivessem podido retornar aos seus acampamentos, na Jordânia ocupada, haveria pelo menos uma atmosfera de maior prudência na margem ocidental, sem estar exposta ao contágio da excitação guerrilheira da margem oriental. Os israelenses afirmam, corretamente, que o apoio aos guerrilheiros, na margem ocidental, é ainda pequeno.

O Govêrno da Jordânia está organizando a evacuação de cêrca de 70 mil pessoas do Vale do Jordão e os órgãos das Nações Unidas enfrentam, pela terceira vez em nove meses, o problema de preparar acampamentos de refugiados.

O Rei Hussein merece no entanto menor crédito do que o Presidente Nasser, ao defender a ação militar em lugar das guerrilhas, uma vez que seu Exército, ao contrário do egípcio, não foi reconstituído após a derrota. Isso lhe custou a confiança de alguns dos oficiais mais jovens, apesar das promessas do fornecimento de armamentos norte-americanos.

O Govêrno jordaniano tem procurado impor a disciplina às tropas que fogem ao contrôle, na margem do Jordão, racionando as munições e multando os que as desperdiçam, mas o efeito parece ter sido o contrário do desejado e as tropas deram cobertura de fogo a alguns "comandos" terroristas e, segundo Israel, outras formas de ajuda. Foi o lançamento de obuses jordanianos sôbre povoações israelenses, em apoio a atos de sabotagem, que provocou o ataque de represália israelense de fevereiro. Israel explica o fato de não atacar a Síria dizendo que o Exército sírio não se envolveu diretamente.

A principal organização guerrilheira, El-Fatah, nega pretender derrubar qualquer regime árabe e diz que govêrno algum poderá conter sua luta, dando a entender que não promoverá a subversão se Hussein o deixar em paz, o que significaria assumir o contrôle da fronteira.

A medida sem precedentes adotada pelos Estados Unidos em fevereiro, utilizando suas Embaixadas em Amã e Telaviv para promover a cessação de fogo proposta pela Jordânia, reflete a preocupação de Washington, ante a possibilidade de que a batalha se transformasse em algo maior.

Londres quer relações com Bagdá

Londres (UPI-AFP-JB) — O Ministério do Exterior da Grã-Bretanha informou ontem que foram iniciados contatos entre o Reino Unido e o Iraque para reatar as relações diplomáticas rompidas desde a guerra de junho do ano passado.

A iniciativa para as negociações partiu do Iraque, que enviou uma nota nesse sentido através do Govêrno egípcio, segundo fontes britânicas, e os entendimentos estão sendo realizados no Cairo, mas dentro em breve um representante britânico será enviado a Bagdá a fim de prosseguir as negociações em caráter oficial.

Em Bagdá, onde o Govêrno continua mantendo sob estrito sigilo as gestões diplomáticas, informou-se ontem que o Rio Eufrates ultrapassou o nível de perigo e houve muitas inundações no norte e no centro do país.

A Rádio Bagdá anunciou terem sido tomadas disposições para reforçar os diques. O Departamento de Irrigação iraquiano informou, no entanto, que até o momento a ameaça de inundação não apresentava caráter excepcional de gravidade.

Cientistas obtêm síntese da metionina

Washington (UPI-JB) — Simulando condições que teriam existido na Terra há mais de três bilhões de anos, cientistas canadenses sintetizaram, pela primeira vez no mundo, a metionina, um elemento básico da vida.

A metionina, aminoácido com conteúdo de enxôfre, é um elemento das grandes moléculas de proteínas que se encontram em todos os sêres vivos, dos micróbios ao homem.

ÊXITO

O êxito na síntese da metionina, revelado pela revista *Science*, foi obtido no laboratório por um grupo de pesquisadores da Universidade Sir George Williams, de Montreal, Canadá.

Anteriormente, alguns pesquisadores já tinham conseguido produzir outros aminoácidos de matérias que teriam existido na Terra antes do aparecimento da vida, há mais de três bilhões de anos.

Entretanto, segundo assinalou a revista, esta é a primeira vez que se obtém um elemento das proteínas com conteúdo de enxôfre, e isto preenche um claro para os biólogos que tentam copiar as condições em que se originou a vida.

Os pesquisadores canadenses produziram o aminoácido com enxôfre irradiando luz ultravioleta sôbre um caldo químico de água e tiocianeto de amônio durante três horas.

O caldo simulava o que os cientistas presumem aparecer no alvorecer do mundo, em conseqüência das emanações gasosas de vulcões surgidos havia pouco e sua precipitação pelas chuvas.

A luz ultravioleta simulava as radiações solares que supostamente precipitaram as reações químicas que levaram à criação de moléculas vivas.

Informe JB

Aço retemperado

O relatório da Companhia Siderúrgica Nacional sôbre o ano de 1967 deverá ficar pronto em princípio de abril e constituir um documento afirmativo, desautorizando o pessimismo do relatório de 66, que anunciava "a exaustão das reservas da CSN" e dizia que, pela primeira vez, a emprêsa ia produzir sob a certeza do prejuízo.

* * *

O relatório de 67 atesta que foi evitado o prejuízo financeiro, além de apresentar números e fatos que valem como um atestado de recuperação da CSN. A informação mais alvissareira será a de que Volta Redonda se recusou a buscar exclusivamente no aumento de preços de seus produtos o alento para recuperar-se. Cumpriu uma programação para reduzir custos de produção, melhorou a produção e apresenta índice de melhor produtividade.

* * *

Com o funcionamento da segunda linha de estanhamento eletrolítico, aumentou bastante a produção de fôlhas-de-flandres, de que Volta Redonda é a única produtora no País, na esperança de suprir em breve todo o mercado brasileiro.

O faturamento aproximou-se dos 420 bilhões de cruzeiros antigos. Vendeu mais de 900 mil toneladas, inclusive a produção de laminados e parte dos estoques que sobraram da produção de 66.

Volta Redonda exportou 6 milhões de dólares, concluiu os planos para a primeira fase do projeto de expansão para 2 e meio milhões de toneladas anuais de lingotes de aço, e acertou com o Eximbank um nôvo empréstimo de 30 milhões de dólares.

A mensagem presidencial propondo o aumento de capital da emprêsa, para atender às despesas em moeda nacional, já está no Congresso e o General Alfredo Américo da Silva, Presidente da CSN, embarca nos próximos dias para Washington, onde assinará o contrato de financiamento com o Eximbank.

* * *

Outro ponto de relêvo no relatório: a CSN está produzindo carvão nacional mais barato (através de sua subsidiária, a Cia. Carbonífera Prospera, de Santa Catarina). De fretes, economizou cêrca de um milhão e meio de dólares na compra de carvão estrangeiro, em conseqüência da entrada em operações do nôvo terminal marítimo do Caju, no Pôrto do Rio, construído pela CSN em associação com a APRJ.

* * *

A CSN fêz o que estava ao seu alcance para não ser mais uma emprêsa estatal deficitária. Marcará a passagem de seu 27.º aniversário com a entrada de seus novos equipamentos em operação: a 9 de abril começa a funcionar a quinta caldeira de seu laminador de tiras a frio.

Resíduo

O Cerimonial da Presidência da República tem nôvo chefe por fôrça de razões que só a razão política explica direito. O Ministro Marcos Coimbra foi substituído pelo seu colega do Itamarati, o 2.º-Secretário Luís Horácio Lacerda.

* * *

A escolha do 2.º-Secretário para o lugar sempre ocupado por funcionário da categoria de Ministro decorre da necessidade de evitar problemas de protocolo com algumas figuras da Casa Militar, nas quais a precedência a que o Ministro tem direito, na ordem protocolar das coisas palacianas, acabou depositando um resíduo de despeito.

Radiografia de Delfim

O comparecimento do Ministro da Fazenda à Câmara dos Deputados foi adiado para o dia 23. Razões certamente táticas levaram o Sr. Delfim Neto a mudar a data em que trocará em miúdos a política econômico-financeira e os resultados numéricos do combate à inflação.

* * *

Delfim pretende apresentar aos deputados uma radiografia da crise brasileira e das soluções, em prêto e branco, nítido. Seu entusiasmo em relação aos números é contagiante e fala-se que êle pretende evoluir para um documento maior, talvez um livro.

Providenciando

Depois de passar treze dias sem telefone, uma emprêsa de São Paulo compareceu nos jornais paulistas com um anúncio em que comunicava a seus clientes que, por enquanto, devem ir deixando os recados num telefone amigo.

* * *

A CTB paulista mantém acesa a esperança dos assinantes, informando categòricamente aquêle surrado "estamos providenciando" que soa como um desafio à paciência de qualquer um, lá e cá.

ABC da pacificação

Duas salas de aula construídas por dia é a média que depois de 11 meses de govêrno o Sr. Luís Viana Filho apresenta na Bahia. Com êsse programa deu oportunidade a que, só em Salvador, mais de seis mil adolescentes pudessem freqüentar o curso ginasial. Êste ano não há um só e escasso excedente no ensino médio, na Capital da Bahia.

* * *

No nível primário, as matrículas subiram de 35 mil novos alunos, graças ao programa de construção de salas em 130 municípios.

A professôra baiana é hoje a terceira mais bem paga no Brasil. Com a aprovação do Estatuto do Magistério Público, o salário mínimo, que era de 112 cruzeiros novos, passou a 180, que é agora o vencimento inicial da classe. Mas, a professôra baiana poderá chegar a mais de 360 cruzeiros novos, pois há uma escala de adicionais que visam a beneficiar sobretudo as que se dispõem a lecionar nos municípios do interior.

Infantilismo político

Tendo resistido às tentações da mocidade, Oliveira Bastos vai publicar seu primeiro livro na maturidade que o aproxima dos quarenta anos. A careca precedeu o livro.

* * *

Bastos agora dedica os fins de semana a aprontar o romance que se chamará *Pedro Pão*, uma sátira política perfeitamente aplicável ao Brasil.

Trata-se da história da luta de classes no País de Peter Pan, o menino que não queria tornar-se adulto, porque era feliz com a infância.

* * *

O país que não quer tornar-se adulto em política bem pode ser o Brasil. O autor garante que escreve o livro para publicar, e não para guardar. Será oferecido à memória de Osvaldo de Andrade. O prefácio deverá ser confiado ao pediatra Marcelo Garcia, que também gosta de fazer diagnósticos políticos.

Igreja em ação

A presença da Igreja no Desenvolvimento do Brasil foi o tema da conferência com que o padre Nélson Queirós começou esta semana os *Painéis Informativos*, lançados com bons resultados no ano passado.

O objetivo dos Painéis é proporcionar a religiosos e leigos palestras, debates, documentários e informações sôbre os fatos mais importantes ocorridos no País e no mundo.

* * *

Os Painéis em 68 focalizarão numa semana temas gerais e na outra cuidarão dos acontecimentos da quinzena anterior, em sessões às sextas-feiras, às 4 da tarde (Avenida Rio Branco, 123, 10.º andar).

Lance-livre

● O Secretário de Saúde está duplamente interessado em debelar a gripe que assola o Rio: é que o Sr. Hildebrando Marinho desde o carnaval foi atacado pelo vírus que domina a cidade. Ainda meio tonto, o Secretário de Saúde assumiu o comando da batalha contra a gripe.

● Comentário colhido na ARENA sôbre a situação do Ministro da Justiça, na conjuntura: "O Professor Gama e Silva está no estado de um sagüi depois de uma briga com um gorila bem treinado".

● O Deputado Grimaldi Ribeiro, o mais provável opositor do Sr. Aluísio Alves na disputa do Govêrno do Rio Grande do Norte, em 1970, está quicando de indignação com o decreto 62 214, pelo qual o Govêrno — segundo êle — extingue "pura e simplesmente" o Departamento Nacional de Obras e Saneamento na área de atuação da SUDENE.

● O Senador Daniel Krieger declarava ontem no Monroe sua admiração por Machado de Assis, com destaque para **Dom Casmurro**, para êle o mais importante trabalho do romancista. O livro que mais o impressionou foi **Eurico, o Presbítero**, e considera Alexandre Herculano "o maior autor da língua portuguêsa".

● **The New Industrial State**, de John Kenneth Galbraith, será lançado em português até maio, com o título de **O Nôvo Estado Industrial**. A Civilização Brasileira já adquiriu os direitos autorais. Galbraith foi assessor de Kennedy e no livro especula sôbre o futuro da humanidade, com base na evolução da tecnologia, principalmente na URSS e nos EUA.

● A revista **Desenvolvimento e Conjuntura** vai deixar brevemente de circular, depois de onze anos de presença em todos os debates econômicos da última década. Fêz oposição ao programa de estabilização monetária do Ministro Lucas Lopes e discordou do PAEG de Roberto Campos.

● Em carta circular, o proprietário do futuro restaurante e bar **Bulldog** procura fazer o freguês em potencial sentir que não vai ser mordido. Funcionará na área para onde se desloca a freqüência dos restaurantes na noite carioca, o Leblon.

● Até que o prefeito de Petrópolis poderia rever a situação de alguns loteamentos marotos. A prefeitura não tem recursos para realizar aquilo que os proprietários prometeram ao comprador, na hora do negócio: não pode cuidar dos loteamentos, em particular dos mais afastados, como Itaipava, Vale do Cuibá e outras áreas em que se repete o fenômeno da infra-estrutura precária e abandonada. Quem custeia a brincadeira são os donos de lotes, que pagam impostos à Prefeitura, pagaram aos lançadores de loteamento por melhorias, abastecimento de água, e não têm uma coisa nem outra.

● Quem vai dar um curso sôbre Problemas do Desenvolvimento Econômico, no Instituto da Universidade de Alcalá de Henares (Espanha), é o ex-Governador do Estado do Rio, Sr. Celso Peçanha. Fará cinco conferências, uma das quais sôbre plano-diretor de Desenvolvimento Integrado de um município. O curso vai de abril a junho.

● Industrialização na Bahia e no Nordeste é o tema da conferência do Secretário da Indústria e do Comércio da Bahia, Eng. Ângelo Calmon de Sá, segunda-feira às 6 horas da tarde no Clube de Engenharia.

● A gripe não impediu que o presidente do BNDE, Sr. Jaime Magrassi de Sá, liberasse financiamentos durante tôda a semana.

● Com a incorporação do Banco de Crédito Mercantil e autorização do Banco Central para inaugurar duas novas agências, o Banco Industrial de Campina Grande terá em breve 31 agências na sua rêde. E a segunda organização bancária no Norte e Nordeste.

A FOTO DO DIA

O Homem e o Poste, *de Jorge Barbosa Lima, foi escolhida pelo Departamento Fotográfico do JORNAL DO BRASIL como a melhor foto recebida ontem para o Concurso JB-Lutz Ferrando, que tem como tema* O Rio — A Vida da Cidade e os Seus Tipos Humanos. *O concurso está aberto a todos fotógrafos amadores até o próximo dia 11. Para inscrever-se o candidato terá que enviar uma ou mais fotografias em prêto e branco, tamanho 18x24, em papel brilhante, com nome e endereço escritos em papel destacável colado no verso, ao Departamento de Relações Públicas do JB ou em qualquer das lojas Lutz Ferrando. As três melhores fotos, escolhidas entre as selecionadas como as melhores de cada dia, darão a seus autores os seguintes prêmios: 1.º lugar — uma câmara Asahi Pentax 35mm; 2.º lugar — uma Minolta Autocord 6x6; 3.º lugar — um carnet-crediário, no valor de NCr$ 500,00, para aquisição de material fotográfico em Lutz Ferrando. Pedimos aos concorrentes já selecionados que enviem os negativos das suas fotos ao Departamento de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL.*

PRIMEIRA CRÍTICA

Mostra Internacional do Cinema Nôvo

"A Caça"

Ely Azeredo

Carlos Saura nos dá, com A Caça *(La Caza), um filme sem nenhum dos vícios habituais do cinema espanhol: duro, cruel, não literário. As pontadas de sátira nos momentos de tiro ao coelho podem lembrar* La Règle du Jeu, *de Renoir, mas a inequívoca influência — aliás reconhecida pelo cineasta — é de Luís Buñuel. Saura se revolta contra a estagnação político-social de seu país.*

Não podendo extrovertê-la abertamente, êle recorre ao simbólico e ao alegórico — mais feliz, portanto, do que seus pares da área comunista, onde só é possível, às vêzes, a crítica aos tiranos do passado. O resultado o credencia como um dos cineastas mais promissores do "jovem cinema" europeu. A Caça *é um filme perturbador e realizado com denso espírito crítico, embora, em um ou outro momento, menos convincente.*

Três amigos, todos no fim da meia-idade, se reúnem para caçar coelhos nas terras áridas de um dêles, Don José. Êste, em dificuldades financeiras, pretende aproveitar a oportunidade paar obter do mais próspero, Paco, um empréstimo substancial. Acompanha-os um rapaz de boa formação, filho de um sócio de Paco, e o guardião do sítio. O restrito grupo de personagens se completa com a sobrinha do guardião, adolescente ingênua, que vive em completo isolamento. O reencontro, no local ermo, dos amigos — ou, melhor, ex-amigos — sob o sol abrasador de um dia de verão, põe a nu as frustrações de cada um. Don José, abandonado pela espôsa, vive agora com uma jovem que, provàvelmente, não poderá conservar se agravar-se a crise de seus negócios. Luís, que se refugia do tédio em sonhos irrealizáveis e histórias interplanetárias, vive na dependência de José.

Paco, embora sem problemas financeiros, deixa-se envolver pela crescente frieza de seu egocentrismo (em certo momento, comanda a caçada como uma operação militar) e se atormenta com suas feições cada vez mais flácidas. De maneira humilhante, nega o empréstimo a José, que, por sua vez, encontra compensação psicológica reprimindo a liberdade de Luís. Uma das atitudes ríspidas de José se conclui com agressão. O ódio se avoluma entre os três, impulsionado pela exasperação decorrente do calor e do álcool. Luís combina trabalhar com Paco, recusando as tentativas de conciliação de José. Êste, alimenta por um momento a idéia de matar o amigo próspero. Pouco depois, na excitação da caçada, a oportunidade se apresenta: os três se destroem. O jovem, horrorizado, em fuga, e a adolescente são os únicos personagens poupados por Saura, e em sua integridade vislumbra-se a única esperança de redenção para a sociedade que A Caça *representa.*

Saura desenvolve com muita segurança os seus personagens. Essas figuras empenhadas em um esporte sádico numa paisagem desolada são criaturas tão "danadas" quanto os grã-finos de O Anjo Exterminador. *Salvo uma ou outra ponta de sentimentalismo, êles não gostam de falar sôbre o passado. Nada realizaram de profundamente satisfatório para si próprios; esperam apenas viver com um pé acima do próximo até o não distante fim de seus dias. A consciência? Esta é um fardo incômodo, como o passado, bem simbolizado no cadáver (agora esqueleto) oculto por Don José em uma gruta.*

Não sòmente pela substância (sem demagogias) de suas críticas se impõe Carlos Saura. Sua posição se corporifica nas imagens dessa natureza calcinada, dos animais devorados pela peste, dêsses homens de dedos nervosos nos gatilhos à falta de um programa para produzirem vida.

Vinícius de Morais diz que fará de Ouro Prêto, com luz e som, a segunda Spoletto

Belo Horizonte (Sucursal) — O poeta Vinícius de Morais que, a pedido do Govêrno mineiro está organizando com a atriz Dometila do Amaral a Fundação Artística de Ouro Prêto, disse que a sua idéia é promover "um festival anual de tôdas as artes, montando um espetáculo de som e luz, como existe na Europa, para transformar a cidade numa segunda Spoletto".

Acentuou que inicialmente serão desenvolvidas as artes que melhor se adaptam ao local, como o teatro e o *ballet*, com a recuperação do Teatro de Ouro Prêto, modernizando o seu funcionamento técnico, mas sem alterar a sua arquitetura. Aproveitando "a sua fase ouro-pretana, de isolamento perfeito", o poeta Vinícius de Morais está concluindo dois livros, um dos quais, *Topografia Sentimental do Poeta*, com poemas sôbre o Rio.

COISA ODIOSA

Como intelectual, o escritor disse que a "censura é coisa odiosa, um problema de subdesenvolvimento". Agora que "encontro o isolamento do mundo", em casa do pintor Ivo Marquetti, onde se recolhe para escrever, reúne-se com a atriz Dometila do Amaral, com o escritor Murilo Rubião e com o industrial Elói Heraldo Lima, e discutem o próximo passo a ser dado para a organização definitiva da Fundação Artística de Ouro Prêto".

A equipe já determinou a restauração da Casa dos Contos que será a sede da Fundação, local de exposições e arquivo histórico. Será elaborado agora um plano turístico para melhorar as condições de hospedagem.

O poeta Vinícius de Morais afirmou que Ouro Prêto merece êste tratamento especial do Govêrno mineiro, e entre as suas idéias está a de iluminar as principais igrejas, criando um espetáculo de som e luz, com peças teatrais ao ar livre, e festivais de tôdas as artes, aproveitando o clima barroco da cidade.

Ontem o Governador Israel Pinheiro anunciou os planos para a construção e pavimentação do Circuito do Ouro, que fará a ligação rodoviária de Mariana, Catas Altas, Ouro Prêto e Santa Bárbara.

VI Feira do Couro é inaugurada

São Paulo (Sucursal) — Foi inaugurada ontem, e estará aberta para o público a partir de hoje até o próximo dia 15, a VI Feira do Couro, no Parque do Ibirapuera, apresentando desfiles diários de modas, sapatos e bôlsas de coleção francesa de Charles Jourdan.

A feira, que reúne em seis mil metros quadrados mais de 100 expositores, é promovida pela firma Alcântara Machado Comércio e Empreendimentos, e mostrará ainda artigos de artesanato e os melhores sapatos classificados no concurso de modelagem.

Botafogo tem vencedores do carnaval

A Região Administrativa de Botafogo divulgou ontem os resultados dos concursos dos desfiles carnavalescos da Rua Arnaldo Quintela e do Largo do Machado, durante os quais receberam prêmios **hours concours**, as escolas de samba São Clemente e Portela.

No desfile da Rua Arnaldo Quintela, a colocação dos blocos foi a seguinte: Cantagalo, 41,5 pontos Vila Rica, 41 e Império da Gávea, 28. No Largo do Machado, o Canarinho das Laranjeiras recebeu 57 pontos; Vai se Quiser, 56; Foliões de Botafogo, 56; e Barriga, 49.

Suaçuí tira santos das suas ruas

Belo Horizonte (Sucursal) — A Câmara Municipal de Santa Maria do Suaçuí, cidade do Vale do Rio Doce, decidiu cassar todos os nomes de santos e de vultos históricos dados às ruas, trocando-os por de pessoas influentes no município.

A Rua Getúlio Vargas passou a ser Rua Sena Lima e a Floriano Peixoto é agora Antônio Tampone. A Rua São José passou a chamar-se Benedito Godinho e a São João Batista já é Rua Romeu Garcia. A única exceção foi o batismo da Rua Marechal Deodoro como Rua Tiradentes.

PROTESTO INÚTIL

O povo não gostou da troca de nomes e reclamou à Câmara e ao Prefeito. O resultado não tardou. Novas trocas de nomes foram decididas e a Rua Espírito Santo agora é Malacacheta, a São Pedro passou a ser Belo Horizonte, a São Sebastião virou Granada, a Santana é Uberaba e a Santo Antônio passou a ser Antônio Lacerda.

Primeiros animais chegam para as duas exposições agropecuárias do Paraná

Curitiba (Correspondente) — Começam a chegar ao Parque Castelo Branco os primeiros animais que serão expostos, no período de 16 a 24 de março, na II Exposição-Feira Governador Paulo Pimentel, e IV Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados. Os primeiros foram seis zebus da Fazenda Santa Gil, de propriedade da Brasil Agropecuária-Agrobrás, e cinco búfalos, procedentes de Porecatu, de propriedade do Sr. Nicanor Ramos.

Desta forma, teve início a maior concentração de animais para exposição já verificada no Estado, constante de representantes das mais apuradas raças. No total, participarão das mostras cêrca de 1 500 animais, distribuídos entre bovinos, suínos, ovinos, eqüinos, caprinos, muares e bubalinos.

FINANCIAMENTOS

Enquanto isso, o Secretário de Agricultura, Sr. Oscar do Amaral, já recebeu confirmação da participação de organizações bancárias e do Ministério da Agricultura em financiamentos para interessados na aquisição de reprodutores expostos. Segundo o Ministério da Agricultura, serão financiados 300 milhões de cruzeiros antigos para pagamento no prazo de cinco anos.

Câmara recebe sugestão para criação de Comissões de Ciência e Tecnologia

Brasília (Sucursal) — A criação na Câmara de Comissões de Ciência e Tecnologia, foi sugerida ao Presidente José Bonifácio pelo Deputado Evaldo Pinto (MDB-SP), através de emenda ao projeto de reforma regimental. O nôvo órgão teria a competência de opinar sôbre todos os assuntos relativos ao desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia e problemas correlatos.

O representante paulista lembrou que decreto-lei do Govêrno estabeleceu que poderá ser nomeado um Ministro Extraordinário para Ciência e Tecnologia, visando ao progresso do País e sua maior participação nos resultados alcançados no plano internacional.

PREPARAÇÃO

Acrescentou que o Govêrno está se preparando para ingressar na era da tecnologia, "tomando providências para reter no Brasil nossos jovens cientistas em fase de fuga, eis que, sem cientistas não se fará ciência".

Afirmou o Sr. Evaldo Pinto que no momento em que, pràticamente, todos os países dão "ênfase dramática" ao desenvolvimento científico e tecnológico, não se compreende que os problemas da Ciência e da Tecnologia estejam excluídos das atribuições das Comissões Técnicas Permanentes da Câmara.

Técnicos de todo o mundo discutirão em Pittsburg problemas de transportes

Mil e quinhentos especialistas em transportes urbanos de todo o mundo estarão reunidos, amanhã e depois, em Pittsburgo, nos Estados Unidos, numa conferência técnica internacional em que serão debatidos problemas de metrô e planejamento urbanístico.

Uma das sessões da Conferência Internacional de Transportes será presidida pelo engenheiro Hélio de Almeida, Presidente do Clube de Engenharia, que prestará informações sôbre os planos para a construção dos metropolitanos do Rio de Janeiro e São Paulo.

PRESENTES

Participarão da conferência os diretores dos sistemas de metropolitanos mais importantes do mundo, autoridades governamentais e técnicos de emprêsas privadas que debaterão, em várias sessões, o progresso tecnológico do transporte de massas nas áreas urbanas.

Participarão da delegação norte-americana o Secretário de Transportes, Sr. Alan S. Boyd, e o Secretário de Habitação e Desenvolvimento Urbano, Sr. Robert C. Weaver.

Na sessão presidida pelo engenheiro Hélio de Almeida apresentarão trabalhos os diretores dos metropolitanos de Tóquio, Estocolmo e Moscou.

ÊSTE MUNDO DE DEUS

NÔVO ARCEBISPO DE NOVA IORQUE

O Papa Paulo VI nomeou ontem o Bispo Terence James Cooke, de 47 anos, para suceder ao Cardeal Francis Spellman, na Diocese de Nova Iorque, surpreendendo os observadores norte-americanos e do Vaticano, que nunca tinham ouvido o nome de Dom Cooke como um dos candidatos ao cargo.

A nomeação é mais um indício de que o Papa está decidido a levar avante a sua política de colocar homens jovens na chefia da Igreja. Como Dom Cooke ainda não é Cardeal, Paulo VI deverá certamente elevá-lo a esta categoria no consistório a ser convocado até julho.

Ao escolher Dom Cooke, o Papa deixou de lado os prelados mais idosos, como o Bispo de Pittsburg, Dom José Josep Wright, o Arcebispo de Detroit, Dom John Francisco Dearden, e o Arcebispo-Coadjutor de Nova Iorque, Dom John Maguire.

Como titular da Diocese, Dom Cooke terá sob sua tutela quase dois milhões de católicos, que habitam a segunda diocese em importância dos Estados Unidos, depois da de Chicago.

Nascido em Nova Iorque, o nôvo Arcebispo trabalhou ativamente em problemas urbanos, acreditando-se que sua experiência se refletirá na administração da Diocese. Embora tenha sido auxiliar direto de Spellman — da ala conservadora — e mesmo seu amigo próximo, os padres de Nova Iorque se recusam a classificá-lo dentro de qualquer uma das duas correntes da Igreja, mas acham que está mais próximo dos liberais do que dos conservadores.

Bispos discutem a paz social em Conferência

A Conferência Anual do Episcopado da República Federal da Alemanha definiu a paz entre as nações e dentro da sociedade com uma tarefa religiosa e política, tendo decidido dedicar atenção especial nos estudos científicos sôbre os pré-requisitos para uma paz permanente.

Durante a reunião realizada em Stuttgart, sob a presidência do Cardeal Doepfner, os bispos chegaram à conclusão de que nem o clero, nem o povo alemão estão autorizados a julgar as partes em litígio.

Decidiram solicitar ao Govêrno de Bonn que apoie todos os esforços em prol do desarmamento e que ajude, dentro de suas limitadas possibilidades, as Nações Unidas a manterem a paz. Agradeceram também ao Papa Paulo VI por suas iniciativas para obter a paz mundial, sobretudo no Vietname e previram que a situação de estabilidade só será conseguida sob a proteção de uma autoridade forte e internacional. (NYT-AFP-JB).

Teólogo justifica fé em Deus na intuição

Desde que os teólogos começaram a divulgar a tese "do Deus está morto", surgiram uma série de argumentos para provar o contrário. Um dêles se baseia num dos maiores teólogos protestantes, Friedrich Schleiermacher, do século XVIII, que está sendo reabilitado juntamente com a noção de que a fé está na intuição do homem de que é dependente de Deus.

Tão importante quanto Calvino ou Lutero, Schleiermacher foi o teólogo do empirismo, que se insurgiu contra o racionalismo do seu século, uma vez que o próprio avanço da razão já estava pondo em dúvida a autenticidade das escrituras, e as descobertas científicas tornavam desnecessárias as hipóteses de um Deus criador.

Em sua principal obra, **On Religion: Speeches to its Cultural Despisers**, Schleiermacher afirma que a fé não está baseada na doutrina ou na razão, mas no sentimento humano de absoluta dependência e do que êle chamou de "sentido e aspiração do Infinito". O homem, segundo êle, não poderá nunca definir ou explicar Deus, apenas viver a experiência do divino.

As teorias de Schleiermacher foram muito combatidas em sua época, mas hoje sofrem uma espécie de renascimento que seria explicável, segundo os teólogos contemporâneos, porque apela à experiência passional, que faz mais sentido para o homem moderno do que a puramente intelectual. (NYT-JB).

Papa nomeia Bispo para ucranianos da Argentina

O Papa Paulo VI acaba de criar uma diocese apostólica para católicos do rito bizantino ucraniano na Argentina e nomeou para chefiá-la o Monsenhor Andras Sapelak, que funcionará sob as ordens do bispo de Buenos Aires.

O monsenhor Sapelak é salesiano de São João Bosco. Nasceu a 13 de dezembro de 1919 em Ryszkowa Wole, Polônia, sendo ordenado sacerdote a 29 de [illegible]. Desde 1961 serve como bispo titular de Sabastopolis, na Trácia, e é visitante apostólico para os católicos ucranianos na Argentina. (AFP-UPI-JB).

Bíblia continua sendo o livro mais vendido

Não há a menor dúvida de que a Bíblia continua sendo, ano após ano, o **best-seller** mundial. A mais recente prova de sua permanente atração surgiu quando a Sociedade Americana da Bíblia anunciou, na semana passada, que havia vendido 9 300 000 cópias de sua versão inglêsa, desde que foi publicada há 17 meses: as encomendas somam um total de 13 mil por dia.

A edição traduzida diretamente do texto grego é um texto simples, em linguagem simplificada, destinado sobretudo àqueles que usam o inglês como segunda língua. A tradução intitula-se **Novidades para o Homem Moderno**. (NYT-JB).

Regime grego preocupa o Conselho das Igrejas

O Conselho Mundial das Igrejas, também conhecido como o Vaticano Protestante, enviará seu Secretário-Geral, Dr. Eugene Carson Blake, a Atenas, para realizar uma investigação completa sôbre o que está ocorrendo na Grécia, devendo entrevistar-se com autoridades eclesiásticas e governamentais. Em sessão recente em Genebra, o Comitê Executivo do Conselho aprovou um segundo protesto contra a tortura de prisioneiros políticos pelo Govêrno grego, de que tomou conhecimento através da organização internacional Amnesty, com sede em Londres. (UPI-JB).

Parlamento italiano renova o voto de confiança no Govêrno

Roma, Milão e Turim (AFP-UPI-JB) — O Govêrno de coalizão do Primeiro-Ministro Aldo Moro recebeu na quarta-feira à noite, por duas vêzes, a confiança da Câmara dos Deputados, quando da votação de um projeto de lei sôbre aposentadoria, anunciou-se ontem em Roma.

Em Milão, Turim e Roma verificaram-se ontem novos choques de estudantes com a Polícia, tendo os manifestantes depredado a sede do jornal *La Stampa*, em Turim e realizado uma marcha em Roma, juntamente com operários, quando protestaram contra o atual sistema educacional italiano e exigiram maiores pensões de seguro social.

PROJETO NÔVO

Ainda na reunião de quarta-feira da Câmara foi apresentado um projeto governamental de reforma universitária, que visa pôr fim aos recentes distúrbios estudantis, no qual se terão em vista as reivindicações dos estudantes de participação nas comissões de reestruturação do sistema universitário e nos conselhos das faculdades.

DISTÚRBIOS

Em Roma, cêrca de 600 pessoas participaram da manifestação de ontem e os sindicatos de direção comunista pediram uma greve de 24 horas para apoiar as exigências dos participantes. Alguns jornais não circularam, várias fábricas permaneceram fechadas e o serviço de ônibus funcionou precàriamente.

Estudantes de Engenharia do Liceu Parini, em Milão, ocuparam suas dependências, onde resistiram ao avanço de 600 policiais enviados para desalojá-los. Dos mil alunos que ali se encontravam, sòmente 300 permaneceram no recinto, tendo os outros debandado com ferimentos sangrentos causados pela ação policial. O Liceu ficou célebre desde que, em 1966, seu diretor, Daniele Mattulia, autorizou a publicação, no jornal estudantil *La Zanzara (O Mosquito)*, de uma pesquisa sôbre a vida sexual dos alunos, provocando um rumoroso processo na época.

Também em Turim houve protestos com uma refrega entre carabineiros e centenas de estudantes em frente ao prédio do jornal *La Stampa*, que teve suas vidraças quebradas. O protesto foi contra a versão publicada pelo jornal sôbre os incidentes da semana passada. Ficaram feridos dois policiais e vários manifestantes, tendo êstes se dispersado pouco depois das 20 horas, quando começou a chover.

CONTRAMÃO NA CHUVA

Radiofoto UPI

Em Baker, Califórnia, 20 pessoas morreram e outras 12 ficaram feridas quando um ônibus da emprêsa Greyhound, lotado de passageiros, chocou-se com um automóvel na contramão. Ambos viajavam a alta velocidade na estrada interestadual número 13 e a chuva era forte. O motorista disse que mudara de pista para ultrapassar um carro, quando avistou outro na sua frente. Tentou desesperadamente levar o ônibus para o centro da estrada, mas não deu tempo, e caiu sôbre o automóvel, pegando fogo em seguida. A carroçaria ficou tão retorcida, que os grupos de socorro, utilizando maçaricos, tiveram de cortar o ônibus em secções para retirar os corpos

Ataque terrorista deixa saldo de um morto na Guatemala

Cidade da Guatemala e Washington (UPI-JB) — Um morto e 29 feridos, entre os quais um Coronel, foi o saldo de um atentado perpetrado às 19h15m de quinta-feira contra um hangar do campo de aviação Los Cipresales, na capital guatelmateca. O morto era o sargento Edwing Ariel Muñoz. Comunicado do Exército informou que há feridos em estado grave.

Entre êstes encontra-se o comandante do destacamento, Coronel-de-aviação René Bustamante Escobedo. Antes de lançarem duas bombas na base, os terroristas interromperam a iluminação pública por mais de vinte minutos. Acredita-se que um foguete de calibre, 3,5 tenha sido disparado da parte oriental, fora das instalações militares.

A Sociedade Interamericana de Imprensa anunciou que a Comissão de Liberdade de Imprensa, em sua reunião de 2 e 3 de abril próximo em Montego Bay, Jamaica, estudará "com especial ponderação" a situação da imprensa na Guatemala, Argentina e Estados Unidos.

Sôbre a Guatemala, disse a SIP que as autoridades recentemente proibiram a circulação das revistas *Life* e *Vision*, porque publicaram informações sôbre a violência entre as extremas esquerda e direita que contradiziam a versão oficial. A Comissão da SIP pretende saber se Govêrno guatemalteco adotou medidas para proteger os direitos dos jornais ante as fortes pressões da direita e da esquerda.

Quanto à Argentina, diz a SIP que o Govêrno, apesar dos vários pronunciamentos judiciais, "insiste em que é proprietário "legítimo" de 51 por cento das acões do jornal *El Dia*, de La Plata" e manteve fechadas duas publicações de Buenos Aires.

A SIP teme que, nos EUA, sejam postas em prática as recomendações recentemente aprovadas pela Assembléia de Delegados da Associação dos Advogados, as quais, se entrarem em vigor, impedirão juízes, advogados, promotores e a Polícia de dar livre informação à imprensa a respeito de fatos criminais.

Guerrilhas matam cinco soldados no oeste da Colômbia

Cáli e Bogotá (AFP-JB) — Um oficial, dois suboficiais e dois soldados do Exército colombiano foram mortos numa emboscada preparada por um grupo não identificado, nos arredores de Corinto, departamento de Del Cauca, no Oeste do país.

A fonte militar que prestou a informação não indicou se houve baixas entre os atacantes, mas acrescentou que um soldado ficou ferido. A Terceira Brigada Militar prepara um comunicado especial sôbre o acontecimento.

Fonte oficial anunciou que os seqüestradores do avião da Companhia Avianca, que, há poucos dias, foi obrigado a se dirigir para Cuba, estão vinculados ao movimento de guerrilhas na Colômbia.

A propósito, o juiz encarregado das investigações concentra suas primeiras providências em apurar se os incriminados são membros ativos dos grupos de guerrilheiros.

Entrementes, a Polícia Secreta anunciou que reforçará as medidas de segurança do tráfego aéreo. Doravante, nenhum passageiro poderá subir a bordo de um avião sem antes ser identificado e revistado.

Ontem à tarde, o Conselheiro do Presidente da República, que figurara entre os passageiros do avião, entrevistou-se reservadamente com Lleras Restrepo, narrando-lhe os detalhes do seqüestro.

Serviços secretos da Bolívia prevêem nova rebelião para abril

La Paz (AFP-JB) — O Ministro do Interior da Bolívia, Antônio Arguedas, revelou aos jornalistas que um levante armado poderia se produzir contra o Govêrno entre 15 de março e 9 de abril, mas disse não acreditar que a insurreição ocorra, porque os órgãos de segurança do Estado estão de sobreaviso.

Admitiu que a agitação no país é intensa, devido às atividades do Movimento Nacional Revolucionário e do Partido Revolucionário de Esquerda Nacional, principalmente. Afirmou que, se os extremistas passarem à ação armada, "receberão uma resposta drástica".

Arguedas informou que o ex-vice-Presidente Juan Lechín — líder do PRIN — e seus partidários "estão repartindo esquemas de posições a ocupar nas cidades durante a ação armada, e distribuem propaganda subversiva".

OEA não consegue dar solução ao conflito entre Chile e Bolívia

Washington e Santiago do Chile (AFP-JB) — Fracassou a tentativa de resolver-se amistosamente, no âmbito da Organização dos Estados Americanos, o litígio entre o Chile e a Bolívia, surgido das acusações bolivianas de que o Govêrno de Santiago colocou em perigo a segurança do Continente, ao dar proteção aos guerrilheiros sobreviventes do grupo **Che Guevara**.

Ontem, o Ministro do Interior chileno, Edmundo Pérez, recebeu uma carta dos cinco guerrilheiros, que expressaram seu agradecimento pela maneira como foram tratados no Chile. A carta foi entregue a Pérez pelo Diretor de Investigações, Edmundo Zuniga, que acompanhou o grupo, juntamente com outros investigadores, até Taiti.

Na OEA, várias fórmulas de conciliação foram tentadas, a fim de solucionar a disputa. O representante do Brasil, Embaixador Ilmar Pena Marinho, propôs que se encomendasse à Comissão Jurídica um estudo sôbre a situação das guerrilhas na América Latina. O delegado colombiano, Carlos Hoguin, propôs que a OEA se definisse sôbre o **status** jurídico da guerrilha. Tais esquemas foram repelidos pelo Chile e Bolívia.

Onganía promete pela primeira vez convocar eleições na Argentina

Buenos Aires (AFP-UPI-JB) — O Presidente Juan Carlos Onganía revelou, ontem, pela primeira vez, a intenção de restabelecer a democracia representativa, mas condicionou as eleições a um "aperfeiçoamento dos Partidos políticos".

A revelação consta de um documento cujo texto foi parcialmente divulgado pelo Conselho de Segurança Nacional e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento, ambos dirigidos diretamente por Onganía.

A declaração indica que um elemento corporativo pode ser acrescentado ao sistema político, ao dizer que a participação dos cidadãos no Govêrno deve ser promovida através de organizações básicas da comunidade.

MINISTRO DA DEFESA RENUNCIA

Segundo notícias divulgadas ontem em Buenos Aires o Ministro da Defesa da Argentina, Antonio Lanusse, renunciou ao cargo, por discordar das críticas do Presidente Juan Carlos Onganía ao grau de eficiência dos seus Ministros, na reunião de têrça-feira última.

Catarinenses ouvem defesa da tecnologia nacional pelo Ministro do Comércio

O Ministro da Indústria e do Comércio, General Macedo Soares, dirá hoje durante a aula inaugural da Escola Técnica Tupi, em Joinville — Santa Catarina —, que quando se fala em "desenvolvimento auto-sustentado, nada é mais importante do que a adoção de técnicas adequadas, mantidas e melhoradas pelos nossos próprios laboratórios".

— O problema — afirmará o Ministro — é ter empresários que compreendam a rentabilidade do dinheiro investido em pesquisa. É encontrar recursos para manter em nível alto as entidades oficiais e para conceder bôlsas-de-estudo e de pesquisas aos que as desejem, porque assim estaremos progredindo.

AMPLA ANÁLISE

Está nos planos do General Macedo Soares fazer uma ampla análise da evolução da tecnologia no País e da ação dos órgãos com atuação específica no setor. Deverá enfatizar que "o aperfeiçoamento das técnicas a serem utilizadas, em nossos próprios laboratórios, não significa isolamento, pois que o mundo atual não o comporta".

Ontem, em conversa com redatores econômicos, revelou muito otimismo com relação ao futuro, salientando que "podemos esperar êxito nos esforços que estamos empreendendo para transformar o nosso País pela tecnologia". Defendeu que para chegar a esta posição "é preciso muita paciência, estudo e patriotismo".

Por ocasião de sua visita a Joinville, o Ministro da Indústria e do Comércio manterá diálogo com as classes empresariais, ocasião em que debaterá os problemas enfrentados pelo atual Govêrno, principalmente os que se relacionam com o combate à inflação e os incentivos à iniciativa privada.

Deputado afirma que até o fim do ano Govêrno mudará bases da política do café

Belo Horizonte (Sucursal) — O Deputado federal João Batista Miranda (ARENA-MG) afirmou, nesta Capital, que "até o fim dêste ano o Govêrno brasileiro terá a sua política cafeeira inteiramente reformulada" como resultado dos trabalhos que a comissão mista composta de cinco senadores e cinco deputados, entre os quais êle, está realizando.

Esta comissão, instituída a requerimento do Senador Nei Braga, segundo o Sr. Batista Miranda, já tem o seu programa de atividades, segundo o qual percorrerá as zonas produtoras e os portos cafeeiros de todo o País, colhendo dados que servirão de base para um anteprojeto de lei que reformulará a política do café.

NOVA POLÍTICA

Salienta o Deputado mineiro que a comissão mista trabalhará em regime de tempo integral e com a maior urgência, pois quer dar ao Govêrno, o mais depressa possível, os instrumentos necessários para que possa imprimir rumos novos à política cafeeira acrescentando: "Tudo o que diz respeito ao café tem prioridade, pois dêle dependem 60% da renda do Brasil".

JUNTA FAZ ECONOMIA

A Junta Consultiva do Instituto Brasileiro do Café decidiu estabelecer um plano de economia, reduzindo em um têrço o seu orçamento para êste ano, bem como sugerir à Presidência do IBC restrições nas despesas orçamentárias da ordem de NCr$ 30 milhões, reservando-se, ainda, o direito de examinar as despesas destinadas a investimentos.

O Presidente da Junta, Coronel Paulo Soares, decidiu também extinguir os cargos em comissão e as funções gratificadas e anunciou que durante os trabalhos da última reunião do colegiado, foram apreciados os trabalhos para a reformulação da Lei 1 779, a cargo da Comissão Parlamentar ora em tramitação no Congresso Nacional.

Bôlsa de São Paulo contra revisão dos critérios de correção monetária em uso

São Paulo (Sucursal) — A admissão, pelo Govêrno, da necessidade de rever o sistema da correção monetária, não agradou ao Presidente da Bôlsa de Valores de São Paulo, Sr. João Osório Germano, que afirmou não ver como a medida poderá trazer benefícios, pois acredita que o sistema "foi uma coisa de grande honestidade para os títulos públicos em geral".

Embora frisando desconhecer quais são as intenções do Govêrno quanto a uma provável revisão no sistema, através de uma Comissão Interministerial, o Sr. João Osório Germano ressaltou que a simples notícia de que o Govêrno pretende efetuar esta revisão "já é capaz de abalar o mercado, assustando a muita gente".

SÓ COM ESTABILIDADE

O Presidente da Bôlsa de Valôres de São Paulo entende que uma revisão no atual sistema da correção monetária só poderia ser efetuada no caso de o Govêrno obter, realmente, uma estabilidade no custo de vida.

Ressaltando que "a correção monetária foi a coisa mais honesta que o Govêrno já inventou", explicou o seu ponto-de-vista assinalando que, antes do sistema, "o Govêrno tomava um dinheiro que êle mesmo desvalorizava e depois só pagava a quantia inicial".

Saneamento vai absorver investimentos superiores a 1 bilhão em três anos

O Plano Trienal do Govêrno prevê investimentos da ordem de NCr$ 1,09 bilhão para solucionar problemas de saneamento, através da execução de 53 projetos e 14 programas prioritários, já selecionados e que deverão atender as diferentes áreas do País, de acôrdo com suas condições econômicas, sociais e demográficas.

Sôbre o assunto, afirmou o Ministro Hélio Beltrão que será dada grande ênfase aos programas de áreas urbanas, que terão ampliados os seus serviços de saneamento básico e de combate à erosão e inundações. Para as áreas rurais, estão previstos investimentos no sentido de regularizar cursos de água e recuperar terras.

AS APLICAÇÕES

Com base em estudos preliminares coordenados pelo Instituto de Pesquisa Econômico-Social Aplicada, o Ministro do Planejamento acrescentou que através de obras de que participa o Govêrno federal, deverão ser atendidos, no triênio de 1968/1970, cêrca de 9 milhões de pessoas, com a implantação ou ampliação de sistemas de abastecimento de água. Os sistemas de destinação de projetos (esgotos sanitários ou fossas sépticas para pequenas cidades) atenderão a mais de 3 milhões de pessoas. Crescerá, assim, de 50% e 20%, respectivamente, o número de beneficiários daqueles serviços, nas áreas urbanas do País, no período do Programa.

O contrôle de sêcas e inundações atingirá dezenas de cidades, que representam uma população total de 11 milhões de habitantes e cêrca de 150 rios, que terão seus cursos regularizados.

Do total de NCr$ 1,09 bilhão, a ser aplicado para atingir êsses objetivos, NCr$ 963 milhões serão investidos em saneamento básico.

Disse o Ministro do Planejamento que além dos recursos orçamentários, tradicionalmente aplicados em investimentos no setor, serão utilizados recursos extra-orçamentários (como o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, através do BNH-FISANE), recursos próprios de órgãos federais, recursos externos (principalmente do BID e da AID) e verbas estaduais ou municipais, aplicadas como contrapartida nas obras de iniciativa federal.

DIRETRIZ

Quanto à estratégia de ação a ser adotada pelo Govêrno federal, declarou o Ministro Hélio Beltrão que esta deverá apoiar-se nas seguintes diretrizes: 1) Implementação do sistema de planejamento e coordenação da atividade governamental, a ser exercida pelo Conselho Nacional de Saneamento; 2) Criação de novas fontes de recursos para investimentos; 3) Ampliação do sistema de financiamento das obras de saneamento básico, substituindo-se a consignação indiscriminada de recursos orçamentários a fundo perdido; e 4) Concentração de recursos em programas e projetos prioritários, permitindo de forma eficiente a execução das obras de maior interêsse para o desenvolvimento do País.

Segundo esta última orientação, para o período 1968/1970, foram selecionados 53 projetos e 14 programas prioritários, que representarão um investimento, no triênio, em recursos federais e externos, de NCr$ 358 milhões. Para o cumprimento dessa estratégia, a ação governamental deverá desenvolver-se nos níveis federal, estadual e municipal.

OBRAS E RECURSOS

No nível federal, serão exercidos três tipos de atividades: a) coordenação, planejamento e normalização; b) execução e c) financiamento.

Observou o Ministro Hélio Beltrão que a coordenação, o planejamento e a normalização estão a cargo do Conselho Nacional de Saneamento, órgão criado em 1967, ora em fase de instalação. A execução das obras federais está a cargo do DNOS (do Ministério do Interior), da Fundação Serviço Especial de Saúde Pública e do Departamento Nacional de Endemias Rurais (do Ministério da Saúde). Outros órgãos federais, notadamente os de desenvolvimento, também aplicarão recursos em saneamento, através de convênios.

Os empréstimos para obras, por parte do Govêrno federal, serão realizados com verbas provenientes: 1) do Fundo de Financiamento para Saneamento (FISANE), cuja gestão está a cargo do BNH, sob a orientação do Conselho Nacional de Saneamento. Êsse fundo deverá contar no triênio, com NCr$ 700 milhões (inclusive as contrapartidas estaduais e municipais), que serão aplicados, preferencialmente, em abastecimento de água e esgotos sanitários; 2) do Fundo Especial de Serviços Públicos e Investimentos Municipais, constituído de 30% da renda líquida da Administração do Serviço da Loteria Federal, Conselho Superior das Caixas Econômicas, destinando-se a financiar obras de saneamento básico, aprovadas pela Fundação SESP; 3) dos recursos provenientes de empréstimo 82/SF-BR do BID ao Govêrno brasileiro (Fundação SESP), vinculados ao Programa de Abastecimento de Água a Pequenas Comunidades.

BNDE aprova projetos

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico — BNDE — aprovou ontem cinco novos financiamentos, no valor de NCr$ 1,5 milhão, através dos programas do FIPEME, FUNDEPRO e FINEP, possibilitando recursos para expansão de diferentes atividades industriais nos Estados de São Paulo, Santa Catarina e Bahia.

Foram beneficiadas as emprêsas LABORATIL S. A. e INCOMETAL S. A., em São Paulo, no âmbito do FIPEME; ARTEX S. A. — Fábrica de Artefatos têxteis, em Santa Catarina, através do FUNDEPRO; Corrêa Ribeiro S. A. — Comércio e Indústria, na Bahia, pelo FUNDEPRO; e, ainda, TUPERBA — Tubos Perfilados da Bahia Ltda., pelo FINEP.

CPI verá situação da Álcalis

Brasília (Sucursal) — Com 145 assinaturas, o Deputado Glênio Martins (MDB — Estado do Rio) requereu, ontem, na Câmara, a constituição de comissão parlamentar de inquérito para apurar a situação econômico-financeira da Companhia Nacional de Álcalis.

A CPI deverá, também, examinar o contrato firmado entre a Companhia Nacional de Álcalis e a firma inglêsa Nordac para montagem de uma usina de obtenção de sal refinado pelo processo de combustão submersa e as conseqüências do contrato na economia da emprêsa e seus reflexos na economia nacional.

EDITAL

O PRESIDENTE DO I.P.S. DO ESTADO DO RIO, FAZ SABER:

I — A Assistência Financeira do Instituto concederá empréstimos até NCr$ 800,00 (oitocentos cruzeiros novos), nos têrmos da Resolução n.º 01, de 23 de fevereiro de 1968, observado o limite do dispêndio correspondente ao 1.º semestre do corrente ano, fixado no Orçamento da Autarquia;

II — Só serão atendidos os contribuintes que se apresentarem munidos de carteira de identidade e do contracheque do mês imediatamente anterior ou declaração equivalente passada por seu órgão pagador, que não tiverem débito de empréstimo e que já estejam liberados do prazo de amortização de empréstimo anterior;

III — Não terá validade, para o 2.º semestre dêste ano, qualquer formulário ou número dado pelo I.P.S. neste semestre;

IV — Do dispêndio programado, nos têrmos dêste Edital, 50% (cinqüenta por cento), serão utilizados no atendimento dos contribuintes cujo órgão pagador está localizado em Niterói ou São Gonçalo, e os outros 50% (cinqüenta por cento) no atendimento dos demais contribuintes;

V — O atendimento dos pedidos de empréstimos será feito a partir da data da publicação dêste Edital, sem necessidade de inscrição prévia.

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL I.P.S., Gabinete da Presidência, em Niterói, 29 de fevereiro de 1968.

as.) **Carlos Alberto Werneck**
Presidente

(P

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR
Compra 3,20
Venda 3,22

LIBRA
Compra 7,60
Venda 7,80

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moeda	Compra	Venda
Dólar	3,20	3,22
Dólar Canad.	2,94240	2,97[illegible]
Dólar Canad.	7,[illegible]	7,[illegible]
Marco Alemão	0,80035	0,80[illegible]
Florim	0,88793	0,89[illegible]
Franco Belga	0,064464	0,06[illegible]
Franco Franc.	0,65049	0,6[illegible]
Franco Suíço	0,73676	0,74293
Lira	0,005136	0,005174
Coroa Dinam.	0,42316	0,42744
Coroa Norueg.	0,44[illegible]	0,44864
Coroa Sueca	0,61[illegible]	0,62[illegible]
Xelim Aust.	0,12[illegible]	0,12[illegible]
Peso Argent.	0,00[illegible]	0,00[illegible]
Peseta	0,04[illegible]	0,047[illegible]
Escudo Port.	0,111[illegible]	0,115[illegible]
Peso Uruguaio	nominal	nominal

Ouro fino

	Compra	Venda
GR.	3,60[illegible]	3,6[illegible]

TAXAS DO MANUAL

Moeda	Compra	Venda
Libra	7,60	7,80
Dólar	3,20	3,22
Peso Argent.	0,009	0,010
Dólar Canad.	2,90	3,00
Marco	0,79	0,815
Coroa Dinam.	0,41	0,45
Xelim Aust.	0,118	0,127
Peso Urug.	0,015	0,017
Coroa Sueca	0,60	0,62
Franco Belga	0,06	0,065
Franco Franc.	0,64	0,65
Escudo Port.	0,110	0,115
Florim	0,87	0,90
Lira	0,005	0,0055
Franco Suíço	0,72	0,75
Peseta	0,045	0,050
Bolívar	0,65	0,71

BÔLSA DE VALÔRES

O mercado de valores do Rio de Janeiro teve ontem o seu quarto dia de queda gradual tendo o índice BV se fixado em 161,4 pontos com baixa de — 1,1 ponto. Com um movimento de NCr$ 1 468 234,90, foram negociados ontem um total de 1 296 [illegible] títulos. Embora as ações do Banco do Brasil, Dominium e da Mesbla tenham aumentado algumas frações, tôdas as outras tiveram queda, sendo que as da Dona Isabel foram as que apresentaram maior índice (— 0,06).

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

8-3-68	7-3-68	1-3-68	29-2-68	Março de 1967
5679	5696	5800	5424	4010

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS

	Data	Valor da cota	Últ. dist.	Valor do Fundo
CRESCINCO	06-03-68	0,317	01-01-68 (0,01)	36 461 315,06
DELTEC	05-03-68	0,764	18-12-67 (0,04)	7 117 947,35
FEDERAL	06-03-68	1,69	12-12-67 (0,53)	4 348 700,03
ATLÂNTICO	30-03-68	3,01	29-12-67 (0,15)	1 333 860,89
S.B.S. SABBA	07-03-68	0,122	19-12-67 (0,006)	1 108 361,05
VERA CRUZ	07-03-68	4,60	29-12-67 (0,60)	754 787,08
TAMOIO	07-03-68	1,14	29-12-67 (0,17)	557 290,77
BRASIL	31-12-67	1,02	31-12-67 (0,17)	47 177,06
NORTEC	03-11-67	0,82	31-12-67 (0,17)	64 882,74
HALLES	07-03-68	6,28	29-12-67 (0,01)	1 129 857,18
CONTA HALLES	07-03-68	1,14	29-12-67 (0,02)	9 760 080,47

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Ações	Quant.	Cot.
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILLARES, Pref. Classe A	4[illegible]	1,16
A. VILLARES, Pref. Classe B	400	0,64
A. VILLARES, Pref. Classe B, Frac.	127	0,64
A. VILLARES, Ord.	[illegible]	0,6[illegible]
A. VILLARES, Ord. Frac.	72	0,64
ALPARGATAS	10 460	1,40
AMÉRICA FABRIL	99 200	0,50
A. FABRIL, Frac.	40	0,55
ANT. PAULISTA	3 600	1,12
ANT. PAULISTA, Frac.	4	1,22
ARNO	17 900	0,75
ARNO, Frac.	43	0,77
BANCO DO BRASIL	23 314	6,20
B. DO ESTADO DA GUANABARA	232	1,36
BELGO-MINEIRA	448 600	0,66
BELGO-MINEIRA, Frac.	473	0,65
BRAHMA, Pref., Rata	361	1,36

Ações	Quant.	Cot.
BRAHMA, Pref.	36 800	1,43
BRAHMA, Pref., Frac.	897	1,43
IDEM	81	1,47
BRAHMA, Ord.	16 400	1,37
BRAHMA, Ord., Frac.	[illegible]	[illegible]
BRAS. E. ELETRICA	77 [illegible]	0,7[illegible]
BRAS. E. ELETRICA, Frac.	118	0,74
BRAS. DE ROUPAS	15 600	0,61
BRAS. DE ROUPAS, Frac.	92	0,60
BRAS. DE ROUPAS, Ord., Frac.	80	0,63
CARIOCA INDUSTRIAL, Pref.	5 400	0,78
CARIOCA INDUSTRIAL, Ord.	10 100	0,83
CIA. BRAS. USINAS METALÚRGICAS	8 100	0,22
CIMENTO ARATU	600	3,30
CIMENTO ARATU, Frac.	63	3,40
D. DE SANTOS	97 024	1,33
D. ISABEL, Pref.	2 700	0,57
D. ISABEL, Ord.	1 600	0,60

Ações	Quant.	Cot.
DOMINIUM, Pref. S/D 67	12 100	0,60
DOMINIUM, Ord. S/D 67	4 800	0,60
DOMINIUM, Pref. Novembro 67	500	0,60
DOMINIUM, Ord. Novembro 67	300	0,60
ESTRELA, Pref. E. Div.	4 [illegible]	1,26
ESTRELA, Ord. E. Div.	700	1,10
F. BRASILEIRO	3 400	0,28
F. N. LUZ DE M. GERAIS	2 100	0,72
FIAT LUX	3 000	0,70
HIME	16 100	0,43
KIBON	1 000	3,09
KIBON, Frac.	38	3,08
IDEM	40	3,07
LETRAS HIPOTECÁRIAS DO BEG	3 715	0,04
L. AMERICANAS	24 720	4,37
SIDER. MANNESMANN, Pref.	5 600	0,66
SIDER. MANNESMANN, Pref., Frac.	80	0,66
MESBLA, Pref.		

Ações	Quant.	Cot.
Nom.	200	0,68
MESBLA, Pref., Novas	1 000	0,85
MESBLA, Pref., Novas, Frac.	349	0,86
IDEM	10	0,90
MESBLA, Ord., Novas	11 300	0,89
MESBLA, Ord., Novas, Frac.	242	0,87
IDEM	35	0,91
MESBLA, Pref. Ex/Div.	11 300	0,90
MESBLA, Ord. Ex/Div.	1 500	0,93
M. FLUMINENSE	4 700	1,00
M. SANTISTA	100	1,02
M. SANTISTA, Frac.	60	1,00
N. AMÉRICA, Port.	15 500	0,99
N. AMÉRICA, Port., Frac.	167	0,95
P. DE F. E LUZ	25 359	0,77
P. DE F. E LUZ, Frac.	98	0,78
IDEM	30	0,80
F. DE ROUPAS	1 336	0,43
PETROBRÁS, Pref.	88 020	1,29
PETROBRÁS, Ord.	18 800	1,17

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fin.	Variaç.
30 INDUSTRIAIS	829,88	840,38	825,59	835,34	— 0,96
20 FERROVIAS	210,72	216,31	214,06	215,14	— 0,7[illegible]
15 CONCESSIONÁRIAS	126,60	127,04	125,26	126,02	— 0,42
65 AÇÕES	293,12	294,43	290,60	292,27	— 0,64

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 743.100; Ferrovias 71.300; Concessionárias Serviços Públicos 126.800. Total 740.[illegible]

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 [illegible] (Côtr) Final 140,[illegible].

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
A J Ind	9—1/2	Col Gas	26—3/4	Int Nick	135—1/4	Rey Tob	42—1/4	U S Gypsum	70—3/4
Allied Chem	35—1/2	Con Ed	33	Int Tel & Tel	97—1/4	Sears	59—1/4	Uni Royal	46—3/8
Allis Chal	34—1/4	Cont Can	45—1/2	Johns Manville	57	Sinclair	74—3/8	U S Smelting	59—1/2
Am Can	49	Cont Oil	46—1/8	Kennecott	40—1/4	Southern R	47—3/4	Warner Bros	29—1/8
Am Forn Pow		Coca Pd	36—7/8	Kroger	27—1/8	Std O Ind	50—1/4	West Air Br	41—3/8
Am Met Cl	45—1/2	Crown Zell	41—1/2	Lehman	20—1/2	Std O Cal		Woolwth	22—1/4
Amer Std	30—3/8	Curtiss W	22—1/8	Lockheed	45—3/8	Std O N J	66—1/2	Westg El	63—3/8
Amer Smel	68—5/8	Du Pont	151—1/4	Loews Thea	47—1/4	Std Brands	38—3/8	Allied Inc	31—1/4
Am T & T	50—5/8	East Air L	31—1/2	Lonestar Cem	17	Studeworth	50—3/8	Ark La Gas	35—1/2
Amer Tob	31—3/4	Eastman	122—3/4	Mobil Oil	44—3/4	Swift	27—1/4	Brit Am Oil	33—1/2
Anaconda	42—7/8	Electron Spe	37	Nat Cash R	101—3/4	Tech Mat	11—3/8	Brit Pet	8—3/8
Armour	52—5/8	Ford	50	Nat Dist	37—1/4	Texaco	75—3/4	Creole P	35—1/2
Atlan Rich	96—3/4	Gen Ele	86—5/8	Nat Lead	61—3/8	Texas Gulf	114—7/8	Esper Mfg	13—3/8
Atlas Corp	3—1/8	Gen Foods	70	Otis Elev	40—3/4	Textron	42—3/8	Giant Yell	14—1/4
Balt Ohio		Gen Motors	75—3/4	Pac G El	32—7/8	Timken	35—3/4	Home Oil A	
Bendix	39—1/4	Gillete	46—3/4	Pan Am	20—7/8	Un Carbide	42—3/8	Husky Oil	17—5/8
Beth Stl	29—3/8	Glidden		Penn N Y Cen	54—3/8	Union Pacific	38—3/8	Norf So Ry	
Can Pac	49	Goodyear	45—7/8	Phillips P	54—7/8	United Aircr	66—3/8	Shd W Air	
Case J I	14—3/8	Grace W R	34	Pub S E G	32—7/8	Utd Fruit	42—1/4	Seeman	10—3/8
Cerro	45—7/8	IBM	579—1/2	RCA	46—1/2	United Gas	76—3/4	Syntex	38—3/8
Ches & Oh	61—3/8	Int Harv	33—3/4	Rep Stl	40—1/2	U S Steel	28—3/4		
Chrysler	54—1/4								

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível permaneceu ontem sustentado com o tipo 7, safra 67/68 mantendo-se ao preço de NCr$ 3,50. Não se registraram vendas e o mercado continua estável.

AÇÚCAR-RIO

Funcionou firme o mercado de açúcar, chegando 11 400 sacos do Estado do Rio e saído 10 000 permanecendo em estoque 35 598 sacos.

ALGODÃO-RIO

O mercado de algodão em rama manteve-se firme mas inalterado, tendo chegado 134 fardos de São Paulo, 67 de Minas Gerais num total de 201 fardos. Saíram 150 fardos e permaneceram em estoque 1 043 fardos.

CEREAIS E DIVERSOS

São êstes os preços do mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Pôrto Alegre, segundo dados fornecidos pelo SIMA — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação do Mercado Agrícola (Convênios MA-CONTAP/USAID/ETA).

COTAÇÕES DO DIA:

PRODUTOS	8/3/68 GUANABARA	8/3/68 SÃO PAULO	8/3/68 MINAS	8/3/68 PARANÁ	8/3/68 R. G. DO SUL
ARROZ (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelão Especial	42,00 a 43,00	38,00 a 40,00	45,00 a 47,00	38,00	38,00 a 40,00
Agulha Especial	35,00 a 39,00	35,00 a 37,00	39,00 a 40,00	x x x	x x x
Sino-Rosa Especial	38,00 a 40,00	35,00 a 36,00	38,00	x x x	35,00 a 37,00
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. frouxo
Jalo	31,00 a 32,00	21,30 a 22,00	33,00 a 34,00	19,00 a 20,00	20,00 a 22,00
Prêto	20,00 a 21,00	18,00 a 20,00	20,00 a 25,00	17,00 a 18,00	18,00 a 20,00
Mulatinho	24,00 a 25,00	19,00 a 20,00	23,00 a 25,00	15,00 a 16,00	x x x
FARINHA DE MANDIOCA (50 kg.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Fina e Grossa	12,50 a 13,00	11,10 a 12,00	15,00 a 16,00	x x x	11,00 a 13,00
OVOS (Cx. 30 dz.)	merc. firme	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Grande	31,00 a 32,00	32,00	33,00 a 34,00	31,00	33,00 a 34,00
Médio	30,00 a 31,00	30,00	31,00 a 33,00	30,00	32,00 a 33,00
AVES (p/quilo)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Vivas	1,80 a 1,90	1,20 a 1,30	1,30 a 1,56	x x x	1,40 a 1,50
MILHO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo mesclado	8,00 a 8,50	7,00 a 7,20	9,50 a 10,00	7,00 a 7,20	9,00 a 10,00
Amarelo híbrido	9,00 a 9,50	7,30 a 8,00	9,50 a 10,00	7,30 a 7,50	9,00 a 10,00
BATATA (Sc. 60 quilos)	merc. frouxo	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. firme
Comum 1.ª	6,00 a 8,00	3,00 a 6,00	7,00 a 8,00	x x x	9,00 a 11,00
Comum especial	7,00 a 10,00	6,00 a 9,00	9,00 a 10,00	2,00 a 3,00	12,50 a 13,00
TOMATE (Cx. 25 quilos)	merc. frouxo	merc. firme	merc. firme	merc. firme	merc. firme
Extra	6,00 a 8,00	14,00 a 16,00	13,00 a 16,00	6,00 a 12,00	7,00 a 8,00
Especial	4,00 a 5,00	10,00 a 12,00	10,00 a 14,00	5,00 a 9,00	5,00 a 6,00
LIMÃO (Cx.)	merc. estáv.	merc. frouxo	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Galego	2,00	1,00 a 3,00	3,00	8,00 a 10,00	7,00 a 8,00
BOVINOS (Carne — p/ quilo)	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Traseiro	1,70 a 1,75	x x x	1,35	1,65 a 1,70	1,30 a 1,60
Dianteiro	0,95 a 1,00	x x x	1,05	1,10 a 1,13	0,95 a 1,00

Carga fiscal foi 100% maior nos últimos 7 anos

Os tributos federais, estaduais e municipais, acrescidos das contribuições à Previdência Social, expandiram-se, em têrmos reais, globalmente, em 100% entre 1960 e 1967, contra uma expansão de 40% do Produto Interno Bruto no mesmo período, segundo afirma o memorial divulgado ontem pela Confederação das Associações Comerciais do Brasil, após reunião na qual representantes de 19 Estados analisaram a conjuntura nacional.

Na sua parte política, o documento, que foi denominado "Pronunciamento da Guanabara", diz que se deseja que o Brasil caminhe como expressão de ordem no movimento, impõe-se diuturna preocupação em procurar manter, a qualquer custo, um Estado que exprima uma forma aberta de poder, onde se admita o "pluralismo das aspirações coletivas", enfatizando que a permanência da indecisão política atual poderá despertar a ambição de facções minoritárias.

ESTATIZAÇÃO

Na análise da situação econômica nacional, diz o "Pronunciamento da Guanabara", que até a eclosão do movimento revolucionário de março, de 1964, era patente o propósito de várias correntes políticas de instaurarem no Brasil um regime econômico comunizante. "Por essa razão, prossegue, vêem, as entidades assinantes, com apreensão, que a tendência à expansão do intervencionismo estatal na economia do País não sofreu solução de continuidade com a instauração do regime vigente".

Acrescenta o memorial que, apesar dos inegáveis esforços governamentais, ainda não se concretizaram as suas aspirações de imprimir um nôvo rumo à política econômica-financeira no sentido de reforçar a economia do mercado. E argumenta com os seguintes fatos: 1. as maiores emprêsas nacionais são oficiais; 2. a carga tributária suportada pela população é excepcional; 3. modalidade de contrôles de preços vêm sendo mantidas e continua a imposição de normas às emprêsas.

RECURSOS CONCENTRADOS

—Uma rápida visão de alguns aspectos da conjuntura brasileira, diz o documento, revela a grande participação do Poder Público, e em especial da União, nas decisões econômicas. Se tomarmos as 10 maiores emprêsas nacionais — frisa — tendo em vista seus capitais mais reservas, verificaremos que as 5 primeiras são estatais, a saber: Centrais Elétricas de São Paulo, Petrobrás, Rêde Ferroviária Federal, Cia. Siderúrgica Nacional e Cia. Telefônica Brasileira.

— Se tomarmos as maiores emprêsas, de acôrdo com o lucro bruto apresentado, verificaremos que duas entre as dez primeiras são estatais: Petrobrás e Cia. Vale do Rio Doce. No campo creditício, só o Banco do Brasil conta com mais de 50% dos depósitos à vista e a curto prazo do País. As operações de empréstimos daquele estabelecimento correspondem a 55% do total nacional.

Depois de citar ainda os órgãos de investimento, como o BNDE e o Banco do Nordeste diz a Confederação — apesar de reconhecer seus serviços — que "tal concentração de recursos revela a magnitude da capacidade de decisão do Poder Público brasileiro, num setor da maior importância como é o crédito. Se passarmos ao campo da siderurgia, constataremos que a Siderúrgica Nacional, Usiminas e Cosipa detêm, no momento, cêrca de 75% da capacidade do parque nacional.

CARGA TRIBUTARIA

Depois de afirmar que a carga tributária aumentou, nos últimos 7 anos, de 100%, contra o crescimento de 40 do PIB e de dizer que êste agravamento resultou da aplicação da política de austeridade que teve resultados na contenção da espiral inflacionária, afirma o memorial que "nem por isso pode esta Confederação deixar de acompanhar com apreensão o agravamento da carga tributária, que vem exaurindo os recursos líquidos das emprêsas e reduzindo a capacidade de investimentos do setor privado".

— Em 1960, continua o documento, a carga tributária foi novamente agravada, com a elevação das alíquotas de vários impostos, tais como o Impôsto sôbre Produtos Industrializados e o Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias, êste que se pretende concretizar. Diante dêsse panorama sentem-se as classes produtoras justamente preocupadas com a sobrevivência de um autêntico regime de economia de mercado, no qual a iniciativa particular, conjugada à ação estatal, estimulada e supletiva, propicie a retomada do desenvolvimento.

Esclarece ainda que as emprêsas não arcam apenas com os ônus tributários, uma vez que o Govêrno lhes transfere funções burocráticas fiscais de natureza diversas, o que eleva os seus custos de operação com resultados negativos em seus esforços de racionalização e melhoria da produtividade.

EXCESSO DE LEGISLAÇÃO

Adiante, os empresários do comércio manifestaram a sua preocupação também com a incessante atividade legisladora do Poder Público, "tanto mais que os textos legais se ressentem de clareza, o que torna extremamente complexa a observância de suas determinações, sendo imprescindível que se promova, com urgência, a revisão e consolidação dos textos legais relativos a tributos e sua fiscalização".

DESPESAS OFICIAIS

— A contenção ou redução do custo dos componentes das emprêsas do Govêrno — assinala, o documento — só pode ser alcançada através de um aumento substancial da sua produtividade. Caso contrário — frisa — as emprêsas ficarão sujeitas a um processo de descapitalização semelhante ao ocorrido no passado, quando os preços irreais fixados para diversos bens e serviços provocaram uma deterioração da situação financeira das emprêsas ou a necessidade de subsídios governamentais.

PREOCUPAÇÕES

O "Pronunciamento da Guanabara", depois de lembrar que as classes produtoras sempre estiveram unidas aos ideais da Revolução de Março e sempre presentes na colaboração ao Govêrno, termina enumerando quais os principais assuntos que vêm preocupando os empresários do comércio: a) o agravamento da carga tributária que dificulta a capitalização e o desenvolvimento das emprêsas e que no setor da agricultura em geral tem tido reflexos desestimulantes, como demonstra a realidade dos nossos dias, com prejuízos inestimáveis à sua produtividade; b) a imprescindível necessidade da delimitação do campo da atividade estatal, no setor de economia, para a permanência e revigoramento do sistema de livre emprêsa no Brasil, como o reconhecimento da importância e legitimidade das atividades empresariais no processo de desenvolvimento do País; c) a urgência na racionalização dos serviços públicos, com a mais breve efetivação da Reforma Administrativa, há tantos anos reclamada.

ASSINANTES

Assinam o documento da Confederação das Associações Comerciais além do Sr. Daniel Machado Campos, de São Paulo, que presidiu a reunião, as Federações e Associações Comerciais dos seguintes Estados: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Guanabara, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Brasília.

Comércio faz campanha contra a alta do ICM

As Associações Comerciais da região Centro-Sul que estiveram presentes à reunião da Confederação das Associações Comerciais do Brasil manifestaram-se contrárias ao aumento do ICM e recomendaram à Confederação intentar ação judicial, desencadear forte movimento de opinião pública e examinar a situação em cada Estado, com vistas a outras medidas judiciais, para que seja evitado o aumento da alíquota de 15 para 18%.

As Associações criticaram violentamente o pretendido aumento, por julgá-lo intempestivo, ilegal e desnecessário porque, nos Estados em que os índices da arrecadação têm sido publicados, mostram o grande crescimento registrado nas respectivas arrecadações e acreditando que as dificuldades em se conseguirem os dados em outros Estados, provenha de um comportamento de arrecadação idêntico aos demais.

MUNICÍPIOS

Os empresários da região Centro-Sul afirmaram ainda que o aumento da alíquota do ICM irá beneficiar as Municipalidades que, em sua grande maioria, tiveram em 1967 seus orçamentos consideràvelmente aumentados, em valor real, em comparação com os anos anteriores. Argumentam também que apesar do crescimento das arrecadações com a entrada em vigor do ICM, a maioria dos sistemas implantados ainda são ineficientes.

Segundo dados ontem apurados pelo JORNAL DO BRASIL o crescimento da arrecadação em São Paulo, em comparação com os números do Impôsto de Vendas e Consignações, em 1966, foi de 41,6% de agôsto a dezembro; de 44% de setembro a dezembro; de 44,9% de outubro a dezembro; de 51,1% de novembro a dezembro e de 54,3% em dezembro. No Rio Grande do Sul, enquanto a arrecadação do primeiro semestre de 1967 foi de NCr$ 156 milhões, apenas a do primeiro trimestre de 1968 será de NCr$ 130 milhões, segundo revelação da própria Secretaria de Finanças.

Leia Editorial "Comedimento no ICM"

Fazenda divulga plano de fiscalização que sucede Operação-Justiça Fiscal

Buscando acelerar a arrecadação dos NCr$ 10,9 bilhões previstos de receita tributária federal êste ano, o Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, assinou ontem Portaria aprovando o Plano Geral de Fiscalização dos Tributos Federais — PLANGEF 68 —, que sucederá à operação-justiça-fiscal.

Entre suas metas, o nôvo plano prevê a extensão do processo de arrecadação de impostos pela rêde bancária, novos sistemas de cadastramento e revisão de declarações de renda com fichários especiais para os 5 000 *grandes* contribuintes, paralelamente a levantamentos detalhados dos setores que apresentam maior rentabilidade fiscal.

INSTRUÇÕES

O Diretor-Geral da Fazenda, Sr. Antônio Amilcar de Oliveira Lima, fixou prazo de dez dias para que os Departamentos de Rendas Internas, Impôsto de Renda, Rendas Aduaneiras e Arrecadação expeçam instruções e normas para garantir, nos níveis departamental, regional e local, a realização das fases e medidas necessárias ao êxito do Plano Geral de Fiscalização Tributária.

Entre os objetivos de ordem geral o PLANGEF prevê a expedição de instruções à rêde bancária versando sôbre a extensão do recebimento de depósitos relativos aos seguintes impostos: — Impôsto de Produtos Industrializados, de Renda (pessoas físicas, jurídicas e recolhimentos na fonte), Único sôbre Energia Elétrica, sôbre Combustíveis Líquidos e Lubrificantes e Único sôbre Minerais.

Será também ampliada a área geográfica abrangida pela rêde bancária integrada no sistema de arrecadação de tributos, com a inclusão de municípios selecionados pelo critério de maior arrecadação. Prevê-se ainda a implantação da conta-corrente fiscal de cada contribuinte, estendendo-se as demais medidas por tôdas as áreas tributárias.

OS SETORES

Nos setores econômicos identificados como de maior rentabilidade fiscal serão efetuados levantamentos detalhados, por Inspetoria, das fases de fabricação dos produtos industrializados responsáveis pela maior arrecadação, ou seja:

Produtos alimentares, com 3,15% — Tecidos e artefatos têxteis, com 10,95% — Produtos químicos, com 4,90% — Produtos das indústrias metálicas, com 12,05% — Veículos automotores, com 6% — Fumo, com 27,30% — Bebidas, com 6,20% — Resinas sintéticas, plásticas e artefatos, com 2,45% — e Móveis, com 2,40%.

Os produtos tributados serão controlados globalmente através das fontes fornecedoras de matéria-prima, mediante levantamentos das fontes fornecedoras selecionadas dos principais produtos sujeitos ao Impôsto sôbre Produtos Industrializados: fumo, veículos, bebidas, tecidos e móveis.

Na área do Impôsto de Importação será implantado um dispositivo de acompanhamento, contrôle e avaliação da arrecadação do Impôsto pelas maiores Alfândegas do País. Na área do Impôsto de Renda, contudo, as medidas são bem mais amplas. Prevê-se a implantação de um dispositivo de acompanhamento, contrôle e avaliação da arrecadação do Impôsto de Renda, pelas repartições arrecadadoras de maior expressão do País.

Mensalmente, o Impôsto de Renda analisará também o comportamento da arrecadação relativa às mais importantes categorias de contribuintes e promoverá a computação dos valôres do tributo nas declarações de rendimentos das pessoas físicas e jurídicas, até cinco dias após expirar o prazo de entrega das declarações.

Será também implantado para as pessoas jurídicas o sistema de recolhimento por duodécimos mensais, com base no impôsto pago no ano anterior. Na área cadastral, pretende-se implantar um cadastro especial de contribuintes (CADEC), destinado a conter informações pormenorizadas dos cinco mil maiores contribuintes do País nas diversas áreas tributárias.

As capitais de Recife, Salvador, Rio de Janeiro, S. Paulo, Curitiba, Pôrto Alegre e Belo Horizonte terão triplicado o número de exames de escrita de firmas nelas localizadas, e serão também revistas as declarações de pessoas físicas e jurídicas atrasadas desde 1963, montando-se um dispositivo prioritário para as declarações superiores a NCr$ 50 000,00.

TOTAL DOS IMPOSTOS

Este ano, conforme se pode verificar à vista do quadro anexo, o Impôsto sôbre Produtos Industrializados — antigo Impôsto de Consumo — mantém a liderança no fornecimento de recursos à União, seguido do Impôsto de Renda. A previsão de receita para 1968 é de NCr$ 10 954 512 000,00 concorrendo São Paulo com 51% dêsse montante e a Guanabara com 20%. O Impôsto Único sôbre Combustíveis e Lubrificantes fornecerá recursos no montante de 1,45 bilhão de cruzeiros novos, o Impôsto de Renda, NCr$ 3 bilhões e o IPI, NCr$ 5,3 bilhões.

RECEITA TRIBUTÁRIA — PREVISÃO POR ESTADO — 1968

	Total	%	IPI	Renda	Combust.
São Paulo	5 695	51	2 580	1 384	547
Guanabara	2 244	20	729	803	140
Rio de Janeiro	700	6	119	57	500
Rio Grande do Sul	632	5	296	169	35
Minas Gerais	473	4	213	160	—
Bahia	338	3	62	42	197
Pernambuco	301	2	173	46	1

Banco do Brasil expande os seus depósitos e aplicações

Os empréstimos do Banco do Brasil à lavoura e à pecuária evoluíram durante o ano de 1967 à razão de 41,9 e 54,1% respectivamente, constituindo êsse setor primário da economia o mais beneficiado pelas aplicações do banco oficial à iniciativa privada.

Os empréstimos ao comércio e à indústria evoluíram à razão de 42,7 e 23,2% respectivamente, devendo-se considerar que o apoio financeiro dado pelo banco a entidades públicas envolve também o apoio às respectivas atividades industriais e comerciais.

Segundo dados oficiais, as aplicações do Banco do Brasil dirigidas às autarquias econômicas evoluíram no ano de 1967 na proporção de 90,6%, destacando-se o apoio dado ao IAA, destinado à comercialização do produto. Tanto o açúcar, como o sal tiveram seu processo de comercialização financiado quase que exclusivamente pelo Banco do Brasil.

O crédito destinado às emprêsas de economia mista evoluiu no ano que passou à razão de 73,1%, destacando-se dentre as firmas favorecidas a Cia. Siderúrgica Nacional, a Cia. Ferro e Aço de Vitória e a Fábrica Nacional de Motores.

Em decorrência da expansão de suas aplicações e da dinamização de seus serviços, verificou-se no curso do ano que passou uma evolução no volume de recursos do público depositados voluntàriamente em suas agências, da ordem de 62,3% — ou seja, de NCr$ 790 milhões para NCr$ 1 282 milhões.

O resumo das atividades do Banco do Brasil em 67 assinala ainda sua atuação como arrecadador e distribuidor de recursos públicos, na recompra de Obrigações do Tesouro e na distribuição do Fundo de Participação dos Estados e Fundo de Participação dos Municípios, além do papel vanguardeiro que assumiu no movimento pela baixa das taxas de juros.

Apesar da expansão de suas atividades em todos os setores — assinala ainda o relatório — foi reduzido o ritmo de contratação de novos funcionários. No último triênio a média anual de ingresso foi de 3 293 funcionários e em 1967 foram admitidos apenas 534.

Reunião de Poupança cria Fundo Multinacional por ocasião do encerramento

A criação de Fundo Multinacional vinculado à habitação será a principal conclusão da VI Reunião Interamericana de Poupança e Empréstimo, que se encerrará, hoje, às 19 horas, no Copacabana Palace, com a presença do Presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, e dos delegados dos quinze países participantes.

A implantação dêste organismo representará, segundo observadores, integral vitória da delegação brasileira "já que a linha seguida se orientou no sentido da utilização dos créditos externos apenas como elemento acelerador do progresso interno, sem que dêles possa depender o êxito do desenvolvimento nacional".

ÚLTIMO DIA

O último dia de reunião terá início com a Conferência dos Presidentes dos Organismos Centrais de Poupança e Empréstimo, às dez horas. Seguir-se-á reunião dos Presidentes de Federações ou Ligas de Entidades de Poupança e Empréstimo.

Na parte da tarde, terá lugar a quarta sessão plenária do conclave, ocasião em que será lido o Relatório Final, o qual deverá consubstanciar diversas proposições brasileiras aprovadas nas comissões técnicas.

Empresariado mineiro lança movimento visando atrair investimentos ao Estado

Belo Horizonte (Sucursal) — Ficou definitivamente acertado ontem nesta Capital o lançamento de "um movimento de alerta do empresariado mineiro em favor do Estado" para mostrar por que aproveitar os incentivos fiscais e porque investir em Minas, como "passo inicial do grande esfôrço de esclarecimento que deve e tem de ser feito em Minas, como foi realizado em diversos Estados do Norte e do Nordeste com expressivos êxitos".

Os empresários mineiros, segundo disseram estão certos de "o Govêrno do Sr. Israel Pinheiro se sensibilizar inteiramente a continuar, através de seus órgãos e setores ligados às atividades da produção, a participar efetivamente e a assumir mesmo de forma definitiva, a liderança do movimento que poderá constituir a verdadeira alavanca do desenvolvimento e da redenção econômica e social de Minas".

O MOVIMENTO

O lançamento oficial do movimento dar-se-á brevemente com a presença do Governador do Estado e de altas autoridades federais, segundo informou ontem o Presidente da Associação Comercial de Minas, Sr. Ênio Simões que, juntamente com o Banco do Desenvolvimento Econômico e o Conselho de Desenvolvimento ficaram com o encargo de levar adiante o "movimento em benefício do completo aproveitamento dos favores oferecidos pela legislação brasileira em prol da instalação de novas indústrias de florestamento, do reflorestamento, da pesca e do investimento em hotéis de turismo".

Disse o Sr. Ênio Simões que "a economia de Minas vem apresentando um comportamento muito aquém de suas possibilidades. Em conseqüência está a exigir uma imediata mobilização de suas classes produtoras e de governantes, através da qual novos empreendimentos sejam lançados e os enormes recursos naturais de Minas sejam utilizados e sua mão-de-obra empregada".

Brasil condenará na AILA intervencionismo estatal na área da livre emprêsa

O Brasil vai participar da 4.ª Assembléia dos Industriais Latino-Americanos (AILA) com a posição de defender a livre emprêsa contra a tendência a um excessivo intervencionismo do Estado no âmbito da iniciativa privada e subseqüente tecnocracia absorvente como um dos grandes males dos dias atuais.

A delegação brasileira defenderá a tese de que "sòmente dentro de um regime de liberdade e com uma livre emprêsa vigorosa poder-se-á levar esperança aos povos latino-americanos". Propugnará, também, por uma maior coordenação do empresariado com os Governos, fazendo-os sentir sugestões e recomendações de interêsses nacionais e latino-americanos.

PROMOÇÃO

Informou ontem a Confederação Nacional da Indústria que o empresariado, ali representado, deve ainda demonstrar aos governos que as reuniões setoriais se constituem em elementos de aproximação e de pesquisa para novos acordos de complementação, suscetíveis de negociações importantes para um avanço no programa de liderança da Associação Latino-Americana de Livre Comércio.

Consta ainda da pauta da delegação brasileira a conciliação para uma campanha de divulgação das realizações da emprêsa privada, em âmbito continental e, em particular, em cada país, para mostrar às populações o verdadeiro significado e os benefícios recíprocos de uma emprêsa forte, como fator de enriquecimento das nações.

DEMISSÕES

A CNI manifestou-se contrária ao projeto que pretende estender aos empregados de menos de um ano de trabalho a exigência de que o pedido de demissão ou o recibo de quitação só "são válidos quando feitos com a assistência do respectivo sindicato, ou perante a autoridade competente do Ministério do Trabalho ou, no seu impedimento, da Justiça do Trabalho, do Juiz de Paz ou da Polícia.

Em memorial enviado ao Presidente da Câmara dos Deputados, a CNI recorda que quando de sua tramitação a Lei 4 066/62, cujo projeto pretende ampliar, mereceu repulsa das classes empresariais por constituir-se num "ato intervencionista, divorciado das prerrogativas inerentes ao poder das emprêsas. Acrescenta que a extensão da medida aos empregados com qualquer período de serviço torna-se ainda mais "inadequada e distante dos princípios norteadores da livre iniciativa".

Em suas ponderações diz mais a CNI, que o projeto é "inconcebível, por vincular o ato de demissão à vontade unilateral do empregado":

— Este — acentua o memorial — nada tendo a perder, deixará, em muitos casos, de procurar o órgão assistencial, obstando, com sua inércia, o cumprimento da lei.

— Acresce ainda a circunstância especial — prossegue a mensagem da entidade da indústria — de que em determinadas atividades os trabalhadores são contratados apenas para curtos períodos, pela própria natureza do trabalho executado.

Andreazza entrega mais um navio para a Companhia de Navegação do São Francisco

O Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, presidiu ontem na cidade mineira de Pirapora a entrega de mais um navio empurrador para o serviço da Companhia de Navegação do São Francisco, no valor de NCr$ 360 mil, financiado pela Comissão de Marinha Mercante.

Santa Catarina — como foi batizado o navio — é o terceiro de uma série de cinco embarcações para cobrir o percurso de 1 370 quilômetros fluviais, de Pirapora (Minas) a Juàzeiro (Bahia), e tem capacidade para tracionar quatro chatas, num total de mil toneladas.

VELOCIDADE

O navio do tipo Santa Catarina faz o percurso de Pirapora a Juazeiro em sete dias, reduzindo, por conseguinte, a viagem, que, até recentemente, era feita em vinte. As antigas embarcações exigiam para cada navio empurrador uma tripulação de 24 homens, enquanto os novos navios necessitam de apenas doze.

Na solenidade, que contou com a presença do Presidente da Comissão de Marinha, Almirante José Celso Macedo Soares Guimarães, o Ministro Mário Andreazza disse que a recuperação da Companhia de Navegação do São Francisco integra-se no programa estàbelecido pelo Ministério dos Transportes, no sentido do aproveitamento da navegação fluvial do País.

Ônibus têm que rodar de madrugada

A Secretaria de Serviços Públicos informou ontem que as linhas de ônibus que têm ponto final na Rodoviária Nôvo Rio são obrigadas a manter em funcionamento um têrço de sua frota durante a madrugada, pois há sempre passageiros desejando se deslocar para a Zona Sul, principalmente ao longo do trajeto.

As reclamações dos usuários das quatro linhas que partem da Rodoviária são procedentes, pois as emprêsas informaram que mantêm 20% de sua frota rodando entre meia-noite e cinco horas da manhã.

LINHAS

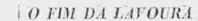
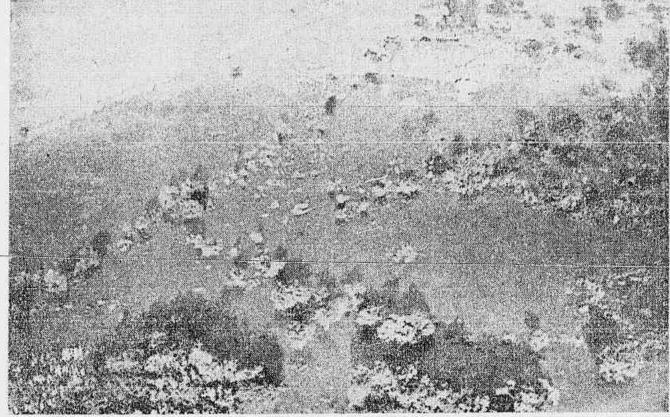
A emprêsa Real Auto Ônibus, por exemplo, informou que depois de 10 horas retira 30% de sua frota, depois de 11h30m mais 30% e depois de meia-noite mais 20%. Ficam em atividade, de sua linha 127 (Rodoviária—Copacabana), apenas três carros durante a madrugada, que partem do ponto final com um intervalo médio de 40 minutos.

A Secretaria de Serviços Públicos afirmou que as linhas 127, 128 (Rodoviária—Antero de Quental), 170 (Rodoviária—Jardim de Alá) e 172 (Rodoviária—Antero de Quental, via Jóquei) são obrigadas por decreto a manterem um têrço da frota rodando.

A CTC, entretanto, interrompe os serviços da linha 170, entre 2 e 4h30m, para que os carros sejam lubrificados e reabastecidos. Ao mesmo tempo, há linhas — como a Madureira—Candelária — que mantêm 15 carros trafegando durante a noite. As linhas 433 (Grajaú—Leblon) e 464 (Francisco Sá—Leblon) funcionam durante a noite com número grande de carros, enquanto a linha Pilares—Castelo — como muitas outras — cessa seus serviços totalmente, sob a alegação de falta de passageiros.

Dom Jaime condena a guerra

Dom Jaime de Barros Câmara, endossando artigo do Dr. Mário Vítor de Assis Pacheco na revista **A Patologia Geral**, afirmou no programa **A Voz do Pastor** que a crônica fome no mundo se resolverá transformando em economia mundial da paz os vultosos gastos da guerra.

De acôrdo com o Cardeal o mesmo se deve pensar a respeito da instrução do povo e da maior oferta de empregos, do problema habitacional e de outros de fundo social, acrescentando que é injustificável, por isso mesmo a contenção da natalidade em massa no Brasil, por encontrar ela objeções de ordem demográfica, médica, religiosa, moral, jurídica e política.

As inundações em Minas, além de deixar os flagela dos desabrigados, destruíram a lavoura de várias cidades

Coronel diz em aula que Projeto Rondon foi o que a Revolução fêz de melhor

Ao iniciar, ontem, as aulas dos Cursos de Opinião Pública e Relações Públicas, de Informação e de Operações Psicológicas, o Coronel Otávio da Costa, Comandante do Centro de Estudos de Pessoal, que funciona no Forte do Leme, falou sôbre a missão do Exército no mundo moderno e afirmou que "o Projeto Rondon foi a melhor coisa que a Revolução fêz no campo da Educação".

Citando declarações do General norte-americano William Westmoreland, sôbre a infiltração dos vietcongs e a ação colaboracionista ou não do povo vietnamita, o Coronel Otávio da Costa explicou as necessidades de se criarem técnicos em Informação, Contra-Informação e Psicologia para agirem em vários campos, quando é necessária e mesmo utilizada a guerra psicológica.

OS CURSOS

Com 80 alunos distribuídos nos três cursos que vão iniciar êste ano — Opinião Pública e Relações Públicas, Informação e Operações Psicológicas — além dos cursos de Informação Categoria B e de Inglês — o Centro de Estudos de Pessoal do Exército pretende formar oficiais capacitados em vários setores que, não sendo especificamente militares, têm importância para a segurança nacional.

"Pertencemos a um Exército — disse o Coronel Otávio da Costa — que ama imensamente a liberdade, que segue mais os impulsos do coração que os ditames da consciência. É emotivo e impressionável, mas notàvelmente arguto, generoso e bom."

Mais adiante disse o Coronel Otávio da Costa que uma das preocupações do Centro de Estudos de Pessoal é o estudo e a apresentação de um tema: Civismo e Moral.

Falando sôbre a dificuldade em conceituar a palavra civismo, lembrou o Coronel Otávio da Costa que não se deve fazer conotação dessa palavra com o nazismo ou fascismo, mas afirmou que aulas práticas sôbre esse tema podem ser ministradas através de campanhas do tipo da Operação-Rondon que "levam o estudante a uma maior integração nacional".

O ANTIGO COMANDANTE

Fazendo referências ao antigo comandante do Centro de Estudos de Pessoal, Coronel Rosalvo Jânsen, o Coronel Otávio da Costa leu uma de suas mensagens aos alunos do Forte do Leme em que êle afirma que "apesar de distante, sempre estará de olhos voltados para lá".

QUEM FOI

Presidida pelo General Orlando Geisel, Chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas, a mesa foi composta pelos Generais Idálio Sardenberg, Chefe da Divisão de Ensino do Exército; Bina Machado e Oldemar Ferreira Gomes, além do Professor Raul Bittencourt, Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O EXEMPLO

O Coronel Otávio da Costa citou o General Westmoreland para defender a guerra psicológica

Abalos no Ceará não têm origem vulcânica mas são devidos a falhas na rocha

Os abalos sísmicos ocorridos há duas semanas em Pereiro, no Ceará, decorreram, segundo informações chegadas ao Gabinete do Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, da própria estrutura de falhamento e sisalhamento de rocha que caracteriza aquela região do Nordeste, estando afastada a hipótese de tratar-se de abalos de origem vulcânica.

Inicialmente, as informações foram fornecidas ao Govêrno do Ceará pelos geólogos que estiveram pesquisando a região. Apesar de os técnicos afirmarem que a origem dos abalos não está ligada a problemas vulcânicos, os estudos científicos prosseguirão e, na cidade de Orós, será instalado um sismômetro, aparelho destinado ao registro de abalos sísmicos.

BARRAGEM DE ORÓS

No comunicado feito ontem ao Ministro do Interior, pelo escritório da SUDENE no Ceará, são expostas as opiniões dos geólogos. Segundo êles, os abalos têm pequena intensidade, não excedendo a cinco graus na escala Siberg, que vai de 1 a 12, e por isso "sem a mínima ameaça à segurança da Barragem de Orós, tida antes como capaz de ruir.

Quanto à instalação do sismômetro em Orós, observaram os técnicos que o aparelho pode ser colocado em qualquer ponto da região atingida, porém a escolha daquela cidade decorreu de medidas acauteladoras. O Govêrno do Ceará — diz o comunicado ao Ministério do Interior — foi solicitado a providenciar assistência social às populações que se retiraram de suas casas e propriedades localizadas na zona atingida, "a fim de se evitar a migração para outros centros".

Os geólogos pediram a intensificação dos trabalhos acêrca do fenômeno havido na Cidade de Pereiro, medida que contribuiria, inclusive psicològicamente, para evitar as migrações, apesar de "se observar que certa tranqüilidade voltou a existir entre os habitantes locais após a conclusão dos estudos até agora feitos".

Leia Editorial "Pereiro, Brasil"

Tromba-d'água cai quando mineiros ficam otimistas

De Mário Ribeiro e Valdemar Sabino
Enviados Especiais

O médio tomou conta das populações do Norte e Nordeste de Minas. Ontem a chuva diminuiu de intensidade em algumas localidades, criando até um clima de otimismo nos Prefeitos de Januária, Janaúba e Porteirinha, mas uma tromba-d'água caiu em Monte Azul e Espinosa, exatamente as duas cidades mais atingidas, tornando ainda mais grave a situação, agora com a fome tomando conta dos milhares de flagelados e com a ameaça crescente de epidemia de tifo e malária.

Enquanto não chegam os recursos prometidos pelos Governos federal e estadual, o Bispo de Montes Claros, Dom José Alves Trindade, comanda a luta para a recuperação da região e ajuda às vítimas. Ontem êle enviou dramático telegrama ao Presidente Costa e Silva, no qual, além de ajuda e diversas providências a serem tomadas pelo Govêrno, como o envio de helicópteros da FAB para a região, implora que "nesta hora seja esquecida a burocracia, pois a situação é de calamidade pública".

COMO ESTÁ

Até agora, por causa da impossibilidade de comunicação entre uma cidade e outra, nem os órgãos federais instalados na região — SUVALE, DNOCS, e SUDENE —, nem a CRENOMIG — Coordenação Regional de Emergência do Norte de Minas Gerais — conseguiram um levantamento completo dos prejuízos e das vítimas das chuvas que caem desde o mês passado na região.

Espinosa é que mais tem sofrido. Duzentos e trinta e quatro casas foram destruídas, um armazém da CAMIG desabou, usinas algodoeiras foram invadidas pelas águas, a lavoura foi devastada e a cidade está inteiramente isolada. Sòmente ontem chegou lá o avião enviado pelo Govêrno do Estado, levando medicamentos e vacinas antitétano e antitífica. A Barreira do Estreito transbordou e um acampamento do DNOCS foi destruído, mas sem causar vítimas.

A outra cidade mais atacada pelas águas é Monte Azul, onde já foram constatados casos fatais de malária. O avião do Govêrno não pode descer lá ontem e as vacinas foram descarregadas em Espinosa, sendo mais tarde transportadas para Monte Azul.

A CRENOMIG, através de Dom José Alves Trindade, enviou ontem um telegrama ao Presidente da República e outro ao Governador do Estado. Ao Governador do Estado mostrou a situação das estradas da Região, que é a seguinte: Porteirinha—Janaúba, interrompida; Montes Claros—Januária, interrompida, com dois quilômetros de atêrro submersos pelo Rio São Francisco, próximo a Januária; Montes Claros—Janaúba, interrompida; ligação Montes Claros—Rio—Bahia, em estado precário; Monte Azul—Espinosa, tráfego só feito com a ajuda de patrol para reboque dos automóveis; Brasília de Minas—São Francisco, tráfego precário; Montes Claros—Belo Horizonte, pràticamente interrompida. Essas são as estradas estaduais, pois sôbre as municipais nem foi possível ainda fazer um relatório.

Para a reconstrução das estradas, o CRENOMIG está pedindo um mínimo de NCr$ 500 mil, pois as residências do DER em Montes Claros e Brasília de Minas têm operários mas não têm nenhuma verba em disponibilidade, estando inclusive sem crédito para a compra de gasolina.

CRENOMIG AGE

Acostumado às constantes inundações na Região, Dom José Alves Trindade criou o CRENOMIG, entidade que nem sequer é registrada, mas que está comandando a luta para a reparação dos estragos e atendimento às vítimas. Assim que os primeiros prejuízos e vítimas surgiram, Dom José Alves Trindade mobilizou os seus companheiros e agora, pràticamente sòzinho, luta contra a tragédia, traçando planos de ação, enviando telegramas e exigindo ajuda dos órgãos federais.

— Na enchente de dezembro do ano passado, a situação foi mais ou menos a mesma — diz Dom José Alves Trindade. Pedimos providência, imploramos o envio de sementes para as lavouras devastadas, mas tudo em vão: nem sequer resposta ao nosso pedido recebemos. A situação é de calamidade pública, são milhares de pessoas humildes de uma hora para outra ao desabrigo. O Govêrno tem de nos atender com urgência, não importa que a chuva termine amanhã, pois as causas dela vão continuar".

Dom José dividiu os trabalhos em seis partes: agropecuária, alimentação, saúde, vestuário, habitação e estradas, cada uma chefiada por uma pessoa importante de Montes Claros. Já conseguiu até agora a ajuda da SUDENE, que autorizou ao seu Diretor na região, Sr. Henderson Dutra de Almeida, a aplicação de uma verba de NCr$ 8 mil na compra de remédios e víveres, e da Secretaria de Saúde de São Paulo, que prometeu o envio rápido de dez mil doses de vacina antitétano e dez mil antitífica.

Mas Dom José quer muito mais do Govêrno: pede coisas práticas. Quer helicóptero da FAB que possa chegar a locais que estão inteiramente ilhados; pede ação do Banco Nacional da Habitação — como aconteceu há pouco tempo na Bahia —, para a reconstrução das casas destruídas nas diversas cidades atingidas, solicita redesconto especial para os lavradores da região no Banco Central; moratória de dívidas para com as Carteiras Agrícolas e do Banco do Nordeste e do Banco do Brasil, e que desta vez o Ministério da Agricultura compreenda a situação e atenda ao pedido de envio de sementes, principalmente de feijão, a única lavoura nesta altura do ano ainda capaz de replantio.

— Não adianta o Govêrno anunciar que vai fazer relatório da situação — continua Dom José Alves Trindade. É preciso que êste relatório seja feito enquanto há o atendimento, como fêz o Ministro do Interior General Albuquerque Lima, na época em que era Comandante do Grupamento de Engenharia no Nordeste do País. E que a LBA também nos ajude, pois, todos os esforços devem se concentrar para salvar as vítimas e os 574 mil hectares de lavoura atingidos".

FAB dará socorro a 20 cidades

Aviões e helicópteros da FAB a partir de hoje estarão prestando socorros às populações de cêrca de 20 cidades do Norte de Minas, onde a situação, segundo o Ministério do Interior, é de certa gravidade, de vez que algumas localidades estão isoladas e em outras o total de desabrigados ultrapassa 1 500.

O Ministério do Interior através de contatos permanentes com os escritórios da SUDENE e do DNOCS nas regiões de Minas e da Bahia afetadas por chuvas e, especialmente, pelo transbordamento do Rio Verde Grande e de outros rios menores no Vale do São Francisco, controla a situação, se preocupando sobretudo com o envio de medicamentos e vacinas.

CALAMIDADE

A FAB enviou para a região dois aviões C-82, um C-47 e três helicópteros cuja missão será a de manter uma ponte de ligação entre Montes Claros e Espinosa. Esta última cidade, segundo informações do Ministério do Interior, está totalmente ilhada, sendo de calamidade sua situação, o que também acontece com a cidade de Gameleira. No Município de Estreito várias famílias estão desabrigadas, havendo escassez de gêneros.

Em Januária, a Superintendência do Vale do São Francisco informou ao Ministério do Interior ser de 1 200 o número de famílias desabrigadas. Outras cidades afetadas são: Janaúba, Porteirinha, Mato Verde, Monte Azul, Francisco Sá, Bararama, Ibaí, Coração de Jesus, Brasília de Minas, Bocaiúva; em menor intensidade foram afetadas: Maria da Cruz, Pandeiros, Montalvânia, Lapa, Conquista e Brumado.

GÊNEROS

O Presidente da República, através da Casa Civil da Presidência, pediu ontem que o INDA, SUNAB e COBAL tomem providências cabíveis, a fim de que a região atingida não sofra o agravamento da situação por falta de gêneros. Antes da providência, algumas medidas de abastecimento vinham sendo feitas em caráter de emergência, através da Caritas brasileira, entidade vinculada à Conferência Nacional dos Bispos, que mantém escritórios junto às dioceses.

Além da providência de envio de gêneros, os órgãos governamentais enviarão novas quantidades de vacinas antitifo, pois as enviadas são consideradas irrisórias pelos próprios órgãos que estão coordenando as providências na região mais afetada, a do Norte de Minas. Quanto à situação do Sul da Bahia, o Ministério do Interior afirmou serem poucas as informações, não estando ainda perfeitamente delineados os fatos quanto à sua extensão e profundidade.

PREJUÍZOS

Oficialmente, os prejuízos sofridos pela região atingem os setores da agricultura — sobretudo relacionada com a cultura do arroz e da pecuária, além dos danos materiais nas rodovias e ferrovias. Na região compreendida pelas localidades de Janaúba, Porteirinha, Mato Verde, Monte Azul e Espinosa as lavouras foram muito prejudicadas. O Ministério da Agricultura, no Rio, informou ontem não ter recebido ainda solicitação para possíveis interferências, visando alguma medida de recuperação das culturas danificadas em várias localidades.

O prejuízo em tôda a região, apesar das providências até agora tomadas, não foi ainda levantado. A Superintendência do Vale do São Francisco comunicou ao Ministério do Interior não dispor de recursos e condições materiais, a fim de enviar observadores à zona flagelada.

ALIMENTAÇÃO

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, atendendo à recomendação do Presidente Costa e Silva, mandou o Superintendente da Campanha Nacional de Alimentação Escolar telegrafar à representação de Belo Horizonte e ao Chefe do Setor Regional da CNAE em Montes Claros, determinando que seja prestada tôda a assistência alimentar às populações de Montes Claros, Monte Azul, Januária e outras localidades situadas na área atingida pelas enchentes.

Espinosa tem 2500 casos de tifo

Belo Horizonte (Sucursal) — As Prefeituras de Monte Azul, Malacacheta, Rio Pardo de Minas, Rubim, Januária, Mato Verde e Nanuque decretaram estado de calamidade pública, e o Prefeito de Espinosa, em telegrama ao Govêrno do Estado, afirma que sua cidade continua isolada, as lavouras foram destruídas e que 2 500 pessoas estão com tifo.

Também a Companhia Telefônica de Espinosa sofreu prejuízos da ordem de........ NCr$ 110 mil, com destruição de cabos, aparelhagem e instalações. O Prefeito de Rio Pardo de Minas fêz um "apêlo em socorro do município, profundamente abalado pelas últimas enchentes que deixaram inúmeras famílias ao desabrigo e com fome".

AÇÃO

O Govêrno mineiro destacou uma equipe do Serviço Nacional de Malária, sediado em Pirapora, para atuar preventivamente na Colônia Agrícola do Vale do Jaíba, onde foram constatados casos isolados da doença, que pode contaminar no mínimo as mil famílias que estão isoladas sem alimentos e medicamentos.

O esquema de ajuda aos flagelados, montado no Palácio da Liberdade, anunciou ontem a imunização total das populações de Espinosa e Monte Azul. Em Espinosa a população se reuniu na praça principal — único local que não foi inundado —, para reclamar os medicamentos enviados de avião pelo Govêrno, que não atenderam a um têrço das necessidades.

Além do trabalho das comissões formadas pela Coordenação Regional de Emergência do Norte de Minas — CREONOMIG —, da SUVALE, do DNOCS e da SUDENE, o Governador Israel Pinheiro determinou que também as Secretarias de Segurança Pública, Saúde e Viação, o Gabinete Militar e o DER prestem ajuda a tôdas as cidades do interior atingidas pelas chuvas nos últimos dias.

Desde que foi decretado o estado de alerta permanente, a Polícia Militar de Minas Gerais está atenta para organizar contingentes de socorro de emergência. Para as cidades acima de Montes Claros o tráfego continua interditado, porque ontem houve duas horas de sol e há perigo de desmoronamento de barreiras.

CALAMIDADE

O Deputado Cícero Dumont (ARENA), ao comentar ontem da tribuna da Assembléia mineira as enchentes do Norte do Estado, afirmou que "a calamidade das chuvas veio juntar-se à calamidade das medidas administrativas do Govêrno federal, que retirou daquela região — área do polígono das sêcas —, o Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, que vinha prestando inúmeros serviços".

Uma comissão especial foi constituída ontem pela Assembléia Legislativa, composta de cinco deputados, que deverá partir hoje para Espinosa, Monte Azul e Joinha, a fim de examinar as cidades mais atingidas pelas enchentes e fazer um relatório que a Presidência da Casa enviará ao Govêrnador do Estado e aos órgãos federais.

COMISSÃO

Brasília (Sucursal) — O Presidente da Câmara, Deputado José Bonifácio, atendendo à solicitação de deputados da ARENA, determinou a constituição de uma Comissão Parlamentar para verificar in loco, a situação provocada, nos últimos dias, pelas enchentes ocorridas em Minas Gerais.

A Comissão Parlamentar será integrada pelos Srs. Francelino Pereira, Luís de Paula, Edgard Martins Pereira, Teófilo Pires e Manuel de Almeida.

Deputados expulsam policiais que queriam gravar depoimento

Brasília (Sucursal) — Em pleno recinto da Câmara dos Deputados, agentes do DOPS tentaram gravar o depoimento que o estudante Honestino Guimarães, Presidente da Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília (FEUB), prestou perante à CPI que investiga a situação do ensino superior brasileiro. Alegaram os policiais que o universitário tem-se recusado a comparecer ao DOPS para ser ouvido e desejavam aproveitar a oportunidade e gravar seu depoimento.

A proposta foi repelida pelos Deputados Evaldo Pinto (Presidente), João Borges e Mata Machado, tão logo souberam da presença dos agentes do DOPS na Câmara, procurando o estudante Honestino Guimarães. A denúncia da chegada da Polícia foi comunicada à CPI pelo Deputado Hermano Alves.

GARANTIAS

O Deputado Evaldo Pinto comunicou o fato ao Presidente da Câmara, Sr. José Bonifácio, denunciando a tentativa de impedir o livre funcionamento da CPI e pedindo garantias para o universitário. O Sr. José Bonifácio disse que o Presidente da CPI devia ter detido os policiais e apreendido os aparelhos de gravação. Acrescentou que, quanto ao fato de o estudante estar sob ameaça de prisão, pelo depoimento prestado na Câmara, caso isso ocorrer, pedirá enérgicas providências ao Ministro da Justiça.

O estudante Honestino Guimarães, em seu depoimento, denunciou a presença, na Universidade de Brasília, de agentes policiais disfarçados de estudantes, "que lá estão para denunciar o inconformismo dos jovens e dos professôres". Acrescentou que na UNB não existe liberdade de ensino, pois os professôres não têm liberdade de cátedra "e suas aulas são gravadas pelo DOPS e SNI, acintosamente, a fim de assustar os mais tímidos".

Declarou, também, que todos os dirigentes estudantis da UNB são periòdicamente intimados a depor no DOPS, "onde ficam sob rigoroso interrogatório, a fim de lhes arrancarem delações". Salientou, contudo, que essas "pressões contra a liberdade de ensino vêm de fora da UNB e o Reitor Caio Dias está alheio a tais fatos".

GOIAS E SAO PAULO

A CPI, posteriormente, foi visitada por uma comitiva de estudantes reprovados nos vestibulares da Faculdade de Medicina de Goiás. Aos Deputados Evaldo Pinto, Mata Machado, João Borges, Arnaldo Nogueira e Caruso da Rocha, os goianos declararam que as provas foram queimadas, depois da divulgação dos resultados dos exames, mas, sem que ninguém entendesse, os melhores candidatos não foram aprovados. Atribuíram essa conduta irregular "à corrupção na Faculdade, em favor de determinados estudantes".

Na próxima semana, a CPI do ensino superior irá a São Paulo, onde colherá vários depoimentos, a partir de têrça-feira. O primeiro depoente será o Reitor da Universidade Católica de Campinas, Monsenhor Salim.

Reitor investiga irregularidade

Brasília (Sucursal) — O Reitor da Universidade de Brasília, Sr. Caio Benjamin Dias, afirmou ontem à tarde que vai "examinar para tomar providências depois que soube, através do JORNAL DO BRASIL, da falha administrativa que permitiu que o estudante de grau primário, Durval Fernandes, estudasse durante um ano inteiro no curso de Arquitetura, utilizando-se do nome de Aderlusson Acácio Sales, que passara no vestibular mas trancara a matrícula.

Até então nenhum de seus assessôres lhe comunicara a irregularidade ocorrida no Instituto Central de Artes, assim como na Secretaria Geral dos Cursos e seu Chefe de Gabinete, Sr. Rodolfo Prado, mesmo sem conhecer o caso, revelou que não estranharia o fato, pois "havia uma desordem administrativa na gestão anterior".

UM BOM BAIANO

O personagem de tôda a farsa, Durval Fernandes, conhecido por seus colegas pelo alcunha de Baiano, não foi mais visto ontem no Campus Universitário onde costuma andar durante o dia inteiro. Nem os seus amigos mais chegados souberam informar onde êle reside. Seus companheiros do Instituto Central de Artes gostam dêle, mas acham-no meio confuso e revelaram que êle costumava surripiar os trabalhos escolares de seus colegas para apresentá-los como sendo seus.

O Chefe do Gabinete do Reitor disse ontem que é quase certo a abertura de inquérito administrativo para apurar as responsabilidades e o Reitor Caio Benjamin se absteve de fazer comentários, dizendo que ia examinar o fato, mas que "isso pode mesmo acontecer".

MAIS CRISE

Enquanto isso, agravou-se, ontem, ainda mais a crise intermitente que a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo vem atravessando desde 1965, com a criação, pela Reitoria, de uma comissão coordenadora para atuar naquela faculdade e no Instituto Central de Artes. Os estudantes daquelas unidades se dirigiram ontem, em ofício, ao Reitor Caio Benjamim pedindo a extinção desta comissão.

A Comissão tem, entre outras, as atribuições de "rever a situação didática-administrativa" daqueles estabelecimentos e "propor à Reitoria tôdas as modificações necessárias ao conveniente funcionamento das mesmas". É formada pelos professôres José de Sousa Reis, Sílvio Vasconcelos e João Evangelista, cujos nomes, segundo os alunos, "apresentam incompatibilidades com estas unidades de ensino, e não possuem uma área de contato capaz de orientar os trabalhos da FAU e do ICA, em todos os níveis-graduação, pós-graduação e complementos".

A proposição dos alunos foi encaminhada através de ofício assinado pelos presidentes dos diretórios acadêmicos do Instituto Central de Artes — onde o aluno cursa o ciclo básico — e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, respectivamente estudantes Francisco Vander Basto e Antônio Prates.

A seguir êles pedem que o Reitor "rompa as barreiras que o impedem de dialogar com os estudantes, antes que qualquer fato sirva de pretexto para uma posição drástica de qualquer das partes". Lembram ainda quatro nomes que propõem para formar uma nova comissão coordenadora, dizendo que "por percentagem aos quadros docentes e discentes destas unidades, têm maior condição de reentrosamento com os estudantes e a verdadeira estrutura da Universidade de Brasília".

Os alunos insistem na indicação dos professôres João Evangelista, Pasqualino Magnavita, Miguel Pereira, Alcides da Rocha Miranda e Lourival Machado Resende.

DESCALABRO

O Presidente da Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília, estudante Honestino Guimarães, ao saber ontem do caso do estudante, que sendo de nível primário cursou um ano no Instituto Central de Artes, sendo aprovado em diversas disciplinas declarou que "o fato revela falhas só possível na nova Universidade de Brasília, evidenciando o descalabro administrativo e o baixo nível de alguns cursos, como o de Arquitetura".

Este estudante estêve ontem no gabinete do Reitor Caio Benjamim para pedir-lhe garantias a fim de poder depor na próxima semana perante o Delegado Aldemir Gonçalves, do DOPS, por quem fôra intimado por quatro vêzes consecutivas. O estudante Honestino Guimarães relatou ao Reitor o incidente com elementos do DOPS quando foi à Câmara depor na CPI que investiga a situação do ensino superior no Brasil.

REITOR COM ALUNOS

O Chefe do gabinete do Reitor, Sr. Rodolfo Prado, expediu ontem um comunicado a todos os membros do Diretório Central dos Estudantes e os presidentes dos Diretórios Acadêmicos de tôdas as faculdades e institutos da Universidade de Brasília, convocando-os para participarem de uma reunião com o Reitor Caio Benjamim hoje pela manhão, a fim de "examinar as providências para o relacionamento e a comunicação efetiva entre a administração e a representação estudantil, informar as providências tomadas pela administração para o funcionamento dos cursos no presente ano letivo e convidar oficialmente o corpo docente para a aula inaugural a ser proferida pelo professor Abgar Renault, na próxima segunda-feira".

Projeto sôbre o Normal recebe adesões e tramita com urgência

O Deputado Nelson José Salim conseguiu, ontem, número regimental de assinaturas em requerimento pedindo regime de urgência para o seu projeto mandando aproveitar as candidatas reprovadas no exame para ingresso nas escolas normais do Estado.

O número de assinaturas, 29, não significa, segundo muitos deputados que apoiaram o requerimento, o compromisso de votarem a favor do projeto, pois a maioria pertence ao MDB que dá seu apoio ao Govêrno do Estado e êste, através do Sr. Gonzaga da Gama, Secretário de Educação, já afirmou diversas vêzes que considera os candidatos reprovados e não excedentes.

No entanto a posição do Govêrno a êste respeito poderá ser derrotada pois a pressão dos candidatos junto a cada deputado é diária e constante e muitos, de ambos os partidos, já se definiram a favor do seu aproveitamento. Tramitam na Assembléia, dois projetos pedindo a matrícula dos candidatos (um do Sr. Nelson Salim e outro do Sr. Nina Ribeiro) nas escolas normais, anulando o item que manda aproveitar apenas os 980 primeiros candidatos na ordem de classificação.

O mêdo do Govêrno é que venha a repetir-se o que ocorreu há oito anos quando um grupo de candidatos não aproveitados no ingresso às escolas normais conseguiu junto à Assembléia Legislativa (foi inclusive a primeira lei do Estado da Guanabara) a criação de uma nova escola normal no Estado, a Júlia Kubitschek.

MERENDEIRAS

O Deputado Maurício Pinkusfeld (ARENA) fêz um apêlo, ontem, ao Governador Negrão de Lima para que dê cumprimento à lei promulgada pela Assembléia Legislativa mandando pagar um salário mínimo às merendeiras que trabalham nas escolas primárias do Estado. As merendeiras, segundo o Deputado, estão recebendo entre 3 a 5 cruzeiros novos por mês por seu trabalho nas escolas.

Jeremias promete mas não pode admitir professôras excedentes

Niterói (Sucursal) — O problema das dez mil professôras primárias fluminenses, que não conseguiram classificação no concurso de ingresso ao magistério, continua sem solução, porque a promessa do Governador Jeremias Fontes, de contrato de cinco anos para as que somaram mais de 50 pontos, não pode ser cumprida, a menos que seja modificada a Constituição estadual, que só admite contratos por um ano.

O Secretário da Educação, Sr. Luís Brás, disse que lamenta a situação das excedentes, mas que nada pode fazer. Além do impedimento legal para a contratação, existe um outro, de natureza burocrática, vetando o aumento de vagas. A expansão de vagas só pode ser realizada durante o concurso de remoção, que a Secretaria já efetuou êste ano.

NORMAS

O Departamento de Educação Primária baixou instruções para o preenchimento, na têrça-feira, das 2 000 vagas abertas no magistério público fluminense pelas candidatas classificadas em concurso ao magistério. Os trabalhos serão iniciados às 8 horas.

As classificadas deverão se apresentar nas sedes de suas regiões, levando o cartão de inscrição, além da carteira de identidade e do título de eleitor. Será permitido o comparecimento através de procuradores que não sejam funcionários da Secretaria de Educação. No caso, a concursada terá de declarar por escrito o cargo de sua preferência.

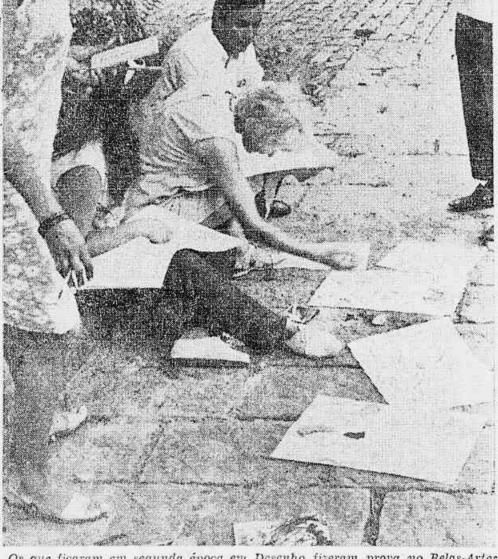
LICEU

As aulas no Liceu Nilo Peçanha, de Niterói, serão iniciadas na têrça-feira, para todos os alunos. Os novos, entretanto, matriculados no 1.º e no 2.º ano, foram convocados a apresentar-se depois de amanhã, às 12 horas, na Secretaria do Liceu, a fim de confirmarem as matrículas. A aula inaugural será dada pelo Governador Jeremias Fontes, para a qual foram especialmente convidados os ex-alunos do Liceu aprovados em vestibulares da Universidade Federal Fluminense.

Excedentes acampam em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — Os excedentes da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, no segundo dia de acampamento em frente ao prédio da Rua Maria Antônia, já conseguiram movimentar os professôres de Ciências Sociais, que se reuniram, ontem, para estudar as possibilidades de aceitar mais alunos, no primeiro ano daquele departamento.

Os excedentes da USP são 1 211, a maioria de Física e Ciências Sociais. Mais de 100 estão participando do movimento, muito organizado: articulam-se junto com os 200 excedentes de Psicologia da Universidade Católica, imprimem boletins semanais, fazem cartazes, cobram pedágios, visitam estações de rádio e TV para esclarecer a opinião pública.

PROVA AO AR LIVRE

Os que ficaram em segunda época em Desenho fizeram prova no Belas-Artes

Barreto pede a estudantes que ajudem a arte chegar ao povo

O Diretor do Departamento Cultural da Secretaria de Educação, Sr. Vicente Barreto, convocou ontem alunos e professôres na aula inaugural do Instituto de Belas-Artes, no Parque Laje, a se integrarem no Projeto de Cultura que a Secretaria lançará êste ano, e que visa levar as artes plásticas, o cinema, o teatro e a literatura à Zona Norte e subúrbios cariocas.

O Sr. Vicente Barreto anunciou para antes de julho a inauguração de "uma espécie de galeria popular de arte", que terá exposições itinerantes. A aula inaugural do IBA foi proferida pelo Professor José Artur Saleiro Ramos, sôbre **Introdução Histórica ao Esmalte**.

REFORMAS

Realizada às 10 horas no Parque Laje, onde está funcionando o Instituto de Belas-Artes desde 1966, a aula inaugural do Professor José Artur Saleiro Lemos foi ilustrada com apresentação de quadros e peças esmaltados, algumas, segundo contou, raras e adquiridas em leilões. Uma peça, "que se supõe tenha pertencido a Maria Antonieta, Imperatriz de França", despertou a curiosidade dos presentes à aula. Tratava-se de um objeto de toucador, feito em porcelana de Sèvres.

Em seguida à aula o Diretor do Instituto, Professor Darcy Bove de Oliveira, anunciou "uma série de reformas materiais a serem feitas durante êste ano e algumas que já estão iniciadas", para melhor adaptação do palacete do Parque Laje aos cursos do IBA.

Atualmente estão funcionando os de Pintura, Escultura, Gravura, Arte Decorativa, Desenho de Arquitetura e Urbanismo, êstes cursos livres, e um curso superior de História da Arte.

CONVOCAÇAO

Participaram da aula professôres e alunos do IBA, além do Embaixador Paschoal Carlos Magno, do Professor Henrique Salvo, representando o Marechal Mendes de Morais, que é fundador do Instituto e Presidente da Sociedade de Belas-Artes, e o Diretor do Departamento Cultural da Secretaria de Educação, Sr. Vicente Barreto, que afirmou, encerrando a solenidade de abertura do ano letivo:

— Convido os novos e antigos alunos e os professôres, a participarem de uma série de reformas que serão realizadas no IBA êste ano, como as materiais — urgentes —, e também as de currículo, que visam o reencontro do Instituto para o atendimento das finalidades para as quais foi criado.

Acrescentou que "tanto a Secretaria como o Departamento Cultural entendem que o Instituto de Belas-Artes do Estado tem um papel pioneiro a exercer na Guanabara, e não é uma espécie de máquina de fabricar diplomas, mas já é, e será mais ainda, uma comunidade viva na qual professôres e alunos buscam novas soluções artísticas".

Acentuando que o IBA precisa se integrar na vida cultural do Estado, o Sr. Vicente Barreto falou sôbre o lançamento, neste ano, pela Secretaria de Educação, do Projeto Cultural, "que é mais um movimento de atividades culturais visando o atendimento neste setor a 90% da área da Guanabara que não têm acesso a estas atividades, ou seja, a Zona Norte e os subúrbios.

Disse o Diretor do Departamento Cultural que a execução dêste projeto representa uma "verdadeira revolução cultural, porque muitos moradores da Zona Norte e subúrbios nunca viram um quadro".

Fora do local onde foi realizada a aula inaugural — no pátio —, alguns alunos estavam completando trabalhos de pintura que foram apresentados à Professôra Isabela de Sá Pereira, e, embora as aulas normais não tivessem ainda começado, já estavam movimentando tintas e pincéis, porque ficaram em segunda época.

Professor aponta deficiências no ensino de Educação Física

Ao proferir ontem a aula inaugural da Escola de Educação Física da Universidade Federal, o titular da cadeira de Anatomia e Higiene, Professor Valdemar Areno, culpou a fiscalização do ensino e os diretores de estabelecimentos oficiais e particulares, pela falta de locais adequados à prática de esportes e pela carência de professôres especializados em suas escolas.

O tema foi **Os Desportos e a Vida Universitária** e a aula foi assistida por grande número de alunos, dentre êles a campeã brasileira de atletismo Aída Santos, mas o jogador Cláudio do Fluminense, que entrou êste ano para a Escola, juntamente com 126 outros candidatos aprovados nos exames vetsibulares, não compareceu.

QUANDO COMEÇA

O Professor Valdemar Areno, que foi o Diretor da Escola de Educação Física da UFRJ até o mês de agôsto do ano passado, tendo exercido o cargo durante 10 anos, ressaltou que a educação física deve ser iniciada já na escola primária, com a devida orientação psicopedagógica das técnicas próprias ao período etário considerado.

— Na nossa sistemática administrativa — disse o Professor —, as atividades físicas e recreativas nesse período da vida escolar são orientadas no âmbito estadual, mas ainda não estão decisivamente incorporadas no plano geral dos trabalhos escolares, como já determina a lei e seria de desejar.

Acentuou que a Lei de Diretrizes e Bases prevê a obrigatoriedade das práticas, mas não estabelece o número de sessões semanais para cada turma, "deixando o detalhe ao sabor da orientação dos estabelecimentos de ensino".

Afirmou que "êsse aspecto omisso da lei favorece as mais variadas condutas, e a programação de diretrizes, sem bases em muitos ginásios, talvez em sua maioria, onde os critérios sôbre o currículo são inseguros e equivocados".

— Existem os que desejam a educação integral — continuou — e programam as atividades físicas no plano geral dos trabalhos escolares, com a importância que realmente merecem — são os verdadeiros educadores, infelizmente em menor número; há os que mantêm as duas horas semanais, no mínimo, estabelecidas na regulamentação anterior, e com um terceiro critério, por aí estão os pseudo-educadores, que com uma hora semanal reservada às atividades físicas acomodam-se nas bitolas da lei, procuram interpretá-la de acôrdo com os seus interêsses econômicos, mas em flagrante discordância com os princípios e os fundamentos da boa orientação educacional.

CENTROS DE EDUCAÇAO FÍSICA

O Professor Valdemar Areno sugeriu que deveriam ser construídos Centros de Educação Física, como existem em vários países do mundo, localizados em várias áreas geográficas da Cidade, de modo a permitir a concentração dos alunos da rêde escolar circunvizinha, com as facilidades de local, material e com os trabalhos programados e assistidos por professôres da especialidade. Sugeriu ainda que poderiam ser aproveitadas, dentro dos horários compatíveis, as instalações de algumas corporações militares e principalmente as de muitos clubes desportivos fechados, "que apesar de subvencionados e usufruindo de isenção de tributos, não permitem mesmo em concessões mínimas, uma franquia pública com sentido educativo, mas continuam cultivando a capacidade ociosa".

Salientou que ao aluno que chega à vida universitária, "após um percurso irregular pelas escolas primária e secundária, onde não houve uma preparação de base, um incentivo em massa para a integração do desporto, falta-lhe o entusiasmo específico, tantas vêzes despertado pela emulação, pelo exemplo, pelas oportunidades de ver e praticar. Isso não houve porque êle não encontrou modos e meios, e não teve dos seus mestres o exemplo dessa mentalidade desportiva, infelizmente desconhecida, nem mesmo minimizada, em tantos pseudo-educadores e homens de administração".

Por fim disse que é flagrante o subdesenvolvimento no setor dos desportos universitários, "paradoxal e inaceitável, em face das nossas inequívocas possibilidades; êle existe porque no nosso País é difícil compreender a magnitude do problema, porque falta a quem tenta planejar um mínimo necessário de consciência desportiva".

MEC confirma as matrículas de 317 excedentes de 67

A concessão de prioridade para a matrícula dos 317 excedentes de Medicina de 1967, ontem anunciada pela Diretoria de Ensino Superior do MEC, possivelmente impedirá o ingresso na Universidade, no corrente ano letivo, à maioria dos estudantes que, apesar de aprovados, não conseguiram classificar-se nos últimos vestibulares de Medicina na Guanabara.

Os excedentes de 1967 tiveram seu direito à matrícula assegurado por liminar concedida pela Juíza Maria Rita Soares, mas não foram matriculados no ano passado em vista da falta absoluta de vagas nas faculdades de Medicina que integram o sistema federal.

PRIORIDADE

Os excedentes beneficiados pela determinação judicial terão prioridade absoluta para a matrícula no corrente ano letivo, segundo anunciou ontem o Professor Deusdedith Moura Ribeiro, que substitui, em caráter interino, o Diretor do Ensino Superior do MEC, Professor Epílogo de Campos.

A medida possivelmente impedirá que a maioria dos 825 candidatos não classificados no vestibular dêste ano consiga matrícula nas faculdades, pois a maioria dos estabelecimentos está com sua capacidade de receber novos alunos esgotada.

A admissão dos excedentes de 67 só será possível, segundo recentes declarações do Reitor da UFRJ, Professor Moniz de Aragão, caso a Reitoria receba recursos suplementares do MEC, da ordem de NCr$ 200 mil. Com a liberação desta soma já considerada problemática pelo Ministério, presume-se que não será possível, neste ano, a matrícula da quase totalidade dos que não foram classificados em 68.

REUNIAO

O Chefe de Gabinete da Diretoria de Ensino Superior, Coronel Justino Vieira, em reunião com os excedentes beneficiados pelo mandado de segurança, disse ontem que todos serão matriculados ainda no corrente ano, e que a situação até agora não foi resolvida devido à ausência do Professor Epílogo de Campos que atualmente está na Espanha, a fim de submeter seu filho a tratamento médico especial.

O Coronel Justino Vieira, retificou as declarações do Diretor Substituto, explicando que os excedentes de 1967 terão prioridade para ingressar na Universidade, e que a anunciada concessão de 50 vagas na Faculdade de Medicina da Universidade do Espírito Santo para os candidatos cariocas de 1968, não tem fundamento.

— O convênio que permitiria o aproveitamento — concluiu — deve ser feito através da Diretoria de Ensino Superior, que não adotou qualquer providência nesse sentido.

E. do Rio não tem onde formar novos técnicos

Niterói (Sucursal) — "Sinto muito, mas não temos vagas" — é a resposta repetida diàriamente às portas dos estabelecimentos industriais no Estado do Rio, onde a falta de ensino técnico faz crescer cada vez mais a carência de mão-de-obra especializada.

Em território fluminense estão localizadas indústrias poderosas como Petrobrás, Siderúrgica de Volta Redonda e Fábrica Nacional de Motores, mas as escolas de nível técnico podem ser contadas nos dedos. A única exceção é o Colégio Técnico Industrial Henrique Laje, com marcante espírito pioneiro, a despeito da falta de verbas.

POUCA COISA

Não fôsse o Colégio Henrique Laje e a Escola Industrial Aurelino Leal — sòmente para moças — haveria pouca coisa a dizer sôbre o ensino especializado no Estado do Rio, considerado hoje o terceiro ou quarto parque industrial do País.

A Baixada Fluminense — onde se localizam a Usina Duque de Caxias e a Fábrica de Borracha Sintética, da Petrobrás, a FNM, a Fábrica de Pneus General e as Indústrias Químicas Bayer — não conta com escolas especializadas. O único esfôrço neste sentido está em Volta Redonda, com alunos empenhados em aprender mais sôbre siderurgia. Mas êsses, em sua maioria, não se radicam em território fluminense e, quase sempre, vão ganhar a vida em outra parte, quando não mudam de país.

A situação é dramática na Baixada, com milhares de mãos ociosas e uma necessidade urgente de pessoal especializado. Trata-se da região de maior crescimento industrial do Brasil, onde vive um têrço da população do Estado: cêrca de 1 milhão e meio de habitantes dos quatro milhões que vivem em território fluminense. Os esforços da Câmara Municipal de Caxias para que ali seja criada uma Universidade do Trabalho não surtiram efeito até agora.

A Universidade, conforme proposta levada ao Ministério do Trabalho, teria função de criar técnicos de nível médio para suprir as deficiências de seu parque industrial. A maioria dos técnicos é recrutada na Guanabara e em São Paulo.

EM NÚMEROS

A produção industrial fluminense, até 1.º de janeiro de 1966, apresentava o seguinte quadro: o valor da produção industrial atingiu cerca de um bilhão e setecentos e nove milhões de cruzeiros novos, dos quais 103 milhões das indústrias extrativas de produtos minerais e 1 606 milhões das indústrias de transformação — fato que veio colocar o Estado do Rio em posição de destaque perante as demais unidades da Federação.

O Estado tinha até essa época 5 022 estabelecimentos industriais, dos quais 180 de indústrias extrativas de produtos minerais e 4 842 de indústrias de transformação, que necessitavam de, pelo menos, uma média anual de 1 000 técnicos especializados. E, no entanto, não chegam a formar-se cada ano 200 técnicos.

NOS MUNICÍPIOS

O Município de Campos, que mais formava técnicos de nível médio, enfrenta o problema de êxodo dessa mão-de-obra especializada. Dos trinta alunos, que terminam anualmente a Escola Agrotécnica de Campos, a maioria vai para São Paulo atraída por melhores salários. Os salários nas indústrias de Campos são aviltantes, mesmo sabendo-se que o município possui 17 grandes indústrias açucareiras, que carecem de mão-de-obra especializada.

Em todos os municípios o problema é sempre o mesmo: não há estabelecimentos de ensino voltados para o trabalho. Além do Colégio Henrique Laje, o Centro Educacional de Niterói e o SENAI, que possui oficina, não existem outras escolas. Os esforços dos colégios particulares são insignificantes.

São Gonçalo, que possui um poderoso parque industrial, não tem uma só escola industrial. Nova Friburgo, com numerosas fábricas, é outro exemplo.

BOM EXEMPLO

O que se faz no Henrique Laje — segundo o Professor Flávio Ferreira da Rocha — é algo assombroso. É um exemplo a ser imitado em todo o País, "uma experiência vigorosa no campo do ensino industrial". Em sua opinião, o Estado do Rio está precisando de dez outros colégios semelhantes e, no entanto, só possui um, que não dá para atender às indústrias vizinhas. Entre Niterói e São Gonçalo onde existe apenas o Colégio Industrial Henrique Laje, funcionam a Fiat Lux, a Manufatora Fluminense de Tecidos e também a Indústria Siderúrgica Hime, que a Ford estaria empenhada em adquirir para transformar numa fábrica de motores para veículos pesados.

O Colégio Henrique Laje funciona, portanto, num bairro operário e nas proximidades de tôda uma orla marítima, onde existem centenas de estaleiros inclusive aquêle da Ilha do Viana, onde antes trabalhavam 7 mil operários.

O QUE SE FAZ

Perto de 1250 alunos estudam no estabelecimento, onde após concluir o primeiro ciclo, estão de posse de um diploma de ginasial, além de serem considerados artífices, com um aprendizado inicial nas seguintes especialidades: marceneiro, torneiro, ajustador de máquinas, lustrador, eletricista, além de outros ofícios intermediários. Ao término do segundo ciclo, o aluno sai com curso colegial completo e técnico em diversas especialidades da construção naval, armadores, decoradores e projetistas de primeira.

— Aqui no Henrique Laje — conclui o Professor Flávio Ferreira da Rocha — se faz algo de muito importante no campo do ensino técnico industrial, mas, convenhamos, tudo isso é uma gota dágua, ante a necessidade que tem o Estado do Rio e todo o Brasil de mão-de-obra especializada.

Promotor acusa boliviana de marxista por haver viajado ao Leste europeu

O Juiz Alvarenga Viana, da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, recebeu ontem a denúncia oferecida pelo promotor Rubens Pinheiro de Barros contra a estudante boliviana Maria Ester Selene Antelo, processada sob a acusação de conduzir uma metralhadora de guerra com a respectiva munição.

Afirma o representante do Ministério Público que "trazendo em seu poder uma metralhadora que é de uso exclusivo das Fôrças Armadas, de forma clandestina, além de trazer, também clandestinamente, a respectiva munição, não resta a menor dúvida de que a denunciada sabia do que transportava, como sabia que praticava um ilícito penal, atentatório à segurança nacional".

MARXISTA

Diz ainda o Promotor que "as declarações que a acusada prestou no inquérito não convencem para explicar o seu gesto. Tudo é fantasioso, tratando-se como se trata, de uma môça inteligente, de memória privilegiada e de grande capacidade de raciocínio".

Acrescenta a denúncia que "há, também, no inquérito, elementos que apontam Maria Ester como adepta do marxismo-leninismo, tendo viajado em agôsto de 1967 em visita a países socialistas, em companhia de Raul Quiroga, comunista com grande atividade no meio estudantil, e seu permanente companheiro de viagem. E como assim procedendo tenha a denunciada Maria Ester Selene Antelo incidido na sanção do Art. 41 da Lei n.º 314, de 13 de março de 1967, oferece-se contra ela a presente denúncia para o fim de se ver processar e julgar na forma da lei".

O Promotor Rubens Pinheiro de Barros arrolou como testemunhas de acusação o agente fiscal do Impôsto Aduaneiro, Olegário Matias, e os agentes da Polícia Federal, servindo na Guanabara, João Cunha e Neymer Miguel.

O Juiz Alvarenga Viana oficiou, ontem mesmo, ao Ministro da Justiça e ao Ministro das Relações Exteriores, comunicando-lhes a denúncia contra Maria Ester.

POSSE

O Juiz Teodulo Rodrigues de Miranda, da 2.ª Auditoria da Aeronáutica, marcou para o próximo dia 14 a audiência em que o Major-Brigadeiro Itamar Rocha prestará compromisso de posse como nôvo membro do Conselho Especial de Justiça.

O Conselho julgará o Coronel Antônio Batista Neiva de Figueiredo, ex-Comandante da Base do Galeão, e os sargentos Josué Cerejo, José Costa Ferreira Neto, Selva Correia Mendes, Jamil José Miguez, Donei Fernandes de Oliveira e Alcindo Figueiredo. Todos são acusados de atividades subversivas naquela Base, durante o Govêrno do Sr. João Goulart.

ADIAMENTO

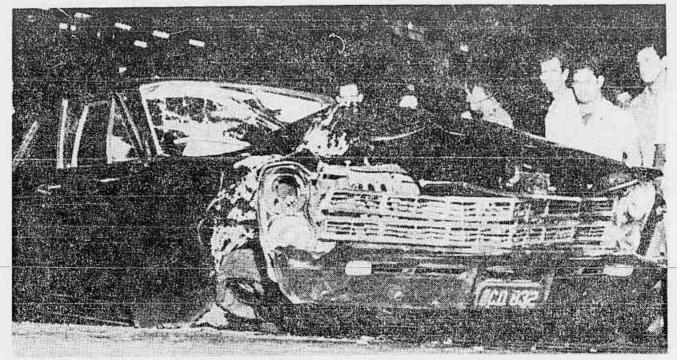
O julgamento, que fôra marcado para ontem, não se realizou porque o Brigadeiro Itamar havia sido solicitado pelo Gabinete do Ministro da Aeronáutica para assinar um convênio militar Brasil—Estados Unidos.

No próximo dia 14 será, então, marcada a data do julgamento. Na audiência de ontem, o advogado Bento Rubião pediu fôsse consignado em ata o seu protesto contra os sucessivos adiamentos do julgamento.

CONVOCAÇÃO

Pôrto Alegre (Sucursal) — A Justiça Militar estadual está convocando, mediante edital, o Primeiro-Tenente Flávio José Bocorni, da Brigada Militar, para ser julgado segunda-feira, acusado de ter favorecido a fuga do Coronel Átila Cavalheiro Escobar, expulso daquela corporação e ora homiziado no Uruguai.

Durante o Govêrno do Sr. Leonel Brizola, o Coronel Escobar foi Subchefe da Casa Militar e depois Comandante do Regimento Bento Gonçalves, unidade de elite da Brigada gaúcha, da qual foi expurgado após a Revolução. Prêso em 1966, fugiu do quartel do 1.º Batalhão de Guardas da Brigada e foi para o interior do Uruguai.

O CAMINHO CURTO DA PRESSA

O carro da Embaixada americana atropelou e matou uma mulher, chocando-se depois com um poste

"NY Times" elogia Ana Estela

Nova Iorque (UPI-JB) — O **New York Times** elogiou ontem a pianista brasileira Ana Estela Schic, que apresentou-se na véspera no Carnegie Hall, num recital com músicas de Vila-Lôbos e outros compositores.

O crítico Allen Hughes disse que foi "um privilégio" ouvir Ana Estela, cuja apresentação foi patrocinada pelo Instituto Brasileiro da Universidade de Nova Iorque e pelo Consulado do Brasil.

VILA-LÔBOS

"Desde que Ana Estela conheceu Vila-Lôbos e programou inúmeras apresentações com as suas músicas, não admira que a interpretação da **Suíte Brasileira** seja de tanta autenticidade" — disse ainda o crítico do **New York Times**.

"As mais atraentes das quatro obras de Vila-Lôbos que foram incluídas no programa foram **Festa no Sertão** e **A Dança do Índio Branco**. O último foi sedutor na primeira, enlevante na segunda, mas irresistível em ambas" — disse ainda o crítico Allen Hughes.

OUTROS AUTORES

A outra obra sul-americana, **Malambo**, do compositor argentino Alberto Ginastera, que aliás estava presente ao recital foi, segundo o crítico, "interessante e as interpretações de Ana Estela, nessa peça na Sonata n.º 2 de Prokofief, ratificam a impressão de que intérprete e música do século XX caminham muito bem juntos".

Ana Estela viajará para Lisboa quarta-feira, para iniciar por lá uma temporada de um ano pelas Capitais européias. Em sua viagem de volta ao Brasil, ano que vem, fará nova parada em Lisboa, para representar o Brasil no júri do Concurso Internacional de Piano Viana da Mota. Numa recepção havida logo depois de seu concerto em Nova Iorque, o argentino Ginastera cumprimentou vivamente Ana Estela. Declarou Ginastera que está muito satisfeito com os ensaios do pessoal da Ópera da Cidade de Nova Iorque, que encenará semana que vem a ópera **Bomarzo**, de sua autoria, sob a regência do maestro Jules Rudel. No mesmo dia a gravação da obra será lançada oficialmente no mercado.

Trânsito mata mais três na Avenida Presidente Vargas e na Rua Jardim Botânico

Três mortes por atropelamento foram registradas ontem, duas delas à noite, na Avenida Presidente Vargas, e a outra na Rua Jardim Botânico, à tarde. Um carro da Embaixada Americana, C.D. 332, dirigido a alta velocidade, atropelou — jogando o corpo a 40 metros — a Sr.ª Arlete dos Santos, indo depois de encontro a um poste de sinalização, a que destruiu.

O táxi DKW cuja placa termina em 0553, atropelou um homem — não identificado — na esquina de Presidente Vargas com Av. Passos e o Ford Gálaxie GB 32-22-40, não atendendo aos acenos das pessoas que pediam que parasse, passou por cima do corpo. O homem foi levado ainda com vida ao Hospital Sousa Aguiar.

JARDIM BOTANICO

Na Rua Jardim Botânico, o estucador Inácio Honorato dos Santos foi atropelado por um automóvel não identificado, sofrendo fratura exposta no crânio. Foi conduzido para o Hospital Miguel Couto, onde faleceu quando era operado. Inácio Honorato tinha 28 anos e era solteiro. As autoridades da 15.ª Delegacia Distrital registraram o fato.

VELOCIDADE

No Hospital Sousa Aguiar, onde foi medicado da contusão recebida na cabeça, o chofer do carro da Embaixada americana Nelson da Silveira, disse que o carro ia a alta velocidade porque o acelerador prendera, impossibilitando-o de evitar o atropelamento de Arlete dos Santos (solteira, 30 anos, Rua do Propósito, 70).

Acrescentou que pretendia dobrar na Rua Uruguaiana, em direção ao Aeroporto Santos Dumont, onde deveria apanhar o Adido Militar dos Estados Unidos, Sr. Robert D. Gahegen, que chegava de Brasília às 21 horas. Nélson admitiu que o acidente — como afirmaram testemunhas — ocorreu pouco depois das 21 horas, o que levou a Polícia a concluir que êle estava atrasado e, portanto, seguia em alta velocidade.

O Comissário César de Andrade, da 4a. Delegacia Distrital, onde Nelson da Silveira foi levado a depor, concluiu que êle é o culpado pela morte de Arlete dos Santos mas informou que a perícia ainda examinará o automóvel, para constatar se a alegação de que o acelerador ficou prêso é verídica.

O corpo de Arlete dos Santos foi jogado a uma distância equivalente a duas vêzes a largura da Rua Uruguaiana, caindo na primeira pista do centro da Pres. Vargas, em frente à Casa da Borracha.

Um homem que estava do outro lado da Avenida disse que, quando ouviu "o barulho da batida", olhou na direção de onde partia e viu "uma coisa ser atirada pelo ar: era o corpo da mulher".

Americano atropelado por táxi na R. Branco

O Sr. Paul Westerfield, norte-americano de 70 anos, participante do VI Congresso Interamericano de Poupança e Empréstimos, foi atropelado na tarde de ontem pelo Volkswagen de praça GB 40-05-34, dirigido por Abraim Assem, quando procurava atravessar a Avenida Rio Branco, na esquina de Rua da Assembléia.

Após medicado no Hospital Sousa Aguiar, para onde foi levado pelo motorista que o atropelou, o Sr. Paul Westerfiel foi removido para o Instituto Brasileiro de Investigações Cardiovasculares, com fratura da perna esquerda.

O guarda civil Milton Alves de Carvalho, quando dirigia o tráfego de veículos na Avenida Brasil, em frente ao Mercado São Sebastião, foi atropelado pelo ônibus que faz a linha Padre Miguel—Largo de São Francisco, GB 80-39-34, dirigido por José Casimiro de Albuquerque, sofrendo suspeita de fratura da bacia.

O atropelamento ocorreu quando o guarda estava atento na anotação da chapa de um carro que cometera uma infração. O motorista foi conduzido prêso à 22a. Delegacia Distrital, enquanto o guarda foi internado no Hospital Getúlio Vargas.

Costa e Silva autoriza ida de capelães

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva autorizou ontem, por decreto, a participação dos chefes dos capelães militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica na Conferência de Capelães Militares das Fôrças Armadas Latino-Americanas, programada para o período entre 20 e 24 de maio, na zona do Canal do Panamá.

Durante a conferência serão debatidos assuntos relacionados com o serviço de assistência religiosa das Fôrças Armadas na América Latina. A reunião é patrocinada pelo Comando Sul dos Estados Unidos e os gastos de transporte de ida e volta à zona do Canal do Panamá, assim como as diárias durante a conferência, serão custeados pelo Govêrno norte-americano.

Nova emenda aposentaria aos 30 anos

Brasília (Sucursal) — Nova emenda constitucional estabelecendo o prazo de 30 anos para a aposentadoria voluntária do servidor foi ontem apresentada na Câmara pelo Deputado José Maria Ribeiro (MDB-Rio de Janeiro).

A emenda apresenta inovação segundo a qual o funcionário será aposentado, a critério da administração, mediante requerimento do interessado, após 20 anos de serviço e 40 de idade, sendo os proventos proporcionais ao tempo de serviço.

INOVAÇÃO

Assinalou o Deputado fluminense que a inovação confere à Administração Pública um instrumento poderoso, porque flexível, conforme sua conveniência, para adaptar o número de seus servidores às necessidades reais, mas evita o uso discricionário dêsse instrumento, conformando-o aos princípios democráticos.

Lins e Silva cassou ato presidencial

O Ministro Evandro Lins e Silva, do Supremo Tribunal Federal, cassou ontem liminarmente o decreto do Presidente Costa e Silva que tornou sem efeito a nomeação dos Srs. Clóvis Duarte de Almeida e Heleno Pereira Nunes para chefes de secretaria de duas das cinco Varas da Justiça Federal do Rio.

De acôrdo com o despacho do Ministro Evandro Lins, ambos os servidores continuarão no exercício do cargo até a decisão final do mandado de segurança impetrado por mais de 800 advogados cariocas, que resolveram dessa forma protestar contra a violência e injustiça do ato presidencial.

Juíza Áurea está na Vara de Família

A Juíza Áurea Pimentel Pereira, primeira mulher a presidir uma sessão do Tribunal do Júri no Rio, conseguiu ontem, após dois anos de tentativas, ser removida da Vara de Acidentes do Trabalho para a 5.ª Vara de Família, com 23 votos favoráveis contra apenas três.

Durante a sessão administrativa de ontem do Tribunal de Justiça o resultado da votação do pedido de remoção da Juíza Áurea Pimentel Pereira foi a maior surprêsa, pois ela não havia obtido sucesso em tentativas anteriores em virtude de animosidade com um ex-Presidente do Tribunal, hoje sem prestígio.

Além de deferir o pedido da Juíza Áurea Pimentel Pereiras o Tribunal de Justiça removeu o Juiz Alberto Garcia da 13.ª Vara Cível para a 4.ª Vara de Órfãos; o Juiz Renato Maleque para a 20.ª Vara Cível e a Juíza Maria Estela Vilela Souto para a 5.ª Vara Criminal.

Escola que oferece mingau todos os dias é preferida por meninos do E. do Rio

Niterói (Sucursal) — "Aqui dá mingau todos os dias. Já me informei lá fora e acho bom a gente se matricular logo, porque as vagas podem acabar. Depois, a solução será aquêle colégio lá perto do Quartel, onde não tem mingau todos os dias."

Êsse foi um pequeno diálogo mantido por cinco meninos, entre sete e nove anos de idade, que pela primeira vez procuravam ingressar numa escola pública, no Grupo Escolar Macedo Soares, no Barreto, que é um dos maiores de Niterói, oferecendo mais de três mil vagas no primário. Um diálogo que se repete, todos os anos, na maioria das escolas do Govêrno, onde a merenda é uma grande atração.

IRREGULARIDADE

Se a regularidade do fornecimento de merenda escolar aos alunos fôsse uma realidade, acredita uma professôra do Grupo Escolar Macedo Soares, maior seria a freqüência de crianças, na faixa etária dos sete aos 11 anos, nas escolas públicas. Nesse grupo, as professôras se revezam para cozer alimentos que o Serviço de Merenda Escolar do Estado, em convênio com a Companhia Nacional de Alimentação Escolar fornece a tôdas as escolas públicas.

Em muitas escolas, por falta de pessoal ou mesmo por falta de vontade de servir na cozinha, que tem de ser improvisada, os alimentos do Serviço de Merenda Escolar acabam estragando. A base da merenda gratuita é a farinha vitaminada, dos programas americanos, o leite do plano de Alimentos para a Paz e às vêzes pão. No interior, é comum os alunos levarem verduras de suas casas, que as professôras aproveitam, para juntar com a farinha e a gordura, que acompanha o leite desnatado, fazerem sopas substanciais.

BOM SUPRIMENTO

Êste ano, o Chefe do Serviço de Merenda Escolar da Secretaria de Educação, Sr. Jair Nascimento, anuncia que tôdas as escolas do Estado, cêrca de mil, serão abastecidas, normalmente, de merenda. Revelou que montou uma turma de fiscais para comprovar o emprêgo dos alimentos, com conhecimentos básicos para ensinar às professôras, que porventura não saibam, a sua manipulação.

O Serviço de Merenda Escolar, da Secretaria de Educação, vai, também, firmar convênios com escolas municipais, dotando-as de merenda. O Sr. Jair Nascimento deseja que êste ano tôdas as crianças, em tôdas as escolas do Estado e dos Municípios encontrem, realmente, no mingau ou na sopa, "um forte argumento para estudar".

MEC inicia estudos para adaptar orçamento ao plano de contenção de despesas

Todos os programas de expansão do sistema universitário brasileiro terão seus recursos reduzidos em aproximadamente 40%, devido ao corte de NCr$ 89 milhões no orçamento do Ministério da Educação, que iniciou ontem o estudo das medidas preliminares para executar a contenção de despesas determinada pela Presidência da República.

As bases para a contenção orçamentária no MEC foram estabelecidas em reunião do Ministro Tarso Dutra com todos os diretores do órgão, quando decidiu-se que os setores mais atingidos serão as Diretorias de Ensino Industrial e Superior, além do Departamento Nacional de Educação, que deverão reduzir em 20% suas despesas com projetos não prioritários.

REFLEXO

A redução nos recursos da Diretoria de Ensino Superior duplicará de intensidade ao ser aplicada nos orçamentos das universidades pois, considerando-se que cêrca da metade das verbas destinam-se ao pagamento do pessoal, o corte incidirá sòmente sôbre uma parcela do orçamento, reduzindo em aproximadamente 40% das disponibilidades que seriam empregadas na expansão de cada uma das unidades de ensino superior, uma vez que a expansão não está entre os projetos prioritários.

O Ministro Tarso Dutra, na reunião com os diretores do MEC, disse que os projetos prioritários definidos no Programa Estratégico do Govêrno federal não serão atingidos pelo corte, ressaltando, em seguida, que a contenção não poderá ser aplicada em órgãos como o Conselho Federal de Educação, INEP e Observatório Nacional, cujas verbas já são bastante reduzidas e quase totalmente empregadas em despesas absolutamente necessárias, como pagamento de pessoal.

Assim, o corte, que se fôsse aplicado em todos os setores implicaria numa redução de 14,9% dos recursos de cada órgão, incidirá mais fortemente sôbre as diretorias de maior orçamento, como as do Ensino Superior e Ensino Industrial, cujas verbas serão reduzidas em 20%.

O Departamento Nacional de Educação, cujos recursos não prioritários são da ordem de NCr$ 40 milhões, deverá reduzir seus gastos em NCr$ 8 milhões.

Paulistinha cai na serra e só é socorrido porque o passageiro a desceu a pé

São Paulo (Sucursal) — Enquanto o Serviço de Busca e Salvamento da FAB ignorava, oficialmente, até a manhã de ontem, o desaparecimento de qualquer avião no litoral sul do Estado, um dos ocupantes de um Paulistinha que caíra perto de Solemar conseguia descer a serra e chegar ao pôsto rodoviário de Pedro Taques, onde pediu socorros para o pilôto do aparelho, que ficara ferido.

A queda do Paulistinha, na última quinta-feira, devido a uma pane de motor, foi vista pelo chefe da estação da Sorocabana em Pai Matias, que a comunicou à Base Aérea de Santos, cujos aviões sobrevoaram a região sem encontrar quaisquer vestígios.

POR SI E PELO OUTRO

O avião, pilotado por Luís Carlos Albuquerque Gusmão e tendo Célio Celini da Rocha como passageiro, decolou de Praia Grande às 11 horas de anteontem, com destino a Rio Claro. À tarde, quando voltavam, ocorreu a pane e o avião caiu sôbre a mata. Os dois pouco sofreram e o maior mêdo foi a floresta onde tiveram de passar a noite.

Pela manhã, Célio e o pilôto ferido desceram a serra, tentando alcançar Solemar. No caminho encontraram um sítio onde Luís Carlos ficou aos cuidados dos lavradores. Célio prosseguiu até o pôsto rodoviário, onde pediu a ajuda da FAB para o transporte do Paulistinha até o Aeroclube de Santos e socorros médicos para Luís Carlos de Albuquerque Gusmão.

A FAB não registrava, até a manhã de ontem, a queda de nenhum aparelho no litoral paulista. As buscas só foram realizadas devido às informações do chefe da estação da Sorocabana.

Luís Carlos de Albuquerque Gusmão, com escoriações generalizadas, sem maior gravidade porém, foi medicado na Santa Casa de Santos.

Haddad critica Govêrno de Israel que está levando os mineiros a frustrações

Belo Horizonte (Sucursal) — O Deputado Emílio Haddad, do MDB, criticou, ontem, da tribuna da Assembléia Legislativa, o Govêrno de Minas, afirmando que a ausência de industrialização e a falta de incentivo à lavoura e à pecuária vêm causando a enorme frustração que está dando origem, inclusive, a movimentos separatistas em determinadas regiões.

Lembrou o Sr. Emílio Haddad — que recebeu um aparte por escrito, de cinco minutos, do arenista Targino Raimundo — o empréstimo externo que o Govêrno afirma haver conseguido, dizendo que realmente "isso viria desafogar a situação, no momento, mas contribuiria para tornar o Estado mais mísero e apertado na hora do pagamento".

CRISES

Apontou em seguida o deputado as crises contra as quais o Estado se debate, "como os atritos com a magistratura, com a Justiça Militar, com os promotores e com as próprias professôras, tôdas elas decorrentes do atraso de pagamento e do descumprimento da palavra empenhada.

Não sei o que há com êsse Govêrno — concluiu — que aumentou tributos e cria taxas, mas alega sempre falta de recursos para cumprir com suas obrigações".

Daniel volta feliz após um intervalo que parecia eterno

Pedro Allain

Para Daniel Neto o simples retôrno às pistas representa uma vitória, embora reconheça que seu conduzido, Lirabel, seja um simples primeiro passo de uma recuperação física e psicológica, pois chegou a ser apontado na Gávea como jóquei portador de moléstia incurável e com dias contados de vida.

Aprendiz bom, tocada ótima e excelente ritmo no bridão, foi o primeiro pilôto de Cabine, mas ao passar a jóquei as montarias escassearam, os amigos diminuíram e Daniel, vaiado por uma aparente posição de desprezo nas pistas, que muitos chamavam de Máscara, resistiu calado ao problema, sem dizer a ninguém do seu sofrimento físico.

Silêncio e dor

Vaiado pelo público, esquecido por muitos treinadores, alguns ex-amigos das melhores épocas, Daniel Neto sentia uma dor no peito, cansado por uma fratura no externo que o impedia de respirar normalmente. Assim mesmo, madrugava no hipódromo em busca das oportunidades coloridas de momentos passados.

Várias vêzes demorava-se a voltar da raia após um exercício, para que o vento frio das manhãs enxugasse as lágrimas nascidas de uma dor que preferia não revelar. Achava que não devia parar e de retôrno da pista entrava no padoque sorridente, brincando ouvindo e contando sucessivas anedotas, tão comuns às malhais.

Mistério e verdade

Mas, chegou um momento que Daniel verificou que o melhor seria fazer um intervalo e começar um tratamento severo. Submeteu-se a radiografias, mas o resultado negativo em vez de alegrá-lo o decepcionou. Voltou ao trabalho com as mesmas dores no peito, o mesmo desânimo íntimo.

Montou uma porção de vêzes com resultado sempre decepcionante, embora já contasse, então, com a amizade sincera do treinador Antônio Pinto Silva e do proprietário Mário C. T. de Sousa. Até que um dia, ao apertar, antes de um exercício, a cilha frouxa de um pareilheiro, o esfôrço lhe trouxe uma dor tão profunda que, ali mesmo com a cabeça encostada à paleta do cavalo, chorou muito tempo. Retornou, depois, às radiografias, quando surgiu após um mistério inexplicável o seu problema: era portador de uma calcificação óssea no externo, no local da fratura e era preciso operar, se quisesse continuar na profissão.

Amargura

Antes da operação, no entanto, continuou trabalhando e pilotando, mantendo o seu segrêdo. Assim preparou-se para fazer estrear o então potro, Precursor, animal rejeitado por vários pilotos pela sua balda e que êle amansara pacientemente, durante meses. Não devia ter qualquer chance, pois suas marcas, devido a seus muitos sestros, não merecia maior atenção. Recebeu ordens para pelo menos tentar que o cavalo corresse certo, o que seria muito bom para as futuras atrações, já que no início da campanha muitas vêzes um bom animal, se mal levado, perde o seu valor inteiramente.

Largou no meio do lote, afrouxou um pouco o govêrno, temendo inclusive que Precursor cravasse ou fizesse qualquer manha. O potro aceitou a tocada suave e começou a descontar e ao entrar no direito era o quarto colocado, com o grande favorito Expo-67 na ponta. A desvantagem diminuiu e no meio do direito, estava em segundo e Daniel sentiu que poderia conseguir a vitória, pois o rendimento do seu conduzido era maior que o do ponteiro. E o manteve na base da tocada que tanto agradecia. A 100 metros do espelho, no entanto, percebeu, que acabara a resistência de Precursor, o que seria natural em um animal estreante e, depois de dominar o adversário, perdeu terreno. Aí levantou a taia e baixou duas vêzes sôbre o seu pilotado, mas ainda faltava-lhe aguerrimento e por isso perdeu para Expo-67. Voltou da pista sendo chamado de ladrão e debaixo de tremenda vaia. Depois a Comissão de Corridas ainda lhe suspendia por falta de empenho por seis meses. Só nesses dois dias acha que a amargura no coração foi maior que a dor no peito.

Operação e afastamento

Foi extraído o tumor ósseo do esterno e Daniel ficou longo tempo em observação. Teve de ser operado outras vêzes, pois foi colocado um enxêrto no local atingido. Para um melhor atendimento, o médico Adair Eiras, Vice-Presidente do Jóquei, que o indicou a um hospital que julgou mais satisfatório e onde tivesse maior facilidade em observá-lo. Ao ser removido para o hospital que se destinava a tratamento e cura do câncer, a notícia maldosa percorreu tôda a Gávea, afirmando que não escaparia da morte pois estava canceroso, e qualquer tratamento só faria, no máximo, aumentar seus dias de vida. Rapaz de personalidade, preferiu novamente, através dêsses acontecimentos, saber onde estavam seus amigos, do que pedir a familiares que desfizessem os boatos.

Volta feliz

Mesmo com 24 anos de idade, Daniel Neto entrou no hipódromo há trinta dias, inseguro, sem saber o que falar, nem como seria recebido. Mas ficou feliz pelo abraço dos amigos. Antônio Pinto da Silva ofereceu-lhe um cavalo para exercitar, com boa vontade, embora receoso. Daniel aceitou o desafio e fêz o grande teste. Entrou com Willy, na pista no pêlo e o trabalhou normalmente. Fêz exercícios respiratórios e a dor não aparecia. Pediu para trabalhar encilhado, e apesar de aconselhado que não o fizesse, foi ainda o Toni que lhe cedeu Estonita. Mesmo a égua não tendo muita fôrça na bôca, fêz a volta sem problema e ao retornar, já de longe, podia ser observado na face do jóquei o sorriso substituindo as lágrimas.

De repente

Voltou ao Jóquei para trabalhar de verdade, na manhã de segunda-feira. Exercitou nada menos de oito cavalos surpreendendo a todo o mundo. Embora com algumas dores musculares nas pernas, da têrça-feira em diante topou qualquer parada, não fazendo negativa para trabalhar qualquer cavalo, mesmo os mais bravos.

De repente, conseguiu também a montaria de Lirabel, que pelo retrospecto é dono de modesta chance, pois até hoje na Gávea, pràticamente só encerrou o pelotão. A esperança reside em Antônio Pinto da Silva e Mário C. T. Sousa que não lhe dariam corrida totalmente sem chance de vitória. Mas, o importante na sua opinião, é retornar. Novamente tirar o culote do armário, engraxar e usar as botas, sentir no corpo a seda da blusa colorida, entrar na pista, ver o público gritando, blasfemando, aplaudindo e vaiando. Nunca estêve tão feliz em tôda a sua vida.

Nossos palpites

1. Galho — Zaun — Talismã
2. Hálimo — Camury — Irajá
3. Precursor — Tai-Pan — Hanói
4. Suez — Imbróglio — Hu
5. Estibordo — Estio — Donato
6. Pichuri — Embalo — Naipe
7. Inédita — Urdanela — Intacta
8. Boucheron — Penógrafo — S.K

TRANQÜILIDADE

Aprendiz J. Queirós espera calmamente o momento da vitória com Play Boy

O programa de hoje

1.º PAREO — Às 14 horas — 1 500 m — NCr$ 1 000,00 — RECORDE: — 91"4 — TIRAFOGO

Animais, Joquei	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Galho, C. Dis Ros	4	56	M. Sá	7.º Teso	1 600	AL	[illegible]
2 Last Year, W. Machado	8	58	J. W. Vieira	9.º Naipe	1 450	AP	91"1
2—3 Talismã, M. Alves	9	56	W. Alano	6.º Teso	1 600	AL	103"3
4 Xirol, D. S. Graça	6	54	W. Andrade	6.º Best Blue	1 200	AM	76"4
3—5 Zaun, D. Santos	7	56	B. Ribeiro	5.º Gurundi	1 200	AP	78"
6 Seu Juvenal, J. Cunha	1	56	E. Coutinho	9.º Embalo	1 400	AM	90"4
4—7 Ulcouro, J. Barbosa	3	56	M. Mendonça	5.º Embalo	1 400	AM	90"4
8 Luleur, J. Paiva	3	54	W. G. Oliveira	7.º Los Angeles	1 200	AL	77"
" Anelo, não correrá	2	54	Idem	9.º El Clamor	1 000	AL	61"4

2.º PAREO — Às 14h30m — 1 200 m — NCr$ 2 000,00 — RECORDE: — 72"4 — CABINE

Animais, Joquei	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Hálimo, A. Santos	2	56	L. Ferreira	1.º Esplender	1 000	AP	60"2
2—2 Camury, P. Lima	6	56	J. S. Silva	2.º Walad	1 400	AM	89"3
3—3 Irajá, J. Pinto	1	56	R. Silva	2.º Mujalo	1 000	AL	61"1
4 Ucrigio, A. Ramos	4	56	S. D'Amore	U.º Mochlin	1 600	AP	103"3
4—5 Esplendor, F. Estêves	3	56	M. Sousa	4.º Mujalo	1 000	AL	61"1
6 Mifalah, A. Hodecker	5	56	H. Tobias	U.º Mujalo	1 000	AL	61"2

3.º PAREO — Às 15 horas — 1 000 m — NCr$ 2 000,00 — RECORDE: — 60"3 — BLAMELESS

Animais, Joquei	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Precursor, J. Borja	7	56	A. P. Silva	2.º Seccion	1 200	AP	76"2
2 Asterix, F. Pereira F.º	2	56	G. Feijó	3.º D. Chico	1 200	AL	77"4
2—3 Oceanique, P. Lima	1	56	M. Sousa	1.º Urdanela	1 000	AM	62"
4 Biblos, O. F. Silva	5	56	C. Gamez	8.º H. Autumn	1 300	AP	81"1
3—5 Tai-Pan, A. Reis	4	56	A. Araújo	2.º Irish Song	1 000	AM	62"2
6 Lele, J. Pinto	8	56	E. Cardoso	5.º Icaro	1 600	AM	102"1
4—7 Hanói, M. Silva	6	56	J. S. Silva	3.º I. Song	1 000	AM	62"1
8 Foreigner, J. Paulielo	3	56	J. Araújo	6.º Esplendor	1 200	AL	[illegible]

4.º PAREO — Às 15h30m — 1 500 m — NCr$ 2 000,00 — RECORDE: — 91"4 — TIRAFOGO

Animais, Joquei	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Suez, J. Pedro F.º	9	56	N. P. Gomes	2.º Esterel	1 300	AP	83"
2 Rondante, E. Marinho	3	56	M. Oliveira	6.º Alumeur	1 200	AM	77"
2—3 Imbroglio, J. Borja	2	56	P. Carrapito	2.º Fatorial	1 600	AP	105"
4 Nargel, A. Ramos	7	56	W. Alano	6.º Icaro	1 500	AP	93"1
3—5 Hu, H. Ferreira	10	56	F. P. Lavor	2.º Fatorial	1 600	AP	106"
6 Hue, A. Santos	6	56	A. Cardoso	U.º D. Chico	1 000	AP	61"
7 Omarim, A. Machado	4	56	E. P. Coutinho	8.º Icaro	1 500	AP	93"1
4—8 Rabujento, J. Pinto	5	56	E. Coutinho	4.º Fatorial	1 600	AP	106"
9 Usco, S. Silva	1	56	C. Morgado	5.º Icaro	1 500	AP	93"1
10 Blindado, J. Gil	8	56	A. Morales	U.º Icaro	1 500	AP	93"1

5.º PAREO — Às 16 horas — 1 500 m — NCr$ 2 000,00 — RECORDE: — 91"4 — TIRAFOGO

Animais, Joquei	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Estibordo, J. Reis	2	62	R. Morgado	2.º Amasia	2 200	AP	144"1
2 Donato, A. Ricardo	2	58	E. Freitas	4.º Walad	1 400	AM	89"3
2—3 Estio, J. Borja	5	60	F. P. Lavor	2.º Walad	1 400	AM	89"3
4 Ucrigio, não correrá	4	46	S. D'Amore	U.º Mochlin	1 600	AP	103"3
3—5 Walad, F. Pereira F.º	3	58	G. Feijó	1.º Estio	1 400	AM	89"3
" Drive-In, H. Vasconcelos	6	56	Idem	1.º Altcambem	1 300	AL	81"
4—6 El Ciclon, R. Carmo	1	51	F. Costas	5.º Drive-In	1 300	AL	81"
" Rock-Gin, J. Pinto	7	51	Idem	1.º Guepardo	1 300	AL	82"3

6.º PAREO — Às 16h30m — 1 600 m — NCr$ 1 600,00 — (BETTING) — RECORDE: — 97"2 — FARINELLI

Animais, Joquei	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Don Rebimba, J. Borja	2	58	R. Silva	8.º Araacti	1 450	GU	85"1
2 Embalo, R. Carmo	10	54	C. Gomez	1.º Mambrum	1 400	AM	90"4
2—3 Pichuri, J. Reis	8	58	J. L. Pedrosa	2.º Tigrez	1 400	AP	89"4
4 Naipe, A. Machado	9	54	E. P. Coutinho	7.º Dr. Kildare	1 600	NL	103"
3—5 Allez, A. Santos	7	54	J. Morgado	3.º Tigrez	1 400	AP	89"4
6 Lipstick, A. Ramos	5	56	R. Carrapito	10.º Geiser	1 500	AP	97"
7 Hal-Truz, D. Santos	6	54	A. Morales	8.º Dr. Kildare	1 600	NL	102"
4—8 Argúcia, J. Sousa	3	58	G. L. Ferreira	2.º Sting Ray	1 400	AP	90"4
9 Dr. Didi, C. R. Carvalho	4	54	A. Vieira	U.º P. de Arroz	1 500	AM	96"3
10 Isirá, J. Pinto	1	54	M. F. Neves	6.º Dr. Kildare	1 600	NL	102"

7.º PAREO — Às 17 horas — 1 000 m — NCr$ 2 000,00 — (BETTING) — RECORDE: — 72"4 — CABINE

Animais, Joquei	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Urdanela, J. Pinto	12	56	J. L. Pedrosa	6.º F. Catita	1 200	AP	77"2
2 Mandioré, R. Carmo	2	56	C. Gomez	2.º Florenza	1 000	AM	63"3
3 Réplica, J. Barbosa	10	56	R. Tripodi	6.º Borla	1 500	AL	96"4
2—4 Intacta, D. Santos	13	56	P. F. Campos	2.º Preditora	1 200	AP	78"1
" Free Again (*), F. Per. F.º	14	54	Idem	6.º Preditora	1 200	AP	77"1
3 Ondata, A. Machado	8	56	E. P. Coutinho	7.º Florenza	1 000	AM	63"4
" Chalota, E. Marinho	4	53	Idem	9.º Florenza	1 000	AM	63"4
3—6 Inocente, D. Moreira	7	56	S. D'Amore	2.º Urrucha	1 200	AM	84"3
7 Island, P. Alves	15	56	P. Morgado	6.º Elmira	1 000	AP	63"2
" Jeune Fille, J. Garcia	1	56	Idem	U.º L. Fiti	1 000	AL	62"3
8 Tribuna, A. Lins	9	56	W. Andrade	U.º Perditora	1 200	AP	78"1
4—9 Inédita, F. Estêves	6	56	E. Freitas	5.º Florenza	1 000	AM	63"4
10 Estila, não correrá	3	56	J. Araújo	4.º Preditora	1 200	AP	78"1
11 Eudora, J. Paulielo	5	56	G. Feijó	10.º Cadillon	1 200	AP	77"
12 Millonaire, M. Alves	11	56	E. Coutinho	U.º Florenza	1 000	AM	63"4
(*) — ex-Haeté							

8.º PAREO — Às 17h30m — 1 200 m — NCr$ 1 600,00 — (BETTING) — RECORDE: 60"3 — BLAMELLES

Animais, Joquei	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Boucheron, A. Ricardo	10	57	A. Araújo	2.º Diabinho	1 000	AL	63"
2 Setubal, P. Alves	6	57	P. Morgado	1.º Maret	1 000	AM	64"
2—3 Penógrafo, D. P. Silva	4	57	S. D'Amore	4.º Gurundi	1 200	AP	78"
4 Aliate, C. A. Sousa	9	57	W. Andrade	5.º Hussardo	1 300	AL	97"
5 Zaun, D. Moreira	2	57	B. Ribeiro	5.º Gurundi	1 200	AP	78"
3—6 S. K., L. Santos	8	57	E. Cardoso	3.º Gurundi	1 200	AP	78"
7 Lord Tango, J. Borja	7	57	A. Correia	1.º El Clamor	1 300	AM	80"
8 Lightline, O. Ricardo	3	57	J. Ricardo	7.º Folgadão	1 200	AM	76"4
4—9 Dedal, C. Taronquela	1	57	A. V. Neves	4.º Diabinho	1 000	AL	61"
10 El Capitan, O. Cardoso	5	57	A. P. Silva	7.º F. de Oração	1 600	AP	103"
" Lirabel, D. Neto	11	57	Idem	3.º N. Amigo	1 000	AP	62"3

Estibordo e Estio vão decidir páreo com muita valentia

Estibordo que vem de um segundo para Amasia na sua última exibição, aparece agora como fôrça do quinto páreo desta tarde — Prova Especial em 1 500 metros onde terá apenas que temer a presença ameaçadora de Estio que reaparecendo aos cuidados de Felipe Lavor correu muito bem e conseguiu um bom segundo para Walad numa carreira que lhe foi ingrata nos metros finais.

Êstes dois destaques da carreira, também fizeram os melhores preparativos da semana, pois, Estibordo, mesmo numa raia leve onde caiu um pouco de produção, aprontou os 700 metros em 45s muito fácil e sem que J. Reis o fizesse correr. Estio passou os 800 metros em 51s dando um *show* pela facilidade como arrematou. Donato é o terceiro nome.

ESTA SOBRANDO

No páreo destinado aos aprendizes de quarta categoria a montaria mais disputada foi a de Galho que acabou ficando com C. Diz Ros. É realmente a fôrça destacada da competição e tem um apronto de 46s para os 700 metros com facilidade, numa demonstração que agradou aos observadores. Zaun que sempre trabalha bem e não confirma, vai ser aqui um obstáculo difícil, podendo desencabular se tiver uma direção tranquila por parte do aprendiz D. Santos. Dos outros, somente Talismã e Ulcouro podem pretender alguma coisa de útil.

VOLTA NA CONTA

Hálimo reaparece na conta e normalmente é uma indicação seguríssima no segundo páreo desta tarde na Gávea. Seu apronto de 44s para os 700 metros foi espetacular pela facilidade como foi conseguido e A. Santos não vai ter muito trabalho com êle nesta oportunidade. A luta então será mesmo pelo segundo lugar em que Camury, Esplendor e Irajá são os melhores, com ligeira vantagem para o pilotado de Paulo Lima que já andou correndo em turma mais forte e figurando sempre.

BOM FLOREIO

Precursor andou parado por uns tempos em tratamento, mas voltou mostrando tôda sua categoria com um floreio de 1 200 metros, muito bom, o que animou seus responsáveis em inscrevê-lo esta semana. No apronto foi visivelmente poupado por J. Borba, pois não passou de 41s os 600 metros de reta, com o jóquei apenas sentado no seu dorso. Não sentindo o tempo que ficou parado, deve influir no resultado. Seus maiores rivais são Oceanique, Tai-Pan e Hanói, sendo que o ligeiro Tai-Pan voltou a trabalhar bem e isto mostra sua chance nesta oportunidade.

VAI ATROPELAR

Suez tem tido as suas melhores exibições em distancias intermediárias, pois é um animal que fica um pouco longe na primeira parte do percurso para vir então de atropelada violenta nos 600 metros finais do percurso. Deve gostar dêstes 1 500 metros e tem de ser lògicamente apontado como fôrça da carreira. Imbróglio que vem de terceiro para Fatorial e corre mais na pista sêca é o seu maior obstáculo, sobrando para terceiro o cavalo Hu que vem realmente melhorando muito nas últimas exibições e não tirou segundo por falta de sorte na última. Aprontou ao lado de Estio e obrigou o companheiro a correr muito para derrotá-lo.

VÁRIAS CHANCES

Pichuri, Allez, Naipe e Embalo vão fazer uma carreira de difícil prognóstico, pois a fôrça aparente, Don Rebimba, não aprontou bem — 53s para os 800 metros exigido por J. Borba — dando oportunidade aos adversários de aparecerem. Pichuri que atravessa um bom momento é a melhor indicação, logo seguido de perto por Embalo que não parou de progredir na sua forma física e está sendo levado na certa, novamente.

AGUERRIMENTO

Inédita que estreou há 15 dias, sendo levada na certa e nada fazendo de útil, volta agora novamente como fôrça do sétimo páreo desta tarde na Gávea e basta não ter os prejuízos da última para deixar as adversárias fora da fotografia. Tem 37s para a reta de 600 metros com F. Estêves tranqüilo no seu dorso e isto reforça sua chance agora. A luta pela dupla será entre Urdanela, Intacta e Réplica com ligeira vantagem para Urdanela que é ligeira e vai largar ligeiro nestes 1 000 metros.

DESEMCABULAR

Boucheron é montaria de Antônio Ricardo que dificilmente deixará escapar o triunfo agora, pois sobra entre os adversários que lhe colocaram pela frente nesta oportunidade. Seus maiores competidores são Penógrafo que vai bem na areia leve e S. K. que vem sendo visivelmente prejudicado nas suas exibições e sempre arremata prometendo para a próxima. Dedal, que nos trabalhos é diferente, surge nesta oportunidade como um azar tentador.

Binóculo

J. C. Moraes

Fólio brilha na reprodução com excelente média

O pareilheiro Folio, que teve a sua campanha nas pistas encerrada recentemente, ingressando no Haras Vargem Grande, em São Paulo, já cobriu, com sucesso, cêrca de 11 éguas, entre as quais Town Guarda, Dédica, Decoada, Cosgada, Quanúsia, Dauphine, Lady Brasilia, Tentation e Ortiga, esta de propriedade do Haras da Brasa.

LABLAD NO CRIADORES

Lablab, potro do Paraná, levantou o clássico Criadores, no Hipódromo de Tarumã, a mesma prova vencida por Giant, no início de sua campanha. Lablab descende de Palladium (Radar e Park Lane), e Vituta, despontando com duas vitórias sucessivas, com G. Fagundes no dorso.

TENDÃO AFASTA GIANT

Um tendão inflamado — anterior — está ameaçando o craque Giant de longa inatividade, principalmente se o filho de Cigal levar pontas-de-fogo. Pedro Nickel, seu treinador, espera ainda colocá-lo em condições de atuar no GP São Paulo, no mês de maio, mas se isto não fôr possível, então o animal será sumàriamente afastado, por um período mínimo de seis meses. De qualquer maneira, mesmo diante de uma possível liberação do trânsito até abril, está inteiramente afastada a possibilidade de sua participação no GP Cruzeiro do Sul.

PEDIDO DE AJUDA

Heliodoro Dubec, Diretor do Jóquei Clube do Paraná, e conhecido técnico em veterinária, está em São Paulo, com o objetivo de obter ajuda para o combate à anemia infecciosa, recebendo a promessa de levar dois veterinários, que deverão seguir imediatamente para Curitiba.

RAFALE VAI REAPARECER

A égua Rafale, que levantou o GP Carlos Pellegrini, derrotando, entre outros, o argentino Decorum e o nacional Maverick, atualmente nos Estados Unidos, vai reaparecer no dia 16, em Palermo, disputando o Clássico Gilberto Lerena, na distância de 1 600 metros. A filha de Court Harwell foi pretendida por um grupo francês que ofereceu 500 mil dólares, mas os titulares do Haras Comalal pediram nada menos do que 700 mil dólares.

JASMIN E PLAY BOY

Jasmin agradou ao cronometrista Fernando de Paula, na manhã de ontem, descendo a reta em 36s, justos, na areia. Segundo o técnico, o páreo deverá ser decidido entre o invicto Play-Boy, Preclaro, Intrépido e o descendente de Fort Napoléon, no GP Remonta do Exército, programado para amanhã, à tarde.

REI DAVID NO BRIDÃO

Foi o próprio Oraci Cardoso que aconselhou Valter Alzano a colocar o bridão, novamente, em Rei David, após a última apresentação do defensor paranaense. Valter, então, optou pelo aprendiz M. Alves, que o conhece bem, porque é justamente quem o trabalha pela manhã. Segundo o profissional, Rei David galopa tôdas às manhãs na raia pequena, e na reta grande, com páreo mais vazio, sem levar areia na cara, pode ganhar sem qualquer surprêsa.

LINGUIÇA DA VITORIA

Após as corridas de hoje à tarde, Valter Alzano oferecerá a amigos, uma lingüiça regada a uísque, enviada diretamente por Ribeiro de Camargo, proprietário do Haras Palmital e responsável pela importação de Cigal, pai de Zanoquinha, vencedora do primeiro clássico da temporada, GP Ministério da Agricultura.

Play Boy pronto na partida

Play Boy não foi exigido no apronto de ontem, como determinara o Supervisor Paulo Afonso, limitando-se a uma partida de 360 metros em 22s, cravados, na direção do aprendiz J. Queirós, na pista de areia e que marcou o encerramento dos preparativos do potro para o GP Remonta do Exército, quando defenderá uma invencibilidade de duas apresentações.

Jasmin, inscrito na mesma prova, impressionou pela facilidade com que desceu a reta em 36s, demonstrando excelente aguerrimento e condições para influir no resultado, em corrida normal. Depois, pela ordem, também com desembaraço, Intrépido e Preclaro, os dois evidenciando boa forma técnica.

BENFEITORA

Farama (J. Bafica) chegou sobrando ao lado de Farjo (L. Acuña) em 45s os 700. Lady Fiti (J. Gil) a reta em 37s, um pouco alertado no final. Benfeitora (J. Borja) deu vantagem e dominou com muita serenidade a uma companheira em 36s 2/5 a reta. Hocó (A. Santos) melhorou para 36s, correndo muito. Evocação (M. Silva) elevou para 37s 2/5, vinha com tanta facilidade que parecia estar no canter.

IBERIAN

Iberian (J. Borja) vindo de mais distância e quase colado à cêrca externa, desceu a reta em 37s, com rara facilidade. Alumeur (J. Pedro F.) melhorou para 35s 3/5, agradando muito. Estafeiro (O. Cardoso) os 800 em 52s, com algumas reservas e a mais do centro da pista. Admiral (J. Reis) deu um passeio de 59s os 700. Seu Pedrosa (J. Brizola) chegou agarrado com um companheiro em 53s os 800.

CATATÁU

Catatáu (F. Pereira F.) o quilômetro em 1m 05s, com muita facilidade. Quantillo (O. F. Silva) os 1 300 em 1m29s, muito à vontade e Escatolela (J. Silva) os 700 em 45s, agradando muito pelo miolo da pista.

INCERTO

Al Fin (J. Pinto) chegou juntinho com Play Boy (J. Queiroz) em 22s os 360 sendo que êste não se empregou. Príncipe Ricardo (S. Silva) a reta em 37s 2/5, com sobras. Justiceiro (J. Machado) igualou a marca e chegou com melhor disposição. Colosso (J. Bafica) chegou sobrando no lado de um companheiro em 38s a reta, na grama. Dorizon (M. Silva) igualou a marca na areia, arrematando com rara facilidade. Brooklin (F. Estêves) na grama, não se empregou nesta partida de 22s 2/5 os 360. Incerto (A. Santos) também no gramado registrou nos cronômetros a excelente marca de 33s 2/5 os 600 chegando muito junto com Igarapu (E. Marinho). Advérbio (J. Ramos) aumentou para 36s, sem chamar muito a atenção e Angahy (F. Pereira F.) continuando no mesmo local, trouxe para os últimos 360 a marca de 22s 2/5, não deixando muito boa impressão.

JASMIN

Play Boy (J. Queiroz) depois de ter antecipado a sua partida na manhã de terça-feira, onde dominou com rara facilidade a uma companheira em 36s 2/5 a reta, limitou-se ontem em chegar agarrado com Al Fin (J. Pinto) em 22s os 360. Dogon (L. Acuña) aumentou para 22s 2/5, com muito boa ação. Preclaro (A. Ricardo) deu vantagem e ainda chegou esperando pelo companheiro em 34s 2/5 a reta, na grama. Intrépido (J. Souza) também no mesmo local, assinalou 21s os 360, agradando muito. Jasmin (J. Machado) com muita facilidade desceu a reta em 36s (na areia) e Happy Winter (F. Maia) procurando a cêrca externa, registrou 24s os últimos 360, de galope largo.

UMERAL

Urbaneja (J. Silva) desceu a reta em 38s 2/5, muito à vontade. Irado (M. Silva) aumentou para 39s, suavemente. Rubirosa (T. Estêves) melhorou para 37s, com algumas reservas. Farpado (C. R. Carvalho) chegou com muito boa ação nesta partida de 22s os 360. Istambul (J. Machado) a reta em 37s 2/5, agradando muito. Celeiro do Samba, (J. Diniz) os 360 em 22s 2/5, com sobras. Strong Love (M. Carvalho) os 700 em 46s, não agradando. Umeral (F. Maia) largando de parado, trouxe 21s 2/5 os 360, correndo muito.

AMBROSSO

Rastro (J. Borja) os 800 em 51s 2/5, com sobras. Gurope (J. Reis) chegou agarrado com Corcel (H. Vasconcelos) em 51s os 800. Tigrez (J. Pinto) dominou com muita facilidade a um companheiro em 46s os 700. Feitio de Oração (O. S. Silva) os 800 em 52s 2/5, com algumas reservas. Guepardo (O. Cardoso) melhorou para 52s, com muito boa disposição. Batovi (J. Bafica) os 700 em 45s, com seu jóquei muito sereno e sempre afastado da cêrca. Ambrosso (C. Taronquela) igualou e chegou com grande facilidade e Neutro (D. S. Santana) procurado o centro da pista, aumentou para 46s 2/5, correndo muito.

VOLTIO

Voltio (T. Tinoco) desceu a reta em 37s, com muita facilidade. Mignaro (A. Machado) procurando a cêrca externa trouxe para os 700 a discreta marca de 45s 2/5 os 700, agradando qualquer coisa. Ragamuffin (F. Pereira F.º) igualou e chegou demonstrando alguns progressos e Mister Mue (A. Reis) não se empregou nesta final de 25s os últimos 360.

Brasil joga dia 19 no pré-olímpico

Bogotá (UPI—JB) — Disputando uma das duas vagas sul-americanas ao torneio de futebol das Olimpíadas, a seleção amadora do Brasil estreará no torneio eliminatório no dia 19, em Medelin, enfrentando o Paraguai.

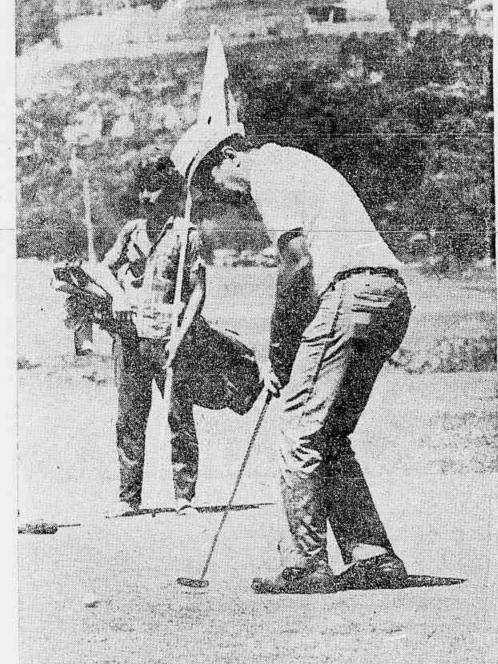
Os disputantes foram divididos em dois grupos, dos quais os dois primeiros disputarão uma série eliminatória para preencher as duas vagas.

A tabela é a seguinte: Grupo A — dia 19, em Medelin — Brasil x Paraguai; em Barranquilha — Chile x Venezuela. Dia 22 — em Barranquilha — Brasil x Venezuela; em Medelin — Chile x Paraguai. Dia 27 de março, em Barranquilha — Brasil x Chile; em Medelin — Paraguai x Venezuela.

Grupo B — dia 19 de março, em Bogotá — Colômbia x Equador; em Cali — Peru x Uruguai. Dia 22 de março, em Bogotá — Colômbia x Peru; em Cali — Equador x Uruguai. Dia 27 de março, em Bogotá — Colômbia x Uruguai; em Cali — Equador x Peru.

Acesso ao Minas será mais fácil

Belo Horizonte (Sucursal) — Em almôço realizado ontem no restaurante do Estádio Minas Gerais, os diretores da ADEMG acertaram com o Prefeito desta Capital, Sr. Luís Sousa Lima, e com o Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, Sr. Eduardo Bambirra, o nôvo traçado da Avenida Carlos Luz, que facilitará o acesso ao Estádio Minas Gerais. O nôvo traçado da Avenida Carlos Luz (antiga Av. Catalão), foi preparado por engenheiros da Universidade Federal de Minas Gerais e do DER, reduzindo à metade o percurso do traçado antigo, além de reduzir bem o preço da obra e possibilitar uma maior facilidade para o tráfego.

PERTO DA VITÓRIA

Com 14 pontos até agora, Georgiadis é o mais sério candidato a vencedor do Ranking do JORNAL DO BRASIL

Atlético viaja hoje para jogar amanhã com América de São José do Rio Prêto

Belo Horizonte (Sucursal) — Em quatro táxis aéreos, a delegação do Atlético sai hoje à tarde desta Capital para a Cidade de São José do Rio Prêto, em São Paulo, onde faz amanhã uma partida amistosa contra o América local, podendo lançar o atacante Silvio, emprestado pelo Corintians ao time mineiro por 10 meses.

Os atacantes Beto e Caldeira ainda não sabem se serão incluídos na delegação que viaja para São Paulo, pois ambos estão contundidos no tornozelo e devem fazer revisão médica pela manhã. Silvio e Djalma Dias, são as duas maiores atrações do Atlético em São Paulo.

SILVIO CERTO

O ponta-de-lança Silvio está em Belo Horizonte desde quinta-feira. Êle veio de São Paulo em companhia do Sr. João Alves da Silva, diretor do Atlético, e acertou ontem a assinatura de seu contrato. Silvio receberá NCr$ 20 mil de luvas e NCr$ 400 por mês por um prazo de dez meses.

Se o Atlético quiser ficar com êle depois, terá de pagar NCr$ 100 mil, preço em que ficou estipulado seu passe. O jogador pediu ontem uma licença de cinco dias ao Atlético para ir a São Paulo buscar suas coisas e convencer sua espôsa a mudar-se para Belo Horizonte.

DOIS INCERTOS

No treino de ontem p. manhã, Beto e Caldeira foram os ausentes. Os dois estão contundidos no tornozelo e só hoje cedo depois de serem examinados pelo médico Haroldo Lopes é que sabem se podem ir para São Paulo com a delegação. A presença de Caldeira no jôgo de amanhã é mais difícil que a de Beto, pois o ponta-esquerda além do tornozelo está com cansaço muscular.

O treino terminou com placar de 3 a 0 para os titulares.

Antes de começar o coletivo os jogadores fizeram exercícios individuais com o preparador Fernando Grosso para aquecerem os músculos. Os gols dos titulares foram marcados por Vaguinho, Vanderlei e Ronaldo. Airton Moreira, que dirigiu o treino conjunto do meio do campo, gritou muito com os jogadores de ataque.

O time titular treinou assim — Hélio, Humberto, Djalma Dias, Vanderlei e Oldair, Vanderlei e Amauri; Vaguinho, Ronaldo, Laci e Tião. Esse time deverá entrar amanhã contra o América em São José do Rio Prêto. Silvio não participou do treino porque estava na sede acertando a assinatura do seu contrato, mas pode ser lançado pelo menos por um tempo na partida de amanhã.

A delegação que viaja em aviões especiais será chefiada pelo Sr. Cássio Mendonça Pinto, indo ainda o Diretor João Alves da Silva, o Superintendente Fleitas Solich, o técnico Airton Moreira, o massagista Gregório e o roupeiro Válter. Os nomes dos jogadores que viajam só serão revelados hoje cedo.

Flamengo não aceita a revanche com Cruzeiro

O Diretor de futebol do Cruzeiro, Sr. Carmine Furleti, afirmou que o Presidente do Flamengo, Sr. Veiga Brito, em conversa telefônica ontem cedo, recusou um convite do tricampeão mineiro para um amistoso revanche nesta capital hoje ou amanhã, pois além de ter que jogar pelo Campeonato, Manicera não está bem fìsicamente e Silva tem um compromisso social inadiável em São Paulo.

O Diretor do Cruzeiro achou que o Presidente do Flamengo perdeu uma excelente oportunidade para ganhar NCr$ 100 mil, pois o jôgo seria com renda dividida e a arrecadação, na certa, superaria os NCr$ 200 mil. O Sr. Carmine Furleti informou ainda que o Presidente do Flamengo se dispôs a trazer o time em outra oportunidade, mas que nada ficou acertado.

ANTECIPACAO

Por causa do grande número de contratos de jogadores titulares que deverão vencer dentro de mais alguns dias, os diretores do Cruzeiro resolveram ontem adotar uma tática diferente para evitar o aliciamento de seus jogadores por outros clubes, e problemas posteriores aos vencimentos dos contratos.

Êles vão propor a Wilson Piazza, Dirceu Lopes, Tostão, Natal, Raul, Procópio e outros que assinem agora seus contratos em branco com determinadas garantias. Isto, segundo os diretores do Cruzeiro, evitaria um problema grave que poderia surgir quando os contratos dos jogadores vencessem e êles tivessem o passe estipulado pela nova lei do passe.

Os jogadores do Cruzeiro ficaram muito decepcionados quando souberam que não vão ter a oportunidade de descontar a goleada sofrida diante do Flamengo. Todos êles acreditam que a derrota frente ao clube carioca foi obra do acaso e que podem desforrar a goleada com uma vitória e estavam com muita vontade de enfrentar o Flamengo outra vez.

O Cruzeiro continua tentando arranjar um bom zagueiro central, pois os diretores acham que Vicente não pode continuar como titular. Os jogadores mais visados para a contratação são três zagueiros do Internacional de Pôrto Alegre, Nitola, Pontes e Scala, que podem chegar a Belo Horizonte a qualquer momento para fazerem testes no Cruzeiro, havendo preferência para Scala, que jogou em Minas e impressionou bem.

Gôlfe prossegue hoje na Serra com torneios em Petrópolis e Teresópolis

Em virtude da alteração efetuada na programação do Teresópolis Gôlfe Clube — que teve o intuito de facilitar a viagem dos que pretendem disputar o Aberto de Campinas — os golfistas Demétrio Georgiadis, Hubertus Von Kap-herr e Jennings Igel terão hoje, nos *links* de seu clube, a oportunidade de ganhar mais distância na disputa do Ranking do JORNAL DO BRASIL, jogando pela Taça Roberto Fust — um *stroke-play* de 18 buracos.

Por outro lado, em Petrópolis, estará em jogo a Medalha Mensal de março, uma das últimas oportunidades para os golfistas melhores colocados do clube de Nogueira, em relação ao Ranking do JB. Amanhã, em Teresópolis, será a vez da Taça Polar, enquanto em Petrópolis a Taça Frank Walker reunirá novamente os jogadores do clube, completando assim o número de quatro torneios válidos para êste fim de semana na Serra.

FIM DE TEMPORADA

Para os associados dos dois clubes da Serra que ainda têm esperanças de conquistar o título do I Ranking de Gôlfe do JORNAL DO BRASIL só restarão mais duas competições (por clube) até o final da temporada, marcada para o dia 24 no Teresópolis e Petrópolis. No primeiro, ainda faltam ser jogadas as taças Sousa Cruz e Krane Kar, enquanto no segundo a programação prevê as taças Presidente Montenegro e Profissional.

De acôrdo com os últimos resultados dos torneios disputados em Teresópolis, a vitória deverá ficar definida entre os três melhores concorrentes: Demetrio Georgiadis, Hubertus Von Kap-herr e Jennings Igel. Desde o início da temporada, êles mantiveram as principais colocações e dificilmente as perderão agora.

CBB reunirá comissão para saber se deve implantar o minibasquetebol no Brasil

A implantação do mini-basquetebol no Brasil será tema de debates na reunião marcada para têrça-feira, às 18 horas, na sede da Confederação Brasileira, entre os membros da comissão designada pela Assembléia-Geral para discutir o assunto e o Sr. Ivã Raposo, dirigente que se bate pela adoção da modalidade.

O mini ou biddy-basquetebol já possui grande número de adeptos, nos Estados Unidos e na Europa, movimentando crianças a partir dos 8 anos de idade, mas sua implantação no Brasil vem suscitando controvérsias, pois uma corrente, encabeçada pelo Vice-Presidente Técnico da CBB, Sr. José Simões Henriques, é contrária à medida.

QUEM DEFENDE

O minibasquetebol possui regras próprias, adaptadas à idade dos disputantes, sendo praticado em quadras de dimensões reduzidas, o mesmo acontecendo com a altura das cestas. O Sr. Ivã Raposo, Vice-Presidente de Relações Exteriores da CBD entusiasta da idéia, acha que o minibasquetebol representa um elemento de integração da criança ao meio social:

— Até completar 8 anos, a criança fica normalmente prêsa aos pais. Daí em diante, contudo, começa a se integrar na coletividade e pode muito bem ser encaminhada para a prática do basquete, como tem sido para a do futebol. Tudo depende de receber a motivação adequada e, para isso, nada melhor do que o minibasquetebol — afirmou.

O Sr. José Simões Henriques pensa de forma diversa:

— Considero que a idade mínima para a prática do basquetebol oscila entre 11 e 13 anos. Se a criança começar a jogar aos 8, fatalmente estará saturada próximo aos 20 anos, ou seja, quando deveria atingir a plenitude de sua forma.

O Sr. José Augusto Cisneiros, diretor técnico da Federação Metropolitana, encara o assunto de forma semelhante, acrescentando que a prática do basquetebol, desde os 8 anos, poderá originar distúrbios no desenvolvimento físico da criança, por forçar em demasia certos músculos. O Sr. Ivã Raposo contesta as duas teses, declarando que a saturação, psicológica ou física, ocorre em qualquer tipo de atividade humana, desde que mal dosada.

A comissão designada pela Assembléia-Geral da CBB, para estudar a implantação do minibasquetebol no Brasil, e que estará reunida têrça-feira com o Sr. Ivã Rapôso é constituída pelos seguintes desportistas: Vitor Catarino (Guanabara), Moriá Silva (Santa Catarina), Hélio Louzada (Rio Grande do Norte), Sérgio Mazeron (Rio Grande do Sul) e Ernâni Araújo (Maranhão).

RUSSOS NO GALEAO

A delegação de basquetebol masculino da União Soviética — campeã mundial — transitará às 7 horas de hoje pelo Aeroporto do Galeão, em avião da VARIG. Procede de Paris e destina-se a Buenos Aires, onde iniciará a temporada de amistosos pela América do Sul.

Os soviéticos jogarão no Brasil no período de 26 do corrente a 5 de abril. Serão recepcionados no Galeão pelo Presidente da CBB, Sr. Paulo Meira, e pelo Sr. Ivã Rapôso. Na oportunidade, êste dirigente entregará ao chefe da delegação soviética o nôvo roteiro de jogos com a seleção brasileira.

Sul-africanos acham que boicote negro só pode agravar problema racial

Johannesburgo (UPI-JB) — Embora o Presidente do Comitê Olímpico da África do Sul, Frank Braun, se negue a comentar o boicote de 32 nações da África negra às Olimpíadas, em virtude da readmissão do seu país naqueles Jogos, a opinião geral entre os sul-africanos é de que a atitude representa um passo atrás na luta pela integração racial.

A imprensa de Johannesburgo tem-se ocupado amplamente do caso, acentuando sempre que a readmissão da África do Sul no Comitê Olímpico Internacional, sob a condição de que o país se fizesse representar por uma equipe de brancos e negros, "foi o acontecimento mais significativo nas relações raciais dos últimos 20 anos", como disse um colunista.

LUTA INCERTA

Por muitos anos, Frank Braun vem lutando para incluir a África do Sul entre as nações olímpicas, das quais estava afastada justamente pelo problema racial. Internamente, tudo se resolveu como o dirigente desejava: técnicos e atletas brancos e negros concordaram em mandar ao México uma equipe racialmente integrada, que competiria unida, com o mesmo uniforme e vivendo nos mesmos alojamentos.

Por isso, a maioria das nações olímpicas — 72 ao todo — votou favoràvelmente à readmissão da África do Sul, mas os países da África Negra, mesmo assim, decidiram-se pelo boicote.

Para a imprensa local, os africanos não chegaram sequer a compreender o significado da conquista dos negros do Sul e acabaram contribuindo para que o problema racial não seja solucionado.

Frank Braun, que evita abordar a questão, comentou apenas:

— Acho que ainda pode haver uma saída. Afinal, nem o boicote foi oficialmente comunicado ao Comitê Olímpico Internacional, nem o México nos convidou oficialmente para os Jogos dêste ano.

Joe Frazier continua em sétimo na classificação da World Boxing Association

Ohio, Estados Unidos (AFP-JB) — Joe Frazier, reconhecido como campeão mundial dos pesados pelos Estados de Nova Iorque, Massachusetts, Maine e Illinois, continua figurando em sétimo lugar na classificação divulgada ontem pela World Boxing Association.

Jerry Quarry e Jimmy Ellis, que disputarão a final do torneio dêsse organismo no dia 24 de abril, ocupam o primeiro e o segundo lugares entre os pesados. Os pugilistas do mês são Jerry Quarry, Ken Buchanan e Leonel Rose.

CLASSIFICAÇAO

A classificação da WBA é a seguinte, não se especificando a nacionalidade no caso de norte-americanos:

Pesos-pesados — Título vago: 1) — Jerry Quarry; 2) Jimmy Ellis; 3) Eduardo Corletti (Argentina); 4) Oscar Bonavena (Argentina); 5) Floyd Patterson; 6) Thad Spencer; 7) Joe Frazier; 8) Karl Mildenberger (Alemanha); 9) Manuel Ramos (México); 10) Dave Zyglewicz.

Meio-pesados: campeão Dick Tiger (Africa): 1) Bob Foster; 2) Eddie Jones; 3) Bob Dunlop (Austrália); 4) Gregorio Peralta (Argentina); 5) Harold Johnson; 6) Lothar Stengel (Alemanha); 7) Piero del Papa (Itália); 8) Roger Rouse; 9) Chuck Leslien; 10) Young McComarch (Irlanda).

Médios: campeão — Nino Benvenuti (Itália) — 1) Don Fullmer; 2) Luis Rodriguez (Cuba); 3) Fred Hernandez; 4) Emile Griffith; 5) Carlos Monzon (Argentina); 6) Pedro Miranda (Venezuela); 7) Andy Heilman; 8) Bobby Warthem; 9) Vicente Rondo (Venezuela); 10) Rafael Gutierrez (México); Médios ligeiros — Campeão: Ki Soo Kim (Coréia); 1) Freddie Little; 2) Sandro Mazzinghi (Itália); 3) Juan Carlos Duran (Argentina; 4) Stanley Hayward; 5) Benny Driscoe; 6) Joe Shaw; 7) Eddie Pace; 8) Denny Moyer; 9) Bo Heberg (Suécia); 10) Danney Pérez (Pôrto Rico).

Meio-médios: campeão — Curtis Cokes; 1) Gypsy Hoe Harris; 2) Ramon la Cruz (Argentina); 3) Percy Puch; 4) Raul Soriano (México); 5) Ernie Lopez; 6) Musashi Nakano (Japão); 7) Willie Ludick (Africa do Sul); 8) Manuel Gonzalez; 9) Jerry Pellegrini; 10) Jean Josselin (França).

Meio-médios ligeiros: campeão — Paul Fuki; 1) Nicolino Loche (Argentina); 2) Eddie Perkins; 3) Pedro Adquieu (Filipinas); 4) João Henrique (Brasil); 5) José Napoles (Cuba); 6) Sandro Lopopolo (Itália); 7 Marcel Cerdan (França); 8) Carlos Hernandez (Venezuela); 9) Adolph Pruit; 10) Willie Quartor (Alemanha).

Leves: campeão — Carlos Ortiz (Pôrto Rico); 1) Carlos Cruz (República Dominicana); 2) Akihisa Someya (Japão); 3) Ismael Laguna (Panamá); 4) Carlos Earo (Argentina); 5) Frankie Narvaez (Pôrto Rico); 6) Sebastião Nascimento (Brasil); 7) Lloyd Marshall; 8) Ray Adigun (Nigéria); 9) Ken Buchanan (Inglaterra); 10) Marcus Anderson.

Leves ligeiros: campeão — Horoshi Kobayashi (Japão); 1) King Shu II (Coréia); 2) Rene Barrientos (Filipinas); 3) Jaime Valladares (Equador); 4) Armundo Ramos; 5) Antônio Amaya (Panamá); 6) Carlos Canete (Argentina; 7) Yoshaki Numato (Japão); 8) Anny Barries (México); 9) George Foster; 10) Ken Kesey.

Penas — Título vago — 1) Raúl Rojas; 2) Enrique Higgins (Colômbia); 3) Frankie Crawford; 4) Pedro Gomez (Venezuela); 5) Bobby Valdez; 6) Dwight Hawkins; 7) Bernardo Caraballo (Colômbia); 8) José Jimenez (México); 9) Howard Winstone (Inglaterra); 10) Hitsunori Seki (Japão).

Galos: campeão — Lionel Rose (Austrália; 1) Jesus Pimentel (México); 2) Won Sek Lee (Coréia); 3) Alan Rudkin (Inglaterra); 4) Takao Sakurai (Japão); 5) José Luís Valdovinos; 6) Kyuzo Hashimoto (Japão); 7) Eigo Takagi (Japão; 8) Jesus Castillo (México); 9) Salvatore Burruni (Itália). 10) Rollie Penaroya (Filipinas.

Môscas: campeão — Horacio Accavallo (Argentina); 1) Charlchai Chionio (Tailândia); 2) José Sevjino (Brasil); 3) Hiroyaki Ebihara (Japão); 4) Nelson Alarcon (Argentina); 5 Takeshi Nakemura (Japão); 6) Yuzo Narumi (Japão); 7) Yoshiaki Matsumoto (Japão); 8) Ric Magramo (Filipinas); 9 Sakunoi Eto (Tailândia); 10) Speedy Hayase (Japão).

Reservas venceram treino do Bangu por 4 a 1 e Fernando passou a titular

Com um coletivo muito bom e movimentado, no qual os reservas golearam o time titular por 4 a 1, o Bangu preparou-se para jogar contra o Olaria amanhã, e Fernando, com uma excelente atuação, pràticamente assegurou sua escalação, já que os documentos de Sanfilipo não chegaram e o atacante voltou a treinar muito mal.

A ausência de Ubirajara no treino, e uma notícia de que seu carro sofrera uma colisão, deixou o Vice-Presidente Castor de Andrade muito preocupado, mas o goleiro apareceu mais tarde, explicando que teve que ir à Delegacia e esperar pela perícia.

OTIMO TREINO

Fernando, Jair, Carlos Roberto e Ricardo, foram os melhores do coletivo banguense, e além de golear o time titular por 4 a 1, foram muito aplaudidos pelos torcedores. Fernando mostrou que está melhor que Sanfilipo, e por causa disso, ganhou a condição de titular para o jôgo de amanhã.

A surprêsa do coletivo, foi Ricardo, que teve ótima atuação, e tôda a vez que pegava a bola, os torcedores gritavam incentivando-o "Vai garoto, que você é o nôvo Paulo Borges".

Fernando 2 e Carlos Roberto 2, fizeram os gols dos reservas, enquanto que, Ribeiro contra marcou o do time titular.

Neri; Fidélis, Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Mário, Sanfilipo. Prado e Aladim, jogaram pela equipe principal e Devito, Cabrita, Crespo, Ribeiro e Pedrinho; Jair e Juarez; Ricardo, Fernando, Carlos Roberto e Zé Carlos, pelos reservas.

Antes do treino, Marcos ficou tomando infiltração na virilha direita, local da contusão. O médico Arnaldo Santiago disse para o jogador que êle não deve fazer exercícios, e ficar repousando, pois do contrário sua recuperação será muito difícil. Na segunda-feira, Marcos fará exame de garganta, pois poderá ser um foco, a causa destas dores.

Santos enfrenta Botafogo hoje e pode substituir Negreiros por Clodoaldo

São Paulo (Sucursal) — Para o jôgo de hoje à noite, na Vila Belmiro, contra o Botafogo, o Santos deverá formar com a mesma equipe da última partida contra o Corintians, à exceção de Negreiros, que poderá ser substituído por Clodoaldo, já recuperado da sua contusão no joelho.

Nas demais posições, o técnico Antoninho afirmou não haver problemas de ordem física, e deverão ser mantidos os mesmos jogadores. Na noite de ontem, os jogadores foram para a concentração Nosso Canto, uma chácara no Km 23 da Via Anchieta, em São Bernardo, onde ficarão até o momento da partida.

AUTOCRITICA

Depois de afirmar que a vitória do Corintians foi merecida "pois jogou muito bem e fêz os gols que nos faltaram" — Antoninho não soube explicar porque o seu time jogou de forma tão apática, sem correr, e elogiou a velocidade do adversário, "que manteve o mesmo padrão de jôgo durante tôda a partida".

— O Corintians jogou sua melhor partida nos últimos anos. Um dia tínhamos de perder, pois não se pode ganhar indefinidamente. Pena que essa *bomba* estourasse em minhas mãos.

Rildo teve seu supercílio aberto, num choque com Buião, além de queixar-se de dores nas pernas, após a partida.

Mas o técnico acredita não haver problema com o lateral-esquerdo, devendo estar no time, hoje à noite.

O Santos deverá formar com Cláudio; Carlos Alberto, Ramos Delgado, Joel e Rildo; Clodoaldo e Lima; Kaneko, Toninho, Pelé e Edu.

Depois de confirmar a excursão do Santos, nos meados dêste ano, pela França, Alemanha, Turquia, Grécia, Itália e Estados Unidos, a diretoria do Santos está estudando a venda de Coutinho ao Universidade Católica, do Chile, e com o aniversário do clube, no próximo mês, a realização de uma partida internacional na Vila Belmiro, mas sem estar decidido com qual equipe, nem mesmo de que país.

Pelé continua sendo o melhor para Eusébio

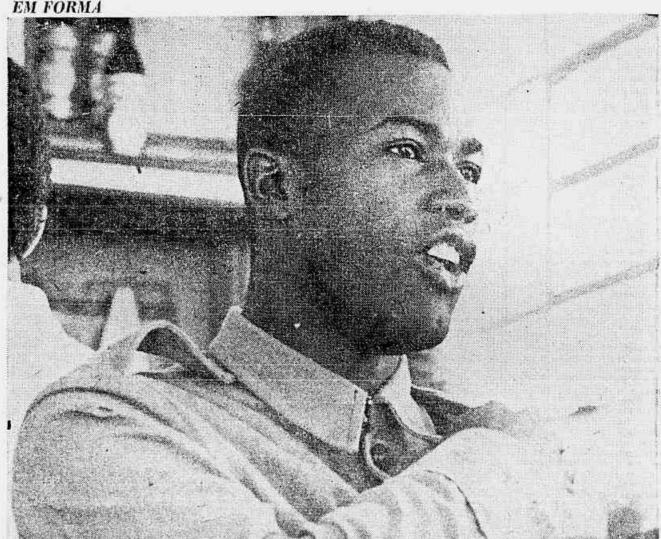
Budapeste (UPI-JB) — Numa entrevista à imprensa desta Capital, logo depois do empate de 0 a 0 entre o Benfica e o Vasas, Eusébio declarou que, na sua opinião, Pelé continua sendo o melhor jogador do mundo e que muito tempo vai passar antes que apareça outro da mesma qualidade.

Nesta mesma entrevista, que foi publicada com destaque no diário húngaro **Nepszabadsag**, o jogador português disse ainda que tem esperanças que o Benfica chegue às finais da Taça da Europa, mostrando-se satisfeito com o empate frente ao Vasas — o jôgo valeu pela primeira rodada —, pois acha que sua equipe ganhará a segunda partida, em Lisboa.

Eusébio declarou também que a partida entre Portugal e Coréia do Norte, nas quartas de finais da última Copa do Mundo, êle a considera como a mais memorável de tôda a sua carreira. Nessa oportunidade êle conseguiu marcar quatro gols para sua equipe, que estava perdendo por 3 a 0, acabando por vencer por 5 a 3.

O ponta-de-lança português fêz questão de elogiar o jogador Brarbwnlscki, do Vasas, dizendo que é um dos poucos que podem decidir uma partida quando menos se espera.

— Gosto de futebol, mais do que qualquer outra coisa — declarou Eusébio aos jornalistas —. Tenho dedicado tôda a minha vida a êste esporte, e não perco um só treino. Faço exercícios durante duas horas, diàriamente, e me preparo com muito cuidado antes de cada jôgo.

EM FORMA

Edu conseguiu licença no Exército, e garantiu sua presença na partida desta noite

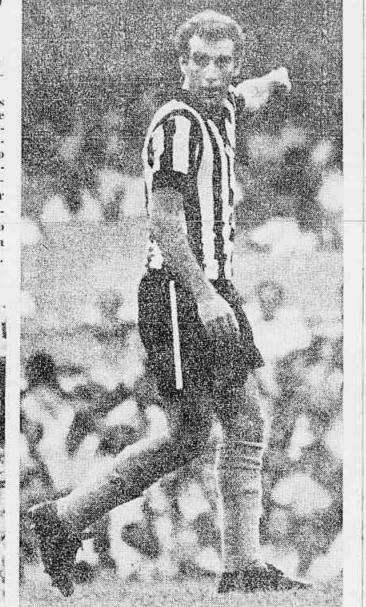
Campeonato tem três fôrças e alguns que enfraqueceram

O campeonato carioca que hoje se inicia tem como maior esperança o esfôrço dos dois clubes que levam maiores torcidas aos estádios — Vasco e Flamengo — no sentido de melhorarem seus times: ambos compraram jogadores, e o primeiro fêz um trabalho de recuperação moral de alguns atletas tidos como liquidados.

O Botafogo, campeão do ano passado, ficou como estava, certo de que sua equipe jovem dá para o esfôrço de um bicampeonato: o Fluminense, que prometera uma grande equipe, acabou vendendo sem comprar ninguém; o Bangu emprestou Paulo Borges, trouxe dois paulistas, e tenta convencer à sua torcida que fêz um bom negócio, e o América, como sempre acontece, fêz uma liquidação de fim de ano.

Os pequenos clubes, à exceção do Olaria, continuam os mesmos — alguns nem sabem que time vão escalar para a primeira rodada, enquanto que o Bonsucesso, bem armado, está viajando pela América Central e ameaçado de perder sua primeira partida por WO, pois só deve voltar ao Brasil depois de amanhã. Esta é a opinião dos repórteres do JORNAL DO BRASIL, que dia a dia fazem a cobertura dos clubes.

O DONO DA FESTA

A fôrça do futebol de Silva e a simpatia que goza junto à torcida garantem bom público

O DONO DA BOLA

Gérson é a garantia de um bom futebol no Maracanã

Flu apenas vendeu e só pode ser surprêsa

José Inácio Werneck

O Fluminense só pode surpreender neste campeonato, porque a verdade é que a torcida não espera muito do time que perdeu a espinha dorsal formada no ano passado por Samarone e Rinaldo e não encontrou até agora quem os possa substituir à altura.

Nos bastidores contudo, o ambiente está muito tranqüilo, pois o Presidente Luís Murgel, que equilibrou as finanças do clube, e hoje não deve nada a ninguém, está muito satisfeito com a política do Departamento de Futebol, dirigido pelos Srs. Dílson Guedes e Sérgio Cardoso de Castro.

PONTO POSITIVO

Uma vantagem o Fluminense tem: o time, como está, vem jogando junto há bastante tempo e, assim, espera-se que tenha conjunto.

No lugar de Rinaldo, entrou Lula, sem discussões. No meio de campo, o juvenil Serginho durante a excursão ao Nordeste ganhou o lugar disputado com Cabralzinho, o mesmo Cabralzinho que acaba de ser vendido para o Palmeiras por NCr$ 150 mil.

O resto do time é aquêle mesmo: Márcio no gol, Oliveira, Valtinho, Altair e Bauer na linha de zaga; Denílson como médio de apoio; Wílton, Samarone e Cláudio na frente. Hoje, por motivo de contusões, Altair e Denílson cedem seus lugares a Valdez e ao juvenil Rui. Valdez é também outro elemento bem conhecido pela torcida e Rui, ainda amador, vem do bicampeonato de infanto-juvenis.

Tentar, a diretoria tentou: Paulo Henrique, Dé (da Portuguêsa Santista), Félix, Suingue de volta, Afonsinho, Dimas. Tem a promessa formal de que Raul, meio de campo do América de Rio Prêto virá para a Taça Guanabara e acalenta a esperança de contar com êle mais cedo, ainda a tempo de pegar o campeonato carioca.

Fla contratou oito para ter nôvo time

Milton Costa Carvalho

O Flamengo entra no campeonato com uma equipe reformada, depois de um grande esfôrço para trazer de uma só vez Manicera, César, Silva, Onça, Néviton, Guilherme, Cardosinho e Luizinho.

O Presidente Veiga Brito, após uma experiência fracassada, quando quis armar uma equipe com os juvenis no campeonato do ano passado, decidiu responder aos protestos da torcida reunindo jogadores de renome com outros desconhecidos e juntando a êsses os que se revelaram no último ano, como Luís Carlos. A nova equipe, em sua primeira apresentação, deu uma grande alegria à sua torcida ao golear o Cruzeiro por 5 a 1. Todos os torcedores saíram do Maracanã certos de que o Flamengo surgia mesmo reformado para disputar o título dêste ano.

Entretanto, no segundo jôgo, contra o Racing, as dúvidas começaram a surgir. A equipe tem grandes jogadores, sem dúvida, mas começa o campeonato sem ter um padrão de jôgo, desarmada. Além disso, Manicera mostrou que precisa ainda de algum tempo para voltar à sua melhor forma física e técnica. Silva também não está bem fisicamente. Mas, o problema mais grave talvez seja o meio-campo. Liminha, que mostrou boas qualidades, e Carlinhos não formaram uma boa dupla e alguma coisa terá de ser mudada. Mas, apesar disso, uma coisa é certa: o Flamengo de 68 é infinitamente superior à medíocre equipe do ano passado. Se o time conseguir atravessar os primeiros jogos sem grandes perdas de pontos acabará, certamente, se firmando, ganhando conjunto e aí então passará a ser um candidato real ao título, pois tem tudo para isso. Além do mais, o clube diz que os esforços continuarão enquanto não se montar uma equipe forte e poderosa, que pode não ser a que jogará hoje, desfalcada de sua maior estrêla, Silva, ainda prêso no Santos, e Manicera, contundido. Por isso, o Flamengo precisará de um pouco de sorte no início de sua arrancada até que se firme definitivamente para corresponder às esperanças de sua enorme torcida. O inexplicável fica por conta da possível venda do goleiro Marco Aurélio, que vem sendo uma das maiores atrações do time.

Botafogo acha que já basta o time que tem

Sandro Moreira

O Botafogo contará para a disputa do bicampeonato com os mesmos jogadores que foram campeões em 67. Nenhuma nova aquisição foi feita pelo clube alvinegro, que apenas tentou, sem êxito, a compra do extrema Eduardo. Para os dirigentes, o fato não tem maior importância, de vez que, sendo uma equipe nova e com bons reservas, julgam estar em condições de bisar o feito do ano passado.

Assim, sob o comando de Zagalo, que vem de reafirmar o seu prestígio de técnico com a conquista do torneio internacional do México, o comando do preparo físico entregue a Admildo Chirol, o setor médico sob a responsabilidade do dr. Lídio Toledo, o Botafogo contará com Manga no gol, como titular, tendo Cao e Wendell como suplentes. A linha de zagueiros, a mesma do ano passado, terá Moreira, Zé Carlos, Leônidas, o mais velho do time, e Valtencir, figurando na reserva, Dimas, Paulistinha, Chiquinho, Botinha e Queiros, êste vindo do juvenil e uma das grandes promessas da nova geração alvinegra. O meio-campo também não sofreu alteração. Gérson pontifica como a grande estrêla da equipe, tendo ao lado Carlos Roberto, revelação de 67 e que, segundo Zagalo, deverá êste ano se firmar definitivamente como um dos melhores jogadores do futebol carioca. Além dêsses, o jovem Afonsinho, que o Botafogo recusou vender a vários clubes, e Nei. No ataque a formação segue a mesma, com Rogério na extrema direita, Jairzinho, inteiramente recuperado, Roberto e Paulo César. Como reservas, os extremas Zélio e Luís, êste em grandes progressos, já tendo atuado várias vêzes como titular, além de Humberto, Parada, que voltou ao clube e está treinando com grande vontade, e os juvenis Mimi e Ferreti. Com êste elenco, já com maior dose de experiência que no ano passado, emocionalmente em melhores condições, o Botafogo espera repetir a sua brilhante campanha do ano de 67. No setor do futebol profissional o clube ainda contará com o massagista Bento Mariano, o roupeiro Aloísio e o auxiliar físico Luís Henrique.

Olaria é exceção do grupo dos pequenos

Apolônio Barbosa

O Olaria, dos chamados clubes pequenos, foi o que melhor se preparou para o campeonato que hoje se inicia, não só por ter contratado bons reforços para seu time, mas também porque a nova direção elevou o nível salarial dos jogadores e está lhes oferecendo melhores condições de trabalho.

Ita, Joãozinho e Antunes, que pertenciam ao América, Bá e Zadinha, vindos do interior de São Paulo, Lino, do Barra do Piraí, além de Quarentinha, ex-botafoguense, e Franz, ex-vascaíno, êstes ainda em negociações, são os reforços do Olaria.

Seu técnico, o ex-goleiro Castilho, foi contratado logo após a posse da nova diretoria. Os dirigentes do Olaria acompanharam a evolução do futebol também no seu treinador, pois quase todos os grandes clubes são favoráveis hoje à contratação de ex-jogadores para técnicos. Castilho vinha de conquistar um título com o Paissandu, no Pará. Foi o primeiro da sua carreira no primeiro ano que enveredou pela nova profissão.

Castilho procurou armar sua equipe equilibrando a experiência de jogadores do gabarito de Válter, Mafra e Ita, aliado à juventude de Alfinête, Altino e Lênine, recém-promovidos do juvenil, e a técnica de Joãozinho, Mura e Antunes.

O Campo Grande tem como desfalque principal êste ano o seu treinador Gradim, substituído por Sávio Ferreira. Guilherme, a sua principal figura no setor defensivo, foi vendido ao Flamengo, o que torna mais fraca a linha de zagueiros da equipe. Em contraposição, o time do Sr. Mário Stábile contratou alguns jogadores que foram dispensados dos clubes grandes, como Alves, do Fluminense, e o ponteiro-direito Zèzinho II, do Vasco.

O quadro foi armado num 4-3-3, com Adílson fazendo o terceiro homem do meio de campo pela extrema esquerda. O Campo Grande, talvez como que tivesse despertado para a realidade, chegou à conclusão de que seu time estava fraco para disputar o campeonato com o mesmo brilho do ano passado e seus dirigentes estão agora em busca de reforços.

Enquanto isso, os demais clubes pequenos não apresentam muitas novidades nos seus quadros. O Bonsucesso, dêste grupo, é o que está melhor armado. A prova disso é a boa campanha que o time vem fazendo na sua excursão pelo exterior. No entanto, o Bonsucesso começará o campeonato muito mal, pois sua equipe titular só chega de volta ao Rio na segunda-feira e êle estréia no campeonato jogando com um quadro reserva. Alfinête ainda e seu treinador. Ivo e Amaro formam um bom meio-de-campo e Enos continuará dando muito trabalho aos zagueiros de área adversários.

O São Cristóvão está fazendo um trabalho de base. Sem muitos recursos financeiros para contratar bons jogadores, o Presidente Luís Desiderati contratou o técnico Barbosa e mandou que êle prosseguisse com o plano do técnico Leôni, do quadro juvenil, promovendo jogadores novos feito no clube. Êste trabalho pode não frutificar êste ano, mas no próximo campeonato o São Cristóvão terá condições para fazer boa figura.

A Portuguêsa entra no campeonato também com o mesmo time do ano passado. Além disso, perdeu seu técnico Pavão, substituído por Tuneca. O trabalho que Pavão tinha feito foi modificado e, em poucos dias, nenhum treinador é capaz de armar uma equipe.

A Portuguêsa ainda ficará mais desfalcada após o jôgo de hoje, pois Lúcio vai deixar o clube e se transferir para um time da Cidade de Varginha.

O Madureira só à última hora resolveu reforçar sua equipe. Ontem, seus dirigentes conseguiram contratar por empréstimo seis jogadores do Bangu: o goleiro Benício, o zagueiro Zé Otó, e os atacantes Davi, Tonho, Norberto e Sabará. Embora alguns dêstes jogadores sejam bons reforços, o Madureira entra no campeonato com seu time desentrosado.

Trabalho no Vasco foi de recuperação

Dácio de Almeida

Mais do que as excelentes contratações de Ferreira, Bougleux e Silvinho, o trabalho importante feito pela nova administração do Vasco na sua equipe para êste campeonato foi o soerguimento psicológico e moral de alguns jogadores indispensáveis a qualquer time e que se encontravam afastados e incompatibilizados no clube.

Brito, Fontana, Nado e Bianchino já estão perfeitamente reintegrados ao quadro e ao nôvo ambiente que o Presidente Reinaldo Reis, os dirigentes Alberto Rodrigues e Ivo Marques e, principalmente, o técnico Paulinho implantaram no futebol do Vasco.

Tecnicamente, as entradas de Bougleux e Silvinho melhoraram muito o time. Bougleux se entrosou ràpidamente com Danilo, deu consistência ao meio campo e sua voluntariedade dentro do campo, indo constantemente à área adversária chutar em gol, tornou o ataque mais agressivo. No ataque, Silvinho mudou o sistema da equipe de 4-2-4 para 4-3-3. Seus próprios companheiros comparam seu estilo de jogar com o que Zagalo fazia no Botafogo e na seleção brasileira, com a vantagem ainda de que Silvinho chuta muito forte tanto com a direita como com a esquerda, e atua igualmente nas duas extremas.

Na sua linha de zagueiros, Ferreira é do mesmo nível técnico de Jorge Luís e Almir, promovido dos juvenis, substituiu a altura a Oldair. As voltas de Fontana e Brito dão a segurança necessária à equipe.

Paulinho acha que o Vasco ainda precisa de mais dois reforços: um goleiro experiente, inclusive para ajudar a ascensão de Pedro Paulo, e um outro extrema para revezar com Nado e Silvinho.

Para renovar seu time, o Vasco não gastou dinheiro algum. Bougleux foi trocado por Oldair; Ferreira veio em pagamento de uma dívida. O Comercial de Ribeirão Prêto devia NCr$ 138 mil ao Vasco pela contratação de Paulo Bim. Silvinho custou NCr$ 30 mil, mas o Vasco vendeu Maranhão por NCr$ 25 mil e Luisinho por NCr$ 7 mil para cobrir esta despesa.

América repetiu a venda de todo ano

José Trajano

Enquanto o Presidente Wolney Braune vendia dois de seus melhores jogadores — Eduardo e Antunes —, o técnico Evaristo Macedo procurou armar a melhor equipe possível, dentro das possibilidades do clube, para disputar o campeonato carioca que se inicia.

A equipe bem armada que foi vice-campeã da Taça Guanabara que empolgava pela sua velocidade, deu lugar a um time lento e mais velho, o que vem deixando triste a torcida americana, já acostumada com a venda de seus melhores jogadores ao fim dos campeonatos.

Alguns reforços foram conseguidos, como Veríssimo, quarto zagueiro de 29 anos, comprado ao Botafogo, de Ribeirão Prêto; Mário Augusto, ponta-direita emprestado pelo Comercial, também de Ribeirão Prêto; Badeco, que está emprestado pelo Corintians até o final do ano e, finalmente o veterano Delém, que veio do River Plate.

Evaristo ainda não tem um time-base, porque a contusão de Edu na perna direita e a de Badeco, no tornozelo esquerdo, fêz com que o técnico mudasse todos os seus planos com relação ao jôgo de estréia no campeonato.

Apesar de todos os problemas surgidos para renovação de seus contratos, o atraso nos pagamentos e a incapacidade dos dirigentes do departamento de futebol, os jogadores acreditam no técnico Evaristo e acham que poderão fazer uma excelente campanha no campeonato.

Almir, que já atuou por nove clubes durante sua carreira, confessou-se entusiasmado com o trabalho de Evaristo e acredita muito em seus companheiros, "conforme ficou demonstrado nos amistosos que realizamos antes do campeonato".

O último refôrço que o América pretende ainda para o campeonato, é o ponta-esquerda Reis, do Uberlândia, que teve excelente atuação na partida que o seu clube fêz contra o América.

Portanto, entre os chutes de Edu, a valentia de Almir, a boa vontade dos novos contratados e a incapacidade do departamento de futebol está o América para o campeonato de 1968.

Bangu cedeu o melhor e pode esperar o pior

Sérgio Silva

Depois de ter perdido o campeonato, no jôgo final contra o Botafogo, o Presidente Eusébio de Andrade dizia que em 1968 seria campeão mas na véspera de ser iniciado o campeonato, o Bangu emprestava para o Corintians o seu melhor jogador nos últimos anos — Paulo Borges — e em troca conseguia Marcos e Prado.

Contratou Sanfilipo, que foi um dos melhores atacantes do futebol argentino entre os anos de 57 a 64, mas que até agora, nos treinos que realizou, não mostrou nada de seu futebol. Buscou um jogador para substituir Ocimar no meio de campo, e contratou Juarez, que foi do Flamengo, e que não possui condições técnicas melhores do que Fernando e Jair, que são reservas desde 1966.

Num negócio que surpreendeu a todos, o Bangu, trocou Paulo Borges por Marcos e Prado com o Corintians, mas dizendo que "é apenas por 30 dias". Marcos chegou machucado, e dificilmente no mês que ficará no Bangu, poderá jogar. Prado — que ficará até o final do ano — entrosou-se perfeitamente no time titular, ganhando a posição.

Sempre pensando no ataque, os dirigentes banguenses foram buscar na Argentina, Sanfilipo. Jogador com 31 anos, que estava sem clube, para jogar. Fêz um contrato de experiência com o Bangu, e nos três coletivos que participou, mostrou estar fora de forma física, além de completo desentendimento com o resto do time. Esperam os diretores que o atacante consiga entrar em forma, o mais rápido possível, pois além de ser um excelente jogador, seria, também, uma atração no campeonato, em substituição a Paulo Borges.

PREPARAÇÃO

Realizou o Bangu depois das férias, 7 jogos. Venceu 6 e perdeu um, justamente contra uma das equipes mais fracas que enfrentou. Disputou um torneio quadrangular em Campinas, jogando contra o Grêmio e Guarani, derrotando os dois e sagrando-se campeão. Depois, venceu o Atlético em Belo Horizonte por 2 a 1.

Mantendo a mesma estrutura do ano passado, o Bangu conservou Plácido Monsores como treinador e Pedro Pedro como auxiliar. Plácido, que com sua maneira de tratar os jogadores conquistou-os e garantiu, para si, o lugar de técnico efetivo, já que comprovou, nas oportunidades que teve de dirigir o time, ter capacidade para fazê-lo.

Pedro Pedro, que acumula as funções de treinador dos juvenis e auxiliar de Plácido, é outro que ficou, pois entendendo-se perfeitamente com os jogadores, é o "conselheiro e amigo" e o observador oficial com que conta Plácido, além de perfeito entrosamento com a direção.

Mas o maior problema do time foi resolvido com a contratação de Ari Vieira. Saído da Escola Nacional de Educação Física, o professor conseguiu, com muita habilidade, conquistar a confiança dos jogadores e implantar um sistema de preparação física, até então nunca aplicado no Bangu.

Na grande área

As línguas de trapo da Cidade já andam afirmando, em tom debochativo, que o Flamengo que perdeu do Racing é o "verdadeiro Flamengo", e não aquêle que impôs 5 a 1 ao Cruzeiro. Querem dizer com isso que o Flamengo de domingo foi uma ilusão, e que o de anteontem é ruim e verdadeiro.

Concordo, em parte, que o Flamengo de domingo foi um exagêro, mas não tanto quanto querem dizer. Tinha, na frente, dois homens perigosíssimos, que podem decidir sòzinhos uma partida, e foi exatamente o que êles fizeram contra o Cruzeiro. É verdade que o Flamengo conseguiu 2 a 0 quando jogava menos, mas depois que os conseguiu tomou as rédeas da partida e chegou aos 5 com todos os méritos.

Já o Flamengo de quinta-feira, teve pela frente um time manhoso, estruturado, campeão do mundo. Enquanto o Flamengo lançava um Manicera (de quem falarei mais tarde) cansado e fora de forma, e improvisava o ataque com o estreante Luís Cláudio, o Racing provava o que tinha dito de antemão seu técnico Pizzuti: "Temos um elenco homogêneo, quatro titulares não nos fazem falta porque temos substitutos entrosados no esquema e no conjunto."

E se assim o disse, melhor o mostrou. As peças do Racing estiveram perfeitas dentro do campo, jogando no melhor estilo argentino do *toco e me voy* e forçando os ataques em cima de Manicera. O Racing foi mais organizado, mais experiente, mereceu a vitória.

O Flamengo, por sua vez, deixou-se levar bastante pelo estilo argentino, embolando-se muito, e seu maior pecador foi César, que começou a voltar até o meio de campo para buscar jôgo, deixando o frágil Luís Cláudio sòzinho para enfrentar meia-dúzia de taludos e bem dispostos zagueiros argentinos.

Mas, apesar de sua ingenuidade, o Flamengo mostrou a velha garra, suprindo sua inferioridade tática com uma fôrça de vontade que correspondeu inteiramente aos gritos de sua torcida. Não estêve brilhante tècnicamente o Flamengo, mas mostrou um time jovem de gente que sabe jogar futebol. Basta lembrar que, de Murilo a Néviton, todos sabem matar a bola sem que ela lhes bata nas canelas.

* * *

A torcida do Flamengo tem que se acostumar à idéia de que não terá Manicera pelo menos nas primeiras cinco rodadas do campeonato, pois êsse é o mínimo de tempo que será gasto para a sua total recuperação física e técnica.

O zagueiro uruguaio está sem pique, sem reflexos e sem fôrça nos músculos para rebater uma bola além do meio de campo. De uma coisa, porém, podem ter certeza, êle sabe jogar futebol, sabe tanto que, de vez em quando, dá uns dribles dentro da área que são de matar torcedor de enfarte.

* * *

Castor de Andrade precisa vir a público para explicar direitinho essa história da ida de Paulo Borges para o Corintians. Por empréstimo ou não, é injustificável a ida de uma das maiores estrêlas do futebol carioca para São Paulo, exatamente no momento em que o campeonato se inicia.

Depois do jôgo contra o Santos, a torcida do Corintians não admite a volta de Paulo Borges, e, se as coisas não mudaram em São Paulo, quando a torcida do Corintians quer uma coisa o melhor é dar.

Em todo caso, Eusébio disse que Paulo Borges estará no Rio no dia 28, para jogar contra o Vasco. É bom que êle volte, porque está em jôgo a palavra do dirigente Castor de Andrade.

* * *

BOLAS DE PRIMEIRA — Amigo meu que volta de viagem diz que em Viena, quando se fala de futebol, o povo diz um só nome: Jacaré. Trata-se de um crioulo, não muito bom de bola, que foi levado para a Europa pelo José da Gama, e em Viena, ao ver que seu futebol estava acabando, não bobeou, casou com uma loira rica e deu o golpe do baú. Tanto assim, que os vienenses costumam repetir êste ditado bem brasileiro: "Fica bôbo aí que o Jacaré te abraça." ● Ainda na Europa, dizem que a grande revelação do futebol italiano é o ponta-de-lança Anastasi, de 19 anos, que surgiu com o Varese, que veio da Segunda Divisão. Dos brasileiros o melhor é Altafini; Jair da Costa anda mal, Vinícius titubeia e Amarildo, que estava voltando a jogar bom futebol, quebrou a perna. ● Clube pequeno é engraçado. O Bonsucesso andou brigando para permanecer no campeonato, conseguiu, e agora, que teria que jogar amanhã, está perdido algures na América Central. Seus dirigentes no Rio querem adiar o jôgo, mas o Presidente do Campo Grande, seu adversário, também deu o golpe do algures e não atende nem a telefone. ● Pela indumentária fora de campo, pela desenvoltura e pelas coisas que diz, o zagueiro Onça pode ser chamado de o Chacrinha do futebol. ● A grama do Maracanã está muito alta, e como parece que não teremos o Ditão neste campeonato, sugiro à ADEG que lhe dê uma aparada, no melhor estilo do Sousa. ● O Vasco que se cuide no caso Coutinho, porque o Universidad do Chile quer levar o Gordo Divino de qualquer maneira. ● Armando Nogueira, titular absoluto desta coluna, sofreu uma pequena intervenção cirúrgica para extrair um quisto. Está bem e dentro em breve voltará a dominar sua Grande Área. ● Stanley Rous contou em entrevista exclusiva ao jornalista José Inácio que os dirigentes brasileiros chegaram a Londres dizendo que nem sabiam que time iam escalar, e depois se queixaram das arbitragens. Como se vê, nada mudou, porque até agora ninguém tomou uma medida concreta quanto à seleção. Roteiros, apenas roteiros.

Sérgio Noronha
Interino

Três jogos dão início hoje ao Campeonato Carioca

Flu vendeu Cabral e não conseguiu comprar Dimas, Afonsinho e M. Aurélio

O Fluminense vendeu ontem Cabralzinho ao Palmeiras — atendendo a um pedido do próprio jogador, como esclareceu a diretoria — por NCr$ 150 mil e mais os 15% do passe, com NCr$ 50 mil à vista e o resto em prestações de NCr$ 20 mil, conforme documentos que serão assinados hoje de manhã pelo Sr. Leonardo Lotufo, Vice-Presidente de Futebol do clube paulista.

Logo após a diretoria ofereceu NCr$ 300 mil por Afonsinho e pediu o passe de Dimas, propostas ambas recusadas pelo Botafogo, e procurou também comprar Marco Aurélio, goleiro do Flamengo, por NCr$ 120 mil, sendo igualmente mal sucedida.

LEVE

O individual ontem de manhã durou apenas 15 minutos e dêle foram dispensados Altair e Denilson, por ordem do Departamento Médico. Na opinião do Dr. Durval Valente, ambos deverão porém estar recuperados já para a partida da próxima rodada, contra o Bonsucesso.

Depois do individual houve bate-bola para os jogadores e, à noite, cinema na concentração. Hoje de manhã será feita a revisão médica final, para confirmar a escalação da equipe.

Rui, que estréia hoje, com 19 anos, na equipe principal, vem do bicampeonato de infanto-juvenis, primeiro com Pinheiro e depois com Telê na direção técnica. Êle começou sua carreira no Atlas Futebol Clube, time de rua e de pelada, em Santo Cristo.

Um dia, por espontânea vontade, sem que ninguém pedisse ou convidasse, apresentou-se para um período de experiência. Foi no início de 1965, o técnico era Pinheiro, e Rui, com 16 anos, aprovou logo. Contudo, não foi logo médio de apoio, embora desde pequeno gostasse de jogar no meio de campo. Pinheiro usou-o no campeonato de 1966 primeiro como centro-avante e depois como ponta-esquerda. Fêz gols, mas não gostava muito das posições.

No início do ano passado, afinal, passou a médio de apoio, jogando com Serginho, e não saiu mais. Para ser escalado hoje no time principal, Telê levou em consideração suas qualidades defensivas, como Denilson, embora Rui não jogue pesado.

— Não estou nervoso — diz êle. Além disso, sei que ainda sou apenas um reserva.

ESPERANÇA JOVEM

Rui vem de uma boc campanha nos infanto-juvenis e é esperança de renovação no Fluminense

O Flamengo enfrenta a Portuguêsa, hoje à noite, no Maracanã, com preliminar de Fluminense x São Cristóvão, pela primeira rodada do Campeonato Carioca, enquanto Botafogo e Madureira, à tarde, em General Severiano, fazem a partida de abertura.

O jôgo do Flamengo, em virtude dos dois últimos resultados desiguais — goleada sôbre o Cruzeiro e derrota diante o Racing — é o que desperta maior interêsse, embora a primeira apresentação do Fluminense e do Botafogo — campeão do ano passado — também esteja cercada de expectativa, a fim de que se avalie suas possibilidades este ano. O preço das arquibancadas continua a ser NCr$ 3,00. Os juízes são escolhidos hoje.

FLA X PORTUGUÊSA

O Flamengo começa o campeonato com uma equipe diferente da do ano passado, em virtude das contratações de Guilherme, Manicera, Onça, Linha, e as voltas de Silva e César, mas ainda está em fase de organização, como atestam os últimos resultados.

O início da partida está marcado para 21h30m e as equipes prováveis são as seguintes: Flamengo — Marco Aurélio (Ubirajara), Murilo, Guilherme, Onça e Paulo Henrique; Carlinhos e Liminha; Almir (Luís Carlos); César, Luís Carlos (Silva) e Nevton.

Portuguêsa — Otávio, Bruno, Lúcio, Taquinho e Beto; Chiquinho e Iti; Ianildo, Mário Breves, Jorge e Léo.

FLU X SÃO CRISTÓVÃO

O Fluminense faz a preliminar do Maracanã contra o São Cristóvão, que tem início marcado para 19h30m, e sua equipe não inspira muita confiança, pois os dirigentes não fizeram nenhuma contratação e na estréia ficarão de fora dois veteranos: Denilson e Altair. Apesar de tudo, é o favorito do jôgo de hoje, pois o São Cristóvão promoveu vários juvenis, e é provável que pague tributo à inexperiência dos seus jogadores.

As equipes prováveis são as seguintes: Fluminense — Marcelo, Oliveira, Valtinho, Valdez e Bauer; Rui e Serginho; Wilton, Cláudio, Samarone e Lula. São Cristóvão — Batista; Dias, Ailton, Moisés e Vanderlei; Mansur e Domingos; Nei, Carlinhos, Dida e Buru.

BOTAFOGO X MADUREIRA

O Botafogo joga no seu próprio campo com o Madureira, a partir das 16 horas, com preliminar de aspirantes. A equipe campeã do ano passado só mudou dois jogadores para a estréia, pois Carlos Roberto e Paulo César não podem jogar e serão substituídos por Afonsinho e Lula.

O Madureira está tentando armar a sua equipe à base de jogadores emprestados por outros clubes, mas não há esperanças de que passa fazer uma boa campanha. Eis as equipes prováveis: Botafogo — Manga, Moreira, Zé Carlos, Leonidas e Valtencir; Afonsinho e Gérson; Rogério, Jairzinho, Roberto e Lula. Madureira — Benfeio, Luís, Zé Oto, Wilson Cruz e Pereira; Edmilson e Davi; Toninho, Sabará, Marcílio e Russinho.

Silva já foi liberado pelo Santos mas ainda não pode estrear hoje no campeonato

São Paulo (Sucursal) — Silva não jogará hoje contra a Portuguêsa, embora seu passe esteja desde a noite de ontem de posse do Flamengo e inteiramente liberado pelo Santos, clube com o qual o atacante não tem mais qualquer vínculo.

Isto foi o que ficou decidido numa reunião realizada na noite de ontem em Vila Belmiro, com a presença do Presidente Veiga Brito, quando foi também acertada a realização de um amistoso entre Flamengo e Santos, no Maracanã, no dia 10 de abril. Parte da renda do jôgo será usada para pagamento dos 20 mil dólares, cêrca de NCr$ 64 mil, devidos ao Barcelona.

ACORDO

O Presidente Veiga Brito, ao final da reunião com a Diretoria do Santos, informou que ficou acertada a liberação total do passe de Silva para o Flamengo.

— Como não foi possível, como estava planejado, o meu regresso ainda ontem ao Rio, não haverá tempo para a regularização dos papéis de Silva. Estou levando o passe do jogador, mas só poderei registrá-lo na próxima semana. Assim, Silva não poderá mesmo jogar hoje contra a Portuguêsa. Contra o Bangu, porém, Silva estará escalado, sem dúvida.

Para o pagamento dos 20 mil dólares, ainda devidos ao Barcelona pelo passe de Silva, informou o Presidente Veiga Brito, que ficou decidido o seguinte entre os dois clubes: será realizado um amistoso entre Santos e Flamengo, no próximo dia 10 de abril, no Maracanã. Da renda líquida, serão subtraídos os NCr$ 64 mil correspondentes aos US$ 20 mil — para pagamento ao time espanhol, ficando o restante do líquido da arrecadação do amistoso para ser dividido, igualmente, entre Santos e Flamengo.

Marco Aurélio poderá ter seu passe vendido a qualquer momento ao Corintians ou ao Fluminense, êste disposto a pagar NCr$ 120 mil, conforme ficou resolvido numa conversa entre o Diretor de Futebol Sérgio Cardoso de Castro e o Presidente Veiga Brito, que dará uma resposta definitiva quando regressar hoje de São Paulo, onde foi tratar da transferência de Silva.

Manicera e Silva estarão ausentes da equipe que estréia logo mais no campeonato, enfrentando a Portuguêsa, porque o primeiro ainda não está com sua transferência registrada na Federação Carioca, enquanto o segundo amanheceu com torcicolo, tendo sua presença vetada pelo médico Célio Cotecchia.

Marco Aurélio é a grande dúvida que o técnico Válter Miraglia está encontrando para escalar em definitivo a equipe que joga com a Portuguêsa, uma vez que até a hora da partida o goleiro pode ter seu passe vendido ao Fluminense ou ao Corintians.

O Diretor Sérgio Cardoso de Castro procurou o Sr. Veiga Brito depois do jôgo com o Racing e conversaram longamente no vestiário do Maracanã, chegando o dirigente do Fluminense a propor NCr$ 120 mil, à vista, pelo passe de Marco Aurélio.

Vasco sem Jorge Luís pode não ter também Adílson no jôgo amanhã com América

O atacante Adílson sentiu uma fisgada no músculo da parte superior da coxa direita durante o apronto realizado ontem, saindo imediatamente do treino por medida de precaução, e tornou-se o grande problema do Vasco para a partida de amanhã contra o América, podendo mesmo ceder seu pôsto a Bianchini.

O técnico Paulinho confirmou que Ferreira será mesmo o zagueiro direito, pois Jorge Luís ainda não está inteiramente recuperado da contusão na virilha direita, embora esteja relacionado entre os jogadores que ficarão na regra três, e Danilo melhorou sua forma física com o intensivo treinamento que vem fazendo com o preparador Paulo Baltar.

BIANCHINI EM FORMA

A contusão de Adílson, segundo o Dr. José Marcozzi, não é muito grave.

— Apenas um pequeno estiramento muscular — explicou.

No entanto, êle fará um teste com Adílson hoje de manhã, nas Paineiras, para saber se a contusão não se agravará no decorrer do jôgo de amanhã.

Caso Adílson fique de fora, Bianchini, que está em excelente forma física e técnica, ocupará seu pôsto.

Paulinho declarou que não está muito preocupado com Adílson, não só porque pode fazer substituição durante a partida, mas também porque Bianchini está muito bem.

Assim, o Vasco atuará com Pedro Paulo; Ferreira, Brito, Fontana e Almir; Bougleux e Danilo; Nado ou Bianchini, Nei e Silvinho. Jorge Luís, Valdir, Sérgio e Paulo Dias ficarão na regra três.

MUDOU O PROGRAMA

Por causa da contusão de Adílson, Paulinho foi obrigado a modificar seus planos no apronto de ontem. O técnico queria realizar apenas um treino de 30 minutos para os titulares. Quando terminou a primeira parte, porém, Paulinho já pronto para dispensar os titulares ouviu de Adílson que tinha sentido uma fisgada no músculo e foi obrigado a realizar mais 30 minutos de treino com Bianchini ao lado de Nei no ataque.

No primeiro tempo, contra os aspirantes, os titulares venceram por 2 a 0, gols de Bougleux e Nei. No segundo período, contra os reservas, o escore também foi de 2 a 0 para os titulares, gols de Silvino e Nado.

Os titulares treinaram com Pedro Paulo, Ferreira, Brito, Fontana e Almir; Bougleux e Danilo; Nado, Adílson (Bianchini), Nei e Silvinho. Os aspirantes, com Celso, Paquetá, Alvaro, Ananias e Lourival; Agenor e Alcir; Okada, Valfrido, Ézio e Morais.

O treino foi apenas razoável e tanto com Adílson como com Bianchini os titulares demonstraram boa agressividade no ataque. Danilo e Bougleux estão bem entrosados no meio-campo e a linha de zagueiros, onde Brito pontifica, cumpre com perfeição o trabalho de marcação e cobertura.

No decorrer do segundo período, Danilo saiu de campo porque estava com indisposição gástrica.

Botafogo jogará com Lula em lugar de P. César que voltou a sentir tornozelo

Paulo Cesar voltou a sentir a contusão no tornozelo esquerdo, a mesma que o incomodou durante todo o ano passado e que, inclusive, o fêz retornar do México antes da delegação, e não jogará hoje contra o Madureira, entrando Lula em seu lugar.

O jogador apareceu no clube, ontem, com o local muito inchado, achando o Dr. Lídio Toledo que há possibilidades de a culpa desta contusao estar num foco de garganta. Paulo César deverá operar as amígdalas na próxima semana, com o especialista Costa Cruz, ficando fora do Campeonato, pelo menos, por 15 dias.

ZAGALO IRRITADO

Zagalo ficou muito irritado quando tomou conhecimento de que só poderia levar cinco jogadores para ficar na reserva, achando êste critério simplesmente absurdo.

— Não sei como isso foi aprovado — disse o técnico —, pois disvirtua e prejudica os benefícios que a nova lei de substituições veio trazer ao futebol. Os treinadores serão obrigados a improvisar, quando o ideal seria levar um substituto para cada posição.

O técnico deu o exemplo de Paulistinha: que foi o jogador escolhido para ficar na reserva dos quatro zagueiros, graças à sua versatilidade.

Alem de Paulistinha, ficarão na reserva o goleiro Wendell, o médio Nei e os atacantes Paraíba e Humberto.

EM BRANCO

Dimas resolveu, ontem, renovar o seu contrato, assinando-o em branco, depois de conversar com o Vice-Presidente de Futebol Rivadávia Correia Méier e com o Presidente Altemar Dutra. Os dirigentes afirmaram que o mesmo ocorrerá com Chiquinho e Cao, segunda-feira.

O Diretor de Futebol Dialma Nogueira informou que o Botafogo recebeu uma proposta do Alianza — equipe dirigida por Marinho — para realizar dois amistosos, em Lima, recebendo por jôgo a cota de NCr$ 32 mil, livre de qualquer despesa. Como não tem datas no momento, o dirigente está estudando a possibilidade de realizar as partidas em fins de abril, quando a equipe terá uma semana livre, depois de jogar no sábado, dia 20, contra o Bonsucesso, só voltando a atuar no domingo seguinte, contra o Flamengo.

Admildo Chirol dirigiu um rápido individual, na tarde de ontem, que não contou com a participação de Afonsinho, que foi obrigado a se apresentar na Faculdade de Medicina, mas que se integrou, à noite, aos demais na concentração do Hotel Argentina. Manga foi poupado, em virtude de uma pancada no joelho, mas não é problema.

Os cinco reservas irão se juntar aos demais na concentração apenas hoje, na hora do almôço. Ontem, foram sòmente os onze titulares: Manga, Valtencir, Gérson, Zé Carlos, Leônidas, Moreira, Afonsinho, Lula, Rogério, Jairzinho e Roberto.

FCE publica boletim sôbre as novas regras

O Boletim Oficial da Federação Carioca de Futebol de ontem publica um resumo das principais determinações contidas nas Circulares 97/67 e 19/68, da CBD, sôbre as novas regras, além de uma interpretação das novas leis, segundo o parecer do Departamento de Arbitros.

Quanto à substituição do goleiro expulso, a interpretação é contrária, facultando, no entanto, a entrada de um outro goleiro no lugar de qualquer dos jogadores que ficaram em campo para ocupar a meta. A mesma interpretação foi dada pela FIFA, em face de uma consulta da CBD, que, contudo, vai fazer nova consulta, formulando mais explicitamente a pergunta.

NOVAS REGRAS

O Boletim Oficial da FCF de ontem diz o seguinte:

"Para facilitar o entendimento das novas disposições das regras de futebol, apresento um resumo das principais determinações contidas nas Circulares 96/67, 1/68 e 19/68, da Confederação Brasileira de Desportos:

a) — Nas partidas oficiais, isto é, nas promovidas, patrocinadas, superintendidas ou dirigidas pela CBD, Federações ou Ligas, fica estabelecido o uso do limite máximo de duas substituições por equipe, a qualquer tempo de jôgo, em quaisquer posições;

b) — Uma equipe, ainda que ficando com o direito de substituição permitido pelas Regras não poderá substituir jogador expulso de campo;

c) — Antes do início da partida o árbitro deverá conhecer os nomes dos substitutos eventuais, até um máximo de cinco, entre os quais dois poderão ser escolhidos;

d) — O árbitro deverá ser informado dos nomes dos substitutos eventuais antes do início do jôgo, não sendo, portanto, necessário que êsses também assinem, desde logo, a súmula, o que só farão caso venham a participar do jôgo, podendo os que não o fizeram, jogar no mesmo dia partida de outra Divisão;

e) — Um substituto deverá ser considerado como um jogador e estará submetido à autoridade e à jurisdição do árbitro, seja ou não chamado a jogar;

f) — O goleiro, depois de receber a bola, com as mãos, dentro de sua área, sòmente poderá dar um máximo de quatro passos, segurando-a, batendo-a de encontro ao solo, ou jogando-a para o ar.

Excedendo dêsses quatro passos, sem repô-la em jôgo, será punido com um tiro livre indireto a ser batido pelo time adversário;

g) — Ocorrendo a hipótese de goleiro permanecer parado, sem dar os quatro passos, mas mantendo a posse da bola, buscando com isso ganhar tempo deliberadamente, o árbitro, aplicando o disposto no item "b" do Parágrafo 5, poderá aplicar a punição do tiro indireto depois de observar por alguns instantes que a finalidade daquela prática pelo guardião é mesmo a de retardar o jôgo e com isso dar uma vantagem desleal à sua equipe;

h) — De acôrdo com o que deliberou a Comissão de Arbitragem da FIFA, em reunião realizada em Tunis, em setembro de 1967, não constitui infração o fato de o goleiro conduzir a bola com os pés, ainda que excedendo o limite de quatro passos, que no caso deve ser obedecido tão-sòmente quando a bola é conduzida com as mãos;

i) — Recorda-se, entretanto, que em qualquer hipótese, aos jogadores atacantes sempre é conferido o direito de buscarem lutar pela posse da bola que está em poder do goleiro, observadas as disposições das Regras que facultam a carga nessas condições.

Ademais, recomendo que sejam instruídos os atletas sôbre as demais disposições das referidas Circulares 96/67, 1/68 e 19/68, da Confederação Brasileira de Desportos, as quais foram publicadas nos Boletins Oficiais 6.015, de 23 de agôsto de 1967, 6.117, de 9 de janeiro de 1968 e 6.154, de 7 de março de 1968.

INTERPRETACAO

Leva ao conhecimento dos interessados que, para facilitar a melhor compreensão por parte de árbitros e atletas, das novas disposições constantes das Circulares referidas no item anterior, o Departamento de Arbitros desta Federação, interpretando alguns de seus dispositivos, encaminhou ao Presidente da Entidade o seguinte parecer:

1. — O goleiro, depois de dar quatro passos, o máximo permitido pela lei, poderá ainda, colocar a bola no chão e sair jogando-a, com os pés. Nesse caso, não poderá êle usar novamente as mãos, pois estará infringindo a Lei XII, § 5, letra b, e deverá ser punido.

2. — Se o goleiro defender a bola sem usar as mãos, poderá sair jogando-a e ainda terá o direito de pegá-la com as mãos e dar até os quatro passos permitidos;

3. — O goleiro poderá, depois de pegar a bola, passá-la para um seu companheiro, dentro ou fora da área e, ao recebê-la de volta, tem o direito de usar novamente as mãos e dar até o quarto passo;

4. — Se o goleiro ao fazer uma defesa cair e ficar retendo a bola, o juiz deverá usar da lei, isto é, no caso de ser necessário socorrer o goleiro, o jôgo será reiniciado com bola ao chão; se não houver contusão e o árbitro julgar que o mesmo está retardando o jôgo, punirá de acôrdo com a Lei XII, § 5, letra b;

5. — É facultado ao goleiro depois de pegar a bola sem dar os quatro passos colocá-la no chão e caminhar até aos limites da área penal, quando poderá, novamente usar das mãos para atirá-la aos seus companheiros imediatamente. Se, entretanto, essa prática visa a ganhar tempo ou retardar o jôgo, o árbitro deverá puni-lo com tiro livre indireto no local em que ocorrer a infração de acôrdo com a Lei XII, § 5, letra b;

6. — Os cinco substitutos eventuais ao terem seus nomes comunicados ao árbitro, antes do início dos jogos, não necessitam ter suas posições nas equipes determinadas, sendo que em caso de expulsão de um jogador, qualquer que êle seja, não poderá o mesmo ser substituído, podendo no entanto, um dos cinco substitutos eventuais, desde que substitua atleta que esteja jogando, posteriormente ocupar a posição do expulso;

7. — A comunicação ao árbitro dos nomes dos cinco substitutos eventuais será feita no momento da assinatura das súmulas, na pessoa do árbitro reserva, que anotará os seus nomes no verso das súmulas, juntamente com os nomes dos Vice-Presidente ou Diretor de futebol, técnico, médico e massagista de cada associação disputante, ficando claro que os substitutos eventuais só serão obrigados a assinar a súmula, quando chamados a participar dos jogos em substituição a atletas que estejam atuando.

8. — As disposições das Circulares 96/67, 1/68 e 19/68, da Confederação Brasileira de Desportos, bem como as presentes interpretações, são válidas para os jogos dos Campeonatos de tôdas as Divisões da Federação, Taça Guanabara, Torneios e jogos amistosos de que participem Associações filiadas.

Evaristo está em dúvida entre Delém e o juvenil Valdo, que é o preferido

O técnico Evaristo Macedo deixou para decidir, hoje, entre o juvenil Valdo e o veterano Delém quem jogará no lugar de Edu, amanhã, contra o Vasco, porque o titular voltou a sentir dores na perna direita e apesar de ter se concentrado juntamente com seus companheiros, ficará mesmo de fora do jôgo de estréia.

Caso Delém jogue, Miguel será deslocado para a ponta-direita, mas o mais provável é que Evaristo decida-se mesmo pelo juvenil Valdo, que apesar de não ter treinado bem, encontra-se melhor fisicamente. Badeco também está fora de cogitações, porque treinou ontem, mas acabou sendo retirado com dores no tornozelo esquerdo.

O TREINO

Os titulares venceram os reservas por 3 a 1, gols de Miguel (2) e Tonel para os vencedores, contra um de Renato. Os times treinaram assim: Titulares — Rosã; Sérgio, Alex, Verissimo e Leon; Tadeu e Badeco (Ica); Valdo, Miguel, Almir (Delém) e Tonel. Reservas — Arézio; Paulo César, Zé Carlos I, Tião e Zé Carlos; Renato (Marcos) e Suquinha (Djair); Pará, Mário Augusto (Artur), Clésio e Jonas.

Badeco foi retirado do treino por Evaristo, porque queixou-se de dores no tornozelo esquerdo, mas teve que fazer meia hora de ginástica com o preparador físico Antônio Clemente, antes de tomar banho.

RECUPERACÃO

Edu fêz exercícios de recuperação com o preparador físico e depois fêz tratamento no Departamento Médico do clube, mas a sua perna direita ainda está muito dolorida. O médico Oscar Santomaria achou melhor levá-lo para a concentração do Km 18 da Estrada Rio-Petrópolis, a fim de apressar a sua recuperação.

Após o treino, seguiram para a concentração os jogadores Rosã, Sérgio, Alex, Verissimo, Leon, Tadeu, Ica, Valdo, Almir, Miguel, Tonel, Arézio, Djair, Badeco, Edu, Artur e Delém. Hoje haverá um treino recreativo no campinho ao lado da concentração, que servirá para encerrar os preparativos do América para a partida contra o Vasco.

Evaristo deu um treino especial para Delém e Artur, depois do coletivo de ontem, exigindo que ambos chutassem para o goleiro Tião Barreto de todos os lados do campo. Delém disse que está disposto a realizar boa partida, caso seja escalado, porque já se considera ambientado com seus novos companheiros do América.

ULTIMA ESPERANÇA

Apesar do esfôrço do preparador físico Antônio Clemente, Edu não melhorou

P. Borges tem casa do Corintians

São Paulo (Sucursal) — Paulo Borges participou do individual do Corintians, ontem à tarde, no Parque São Jorge, como preparativo para o jôgo de amanhã contra o Palmeiras, e declarou que deverá ficar em definitivo no time paulista, principalmente agora que está com sua mulher no Hotel Normandie, esperando que uma casa, alugada pelo clube, seja pintada para ser sua residência efetiva em São Paulo.

Dona Zuleide Borges, espôsa do jogador, está contente em ficar junto do marido, mas ontem mesmo, 24 horas depois de chegar a São Paulo, ficou separada do jogador, que treinou e foi direto para a concentração — quilômetro 15 da via Anhanguera. O apartamento 1104, do Hotel Normandie estava fechado, ontem: a espôsa de Paulo Borges foi para casa de parentes, de onde retornará após o jôgo de domingo.

Paulo Borges ontem parecia uma criança, mostrando seu contentamento com a vinda de Dona Zuleide, achando que esta é a comprovação de que o Corintians deverá contratá-lo em definitivo, pois já se sente um ídolo da torcida corintiana.

— Estou muito bem aqui em São Paulo. Vencemos o Santos, acabamos com a escrita e recebemos como bicho NCr$ 1 mil e mais alguns prêmios. Gosto muito do Bangu, mas não teria a mesma oportunidade lá no Rio. A torcida do Corintians me faz parar na rua, faz perguntas, e isso agrada bastante a gente. Não posso ser ingrato. Estou muito feliz aqui em São Paulo. Agora que chegou minha mulher, estou mais feliz ainda.

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO □ SÁBADO □ 9 DE MARÇO DE 1968

caderno

"Sôbre a cabeça os aviões/ Sob os meus pés os caminhões/ Aponta contra os chapadões/ Meu nariz/ Eu organizo o movimento/ Eu oriento o carnaval..." Caetano Veloso

"Espero a manhã que cante/ El nombre del hombre muerto/ Não sejam palavras tristes/Soy loco por ti de amores" Capinam

"Êles têm certeza do bem e do mal/ Alegres ou tristes/São sempre felizes/ Durante o Natal./ Êles têm mêdo do dia de amanhã". Gilberto Gil

A revolução dos baianos

MARTHA ALENCAR

Êles vêm da Bahia, mas não cantam só Amaralina e praias sem fim ao som do violão. Cantam sorrisos, dentifrícios, guerras, notícias de jornais, ao som de guitarras elétricas. Bem sustentados pela publicidade, êles rompem fronteiras, quebram nossas mais arraigadas e antigas tradições, cantam uma *nova verdade*

Gilberto Gil — Procissão e cara limpa

Capinam — De que servem as raízes

Betânia, Carcará é o começo

Caetano Veloso — No limite do popularesco: um nôvo ídolo

"A Bahia é Estado à parte, porque não tem ligações profundas nem com a cultura do Norte nem do Sul do País. Tem vida própria e a história de seu povo é marcada por características únicas." — Gilberto Gil.

A Bahia do grupo baiano é assim. A Praia de Amaralina, os coqueirais e **as lanchonetes** que se multiplicam. Água de côco e **hot dog**. O som das ladainhas e as notícias que chegam com a mesma intensidade que no Rio. O subdesenvolvimento mais próximo, a miséria mais real e o grande surto industrial. A mãe que vive as tradições, a irmã que dança o **surf**. Tôda a velha estrutura em conflito com as informações que chegam dia a dia. Daí êles vêm, querendo revolucionar a música popular brasileira.

As músicas de violeiros, os sambas de roda, as ladainhas, as **incelenças** são matérias-primas para suas músicas. É em 1964, no Teatro Vila Velha, que êles se unem para um primeiro contato com o público. A resposta é excelente, o **show Nós Também**, que os reúne, é o maior sucesso. Dentro de um panorama musical já gasto pelo formalismo estéril, êles representam um nôvo caminho. Procuram pesquisar nossas raízes, assimilá-las, e através delas prender-se à história e com ela desenvolver-se.

Ao mesmo tempo, os novos compositores do Rio e São Paulo trocam a bossa por um tipo de música engajada. Abandonam a pesquisa formal do antigo movimento e partem para uma reformulação: o tema é o povo, e a forma inspirada em raízes folclóricas.

Nara Leão, ex-musa da bossa, abandona o **amor** e a **flor** e se une a compositores do morro e do Nordeste. É a vez da música participante. Zé Kéti, Cartola, Paulinho da Viola, João do Vale são os compositores mais badalados. É quando Betânia chega para substituí-la em **Opinião**, o **show** de maior sucesso da época, responsável por um tipo de protesto, alegre e irônico, mais tarde apelidado **de festiva**.

E com Betânia vêm os sambas de roda, os baiões e as primeiras composições de Caetano Veloso, Gil, Capinam, Torquato Neto, Tomzé e outros. Apresentando-se ao público do Rio, ela diz:

— A gente vai cantar a Bahia, misturando tudo o que a gente sabe com o que a gente vê e ouve, como êsse samba de roda que ouvi em Santo Amaro, quando era menina:

"Ai dindinha, eu vinha do mato eu vinha..."

A explicação simplista de Betânia, colocada em linguagem descoberta e explorada pelo grupo Opinião, empolga a platéia ipanemense. **Carcará**, antes defendida por Nara, passa a ser um verdadeiro hino na voz de Betânia. E com **Carcará**, vem **É de Manhã, Viramundo** e outras músicas do grupo baiano. Já nesta época êles não cantam só o que ouvem e vêem. O nôvo grupo tem a capacidade de assimilar, recriar e criticar os antigos ritmos e tradições, muito mais aguçada que a dos compositores cariocas e paulistas. Edu Lôbo, Vandré, Carlos Lira, Rui Guerra, Vinicius, Chico de Assis, Ari Toledo lançam as bases do nôvo rumo da música popular brasileira. Mas é com os baianos que esta ganha fôrça.

O TEMPO CRITICADO

Em **Procissão**, de Gilberto Gil, a melodia acompanha e enriquece a letra que se propõe uma crítica e lúcida visão de nossas tradições:

"Olha, lá vai passando a procissão/ Rastejando que nem cobra pelo chão./ As pessoas que nela vão passando/ Acreditam nas coisas lá do céu./ As mulheres cantando tiram o verso/ Os homens escutando tiram o chapéu."

José Carlos Capinam poeta, parceiro de Gil e Caetano, justifica o aproveitamento do folclore e raízes brasileiras para um tipo de música mais participante e efetivo:

"Música é uma forma de viver. Tem que se viver com o mais eficiente. Raiz é isso: é corresponder ao tempo de forma crítica. Seja com o samba de nossos hábitos ou com os novos sons, que, acredito, tenhamos que descobrir, inclusive passando pela guitarra elétrica, se fôr o caso."

Êste aproveitamento de elementos tradicionais visando positivamente a uma pregação é bem nítido em **Viramundo**. Uma construção melódica (Gilberto Gil) alimentada no côco e no xaxado alia-se a um poema revolucionário que fala a linguagem do Nordeste:

"Sou viramundo virado/Nas rondas das maravilhas/Cortando a faca e facão/Os desatinos da vida... Ainda viro êste mundo/Em festa trabalho e pão... Prefiro ter tôda a vida/A vida como inimiga/A ter na morte da vida/Minha sina decidida."

De todos, Caetano Veloso é o de linguagem poética mais livre e fluida. Seus temas são os mesmos, mas formulados com maior amplitude, compondo imagens em sucessão quase cinematográfica:

"É de manhã/É de madrugada é de manhã/Vou ver minha amada/É de manhã/Vou ver meu amor/É de manhã/A barra do dia vem/O galo cocorocou, é de manhã".

"Vê se alegra tudo agora,/Vê se pára de chorar/Abre os olhos, mostra o riso/Quero, careço, preciso/De ver você se alegrar".

QUEDA E MORTE DA MPB

Depois do movimento de 64 e de uma rápida ascensão da música popular brasileira as coisas começam a se complicar. A Jovem Guarda ataca em tôdas as frentes. Em 65 e 66, o programa de Roberto Carlos em São Paulo tem audiência de quase 80%, disputando numa guerra feroz a preferência do público com o **Fino da Bossa**, liderado por Elis Regina.

Com o apoio da TV Record, onde são realizados os dois programas, Elis apresenta os novos compositores e cantores que surgem. O importante é manter a tônica de protesto. Retratar acima de tudo a realidade brasileira. A própria Elis recusa-se a cantar outro tipo de música. Mais tarde, ela mesma confessaria ter abandonado a luta:

— Eu lutava como um soldado, mas acabei descobrindo que ali cada um defendia seus interêsses.

Em 66, nova subida. A consagração definitiva da música engajada vem com o Festival da Record. **Disparada** e **Banda** disputam a preferência do público. A primeira, baseada em modinhas nordestinas com um tema que pretende mostrar ao povo seu próprio sofrimento. **A Banda**, uma canção de saudade pelos bons tempos.

E no ano de 67, vivemos afogados numa enxurrada de baiões, baladas de boiadeiros, vaqueiros e chorinhos saudosistas em busca da participação e do sucesso (principalmente o sucesso). O nôvo caminho da música popular brasileira começa a se esgotar. Um retôrno ao que há de mais primitivo em nossas tradições? Se o povo havia se identificado com as guitarras elétricas e o inglês e francês da Jovem Guarda, como justificar êsse retôrno?

A resposta vem mais cedo do que se espera. Se **Ponteio** ganha o último Festival da Record, as mais cantadas são **Domingo no Parque** e **Alegria, Alegria**. Em nome do patriotismo e de uma concepção verde-amarela de arte, as hostes tradicionalistas clamam contra as guitarras que acompanham a voz de Caetano Veloso. Gilberto Gil é acusado de traidor, inconstante, palhaço e plagiador. Os dois resistem. Hoje o grande público aceita o Caetano que diz:

— Me recuso a folclorizar meu subdesenvolvimento para compensar dificuldades técnicas.

AO SOM DAS GUITARRAS

Alegria, Alegria e **Domingo no Parque** representam em 67 o mesmo que o **Desafinado** e o nascimento da bossa nova: uma explosão contra os preconceitos harmônicos e musicais. E João Gilberto, o criador de **Desafinado** e de tôda uma concepção de interpretação, é o ponto de partida do grupo baiano para a renovação a que se propunha.

— Até que um dia ouvi João Gilberto, pela primeira vez, e tive vontade de cantar.

Quem fala é Caetano, mas Gilberto Gil também afirma:

— Foi por causa de João Gilberto que resolvi me dedicar à música de uma maneira mais séria e fiz meu primeiro samba. Naturalmente era uma fiel imitação das músicas que João cantava na época.

Rompendo com as fronteiras poéticas, musicais, e até geográficas, os baianos querem cantar o mundo atual, dentro de melodias de maior comunicação. Esquecem de definições de **música fácil** e **música de laboratório**. Procuram uma linguagem mais ampla. Aliam-se ao Chacrinha, adotam novas roupagens. São acusados de cinismo e comercialismo, mas conseguem o que pretendem: falar para uma faixa de público cada vez mais ampla. Para isso, apelam mesmo para tôda uma estrutura publicitária antes desconhecida dos compositores da MPB.

Um empresário, Guilherme Araújo, é fator importantíssimo na rápida ascensão de Caetano e Gil. Faz com que êles explorem todos os ingredientes da comunicação de massas. Caetano transforma-se no ídolo com todos os seus cacoetes: cabelo encaracolado, uma roupagem **hippy** que realmente nada tem a ver com o que canta, o sotaque caprichado, a voz mole, o pouco caso. Gil, que não tem o chamado **physique du rôle**, parte para a linha nacionalista: chapèuzinho de cangaceiro e fardão da academia, o sorriso constante do nordestino aberto e bem-humorado.

A TV Record, que havia escolhido para ídolo — substituto de Chico Buarque — o compositor Edu Lôbo, resolve aderir à onda. Caetano já vinha conquistando o público de Esta Noite se Improvisa. Com o sucesso do Festival, é só dar uma fôrça e levar adiante. Durante meses êle é figura constante nos programinhas de entrevistas, nas revistas e jornais. Um casamento no melhor estilo hippy-baiano completa o quadro. Em poucos meses os compactos com suas músicas **Alegria, Alegria, Soy Loco por Ti América, Superbacana** tomam conta da praça. O tímido rapaz que entendia horrores de música brasileira e marcava seus pontos em Esta Noite se Improvisa passa também a marcar pontos no IBOPE.

Assim, embora o movimento seja um produto de grupo, seu porta-voz eleito pela Record e pela simpatia do público é Caetano Veloso. E realmente, êle tem a inteligência e o bom-senso de explorá-lo até às últimas conseqüências. Com uma voz moldada nas lições de João Gilberto, uma grande cultura de música brasileira, Caetano não se deixa levar pelo sucesso. A expressão som universal lançada por Guilherme Araújo não **é o** têrmo adequado para sua música. Seu som é bem brasileiro, mais do que a cuíca e o tamborim, porque mais atual.

Em seu último LP, futura bíblia do nôvo som e do tropicalismo, Caetano traz de tudo: **beguines**, samba de dor de cotovelo, uma Ave-Maria cantada em latim, baiões, boleros misturados com samba.

— Antes eu só fazia um tipo de música, procurando acompanhar uma tradição. Rompi com tudo. Sou mais pra frente. Faço qualquer negócio.

E mais, confessa que suas influências vão desde o **iê-iê-iê** e João Gilberto a Luís Gonzaga.

SEM MULATO INZONEIRO

"É preciso mais do que nunca libertar a música brasileira do regionalismo e partir para uma linguagem mais universal, que embora feita a partir de nossa cultura e nosso povo, possa ser entendida por todo o mundo, por falar de problemas que afetam a todos." **Gilberto Gil.**

Já Osvald de Andrade falava de uma concepção falsamente verde-amarela de literatura, que nada mais era que "uma triste xenofobia". Os novos compositores resolvem esnobar esta atitude também em relação à música. Alegam que no mundo da eletrônica e das sociedades de consumo não há possibilidades de fronteiras. Mao, Johnson, Ho Chi Minh estão tão próximos quanto Costa e Silva ou Lacerda. As informações que nos chegam diàriamente, a tôda hora e de todos os cantos, tornam impossível a impermeabilidade desejada pelos tradicionalistas.

Os baianos provam que a música brasileira não é só tamborim, caixa de fósforo e violão. Isso também pode ser muito eficiente quando aliado a uma série de elementos modernos que já fazem parte de nosso panorama musical. O resultado é para alguns **apelação**, para outros uma constatação da importância dos novos instrumentos e do enriquecimento que podem trazer às temáticas brasileiras e, em maior escala, às temáticas universais.

Em **Domingo no Parque**, de Gilberto Gil, uma história comum de amor e crime, passada num parque de diversões, há o acompanhamento de guitarras. Nada de mais brasileiro, mais comum, que esta história tirada, provàvelmente, de notícias de jornais. As guitarras têm o som estridente que ecoa atualmente de todos os alto-falantes, mesmo num parque de diversões de interior.

Usando construções harmônicas tipicamente brasileiras, refrões de côco e de xaxado, rimas interiores, uma linha melódica para tôdas as estrofes, ritmo quadrado no melhor estilo dos cantadores do Nordeste, Gil e Caetano partem para uma recriação com elementos assimilados de nossa cultura atual. Trocam o "mulato izoneiro" ou a baiana e seus quindins por histórias atuais acompanhadas de lindos arranjos de guitarras e órgão elétrico, à procura de comunicação com o público.

O DIA DE HOJE

"O Sol se reparte em crimes,/Espaçonaves, guerrilhas/Em Cardinales bonitas/Eu vou/Em caras de presidentes/Em grandes beijos de amor/Em dentes, pernas, bandeiras/Bomba e Brigitte Bardot".

Com retalhos de notícias de jornais, Caetano procura unir a imagem do mundo que nos cerca a uma concepção musical avançadíssima. É o mosaico de informações a que se refere Mc Luhan. O dia de hoje, com suas contradições, jogado na cabeça de um rapaz "sem lenço e sem documento."

"Eu nasci para ser o superbacana/ Super-homem, superflit, supervinco, super-hist/Superbacana..."

Procurando analisar o homem moldado pela propaganda de massas, criticando a crítica de costumes, Caetano revela uma incrível percepção da realidade brasileira, colocada em suas músicas dentro da maior liberdade poética:

"O monumento era sem porta./A entrada era uma rua antiga e sempre torta./De joelhos uma criança sorridente feia e morta/Estende a mão./Viva a mata-ta-ta/Viva a mulata-ta-ta-ta-ta".

Além de Caetano, todo o grupo baiano parece fechado em tôrno desta declaração de Capinam, o mais politizado de todos:

"O folclore que não corresponde às novas formas de vida deve ser abandonado, principalmente se não servir à elaboração de formas contemporâneas."

UMA GERAÇÃO

— Meu compromisso é apenas fazer música. Meu compromisso é apenas com o futuro de minha geração e tudo o que lhe diz respeito. Mas tudo mesmo.

Em 66, Gilberto Gil ainda não havia deixado de usar a temática do Nordeste, achando que a nova música brasileira devia estar baseada nas raízes do folclore. Mas lança o seu **Lunik**, numa concepção musical já bem avançada, cantando o lançamento da sonda soviética à Lua. Há grita da parte dos conservadores, alegando que os foguetes interplanetários estavam distantes de nós. Gil continua com suas composições baseadas em temas folclóricos, mas revendo suas teorias lança em 67 a vice-campeã do Festival da Record:

"O rei da brincadeira é José/ O rei da confusão é João/Um trabalhava na feira,/ é José./Outro na construção,/é João."

À sua história êle aliou uma forma sintética, objetiva e agressiva. Para uma letra de Capinam, cria a linha melódica de **Soy Loco Por Ti America**, a rumba que toma conta da Cidade. Uma construção simples, fàcilmente assimilada, serve perfeitamente à letra cheia de intenções:

"El nombre del hombre muerto/Já no se puede decir/El nombre del hombre muerto/Já no se puede decir/O quien sabe/Antes que a definitiva noite se espalhe por Latino-America."

Chocando, provocando as fúrias de uns e a simpatia de outros, os baianos seguem tranqüilos. De lenço e de documento. Com um esquema comercial justificado por suas intenções.

"Baiano que se preza tem de saber brincar com a viola. Já dizia meu velho pai." **Gilberto Gil.**

Clarice Lispector

O grito

Sei que o que escrevo aqui não se pode chamar de crônica nem de coluna nem de artigo. Mas sei que hoje é um grito. Um grito! de cansaço. Estou cansada! É óbvio que o meu amor pelo mundo nunca impediu guerras e mortes. Amar nunca impediu que por dentro eu chorasse lágrimas de sangue. Nem impediu separações mortais. Filhos dão muita alegria. Mas também tenho dores de parto todos os dias. O mundo falhou para mim, eu falhei para o mundo. Portanto não q u e r o mais amar. O que me resta? V i v e r automàticamente até que a morte natural chegue. Mas sei que não posso viver automàticamente: preciso de amparo e é do amparo do amor.

Eu t e n h o recebido amor. Duas pessoas adultas q u i s e r a m que eu fôsse madrinha delas. Um afilhado de batismo mesmo eu tenho: é Cássio, filho de Maria Bonomi e de Antunes Filho. E eu me ofereci para ser madrinha suplente de uma jovem que quer o meu amor. Dela a seguinte carta, do Rio mesmo: "Sabe, ontem acordei colorida. Assim porque vi uma porção de coisas sempre vistas e nunca vistas, amei o movimento da vida, sabe como é, um dia que a gente tem olhos para ver. E foi tão bonito que te dei meu dia. O presente é meio mixo para a gente linda-tão-linda que tu me destes (Vou conversar com ela quando estiver sòzinha) mas foi tão b o n i t o e grande e claro. Hoje estou a mesma chata de sempre, que não sabe telefonar e nem dizer que gosta da madrinha".

O mais curioso é que as duas afilhadas adultas que tenho — uma inteiramente diferente da outra — o mais curioso é que eu é quem t e n h o sido ajudada por elas. O que será que lhes dei a ponto de me quererem como madrinha?

Voltando ao meu cansaço, estou cansada de tanta gente me achar simpática. Quero os que me acham antipática porque com êsses eu tenho afinidade: tenho profunda antipatia por mim.

O que farei de mim? Quase nada. Não vou escrever mais livros. Porque se escrevesse diria minhas verdades tão duras que seriam difíceis de serem suportadas por mim e pelos outros. Há um limite de se ser. Já cheguei a êsse limite.

O maior elogio que já recebi

Eu estava em Nápoles andando pela rua com o meu então marido. E um homem disse bem alto para outro, êle queria que eu ouvisse: "É com mulheres como esta que contamos para reconstruir a Itália". Não reconstruí a Itália. Tentei reconstruir minha casa, reconstruir meus filhos e a mim. Não consegui. No entanto o italiano não estava fazendo galanteio, falava sério. D e u s, fazei-me reconstruir pelo m e n o s uma flor. Nem mesmo uma orquídea, uma flor que se apanha no campo. Sim, mas tenho um segrêdo: preciso reconstruir c o m uma urgência das mais urgentes, h o j e mesmo, agora mesmo, neste instante. Não posso dizer o que é.

O vestido branco

Acordei de madrugada desejando ter um vestido branco. E seria de gaze. Era um desejo intenso e lúcido. Acho que era a minha inocência que nunca parou. Alguns, bem sei, já até me disseram, me acham perigosa. Mas também sou inocente. A vontade de me vestir de branco foi o que sempre me salvou. Sei, e talvez só eu e alguns saibam, que se tenho perigo tenho também uma pureza. E ela só é perigosa para quem tem perigo dentro de si. A pureza de que falo é límpida: até as coisas ruins a gente aceita. E têm um gôsto de vestido branco de gaze. Talvez eu nunca venha a tê-lo, mas é como se tivesse, de tal modo se aprende a viver com o que tanto falta. Também quero um vestido prêto porque me deixa mais clara e faz minha pureza sobressair. É mesmo pureza? O que é primitivo é pureza. O que é espontâneo é pureza. O que é r u i m é pureza? Não sei, sei que às vêzes a raiz do que é ruim é uma pureza que não pôde ser.

Acordei de madrugada com t a n t a intensidade por um vestido branco de gaze, que abri meu guarda-roupa. Tinha um branco, de pano grosso e decote arredondado. Grossura é pureza? Uma coisa sei: amor, por mais violento, é.

E eis que de repente agora mesmo vi que não sou pura.

O LIVRO E A PERSPECTIVA | EDUARDO PORTELLA

A meta da metalinguagem

O exercício da crítica literária no Brasil evoluiu ràpidamente em níveis ao mesmo tempo problemáticos e sistemáticos, de tal modo que sepultou o jornalismo desemparelhado e pedestre que até bem pouco respondia em seu nome. E o que caracteriza o perfil dessa crítica é a multiplicidade de orientações ou de perspectivas, identificadas porém por uma mesma atitude de rigor diante do fenômeno literário.

E a corrente crítica que mais se vem destacando hoje é aquela representada pelo grupo fiel do concretismo, Haroldo de Campos, Décio Pignatari, Augusto de Campos, José Lino Grunewald. Dêles se desdobram hoje epígonos e diluidores mais ou menos vingados. Grande parte da crítica que se faz agora, faz-se em diálogo com êles, aceitando-os ou recusando-os, mas por caminhos e portas abertos por êles. A falta de iniciativa teórica de setores atuantes da nossa crítica é bastante responsável por êsse servilismo. Mas nós devemos condenar pura e simplesmente essa submissão aos quadros críticos implantados pelos concretos? Não. Não porque essa tendência ao epigonismo já foi alimentada por matrizes menores. E não sobretudo porque os concretos vêm contribuindo para colocar a reflexão literária em têrmos de nítida elevação do seu padrão técnico. Por tudo isso o desempenho do grupo concreto é extremamente necessário à crítica brasileira.

Daí a conveniência de discutirmos as premissas teóricas de pelo menos um dêles, Haroldo de Campos, num livro de ensaios que acaba de publicar: *Metalinguagem* (1). Para Haroldo de Campos a metalinguagem é a crítica, aqui considerada como linguagem sôbre a linguagem. O objeto da metalinguagem, a obra de arte, é "sistema de signos dotado de coerência estrutural e de originalidade" (p. 7). Haroldo de Campos adverte ainda que para a crítica ter sentido "é preciso que ela esteja comensurada ao objeto a que se refere e lhe funda o ser". Essas colocações-chaves do *Metalinguagem* pressupõem uma interpretação da linguagem e nós somos levados a identificá-la como uma interpretação essencialmente metafísica, ancorada e sustentada pela fôrça da metafísica ocidental. O próprio verbo *comensurar* indica o compromisso com uma verdade predicativa que se configurou no período clássico dessa metafísica, recebeu alento diverso com a cristianização das teorias das idéias, encontrando a sua abertura definitiva no início da idade moderna. Essa verdade predicativa oscila através de dois momentos fundamentais; na medida em que é relação de conformidade, e desde que êsse acôrdo se efetive no curso de uma afirmação. Para essa valorização judicial da verdade, a comensuração, a correspondência, o acôrdo, a conveniência são ingredientes indispensáveis. Esta é uma lição metafísica.

Como metafísica é a teoria dos signos, aqui situada apenas ao nível da língua. Ela destaca a função instrumental da linguagem. Mas não caracteriza a natureza do sistema de signos, não analisa o fundamento da correspondência, não distingue o tipo de dependência. Natural, analógica? O pressuposto dêsse entendimento metafísico é muito simples: se a verdade é uma adequação, a linguagem é um instrumento.

Mas a linguagem-veículo é apenas um modo de presença da linguagem. Enquanto instrumento, comunicação, veículo, ela é realmente um sistema de signos da língua. O grave é que essa compreensão operacional deixa escapar a forma fundamental da l i n g u a g e m, aquela que alimenta o sistema de signos, a presença extraordinária da linguagem, a que recebe a sua fôrça da experiência humana e com ela vive em profunda tensão constitutiva. Sòmente entendendo a literatura como metacomunicação nós atingiremos o *ser da literatura*, o que lhe é específico, o que a torna original. Mesmo porque a significação da linguagem é fornecida pelo acúmulo de experiência sôbre o conjunto de relações do homem com o mundo consigo mesmo, com o seu universo circundante. Essa experiência totalizadora é o *logos*, o centro energético, o núcleo fundador da linguagem. Quando o artista estratifica essa experiência então êle nomeia, e êste ato de nomear é a fundação do signo. Grande escritor é aquêle que condensa numa obra literária a ação fundadora da linguagem, a fôrça de expressividade de uma época. O mundo humano é êsse acúmulo de vivências; e torna-se altamente expressivo num sistema de signos lingüístico. E é êste veio criador da linguagem que aciona o dispositivo original da literatura. É aí que se trava a luta da invenção ou pela originalidade.

O caráter bàsicamente inventivo do trabalho literário não pode ignorar o seu suporte tradicional. Êle parte de um sistema vigente; nós não temos a experiência do primeiro sistema de signos pensado. A literatura parte do sistema de signos já pronto para chegar à fonte da nova estrutura. Neste sentido ela é uma operação eminentemente estruturalista e a sua originalidade se mede pelo grau de produção do sistema de signos. É aí que reside a sua originalidade. E é ela que vai caracterizar a *meta* da *metalinguagem*. Se a metalinguagem é o espaço onde se efetiva a produção da obra de arte, onde se articula a fôrça de sua expressividade, então é aí a casa da crítica. Se a metalinguagem é apenas uma linguagem sôbre a linguagem, o que se verifica é precisamente o contrário: o nôvo esfôrço permanecerá no mesmo nível estabelecido pela linguagem constituída, o que tem de criador é o concedido já pelo criado. Nós não podemos deixar de entender a linguagem, em todos os seus movimentos, como o comércio dialético de signo e signato. E a literatura é unidade de expressividade, é o signo e é a fonte que alimenta o signo. Por isso ela se plasma além do sistema de signos, além da linguagem; é criadora de sistemas novos.

A originalidade incide na relação entre signo e significado: cria significante. Estamos diante de uma metafísica mirim; quer ir além, mas leva consigo o local de partida — o sistema de signos. O trabalho de elaboração da originalidade vê-se prejudicado pelo não abandono dêste sistema metafísico. Êle atrofia e paralisa o salto originário. Platão chama isto "contar mitos", já que repete o ponto de partida de onde se levantou o problema. O mito é tautegórico; diz sempre a mesma coisa. E para descer àquela tensão de significado e significante, para sair dêsse esquema de referências, ultrapassar os limites convencionados, romper o nível estabelecido pelas relações efetivas dêsses dados, é necessário proceder a uma *desobjetivação*. Para *desobjetivar* nós precisamos do objeto, o que quer dizer, do sistema de signos. E o sôpro desobjetivador vem da experiência humana. É assim que não podemos conhecer a linguagem sem pensar a totalidade do real. Êste pensamento não é uma abstração, uma remota serventia, que o nosso imediatismo ou a nossa urgência possam dispensar. Há uma interação absoluta entre as dimensões ordinária e extraordinária da linguagem.

Haroldo de Campos teria sido mais radical se problematizasse a pressuposição de que a linguagem é veículo de signo. Para evitar o perigo de ficarmos no que se convencionou chamar de repetição a segunda potência. E aqui surge a inevitável pergunta, de cunho incômodamente didático: o livro *Metalinguagem* é ou não um passo à frente? A resposta é evidentemente afirmativa. Êle representa um progresso com relação ao nosso acervo teórico. Haroldo de C a m p o s potencializou a questão, colocou-a em outro nível, deixou emergir a fôrça problemática do problema. É claro que temos de descer à fonte de produção da originalidade e não ficar apenas no sistema de signos. Mas o caminho do *Metalinguagem* é sem dúvida o caminho para se cavar, o percurso obrigatório e único. Mesmo para pôr em questão a linguagem como sistema de signos nós temos de passar pelos signos.

Teríamos de duvidar algumas vêzes do explicável mas limitador engajamento *concreto* da teoria da literatura de Haroldo de Campos. A *metalinguagem* é aqui o uso dos óculos *concretos* na observação do fenômeno literário. A teoria da literatura concretista é ainda uma teoria concretista da literatura.

Mas nós podemos recusar hoje o esfôrço *concreto* sem incorrer numa irreparável injustiça? É muito difícil. Êles dignificaram o fazer literário, retomaram *redutoramente* o empreendimento modernista, reviram parte ponderável da nossa história literária e feriram de morte o discurso. Cometeram excessos, certamente táticos, tiveram a virtude de não repetir parâmetros ou ideais artísticos do passado. E incorreram na temeridade de dizer a arte de uma história sem arte; porque a nova essência da arte não existe hoje e no seu lugar se instalou um surpreendente *vazio de julgamento*. Esta característica dos períodos de transição ou de crise exige de todos uma radical historicidade, um saber histórico tão profundo que nos permita saltar o muro, vencer o obstáculo. Êles atenderam a esta exigência?

---

(1) Haroldo de Campos, Metalinguagem. Petrópolis, Editôra Vozes, 1967.

José Carlos Oliveira

O álcool-teste

A utilização do álcool-teste pelo Departamento de Trânsito deve ser recebida como uma medida de extraordinária importância na luta desta Cidade contra os veículos que lhe infernizam a vida. O automobilista sopra num saco plástico em cujo interior há um tubo de borracha. Nesse tubo existe uma substância química que muda de côr conforme a quantidade de álcool ingerido pelo soprador.

A punição dependerá das circunstâncias.

Assim, nas madrugadas violentas de sexta, sábado e domingo, muita gente deixará de morrer ao volante, ao lado dêste ou numa inocente calçada.

Desde já cumprimento o Comandante Celso Franco pela introdução dêsse nôvo método, já aprovado em numerosas grandes cidades e nas perigosíssimas auto-estradas européias.

O problema do alcoolismo, que não é necessàriamente o problema de dirigir embriagado, tem que ser inserido entre aquêles que são peculiares (e portanto insolúveis) às grandes cidades modernas. Mas o fato de alguém dirigir embriagado, sem ser necessàriamente alcoólatra, acrescenta a êsse problema uma urgência adicional.

O rapaz que briga com a namorada na boate, o marido atormentado pelo ciúme, o homem cheio de dívidas — todos aquêles que se acham submetidos a uma tensão muito forte, e sem solução aparente, costumam recorrer ao álcool para anestesiar por um instante as suas aflições. São êsses que bebem pior. São êsses que na hora de voltar para casa se sentem inclinados a ver no automóvel um instrumento capaz de exprimir a violência que desejam lançar contra outrem ou contra êles mesmos. São assassinos ou suicidas para os quais o automóvel significa a ocasião e a arma.

Ora, como essas pessoas se excedem na bebida para fugir a uma angústia de que ninguém está livre, segue-se que o fato de alguém dirigir embriagado é absolutamente normal em qualquer cidade, a qualquer instante. Nisso não há nada de excepcional.

Por causa disso, o álcool-teste está para o problema do trânsito como o sinal luminoso, a via preferencial, a mão única, etc. Constitui uma providência elementar, como o é avisar que há crianças a caminho da escola ou que não se deve buzinar perto dos hospitais.

Bem... Mas um boêmio declarado como eu — ainda que não saiba guiar — não pode declarar assim sem mais nem menos que beber pode ser um esporte bastante perigoso. De modo que aos meus companheiros de boêmia oferecerei amanhã um brinde intitulado UTB — União dos Trovadores de Bar.

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

ONDE O RIO É MAIS CARIOCA

• Com a inauguração do New J i r a u evidenciou-se mais uma vez a notável resistência física de nossa fauna badalante, capaz de atravessar o verão inteiro, sem um único descanso, com carnaval e tudo. Os entendidos que perdoem, mas êsse é o verdadeiro tropicalismo.

• *Sob o comando do industrial e nôvo produtor cinematográfico Rui Solberg, cineastas, jornalistas e atôres acabam de se unir num clube de futebol de fazer inveja ao Trinta por Trinta. Nome do time: Flower Power. Lema:* Faça gols e não córner.

• *A estréia do F l o w e r Power (que lançará a primeira camisa psicodélica do futebol mundial) será na segunda-feira, no campo do Botafogo, contra um time do Itamarati. Além do supracitado Rui Solberg (o cobra), jogarão também, entre outros, Luís Carlos Barreto (o rei da catimba), Cacá Diegues, Carlos Vergara e Paulo César Saraceni.*

• Diante da enorme platéia infantil que tem lotado as vesperais do *Show do Crioulo Doido* (a ponto de até brincar de pegar no palco, durante o espetáculo), Sérgio Pôrto tem sido obrigado a se autocensurar. Aquelas piadas pesadas que fazem a alegria da platéia adulta são substituídas, na hora, por cacos não tão impróprios para menores.

• *Os possíveis compradores do Zepelim, em Ipanema, são paulistas. Querem transformar o festivo botequim numa discoteca igual ao Blow Up (de São Paulo), para concorrer com a Sucata e o Le Bateau.*

• Em face da notícia, um problema surge: onde abrigar a esquerda festiva? Nossos *alegres*, que como se sabe são tradicionalistas, dificilmente encontrarão em outro lugar ambiente tão caseiro e acolhedor como o do bar de seu Oscar. Já um dêles, assustado com os boatos, exclamava: "O jeito é voltar para Belo Horizonte!"

• *Cientes de que a união ainda faz a fôrça, jovens cineastas da praça carioca uniram-se na realização de um filme de longa metragem capaz de dar a cada um a sua chance, pois é formado de 15 episódios.* As Pequenas Criaturas *tem um belo elenco não só de diretores como de atôres, reunindo Leila Diniz, Flávio Migliaccio, Paulo José e Hugo Carvana.*

• Aliás, F l á v i o está radiante com sua caracterização, pois, estando no programa do Chacrinha disfarçado de calouro, deparou com uma comissão de artistas que vinha expor seu protesto contra a Censura. Apesar de amigo de vários dêles, pôde cantar, ser buzinado, ter nova chance, ser buzinado novamente, s e m que ninguém o reconhecesse.

• *Uma f a m í l i a que se especializa em decorar cervejarias: depois do monumental painel do Canecão, feito por Ziraldo, agora é a vez de Zélio, que acaba de aprontar o seu, para o Bulldog — lugar de comes-e-bebes a ser inaugurado no Leblon.*

• Na praia ainda cheia de domingo, queixava-se um vendedor de limãozinho, referindo-se ao colega: "Êle pensa que sou *troqueiro* dêle. Vai faturando e pedindo trôco, vendendo e pedindo trôco!"

• *Na estréia de* O & A, *Maria Fernanda e Oscar Araripe eram dos que mais aplaudiram, sobretudo depois que as sirenas da polícia se fizeram ouvir.*

• Breve a equipe da *C a p i t u*, novamente unida, tornará a atacar num curta-metragem sôbre o Rio de Janeiro. *Rio, Ontem e Hoje*, de Wilson Cunha. Marcará a estréia de Paulo César Saraceni como ator.

• *E m b o r a circulando juntos, a atriz Joana Fomm (que está na delegação brasileira do Festival de Mar del Plata) e o pintor Carlos Vergara desmentem o namôro. Declaram, categóricos: — Somos apenas bons amigos.*

MULHER É SEMPRE NOTÍCIA

• Susana de M o r a i s dividida na eterna dúvida da escolha. Selecionava lãs para dar início a um tapête de fabrico caseiro.

• *Para comemorar o aniversário de seu cachorro pequinês* Chinita, *Malu Ouro Prêto ofereceu um coquetel em sua casa de Búzios. Mas — injustiça — em vez de convidar os amiguinhos do aniversariante, convidou os seus próprios.*

• Em rápida passagem pelo Rio, Claudete Soares aparece loura, muito *Bonnie & Clyde*.

• *São lindos os* p a r e ô s *pintados por Vilma Butler, que já enfrenta trabalhos maiores pintando tecido para cortinas e colchas.*

• D e p o i s de uma temporada em Búzios e outra em Teresópolis, Bea Feitler regressou a Nova Iorque. Ainda dessa vez não se concretizaram seus planos de ficar no Rio definitivamente, pois Bea já percebeu que se as perspectivas das férias aqui são boas, as de trabalho não o são tanto.

• *Festa animada de gente notícia. Em meio à noite acalorada, uma senhora entra no quarto da dona da casa, arranca a peruca e a joga descuidadamente ao chão. Manhã seguinte, ao acordar, deparando com o objeto peludo sôbre o tapête, a dona da casa rompe em pranto, soluçando: "Coitado! meu cachorrinho morreu!"*

• Nilza Vasconcelos passa uma temporada de f é r i a s em Cabo Frio. Pescadora fanática, promete verdadeiros morticínios aquáticos.

DO JEITO QUE O MUNDO VAI

• *Um dos festivais de música popular de maior repercussão na Itália é o* Cantagiro. *Motivo: trata-se de um festival ambulante, onde as músicas concorrentes são apresentadas, pelos mesmos intérpretes, em várias cidades italianas, diante de júri e público diferentes. No final, vence quem somar um maior número de pontos. O último* Cantagiro *(por sinal bem fraco) foi apresentado, em video-tape, por uma estação carioca, no domingo, mostrando que o regulamento do festival italiano bem poderia ser adotado no Brasil, pelo pessoal da Record. O esquema do* Cantagiro *é superdemocrático, pois o povo participa do julgamento.*

• *Sete-sational* é o adjetivo criado pela revista *Playboy* para qualificar o último disco do violonista brasileiro Bola Sete, nos Estados Unidos. A gravação foi feita durante o Festival de Monterey e, ao lado de Bola Sete, tocaram Paulinho, na bateria, e Tião Neto, no contrabaixo.

• *Copi, o humorista argentino do Nouvel Observateur criador da* Dama Sentada, *desistiu por uns tempos de sua vida reclusa, aderindo ao teatro como autor de* La Journée d'une Reveuse. *A peça, que originàriamente tinha apenas dez minutos, mas que se transformou em verdadeira obra poética cheia de humor e devoção, é dirigida por Jorge Lavelli e tem como artista Emmannuele Riva.*

• Na Itália as mocinhas airadas descobriram um sistema de lucro fácil, rápido e certeiro. Entram nas cabinas que tiram fotografias automáticas, abrem a blusa exibindo seus encantos em poses sensuais e vendem os retratos por preços várias vêzes superior ao pago para tirá-los.

• *E consolador ver que revistas bem cuidadas como o* Elle *também dão suas dormidas. Em recente reportagem musical sôbre os campeões da canção de 68, falando de Roberto Carlos que define como "o mais neurótico", a revista afirma que a música por êle cantada em San Remo se chama* Corazone per te. *Interessante notar que a palavra* corazone *não existe nem em italiano, nem em língua alguma.*

• Uma expedição arqueológica submarina realizada no Poço Sagrado dos Sacrifícios, em Chichen Itzá na península do Yucatán, descobriu, entre outras coisas, que a grande maioria das virgens sacrificadas era de crianças. Deve-se a descoberta às dimensões dos crânios encontrados no fundo do poço.

BRASIL PRA SEU GOVÊRNO

• *O cinema brasileiro é, hoje, uma realidade industrial e comercial, um sucesso nacional e internacional. Entretanto, as relações entre o Instituto Nacional de Cinema e vários produtores e cineastas independentes e s t ã o completamente envenenadas. O primeiro sintoma de que a briga é para valer foi a entrega dos prêmios do INC, quinta-feira, boicotada por vários nomes de importância que, apesar de convidados, não compareceram ao cinema Palácio.*

• Já livre das barbas e longos cabelos que teve que usar para participar de seu último filme *Brasil, Ano 2 000*, Rodolfo Arena contava, na Cinelândia, as agruras enfrentadas por Válter Lima Jr. e sua equipe. Em desacôrdo com o título, o clima colonial de Parati, com seus problemas de chuva, distância, falta de condução etc., não facilita as filmagens, os que contam ainda com os *azares* comuns ao cinema nôvo. Apesar disso, os que viram o copião dizem que está lindo, e os que não viram acreditam.

• *A peça de Roberto Freire, que acaba de estrear no Rio, está sendo considerada, pela esquerda lúcida, como um espetáculo tão alienado quanto* A Chinesa *de Godard. Depois de apresentar (no prólogo) um excelente documentário cinematográfico sôbre violência no mundo atual, êsse problema sério é, em seguida, transformado em comédia musical. Mas parte da platéia, também alienadíssima, sai do teatro de alma lavada, de consciência limpa, depois de mais êsse exorcismo.*

• Entre os tantos turistas que vêm descobrindo Angra dos Reis, poucos conhecem o lindo Sítio do Morcego, na Bahia da Ribeira. O sítio, também chamado Casa do Pirata, é construção do século VXII, tombada pelo Patrimônio Artístico, e um dos raros tombamentos realmente bem cuidados. Se poucos conhecem o sítio, menos ainda sabem que seu dono é Mário Peixoto, autor do filme *Limite* realizado em 32 e considerado obra importantíssima da filmografia internacional, do qual a Cinemateca de São Paulo está tentando reconstruir uma cópia com pedaços das poucas cópias existentes e já arruinadas.

• *Atualmente existem no Rio cêrca de 150 mil diabéticos diagnosticados e outro tanto de cariocas poderá ser vitimado pela doença, nos próximos anos, se a Associação Carioca de Diabetes (Rua da Passagem, 83, sala 441, em Botafogo) não fôr ajudada. O diabete é um mal que não poupa idade, sexo ou condição social. Está comprovado, porém, que apesar da gravidade da doença o diabético pode, se fôr tratado, levar uma vida ativa, válida e quase normal. O problema, portanto, é tratar.*

DE HOMEM PARA HOMEM

• A revelação do excelente *show* de Nara Leão, no Teatro de Bôlso, é o violonista Toquinho, que, aliás, está de namôro firme com Leila Dinis.

• *Almoçando com M a r i a n o Raggio e R o m e u Trussardy no Clube de Engenharia, Álvaro Ferraz de Abreu, recém-pai e corujíssimo, não se conteve e gabou, mais uma vez, os olhos azuis de sua filha Mariana.*

• Aparício Basílio alugou um apartamento no Rio, pois com o crescente movimento de sua *boutique* fazem-se necessárias permanências maiores. Já carioca honorário, Aparício começa as críticas a que tem direito, queixando-se do barulho ensurdecedor dos carros com escapamento aberto, que à noite não o deixam dormir. Êrro de Apa foi escolher apartamento na esquina da Rua Francisco Otaviano com a praia, uma das mais barulhentas da Cidade.

• *De volta da Europa, Marcos Farias está todo sorridente com o suave tinir dos dólares, pois não só conseguiu assinar contrato com a Metro para distribuição internacional de* Garôta de Ipanema, *como obteve de bancos suíços o financiamento para* Quarup, *de Gláuber Rocha, e* Como Era Bom o meu Pequeno Francês, *de Nélson Pereira dos Santos.*

O serviço

• DE MADRUGADA: um bom picadinho é o do Recreio do Leblon — dos poucos restaurantes que ficam abertos até alta madrugada.

• *BELISCANDO: no Alvaro's são ótimos os pasteizinhos de queijo, indispensáveis de serem pedidos para acompanhar o chope — que é servido em copo para uísque* on the rocks.

• NOVOS: o restaurante Rio-Nápoles, na Praça General Osório, vai fechar. Reabre como cervejaria. O *atelier* de Hilda Goltz, na Rua Visconde de Pirajá, também fechou suas portas. Em seu lugar, outra cervejaria.

• *RITMO: as duas bandas que tocam tôdas as noites no Canecão têm uma especialidade: músicas clássicas em ritmo de samba...*

• CHOPEIRO: novidade, no serviço do Bulldog, restaurante que vai inaugurar em abril: receberá encomendas para organizar festas, à base de chope.

• *TÍPICOS: um serviço também nôvo — pratos típicos da Bahia feitos sob encomenda, para festas. Neide Ramos, telefone 26-2702.*

• "BEST SELLER": o álbum *Cow Boy Kate*, de fotografias do célebre fotógrafo Sam Haskins, existe agora, à venda, nas melhores livrarias do Rio. Antes, era difícil encontrá-lo. E a solicitação era (e é) grande.

• *PREVISÃO: para os desportistas, a loja Safari oferece a previsão do tempo e do mar, diàriamente. Antes de sair para a pescaria ou a caçada, basta telefonar para 57-4877.*

• CENTRO DE DIABETES: a Zona Norte acaba de ganhar um Centro de Diabetes, localizado na Rua da Capela, 95, Piedade. O nôvo centro amplia os meios e recursos necessários para o tratamento da doença. Funcionamento diário, pela manhã.

• *NÔVO JIRAU: o novíssimo Jirau mudou de endereço, reabrindo agora na Rua Siqueira Campos, entre o mar e a Praça Serzedelo Correia. Começa a funcionar às 22 horas, sem hora para fechar. A dose de uísque custa NCrS 5,50. Um casal janta por NCrS 40,00.*

• MUSICOTECA: na Musicoteca Almirante, do Museu da Imagem e do Som, o público que se interessa pela História da Música Popular Brasileira pode consultar o acervo livremente.

• *OS TRÊS MENESTRÉIS: os ingressos para a apresentação dos cançonetistas franceses, segunda-feira às 21 horas, na Maison de France, já estão à venda na bilheteria do Teatro, a NCrS 8,00 por pessoa. A noite é de* black tie, *patrocinada pela Embaixatriz da França. Na têrça-feira os Três Menestréis darão um segundo espetáculo (não tão completo), também às 21 horas, para os alunos da Aliança Francesa. Os preços serão os mesmos do teatro.*

• LANÇAMENTO: Eurico Amado e João Rui Medeiros convidam para o mais recente lançamento de José Álvaro Editor — *O Campo de Batalha Sou Eu* — de Fausto Wolf, no Bar Garôta de Ipanema (antigo Veloso), esquina de Rua Montenegro. Têrça-feira, às 22 horas.

• *MOZART K. 414: para os amantes da música erudita, bom programa é assistir pela televisão ao concêrto da pianista Ivete Madaleno, amanhã, às 10 horas da manhã, no programa Concêrto Para a Juventude. Na TV-Globo.*

• CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO: a PUC inicia o ano letivo com novos cursos de aperfeiçoamento, abrangendo Preparação para o Lar (informações pelo telefone 26-6563); Desenvolvimento Interpessoal (tel.: 47-6030, ramal 13), Eletrônica (tel.: 47-6030, ramal 18); Aperfeiçoamento para Secretárias (tels.: 26-6563 e 46-7798), inscrições até o próximo dia 15 de março; Técnicas de Comunicações Humanas, (tel. 26-6563 e 46-7798). Para matrículas neste último curso exige-se diploma de ginásio completo.

• *GINÁSTICA: antes que o verão termine e antes que o inverno comece, o melhor programa de recuperação física é um pouco de ginástica. A Academia Guanabara está dando aulas de ginástica feminina às segundas, quartas e sextas-feiras. Fica na Rua Raimundo Correia. Também o Stúdio Raquel Levi (Av. Copacabana, 928, C-01) tem aulas de 50 minutos com música: estética, relaxamento, postura, emagrecimento e respiração.*

• "FONDUES": no Chalet Suisse há três tipos de *fondues* no cardápio, ao preço de NCrS 6,50, preparados pelo chefe Batista. Endereço: Xavier da Silveira, 112. Tel.: 37-5453.

• *ARTE INFANTIL: o Curso Amarelinha (Rua Barão da Tôrre 224, casa 3, tel. 27-1886) incluiu êste ano em seu currículo duas novas atividades: Fantoches e Bandinha Rítmica, além dos cursos existentes de carpintaria, modelagem, gravura, desenho e pintura. Inscrições abertas para crianças de 4 a 11, e para adolescentes até 14 anos.*

Tudo pode ser feito nos palcos franceses, e na Inglaterra a legislação de Censura está prestes a cair. Os suecos têm uma Censura considerada extremamente liberal para o teatro, e nos EUA não há, pràticamente, cerceamento à liberdade de expressão. No Brasil, o índice de moralidade de uma obra é aferido pelo número de palavrões que contém

CENSURA

Em plena greve de protesto contra a censura, que os artistas realizaram no Rio, alguém se lembrou de amordaçar a estátua de Carlos Gomes, que, assim, envergando c a r t a z e s, identificou-se com a campanha

Censura na França atinge mais a tela que o palco

Paris (UPI-JB) — Há um duplo padrão na França para a censura no teatro e no cinema.

Ao contrário do que acontece na Grã-Bretanha, não há censura prévia das peças teatrais. Tudo — na verdade, quase tudo — é levado à cena nos palcos franceses. Quanto aos filmes, a história é diferente. Considera o Govêrno que os filmes têm maior influência sôbre a opinião pública, e o Ministério da Informação exerce grande vigilância, com mêdo de que êles **contaminem** os cidadãos franceses, especialmente os adolescentes.

Qualquer filme que vá ser exibido publicamente na França, com exceção daqueles que são apresentados em festivais, é submetido à Censura, que não permite sua entrada em circuito ou o declara proibido a menores de 18 e de 13 anos.

Os censôres atribuem classificação inferior aos filmes que mostram cenas de sadismo. Embora um filme que apresente mulheres seminuas possa ser visto por tôda a família, qualquer cena de espancamento de mulher tem que ser cortada.

Há censura nas legendas em francês dos filmes estrangeiros que são apresentados no país. Às vêzes, é muito divertido ouvir a linguagem grosseira de um filme norte-americano ou britânico, por exemplo, e ler as traduções ingênuas na tela.

Há um tipo mais sutil de censura na cadeia de televisão estatal. É projetada uma pequena faixa branca na extremidade direita do vídeo para indicar que um determinado programa não é recomendável para adolescentes. Mas os programas dêste tipo são, em geral, apresentados à noite, quando, teòricamente já é hora de as crianças estarem dormindo.

A última celeuma na França a propósito da Censura surgiu em junho do ano passado, quando um filme francês que historiava a sedução de uma freira foi liberado após uma batalha de 15 meses.

Georges Gorse, Ministro da Informação, pôs o sêlo de aprovação no filme **La Religieuse**, que seu antecessor Yvon Bourges proibiu em 1966 sob o fundamento de que ofenderia a sensibilidade dos católicos romanos da França.

O fato paradoxal foi que diversos grupos católicos declararam, na época da proibição, que não tinham qualquer objeção ao filme que era o motivo da celeuma.

Nos palcos da França reina completa liberdade. Os franceses freqüentam teatro com grande assiduidade, desde a infância, principalmente a Comédie-Française, administrada pelo Estado, e onde são encenadas as grandes peças clássicas de autores famosos como Molière.

A última vez que uma peça foi proibida na França foi no verão passado, em St.-Tropez, onde o prefeito local impediu a encenação, alegando que ela criaria desordem.

Os temores do prefeito eram justificados, porque a peça incluía uma cena em que uma mulher satisfazia as suas necessidades fisiológicas no palco. Mas o Govêrno não pode fechar um teatro caso não ocorram perturbações da ordem.

Num teatro do Estado, em Paris, ocorreram conflitos quase tôda noite, no ano passado, durante a apresentação de uma peça contra o Govêrno, quando manifestantes lançavam bombas de fumaça na sala de espetáculos. O público se levantava, mas logo depois o espetáculo era reiniciado. Quanto aos palavrões, êles são tão usados nos filmes franceses e nas peças de teatro que já perderam seu poder de impacto.

Lei de censura inglêsa é de 1739, mas está para acabar

Londres, (UPI-JB) — A Inglaterra parece estar pronta para acabar com a censura de peças teatrais ainda êste ano, deixando liberdade para que o Lorde do Cerimonial organize as coroações e festas reais ou coisas semelhantes.

O Lorde do Cerimonial, Lorde Cobbold, disse êle mesmo que seus podêres de censura são anacrônicos. Uma lei para acabar com êles já está tramitando no Parlamento e quase ninguém se opôs a ela.

Sir Robert Walpole, o primeiro **Premier** britânico, é o culpado por isto. Êle tomou-se de ódio pelas sátiras políticas e criou uma Lei de Censura, em 1739, cuja execução estaria a cargo do Lorde do Cerimonial.

A sua função também se estende à direção do pessoal doméstico do Palácio. É ainda o responsável por todo o cerimonial da Côrte e, por incrível que pareça, pela alimentação e manutenção dos cisnes reais do Rio Tâmisa.

Em conseqüência do direito que tem de recusar a licença para apresentação de qualquer espetáculo teatral na Inglaterra, as peças de Eugene O'Neill, Tennessee Williams e Arthur Miller ainda não podem ser livremente apresentadas, a menos que o teatro consiga um estatuto de clube privado, que o deixaria fora do contrôle do censor.

Êsse método foi utilizado para encenar a peça satírica americana **America, Hurrah**, em Londres, no ano passado, em setembro, porque o Lorde do Cerimonial recusou-se a liberá-la. Êle fêz objeção quanto a uma cena em que um homem e uma mulher, representando um casal típico americano, pichavam as paredes de um quarto de hotel com dizeres obscenos.

O Lorde do Cerimonial julga as peças por conta própria, e de sua decisão não se pode apelar. Êle não precisa justificar os motivos que o levam a cortar, modificar ou proibir uma peça.

DITADOR

George Strauss, membro trabalhista do Parlamento disse que "nenhum indivíduo, por mais sábio e simpático que seja, pode ter tais podêres ditatoriais. A coisa fica mais intolerável ainda, quando se pensa que êste indivíduo possui como único quesito ou caracterização o fato de ser o Chefe dos empregados da Rainha".

Strauss foi o introdutor da lei que pede a abolição da censura no teatro. A lei, com o apoio do Parlamento, passou por duas votações e deverá ser aprovada na terceira, sem oposições. Se a Câmara dos Lordes aprová-la também, então se transformará em lei definitiva.

A referida legislação não implica que se apresente o que bem se entender no teatro. Os proprietários de teatros seriam presos ou teriam que pagar altas multas caso violassem a Lei de Publicações Obscenas ou produzissem um libelo contra alguém.

Strauss elaborou a lei depois de uma reunião parlamentar dos dois partidos, no ano passado, que estudou a abolição da censura prévia. Essa comissão decidiu não proibir ninguém de se apresentar num palco nem mesmo a Rainha Elizabeth.

Lord Cobbold não tem princípios rígidos nem ràpidamente aplicáveis para tôdas as pessoas que êle permite sejam satirizadas num palco. Êle permitiu, com cortes, uma sátira sôbre o Primeiro-Ministro Harold Wilson chamada **O Diário da Sr.ª Wilson**, mas proibiu **MacBird**, uma sátira americana ao Presidente Lyndon Johnson, e que só pôde ser exibida para um círculo fechado de pessoas, no Theatre Club.

Êle não tem sido um censor muito severo, como mostra a liberação da peça **O Presente da Srt.ª Jean Brodie**, na qual uma estudante posa nua para seu professor de Belas-Artes, que é casado.

Os ataques que se fazem contra Cobbold não se referem à sua utilização dos podêres de que dispõe, mais ao fato de que a legislação que lhe conferiu êsses podêres data de 1739.

"Uma razão melhor ainda para retirar essa tarefa ingrata dos ombros do Lorde do Cerimonial", disse o **Times** de Londres, "é que êle está tentando garantir a observância de limites de decência e de bom gôsto geralmente aceitos, em uma sociedade na qual êsses limites são pràticamente indefiníveis".

Políticos e intelectuais decidem o que o sueco vê

Estocolmo (UPI-JB) — Um intenso debate está sendo travado atualmente na Suécia, entre os que apóiam a censura promovida pelo Estado e aquêles que desejam seu desaparecimento para sempre.

Quando o último filme de Vilgot Sjoman entrou em circuito sem quaisquer cortes nas cenas controvertidas, muitas pessoas pensaram que a censura havia sido erradicada da Suécia.

A Censura é um departamento do órgão estatal que administra o cinema na Suécia. É formada por quatro ou cinco políticos e intelectuais que decidem o que pode ser exibido nos cinemas suecos. Êles também estabelecem limites de idade para tôdas as produções. Alguns filmes são proibidos para jovens de menos de 15 anos.

A Censura raramente prejudica as produções teatrais da Suécia e é considerada muito *liberal*.

As primeiras barreiras caíram há alguns anos quando o filme do falecido Lars Goerlings — *491* — mostrando um grupo de jovens transviados, foi aprovado pela Censura sem quaisquer cortes.

A última produção aprovada pela Censura foi o filme de Vilgot Sjoman, que tem, em inglês, o título *I Am a Curious Yellow*. O filme mostrava uma cena em que um casal praticava o ato sexual. O fato provocou um grande debate no Parlamento. A linguagem usada não transmitia a impressão de que o filme havia sido censurado.

O Presidente do Departamento de Censura do Parlamento fêz, no dia 28 de fevereiro último, um pedido que causou grande repercussão. Êle afirmava que "a instituição da Censura deve continuar porque a especulação no cinema atual é maior do que o foi durante a última década".

A Oposição exigiu que não haja censura e que a responsabilidade pelo que fôr exibido caiba aos produtores. Segundo os deputados da Oposição, os produtores devem fazer uma "declaração de qualidade" antes de distribuí-la no mercado livre.

Cinema e teatro nos EUA são pràticamente livres

Nova Iorque (UPI-JB) — Um porta-voz da Associação Cinematográfica norte-americana declarou que pràticamente não há censura aos filmes exibidos ao público norte-americano.

Barbara Scott disse que a Associação, através de seu próprio Código de Produção, estabelecido em 1930, exerce um autocontrôle sôbre o conteúdo dos filmes.

— A finalidade do Código, que já foi modificado e o será de nôvo, é ajustar-se ao gôsto do público e manter-se em contato com o que a sociedade considera aceitável. Esta autodisciplina, que não é censura mas o exercício do bom gôsto, pròvàvelmente abrange 90% dos filmes exibidos ao público norte-americano. O restante é de procedência estrangeira — declarou ela.

O Código de Produção da Associação tornou-se famoso desde que o primeiro Presidente daquela Associação, Will Hayes, o aplicou como o Código Heys. Seu sucessor foi Eric Johnson, que, por sua vez, foi sucedido pelo atual Presidente, Jack Valenti, um ex-assessor do Presidente Lyndon B. Johnson.

Não há censura federal nos EUA. Só um Estado possui uma junta que examina filmes. Após uma decisão da Suprema Côrte em 1965, a Junta limita-se a mover ação judicial requerendo que o Poder Judiciário homologue sua decisão de que o filme é obsceno.

A despeito das numerosas ações judiciais intentadas, a Côrte estadual só homologou a decisão da Junta uma vez, referente a filmes clandestinos. Embora nenhum filme comercial tenha sido considerado reprovável, Scott disse que o filme *Aroused* foi considerado obsceno por uma côrte de Baltimore. Antes de ser julgado recurso de apelação, o exibidor tirou o filme do cartaz, de modo que o processo foi arquivado e assim não se sabe se a Côrte estadual julgaria o filme obsceno ou não.

Não há Junta Municipal de Censura no país, havendo apenas uma Junta na Cidade de Dalas (a Junta de Chicago foi abolida em 23 de fevereiro de 1968). A Junta de Dalas não tem podêres para proibir a exibição de filmes, mas os examina para saber se êles são próprios para menores de 16 anos. Se o filme é considerado impróprio para crianças, deverá ser anunciado só para adultos, proibida a entrada de menores de 16 anos.

Os filmes estrangeiros, ao mesmo modo que os livros e outros materiais, só podem ingressar no país se a Alfândega não os considerar obscenos.

A Alfândega raramente considera os filmes comerciais impróprios, mesmo em parte. Quando, porém, isto acontece, ela os apreende e proíbe o seu ingresso.

O produtor do filme pode mover ação judicial para revogar a decisão da Alfândega.

Com um órgão de autocontrôle, sem Censura federal, uma Junta estadual com podêres limitados, sem Censura municipal e apenas com uma Junta na Cidade de Dalas, com poderes muito limitados, que espécie de censura poderá existir contra a exibição de filmes nos EUA?

Todos os Estados, com exceção do Novo México, possuem leis contra a obscenidade, e qualquer filme exibido deve conformar-se com as leis estaduais e municipais. Há uma grande variação entre estas leis, mas, pràticamente, os filmes comerciais raramente encontram dificuldades.

Mas muitos filmes clandestinos — filmes só para homens e outros dêste tipo — são proibidos por lei, virtualmente, em todo o país.

Provàvelmente, a maior fôrça individual em favor de um certo grau de censura de filmes é a Legião da Decência da Igreja Católica. Fontes da indústria cinematográfica, entretanto, são unânimes em afirmar que a Legião não é tão poderosa quanto antes.

— Houve época em que a Legião tinha meios de obrigar a que um filme julgado impróprio não fôsse exibido. Agora, ela tem alguma influência, mas não consegue proibir a exibição de nada, e seu poder é limitado — declarou um diretor da indústria.

Embora esta opinião seja quase unânime na indústria, nenhum diretor quer ser citado nominalmente. Aparentemente, os podêres da Legião são ainda suficientes para impor respeito.

— Examinemos o assunto sob esse prisma: a Legião apresenta a lista dos filmes que considera impróprios. Nos dias de clima mais tolerante, como os de hoje, quantas pessoas você pensa que lerão a lista, publicada semanalmente, e se deixam governar por ela? Decerto, existem católicos que não irão assistir aos filmes proibidos pela Legião, mas existe, em compensação, um número considerável de pessoas que faz questão absoluta de assistir a êstes filmes proibidos — afirmou um outro diretor.

Há também exemplos isolados de grupos, tais como a Liga Italiana contra a Difamação ou organizações profissionais como o Grupo de Advogados, que podem se ofender com determinados filmes e protestar contra sua exibição — por exemplo, um filme que exiba os italianos como *gangsters* ou os advogados como desonestos.

— Há sòmente uma organização de âmbito nacional — Os Cidadãos em Defesa da Literatura Decente — que preconiza a proibição de certos filmes — disse a Srt.ª Scott.

Embora êste grupo não seja considerado como muito eficaz na prevenção de exibição de filmes, êle tenta, como acontece em relação a grupos comunitários e da Igreja, em todo o país, exercer pressão no plano local contra um filme que considera impróprio.

As fontes da indústria cinematográfica, entretanto, não dão muita importância a êstes esforços.

No que diz respeito ao teatro, um jornalista experimentado da **UPI**, Jack Gaver afirmou: "Nós nunca tivemos um censor de produções teatrais. Não há de modo nenhum censura neste campo. Se você conseguir vender bilhetes, e as pessoas comparecerem, não existe palavra que você não possa empregar e poucas situações que não possam ser retratadas."

PROIBIÇÕES E TABUS

JONATHAN MILLER

Londres — Não pode haver dúvidas a respeito de Censura teatral. Trata-se de uma atividade tão absurda e idiota que ninguém que pense sèriamente a respeito pode admitir sua sobrevivência. Mas por outro lado é difícil entender como poderia ela ser eliminada. A censura é apenas parcialmente aceita entre as autoridades que usam êste título. Ela se apresenta como a expressão da vontade da maioria e se as pessoas são ofendidas com a blasfêmia, a imoralidade ou a violência de um espetáculo público, então usarão tôda a máquina legal disponível para fazê-las cessar.

Mas o que é realmente a censura? Não se trata de algo semelhante às outras proibições que nós impomos a nós mesmos, já que ela apenas trata da representação de certos atos e não dos atos pròpriamente ditos. Proíbe cenas que se opõem a certos preceitos estabelecidos. Muitas vêzes entretanto aquêles preceitos que envolvem cenas proibidas não são ilegais por si mesmos. Tornam-se ilícitos, entretanto, quando apresentados em público, diante de uma audiência.

A censura é então uma espécie de tabu em certos setores de atos públicos. Tem assim alguma coisa em comum com a velha proibição geral contra a sátira. O homem sempre encarou mal tôda espécie de reproduções e sátiras. Até mesmo a linguagem, que não deixa de ser uma cópia do mundo, de maneira estipulada, complexa e indireta, tem êste mesmo toque que causa repulsa ao homem. Certos nomes de Deus jamais devem ser pronunciados aos gritos, e há ainda muitas pessoas que têm mêdo de escutar de costas discursos públicos.

Na censura moderna muitas destas proibições envolvem nacionalizações muito sofisticadas, que nada mais são, entretanto, que reminiscências dêste mêdo à sátira, como se ela própria fôsse uma coisa material.

FANTOCHES MÁGICOS

Esta imagem vem sendo alterada nos últimos oito anos. Peter Cook arriscou quando interpretou McMillan em *Além da Fronteira*. E êle se limitou a uns poucos maneirismos e gestos vagamente característicos. Hoje, entretanto, passados apenas seis anos, os satíricos mordazes ignoram tal camuflagem elaborada e realmente se identificam, ou pelo menos confundem-se, com os personagens reais. Talvez os censores tenham vacilado ao relaxar as restrições. Talvez a sátira possua alguma espécie de mágica destrutiva: embora nada haja de misterioso a seu respeito. A imitação teatral, do mesmo modo que a caricatura gráfica, corrói o prestígio da vítima, trazendo a público o essencial de sua natureza. Mostra à audiciência que o personagem que todos temiam ou admiravam é simples e previsível. Reduzido a umas poucas características e maneirismos, êle se torna inofensivo e inócuo como um fantoche.

O efeito é muito forte e muitas vêzes supera o limite desejado pela sátira, chegando a provocar um sentimento geral de simpatia pela vítima, pelo simples fato de ser tão humana. Algumas vêzes chego a pensar que o livre exercício da *charge* trouxe para a atividade política uma imagem ridícula. Ela leva ao público, encantado com as sátiras, a falsa imagem de que *todos* os políticos são palhaços que podem ser ridicularizados e que a democracia é um regime controlado por idiotas. Eis por que *há* razões para se lamentar o relaxamento da censura em relação às *charges* políticas. Mas estas razões não são suficientes para que desejemos sua volta.

Blasfêmia — eu não me preocupo com ela de um ou outro modo. Parece simples censurá-la, mas antediluviano preocupar-se com ela.

O principal problema ligado à censura entretanto refere-se ao sexo, à pornografia e à violência. Tudo aqui gira em volta do corpo e dos extremos primitivos de dor e prazer. Ficamos embaraçados em mostrar isto em público. E principalmente para um público cujos membros são individualmente desconhecidos uns dos outros. O célebre recurso das *festinhas* fechadas ilustra êste último ponto de maneira perfeita. Hoje são elas pouco mais que coisa legalmente permitida, mas se apóiam numa superstição muito substancial — a idéia de que um grupo de pessoas reunidas por alguma afinidade formal (e assim pelo menos teòricamente conhecidas umas das outras) está de algum modo protegido por uma espécie de mágica negra que o autoriza a praticar atos comuns de depravação.

CONCURSO DE TORTAS

É fácil entender como esta proibição aos espetáculos carnais foi estabelecida. Uma das coisas que a condena é o fato de que as funções corporais, sofrimentos e prazeres não têm suas imitações afastadas do teatro. A gula nunca foi proibida no palco. Ninguém jamais proibiu um concurso para ver quem come mais tortas nem os censores jamais proibiram as cenas desagradáveis do filme *Henrique VIII* em que Charles Laughton engole tôda uma galinha. A preguiça é livremente apresentada, assim como a ira. Até o terror da morte não é censurado; exceto para as crianças, é claro. O censor só age quando é apresentado em público algum ato privado, como costumamos dizer.

De certa maneira, os censores protegem os atôres e autores da revolta popular. Seu certificado impede que êles sejam acionados judicialmente. E nos últimos anos, Lord Chamberlain, não obstante alguns absurdos lapsos de inteligência, caminha realmente *alguns* passos à frente da modéstia pública.

Não a ponto de levar qualquer audiência ao protesto contra o relaxamento moral de seu guardião; e, no entanto, não tão timidamente, eis que determinou a paralisia do desenvolvimento do teatro. Eu não ficarei inteiramente satisfeito em vê-lo sair, pois tenho mêdo do movimento popular que poderá preencher seu lugar.

Duvido que jamais venha a existir um relaxamento da censura informal ao espetáculo sexual. Como acentuou Desmond Morris, a maioria das normas da modéstia e da etiquêta são meios de sufocar, ou pelo menos limitar, a volúpia excepcional do homem-macaco. Tôda a nossa estrutura social está construída sôbre um sistema de equilíbrio entre permissões e repressões. O homem foi dotado de um apetite sexual ímpar. Êste foi desenvolvido a fim de encorajar certos padrões vantajosos de procriação e criação das crianças. Mas a energia sexual radiante tem que ser orientada e escondida, a fim de que a comunidade não seja lançada no caos. Desta necessidade dimanam as roupas e o quarto de dormir, toaletes com fechadura, cortinas e boxes para tomar banho. E a censura sexual. Mas o homem afastou-se muito de suas origens. Os imperativos biológicos talvez tenham se enfraquecido.

A própria modéstia tem sido um valor mutável. Sempre lhe conferimos ênfase irregular e variável, da mesma maneira que os costumes do casamento e da criação dos filhos têm se modificado. Se a censura se alterar agora, não será devido a um impulso permissivo abstrato, que nos leva a conceder, caprichosamente, liberdade à arte, quando tudo o mais permanece rigorosamente controlado.

A censura modificou-se porque tôda a *disposição* de ânimo e a *finalidade* da sociedade se modificaram também. Eu duvido até que seja útil dizer que a sociedade como um todo tornou-se mais permissiva. A própria idéia de permissão sugere que há algum padrão definitivo de decôro, em relação ao qual tudo o mais constitui um desvio mais ou menos determinado.

A verdade é que começamos a alterar alguns de nossos conceitos fundamentais a respeito da natureza do apetite humano. A idéia de permissão dá a impressão de que estamos dando, irresponsàvelmente, liberdade condicional a todos os pecados condenados. Eu prefiro considerá-lo como uma ampla modificação espiritual que envolve uma nova classificação moral de nosses apetites e desejos. A censura simplesmente acompanha as novas categorias.

SADISMO

Uma das conseqüências desta nova compreensão que demos ao desejo sexual é que a satisfação, obtida com uma experiência de violência, deve também mudar de ênfase. Ou pelo menos isto é o que se espera obter, seguindo a teoria freudiana dos instintos e sua repressão. De acôrdo com êste ponto-de-vista, o sadismo é provocado pela violência que praticamos contra nossas energias e desejos infantis. Treinando as crianças de maneira mais inteligente (não simplesmente permissiva), tem-se a esperança de que o prazer produzido pela dor diminua. Uma vez que isto aconteça, a censura do espetáculo violento deve tornar-se irrelevante.

Mas, o milênio antecipado por freudianos políticos, tais como Norman O. Brown e Herbert Marcuse não chegou ainda. A violência e a dor ainda proporcionam uma maligna satisfação que a remoralização do sexo ainda não exorcizou. Aqui, talvez, seja o único lugar em que a censura ainda é usada racionalmente.

Parece haver, de fato, base para se acreditar que a constante exposição a cenas de brutalidade e sadismo embota o espírito de audiência de massa, facilitando a eclosão de sua própria volúpia de violência. Mas não se trata de uma coisa líquida e certa. É difícil saber quais as cenas que realmente causam dano. A brutalidade sem arte aborrece a todos, a não ser os doentes e as pessoas que têm, de alguma maneira, inclinação para o mal.

O perigo — se existe algum — reside em exibições que escapam ao escrutínio da censura. Estou pensando em filmes como *Bonnie and Clyde*, que poderiam depravar, não através do sangue e da dor que mostram, mas pela maneira farta e elegante com que a violência é apresentada. Pelo que o Conde de Shaftesbury condenou como "esta falsa satisfação que é governada mais pelo que toca imediatamente aos sentidos do que por aquilo que conseqüentemente e por reflexão apraz à mente e satisfaz ao pensamento e à razão".

DETENÇÃO

Mas mesmo aqui tenho dúvidas quanto à utilização da censura. A relação entre o que uma audiência *vê* e o que ela *faz* como conseqüência é pelo menos obscura. E em princípio não concordo com a utilização da lei como medida profilática. A lei atua sôbre fatos e não sôbre disposições de ânimo. Mesmo que se pudesse demonstrar que certas disposições de ânimo tornam os atos criminais mais prováveis. Há algo de tranqüilizador a respeito da exigência do ato na lei criminal. A censura de cenas de violência tem algo em comum com a detenção preventiva das personalidades psicopáticas, cujo perigoso estado de espírito não resultou ainda na prática efetiva de um crime.

Não é exatamente a mesma coisa, naturalmente. Há uma grande diferença entre a detenção de um homem perigoso e a proibição de um filme perigosamente sugestivo. Mas há um princípio legal comum nos dois casos.

Desde que o policiamento de disposições de ânimo do público é admitido, outras espécies de censura e de ação legal serão admitidas também. Poder-se-ia sustentar, por exemplo, que os filmes que fazem promoção dos prazeres da posse de bens e da riqueza produzem uma disposição de aquisição perigosa, que poderia influenciar as pessoas com inclinação latente para o furto ou a desonestidade financeira. É uma teoria psicológica razoável, mas é também um perigoso precedente.

Mais importante ainda: esta maneira de compreender a lei inverte as prioridades da ação social construtiva. As pessoas que gostariam de aumentar a severidade da censura na crença de que os *espetáculos imorais* são a causa de nossa desordem atual, ignoram a complexa base institucional da disposição de ânimo e do comportamento da sociedade. Se somos mais sem lei, venais e depravados do que antes (o que de modo nenhum está provado), eu duvido muito que a qualidade do espetáculo público tenha mais do que uma influência marginal nisto. A grande controvérsia acêrca da censura moderna talvez seja mais danosa do que aquilo que é proibido de fato por ela. Existem outros assuntos mais prementes que precisam ser cuidados.

EXPLICAÇÕES NECESSÁRIAS

BÁRBARA HELIODORA

Foi largamente veiculada na imprensa uma série de declarações do Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, Coronel Florimar Campelo, que necessita, sem sombra de dúvida, de uma análise objetiva e tranqüila, já que entre os itens encontram-se vários que levantam problemas da maior importância.

É melhor, talvez, acompanhar as declarações do Coronel Campelo na seqüência em que foram veiculadas.

E já a primeira dá muito o que pensar. "Minha disposição é liberar só o que possa ser aceito pela maioria do povo". Ora, se nos permite o declarante, parece-nos que há aí uma contradição de têrmos. Se existe qualquer preocupação com a maioria e sua opinião (o que é excelente, democrático e acertado), não chegamos a compreender por que razão deverá depender de um só homem o que deve ou não ser aceito pela maioria. Acontece que a questão da preferência da maioria é fundamental e não acreditamos que seja possível a quem quer que seja, nesta altura dos acontecimentos, julgar que se possa zelar pelo bem-estar da maioria impedindo essa mesma maioria de julgar por si.

Existe, em todo êsse problema de Censura que vem causando tanta celeuma nos últimos tempos, uma confusão de têrmos (ainda outra...) que está sendo propositadamente fomentada por todos aquêles que não desejam que o nosso povo atinja essa maioridade verdadeira que é a enorme e profunda responsabilidade de julgar por si. Diz-se, ao insistir que o teatro, o cinema etc. devem ser censurados, que os artistas estão querendo corromper ou viciar a população do País. Acontece que o que se tem procurado fazer é manter todo o debate em tôrno do monstro do momento, que é o palavrão, quando seria ridículo chegar a crer que profissionais que passam a vida lutando para sobreviver labutando na arte queiram arriscar suas vidas profissionais defendendo um ou mais palavrões.

Nêsse engano se tem pretendido manter o público em geral. E é importantíssimo, é fundamental, que isso fique esclarecido de uma vez por tôdas. A luta dos artistas de todos os setores não se prende de forma alguma a uma necessidade repentina e insopitável de ficar dizendo palavrões a torto e a direito. E além do mais, é muito difícil explicar que a retirada de um quadro selecionado pelo júri no Salão de Brasília no qual aparecia um retrato de Che Guevara se deva única e exclusivamente às tendências pornográficas do pintor...

Mas acima de tudo o que é grave, o que é gravíssimo, é que está sendo omitido sempre que possível em todo êsse debate pelos defensores da censura, é o fato dessa maioria do povo que ostensivamente está sendo protegida das mais monstruosas violências artísticas, na realidade está sendo privada de exercer o seu direito de escolha, privada de opinar ela mesma sôbre uma manifestação de arte. Se é preciso que zelem, A, B ou C, pela moralidade pública nesses têrmos, se a convicção das autoridades é a de que a maioria do povo acorrerá pressurosa ao que de pior lhe possa porventura ser apresentado, então, ousamos dizer que o problema não será solucionado pela pura e simples proibição mas sim por uma dedicação — infelizmente sempre adiada — aos problemas da educação no País. Só pela educação, pela preparação para uma avaliação consciente daquilo que se lhe é apresentado é que se poderá realmente solucionar o problema. Não haverá no mundo ninguém que entenda de educação que possa concordar que o melhor é fingir que os problemas não existem, proibir a leitura de livros, o debate de problemas. A tutela da censura não passa, em última análise, de uma tentativa de tapar o sol com a peneira...

Manifesta-se a seguir o Coronel Campelo contra a descentralização da Censura por motivos que, infelizmente, só podem depor contra a própria Censura. No caso, as razões de quem pede a descentralização são claras, líquidas e certas: um texto teatral remetido para Brasília, da Guanabara ou de São Paulo, os centros que contato mais fácil têm com a Capital, leva, na melhor das hipóteses, um mês para voltar. Cada vez são mais freqüentes os casos de dois, três meses, meses êsses de suspense, porque as informações telefônicas nunca têm maior ligação com a realidade. Os atrasos nas estréias, a impossibilidade de se debater o assunto sem depender de mais dois ou três meses em Brasília, tudo isso, enfim, torna a atividade teatral muito difícil. Isso para companhias profissionais que, em último caso e a custo de grandes despesas, podem talvez mandar alguém a Brasília para debater o assunto, ou que podem, como se torna um hábito, recorrer ao Ministro da Justiça. Mas o que dizer dos grupos de todo o Brasil, que ficam impedidos de realizar suas atividades porque não há possibilidades de se imaginar sequer o tempo que irá levar um texto para ir do interior do Maranhão a Brasília? E em sua atitude contra a descentralização, o Coronel Campelo usa argumentos que, infelizmente, nos fazem temer ainda mais pelo contrôle da Censura sôbre tôdas as nossas atividades artísticas. Argumenta o Coronel que a Censura foi centralizada em Brasília porque houve na Guanabara e em São Paulo influências sôbre as Delegacias Regionais. Nessa altura realmente ficamos perturbados, pois como poderemos ter confiança no fato de que a Censura pode e deve ser responsável por um julgamento criterioso daquilo que lhe é submetido se o próprio Coronel Campelo declara que ela é integrada por pessoas influenciáveis? Como poderemos então nos sentir seguros de que será possível ao Coronel zelar pela integridade moral da maioria do povo se, segundo suas próprias declarações, não lhe tem sido possível garantir a total integridade dos membros da própria Censura? Realmente, há aqui muito a ponderar.

Seguem as declarações. "Não liberarei o que considero chocante e pernicioso". O que considera, ou o que é? Novamente aí estamos diante de um dos aspectos negativos da Censura. Não conhecemos pessoalmente as convicções do Coronel Campelo sôbre arte, mas é impossível que não haja critérios mais claros e definidos do que o que uma pessoa considera chocante e pernicioso. Existem, tantas vêzes, preconceitos pessoais arraigados que, no momento de julgar, são tomados por valôres morais básicos. O que choca a um pode não chocar a outro, e talvez êsse outro fique profundamente chocado com alguma coisa que não choca ao primeiro. Assim, o que deve ser levado em conta é a realidade contemporânea, é a moralidade de nossa época, e, acima de tudo, a responsabilidade do artista.

E, pior de tudo, a essa definição segue-se a do critério numérico da moralidade proclamada. Uma peça poderá ter até um número x de palavrões; mas positivamente o responsável principal pela Censura Federal considera que 50 é uma espécie de número mágico. Cinqüenta é demais. Suponhamos uma peça passada entre pessoas de baixo nível cultural que transcorra, tôda ela, num clima de crise intensa. É possível. Se porventura o autor esgotar a sua cota numérica de palavrões no primeiro ou segundo ato, durante o restante da peça seus personagens teriam de mudar de linguagem.

Realmente, o critério numérico é inteiramente gratuito, mostra uma preocupação excessiva com o decantado palavrão. Pois na realidade a única coisa que pode ser levada em conta é a qualidade da obra, a sua integridade, o fato de ela ser, em verdade, uma obra de arte. Não se iluda o Coronel Campelo. Êle tem menos fé em seu povo do que temos nós, que lutamos por um teatro livre. Um público não será nunca iludido pela pornografia posando de arte, e êle repudiará essa pornografia com maior maturidade do que pensam os censores. Isso sem contar que o teatro, não sendo gênero de primeira necessidade, pode ser ou não freqüentado. Afinal de contas, não podemos na verdade proibir que haja automóveis no País porque há acidentes fatais nas ruas e nas estradas.

E chegamos aqui a um ponto no qual pedimos permissão ao Coronel Campelo para discordar dêle com algum conhecimento de causa. O Coronel tocou num ponto fraco nosso, nossa muito especial predileção por um autor teatral famoso, o falecido Senhor William Shakespeare. Declara o Coronel Campelo, num momento de entusiasmo, que "Shakespeare não usou palavrões em suas peças e nem por isso deixa de ser o maior dramaturgo do mundo". Com a devida vênia corrigiríamos a declaração do Coronel para "Shakespeare usou muitos palavrões, e nem por isso deixa de ser o maior dramaturgo do mundo". Não temos por hábito reparar nos palavrões utilizados, nem fazer estatísticas a respeito. Porém, se interessar ao Coronel Campelo, podemos colocar a sua disposição a obra de Bartlett, A Concordance to Shakespeare, *um magistral dicionário shakespeariano, onde sem reler tôdas as obras êle poderá encontrar a relação completa das palavras por êle usadas. Se não, bastaria uma olhadela nas falas de Thersytes em* Troilus and Cressida, *de Caliban, em* The Tempest, *ou em algumas passagens do* Hamlet, *de Otelo e, em verdade, de pràticamente tôdas as obras do mestre, para teatro. Isso sem contar com a conhecida interpretação de determinados sonetos pelo eminente professor Rowse.*

Compreendemos muito bem o lapso do Coronel Campelo. À primeira vista, seria fácil atribuir sua declaração a um total desconhecimento da obra shakespeariana. Porém isso seria injusto, pois não se pode sequer admitir que o responsável pela Censura se arriscasse a fazer uma declaração tão definitiva a respeito de um assunto que desconhecesse totalmente. Preferimos acreditar que, inadvertidamente, o Coronel Campelo fêz, êle próprio, a maior defesa do ponto-de-vista que temos nós defendido aqui e nas escadarias do Municipal, junto com tôda a vasta classe de artistas de todos os setores. Ao pensar em Shakespeare e no enorme prazer que sem dúvida tem tido em todos os seus contatos com a obra do maior dramaturgo do mundo, o Coronel Campelo não se lembrou dos palavrões, porque numa obra de arte o que nos fica na memória não são os palavrões. *A lembrança que fica de Shakespeare é a da inigualável riqueza do panorama humano apresentado. É a compaixão, o amor da humanidade, o profundo estudo de tudo o que de bom e de mau existe neste mundo. E, sabendo compreender as palavras do Coronel, realmente vemos que êle está defendendo o nosso ponto-de-vista. Agora que êle mesmo tem a prova, por intermédio de suas próprias palavras, da verdade sôbre a natureza da obra de arte, estamos convencidos de que é impossível que êle não concorde conosco que não é necessária a Censura, que o teatro, como tôda arte, tem de viver livre, porque só livre êle é capaz de produzir um Shakespeare.*

Acreditamos que, após êsse esclarecimento, não precisamos mais entrar em questões menores como a da dita promoção por meio da Censura. O ponto essencial, o único importante, foi provado pelo Coronel Campelo, graças à sua grande admiração por Shakespeare.

VAMOS AO TEATRO

CURTA TEMPORADA

SHOW DO CRIOULO DOIDO

GRUPO TONELEROS apresenta STANISLAW PONTE PRETA, Quarteto em Cy, Oscar Castro Neves e Alegria.
Dir.: Aloísio de Oliveira
Res.: 37-3960 — **Hoje, às 21h30m**
Desc. estuds. vesperal domingos
R. Toneleros, 56 — Estacionamento privativo

JAZZ NO TONELEROS

Rua Toneleros, 56 — Reserve já: tel. 37-3960
VICTOR ASSIS BRASIL (O MAIOR SAX BRASILEIRO) E SEU QUARTETO
SOMENTE HOJE, ÀS 17 HORAS
Preços especiais para estudantes

TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE — Tel.: 56-5791
HOJE, ÀS 21H30M

SAMBA, "PRONTIDÃO" E OUTRAS BOSSAS

com ARACY DE ALMEIDA, Neide Mariarrosa, Clorys Daly e Nanai.
Dir.: **Cláudio Ferreira**
Cens.: **Léo Lioni**

Rua Barata Ribeiro, 810 — Ar condicionado

TEATRO DO AUTOR BRASILEIRO apresenta
NORMA BENGELL e **LUIZ JASMIN**

"O COMEÇO É SEMPRE DIFÍCIL, CORDÉLIA BRASIL, VAMOS TENTAR OUTRA VEZ"

de **Antônio Bivar** — Dir.: **Emilio Di Biasi**
ESTRÉIA DIA 15, ÀS 21H30M — SOMENTE 6 SEMANAS
no **TEATRO MESBLA** — Reservas: 42-4880

---

4 ÚLTIMAS SEMANAS
UMA EXPLOSÃO DE GARGALHADAS com
RUBENS DE FALCO — LEINA KRESPI — DIANA MORELL — ENIO DE CARVALHO em

O APARTAMENTO

Direção de **Antônio do Cabo** — Hoje, às 20h15m e 22h30m
de **Keith Waterhouse** e **W. Hall** — Adaptação de **Ewa Procter**
TEATRO SERRADOR — Reservas: 32-8531

Vejam que elenco na peça mais eletrizante do ano
EVA WILMA — RAUL CORTEZ — GERALDO DEL REY — IVAN CÂNDIDO — DJENANE MACHADO — ROGÉRIO FRÓES

BLACK-OUT

TEATRO MAISON DE FRANCE — Res.: 52-3456
Hoje, às 19h45m e 22h30m
Permitido traje esporte — Ar refrigerado

Musical de:
CHICO BUARQUE DE HOLANDA

Direção: **José Celso Martinez Corrêa**
Cens. e Figs.: **Flávio Império**
Dir.: musical: **Carlos Castilho**
TEATRO PRINCESA ISABEL — Res.: 36-3724
Av. Psa. Isabel, 186 — Ar condicionado perfeito
Atenção: hoje, horário especial, às 19h30m e 22h30m — Amanhã, às 18h e 21h30m

---

TUCA—SP

Secret. Educ. e Cultura — Depto. Cultura — Serviço Teatros
de **"MORTE E VIDA SEVERINA"**
a
"O & A"
ROBERTO FREIRE
com música de CHICO BUARQUE
TEATRO JOÃO CAETANO — Tel.: 43-4276
Bilhetes à venda — Estuds. 50%
Ar condicionado mesmo

Hoje, às 20h30m e 22h15m
SOMENTE 7 DIAS

Grande sucesso hoje, às 22h30m e 1h na **CASA GRANDE**

PAULO AUTRAN **MARIA BETHANIA**
ROSINHA DE VALENÇA
CURTA TEMPORADA — Reservas no local — Ar condicionado
Av. Afrânio de Melo Franco, 300 — Estacionamento Fácil

TEATRO DE BOLSO
Res.: 27-3122 — Ar refrigerado.
Aurimar Rocha apresenta
NARA LEÃO
e o MOMENTOQUATRO, Toquinho (violão), Hélio (bateria), Ernesto (no baixo)
CASAS LOTADAS!
Dir. Musical: **Oscar Castro Neves** — Dir. Artística: **Aluizio de Oliveira** — ÚLTIMOS DIAS — Censura Livre.
Hoje, às 21h e 22h30m — Desc. p/estuds. 3as., 4as. e 5as.

Secret. Educ. e Cultura — Departamento Cult. Serviço Teatros
LIBERADA PELA CENSURA

"SENHORA NA BOCA DO LIXO"

de **Jorge Andrade** — Dir.: **DULCINA**
com **EVA** — Alberto Perez, Alzira Cunha, C. E. Dolabella, Elza Gomes, Álvaro Aguiar e Suzy Arruda.
no **TEATRO GLÁUCIO GILL** — Reservas: 37-7003
Hoje, às 20h e 22h30m

TEATRO DO AUTOR BRASILEIRO — Hoje, às 20h30m e 22h30m
SÓ 3 SEMANAS

DURA LEX SED LEX NO CABELO SÓ GUMEX

no **OPINIÃO**, com Paulo Silvino, Izabella e Oduvaldo Vianna Filho — R. Siqueira Campos, 143
Reservas e inf.: tels.: 36-3497 e 57-2339

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA — Tel.: 22-0367

"O CAPETA EM CARUARU"

de **Aldomar Conrado**
Cen.: **Joel de Carvalho** — Dir.: **Amir Haddad**
com Adamastor Camará, Carlos Vereza, Clarita de Moura, Creusa de Carvalho, Érico de Freitas, Helena Velasco, José Wilker e grande elenco.
ESTRÉIA DIA 13

COLÉ apresenta no **TEATRO CARLOS GOMES**
DINA SKER, a sensação de 68, na revista PSICODELAS

"MULHERES COM SABOR PRÁ FRENTE"

de **Meira Guimarães, Colé e Luiz Felipe Magalhães**
com CARLOS MELLO, MAZILIA, TIRIRICA e um punhado de atrações e mais 2 strip-teases hippies.
Diàriamente, às 20h e 22h — Vesperais 16h, às 5as., sábs. e doms.
Res.: 22-7581

AMANDIO apresenta Adriana Prieto, **Catulo de Paula**, Neila Tavares, Carlos Prieto... e êle mesmo, ora essa!

STANISLAW PONTE PRETA E O SEXO ZANGADO DE MAX FRISCH

Dir.: **Wagner Melo** — Cen.: **Ilo Krugli** — Figs.: **Olly**
Mús.: **Catulo de Paula**.
ESTRÉIA DIA 18, ÀS 21H30M
MINITEATRO — R. Figueiredo Magalhães, 286 (sobreloja do Cine Condor) — Res.: 45-2404

Sala Cecília Meireles

CONCERTO DE ABERTURA DA TEMPORADA DE 1968. DIA 17, ÀS 21H30M. PARTICIPAÇÃO DA ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. REG.: ISAAC KARABTCHEWSKY. SOLISTA: **JOERG DEMUS** (Pianista)
Informações tel. 22-6534

THEATRE MAISON DE FRANCE
Le Bienfaisance Française Présent

"LES TROIS MENESTRELS"

2.ª-FEIRA, DIA 11 DE MARÇO, ÀS 21 HORAS
Informações pelo tel.: 52-6365

TEATRO MAISON DE FRANCE
A Associação de Cultura Franco-Brasileira (Aliance Française) apresenta

"LES TROIS MENESTRELS"

3.ª-FEIRA, DIA 12 DE MARÇO, ÀS 21 HORAS
Informs. tels.: 52-3456 e 52-4698

TEATRO NACIONAL DE COMEDIA — Ar refrigerado
POEMAS E CANÇÕES NA INTERPRETAÇÃO DE
CLARICE DIAS
e o violão de **Euripedes Fontinelle**

Poemas e melodias de Drummond, Maiokovski, Brecht, João Cabral, Chopin, Chico Buarque, Vandré, Carlos Gomes, Thiago de Mello, Menotti, Bach, F. Pessoa, Bandeira, Ari Barroso.

2.ª-FEIRA, DIA 11, ÀS 21 HORAS
Ingressos à venda na bilheteria — Tel.: 22-0367

TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE (ar refrigerado)
ATENÇÃO, GAROTADA!
O PAVILHÃO apresenta a peça infantil de **Ney Costa**

O PALHACINHO BLIM-BLIM

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 17H — **ESTRÉIA DIA 16**
Rua Barata Ribeiro, 810

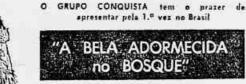
BRIGITTE BLAIR apresenta **FESTIVAL INFANTIL**

Sábs., às 16h, e Doms., às 15h30m
"SINFRONIO, O BURRINHO AVANÇADO"

Sábs., às 17h, e Doms., às 16h30m
"A ONÇA PSICODELICA"

Peças infantis de **JAYR PINHEIRO** — Dir.: **DILU MELLO**
no **TEATRO MIGUEL LEMOS** — Reservas: 36-6343. Ar Refrigerado
Distribuição de revistas e sorteios de prêmios oferecidos pela Editôra Brasil-América Ltda.
Às 2as.-feiras, às 21h30m, **"EM TEMPO DE GAITA"**

TEATRO DE BOLSO — Pça. Gen. Osório — Res.: 27-3122

O GRUPO CONQUISTA tem o prazer de apresentar pela 1.ª vez no Brasil

de Diana Antonaz
UMA SUPERPRODUÇÃO INFANTIL
Sábs. às 15h15m e Doms. às 15h — Reserve já

No **TEATRO DE BOLSO** — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado
AURIMAR ROCHA apresenta **DOIS SUCESSOS INFANTIS**

Sábs. 16h 10m
doms. 16 horas
8.º MÊS DE SUCESSO
"D.ª RAPÔSA É UMA BRASA"
de **Jayr Pinheiro**

Sábs., 17h10m. — Doms., 17h
7.º mês de sucesso
"A CASA DE CHOCOLATE"
de **Nazi Rocha**
menção honrosa da Campanha Nacional da Criança
com: Wanda Critiskaya, Esther Ferreira, Walter Soares, André Valli e Ruth Steffens

---

AGORA EM COPACABANA! TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE. Cada criança receberá gratis uma revista da Edit. Brasil América
R. Barata Ribeiro, 810

O COELHINHO PITOMBA

SORTEIO DE PRÊMIOS!
Elenco: **Lais Braga, Antônio Miranda, Walney Vianna** e **Milton Luiz** (melhor ator de teatro infantil de 1966).
Sábados e Domingos, às 16 horas. Tel. 36-6223

TEATRO JOVEM — Praia de Botafogo, 522 — Res.: 26-2569
UM GRANDE IMPACTO!

BARRELA

de **Plinio Marcos**
ESTRÉIA DIA 15

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA — Lgo. Carioca
apresenta a peça infantil

EU FUI NO TORORÓ

de Hélio Carvalho e Elton Medeiros. Com: Daisy Polly, Diana Franco, Luiz Messias, Marcos Mirelli, Aparecida Rattes e Cosme Santos.
Direção musical: **Elton Medeiros**
Cens. e Figs.: **Celso Cardoso**
Dir. de espetáculo: **Hélio Carvalho**
Sábados: às 16,30 e domingos: às 16 e 17 horas — Reservas: 52-3530

Psicólogos infantis e Pedagogos recomendam
e o **TUCA** — Teatro Universitário Carioca
APRESENTA

"A FAMÍLIA DOS FANTASMAS"

no **TEATRO JOVEM** — Reservas: 26-2569
Praia de Botafogo, 522 (Mourisco)
Hoje, às 16 horas, e amanhã, às 15 horas

AGUARDEM no **TEATRO SANTA ROSA**
"MUDANDO DE CONVERSA"
de HERMINIO BELLO DE CARVALHO
com **CIRO MONTEIRO, NORA NEY e CLEMENTINA DE JESUS**
R. Visconde Pirajá, 22 — Ar Refrigerado

SHOW & BOATE

HAVAÍ

A melhor cozinha de madrugada — Hi-Fi — Pista de dança —
ESPECIAL FRIGIDEIRA DE SIRI

Hoje, a partir das 13 horas:
FEIJOADA COMPLETA

Avenida Atlântica, 974-B — Leme

O nôvo ponto de encontro da juventude, junto ao famoso CASTELINHO
CHOPE! CHURRASQUETO! GALETO! CÔCO VERDE! FRIOS! PIZZAS!

Antes da praia, a parada obrigatória para um chope bem gelado. Depois da praia, mais um chopinho e "aquêle" churrasqueto.

Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia

Cozinha Internacional Chopp

Aos sábados, tradicional feijoada

Tel.: 47-8584 — R. Francisco Sá, 5 (esqu. Av. Atlântica)

Av. Vieira Souto, 100
Entrada também pela Av. Rainha Elisabeth, 767
Ipanema

"O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia do Castelinho — freqüentado pelas mais belas garôtas do mundo!" (**The Journal**, New York)

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope escuro
Choperia e restaurante de cozinha internacional — Música hi-fi
Ambiente jovem — Salões internos e mesas **ao** ar livre

---

o canecão

Informa:
Dois conjuntos de iê-iê-iê: **"The Mugstone's"** e **"The Bubbles"**, 2 bandas, conjunto de bossa nova com balanço moderno e o balé de **Jonas Moura**, com 4 alucinantes garôtas
Aberto de terça a domingo
Av. Venceslau Brás (em frente ao campo do Botafogo F.R.)
Você pode fazer sua reserva com antecedência (para evitar fila)

---

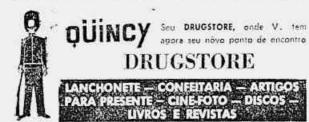
chopp gelado e bom gôsto **são exclusividade nossa**

DRUGSTORE

Ao lado do Cine Drive-In-Lagoa

Av. Rui Barbosa, 170 (ao lado da sede nova do Flamengo), res.: 45-5424. Estacionamento próprio
Ar condicionado perfeito

JORGE AUTUORI TRIO — Atrações: Miriam Bossa Nova, Juraci e Osny José
SEM CONSUMAÇÃO
American-Bar aberto a partir das 17 hs.

Seu **DRUGSTORE**, onde V. tem agora seu nôvo ponto de encontro

Av. Copacabana, 647-A (em frente à Galeria Menescal). Tel. 56-5916

CHURRASCARIA

* O VERDADEIRO CHURRASCO GAÚCHO
* CHOPP BEM GELADO.

R. Marquês de Valença, 74 (transvers. Cde. Bonfim) — Tel. 28-8870

CHURRASCARIA **GALETO**
Novidade:
JANTAR DANÇANTE PERMANENTE

Música ao vivo. Ar condicionado perfeito. A única com telefones nas mesas. Venha com seus filhos ao **Jantar Dançante do seu GALETO**, pagando o mesmo que em qualquer outra churrascaria comum. Res.: 37-5368 e 36-3583
CHURRASCARIA GALETO — Constante Ramos, 140 — Copacabana
A mais bela da América Latina

BOITE SARAU — R. Gustavo Sampaio, 840 — Leme
"EU SOU ASSIM..."
ATAULFO ALVES
com a participação de LUIZ REIS, RAUL DE BARROS e TEREZA KOUBI, AS SUBLIMES (conjunto vocal), ATAULFO JR., Jorginho do pandeiro, pastôras e passistas
Reservas pelo tel. 43-1204 (até às 19 horas)

Boite **CANOAS**

A mais linda paisagem do mundo
BAR — RESTAURANTE — NIGHT-CLUB

Abrindo diàriamente a partir das 11 horas. Aos sábados: paella valenciana e aos domingos o mais completo buffet de frios do Rio. **Dois conjuntos para dançar a partir das 21 horas.**
Sem couvert — Preços populares.
Serviço interno e externo de banquetes. Estacionamento próprio com manobreiros. Ao lado do Viaduto das Canoas — São Conrado

---

A CAMPONESA

Restaurante e Churrascaria — Orquestra aos sábados
Aberto das 11h às 24h — Sears Botafogo, 8.º and.
Salão privativo para festas e conferências.
Churrascos típicos

AOS SÁBADOS, A MAIS GOSTOSA FEIJOADA DA CIDADE

Estacionamento fácil — Res.: 46-9022

CURSOS & ACADEMIAS

ESTÚDIO RAQUEL LEVI

- GINÁSTICA FEMININA
- DANÇA MODERNA
- DANÇA PRIMITIVA
- SETOR INFANTIL — De 3 a 10 anos

Profs.: Raquel Levi, Lili Pereira, Mercedes Baptista e Simei Billio.
Informações diàriamente das 8 às 20 horas
Av. Copacabana, 928, cobertura — Posto 5

CURSO DE DECORAÇÃO NA **g.e.a.d.**

VISUAL — Aprendendo e resolvendo o seu problema de **decoração**, em 10 aulas, as quais começam quando o aluno chega, de acôrdo com seu horário. As matrículas estão abertas para os seguintes cursos:
CORES — DESENHO — PINTURA — DESENHO DE PUBLICIDADE — XILOGRAVURA.

CURSO DE FRANCÊS (CONVERSAÇÃO) — PARA PRINCIPIANTES

Informações: R. Siqueira Campos, 18-A — Tel. 25-9267

ARTE & DECORAÇÃO

Roca

DECORAÇÕES — AMBIENTES E INTERIORES
R. Barata Ribeiro, 369-A — Tel. 57-4522
R. Visconde de Pirajá, 514-B — Tel. 27-4857

DÉCOR **R. Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917**

ARTE MODERNA BRASILEIRA

Óleos, guaches, desenhos e gravuras de Antônio Bandeira, Carlos Thiré, Darel, Di Cavalcânti, Dacosta, Djanira, Campos Mello, Farnese, Fayga Ostrower, Glauco Rodrigues, Goeldi, Ianelli, José Moraes, José Paulo, Kracijberg, Grassman, Percy Deane, Wilde Lacerda Duke Lee, Zaluar.
Tapeçarias: RUBEM DARIO e ADELINA ALCÂNTARA

TAPÊTES DA PENITENCIÁRIA DE BANGU

---

repórter JB · ONZE EDIÇÕES DIÁRIAS!
RADIO
música e informação
JB

PERGUNTE AO JOÃO

PÃO DE AÇÚCAR/1817

MOISÉS GOUVEIA — Bonsucesso. "É verdade que o nosso Pão-de-Açúcar foi escalado pela 1.ª vez por uma inglêsa?".

Sim: o Pão de Açúcar foi escalado em 1817 por uma inglêsa, seguindo-se o feito de um soldado português —, cabendo em 1888 a um grupo de estudantes do Colégio Militar repetir a façanha, em homenagem ao Imperador Pedro II que regressava da Europa —, sendo então fincada no alto do Pão-de-Açúcar a bandeira brasileira e colocada também uma grande faixa verde voltada para o mar, com a palavra *Salve* escrita em amarelo —, saudação que emocionou vivamente nosso magnânimo Imperador.

RETIFICAÇÃO

GUSTAVO P. DA SILVEIRA — Castelo (Rio) — Em carta atenciosa, o Assessor de Imprensa do Ministro da Fazenda, Jornalista Gustavo Silveira, faz oportuna retificação.

Transcrevemos: "Prezado João, em sua coluna de hoje, 7-3-1968, há uma informação incompleta. Fato raro, eu sei, e por isso mesmo importante consertar. — Depois da fixação do limite de isenção de bagagem de 250 dólares, já houve outro Decreto reduzindo êste limite para 125 dólares. O apêrto não é só aqui. No dia seguinte, o Presidente do menos pobre Estados Unidos baixou também o limite dos viajantes de lá, que em alguns casos nem 100 dólares podem comprar no exterior. Cada um defende suas reservas como pode. (a) Gustavo P. da Silveira — Assessor de Imprensa do Ministro da Fazenda." Gratos.

METCHNIKOFF

HIRAM VASCONCELOS — Santa Teresa — "Em relação ao iogurte, qual o papel do célebre cientista Metchnikoff?"

Iogurte é palavra de origem turca designando o leite coalhado búlgaro, empregado como bactericida nas perturbações gastrintestinais, e foi o bacteriologista russo Ilya Metchnikoff (Prêmio Nobel de Medicina de 1908) quem realizou a primeira pesquisa em larga escala sôbre as qualidades do iogurte para a saúde.

HERODES

ALZIRA CUNHA — Jacarepaguá — "O rei Herodes da degolação de criancinhas foi o mesmo que também mandou matar sua própria mulher?"

Sim. Herodes cognominado **O Grande** (o primeiro a receber o título de **rei da Judéia** do Senado romano) para conseguir a simpatia dos judeus casou com Mariamne, Princesa judia, a quem mandaria matar sob falsas suspeitas.

DEPOR

VENANCIO BARROS — Encantado — "João: Depor flôres é emprêgo verbal correto?"

É, porque o verbo **depor**, entre outras acepções, usa-se no sentido de **depositar**. Sôbre o verbo **depor** (já na acepção de prestar declarações), é interessante o seguinte exemplo de Rui Barbosa, com êsse verbo e a preposição de: "Ninguém pode ser obrigado a **depor de** fatos, a cujo respeito, por estado ou profissão, deva guardar segrêdo".

RESPOSTAS

Muitas das respostas do **Pergunte ao João** desde 1960 estão no livro **Pergunte ao João**, agora lançado o 3.º volume nas livrarias. — **Pergunte ao João**, três volumes, Editôra Conquista: Avenida 28 de Setembro n.º 174, Rio.

O QUE HÁ PARA VER

Cinema

Joan Crawford participa da Quadrilha do Karatê

ESTREIAS

A QUADRILHA DO KARATÊ (The Karate Killers) — Mais um filme do agente da UNCLE, Napoleon Solo. Robert Vaughn e David McCallum juntos mais esta vez. Ainda Telly Savalas, Thierry Thomas e Joan Crawford. **Pathé** (a partir de 12h). **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pax, Paratodos e Mauá** — 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Lagoa Drive-In** — 20h30m e 22h30m.

CÓDIGO-117 SABOTAGEM ATÔMICA (A Tout Coeur à Tokyo), francês, de Michel Boisrond. Mais uma aventura do agente secreto OSS-117. Com Frederick Stafford, Marina Vlady. Eastmancolor/Franscope. **Plaza** (desde 10h da manhã), **Condor-Copacabana, Mascote e Olinda**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

...E FRANKENSTEIN CRIOU A MULHER (Frankenstein Created Woman), inglês, de Terence Fisher. Terror. Deluxe Color. Com Peter Cushing, Susan Denberg. **Rex**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Ricamar e Tijuca**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h e **Alameda**.

UM PEDAÇO DE MAU CAMINHO (La Voglia Matta), italiano, de Luciano Salce. Comédia. Com Catherine Spaak e Ugo Tognazzi. — **Caruso**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O TERROR DOS ABISMOS, japonês, de Jun Fukuda. Fantasia terrorífica. No elenco, Akira Takarada, Kumi Mizuno. Eastmancolor/Tohoscope. **Art-Palácio-Tijuca, Art-Palácio-Madureira, Art-Palácio-Méier**. 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (10 anos).

THOMPSON 1880 — **Western** europeu, com George Martin, Gia Sandri, Gordon Mitchell. Eastmancolor. **Opera, Rio, Festival, São José, Paris-Palace, Bruni-Ipanema**. (14 anos).

O FILHO DE DJANGO (Il Figlio di Django), italiano, de Osvaldo Civirani. **Western** com Guy Madison, Gabriele Tinti, Ingrid Schoeller. [illegible] **Arte** [illegible] **ca Riviera, São Francisco, Arte** (Meriti), **Brasil** (Caxias), **Miragem** (Petrópolis).

Guest, Robert Parrish, Joe McGrath. Com Peter Sellers, Ursula Andress, David Niven, Woody Allen, Joanna Pettet, Orson Welles, Dalila Lavi, além de célebres convidados especiais. Tecnicolor/Panavision. **Veneza**: 16h30m, 19h, 21h30m. (16 anos).

O MASSACRE DE CHICAGO 1929 (The St. Valentine's Day Massacre), de Roger Corman. A guerra entre as **gangs** de Al Capone e Bugs Moran pelo domínio dos negócios do Crime. Corman reconstitui numa linha semidocumentária muito equilibrada o clássico episódio da história do gangsterismo. Com Jason Robards, George Segal, Ralph Meeker, Jean Hale, Frank Silvera. Panavision/De Luxe Color. **Rian**: 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (16 anos).

EL DORADO (El Dorado), de Howard Hawks. O veteraníssimo Hawks fixa a nova contrição de seu último passado pelo **western** ilustrado por John Wayne e Robert Mitchum, em Tecnicolor. Com Charlene Holt, James Caan, Paul Fix, Arthur Hunnicutt, Michele Carey. **Bruni-Copacabana, Britânia** (14 anos).

FUNERAL EM BERLIM (Funeral in Berlin), inglês, de Guy Hamilton. Harry Palmer (Michael Caine), agente secreto sem armas secretas, vai a Berlim para propiciar a fuga de um elemento importante dos serviços secretos do Kremlin. Com Oskar Homolka, a nova estrêla alemã Eva Renzi e Paul Hubschmid. Tecnicolor/Panavision. Exclusividade no **Bruni-Flamengo**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

AS QUATRO FACES DO MEDO (Kwaidan), japonês, de Masaki Kobayashi. O cineasta de **Harakiri** conquistou o Prêmio Especial do Júri, em Cannes-65, com êste filme de quatro histórias fantásticas, em clima onírico. Tecnicolor/Tohoscope. Com Michiyo Aratama, Keiko Kishi, Rentaro Mikuni, Tatsuya Nakadai. Exclusividade no **Art-Palácio-Copacabana**: 14h30m, 17h[illegible], 21h[illegible]. (18 anos).

GRAND PRIX (Grand Prix), de John Frankenheimer. Os personagens são meras peças no motor dêsse engenho tecnicamente brilhante em Cinerama. A tela côncava era a menos indicada para o **show** automobilístico (assistido por James Garner, Yves Montand, Eva Marie Saint, Toshiro Mifune, Brian Bedford, Jessica Walter, Antônio Sabato, Françoise Hardy e um perfeito Adolfo Celi. Panavision/Metrocolor. **Roxy**: 15h10m, 18h15m, 21h20m. (10 anos).

O ENGANO, de Mário Fiorani. — Personagens perdidos numa noite confusa. No aristocrático exercício de estilo (cinemanovista) agitam-se Mariza Urban, Cláudio Marzo, Zózimo Bulbul, Italo Rossi. **Palácio e Carioca** — 14h — 15h 40m — 17h20m — 19h — 20h 40m e 22h20m.

AVENTURA NA RÚSSIA (Russian Adventure) — Documentário longo, conseqüência do acôrdo de intercâmbio cultural russo-americano. Uma promoção das atrações soviéticas: o Ballet Bolshoi, o Circo de Moscou, o conjunto de danças Moseiev, o metrô etc., com música de Lokshin, Schweitzer, Effimov. Narrado em português. Nessa produção o menos importante deve ser a direção, a cargo de Leonid Kristy, Roman Karmen, Boris Dolin, Oleg Lebedev, Solomon Kozan, Vassily Mistura. Em fita de 70 mm, som estereofônico, e côres. **Vitória**: 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (Livre).

A NOITE DOS GENERAIS (The Night of the Generals), de Anatole Litvak. Um criminoso sexual (as provas apontam generais nazistas) é caçado durante a ocupação alemã de Varsóvia e Paris, e na Alemanha de hoje. Com Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Courtenay, Donald Pleasence, Joanna Pettet, Philippe Noiret. Panavision, Tecnicolor. **Odeon**: 13h45m, 16h20m, 18h45m, 21h30m. (14 anos).

QUANDO DUAS MULHERES PECAM (Persona), de Ingmar Bergman. Um dos trabalhos mais fascinantes do genial cineasta sueco. Entre a atriz que perdeu (ou abdicou ao) o uso da voz e a enfermeira que se dedica a curá-la se estabelece mais do que uma relação de amor: o duelo da palavra com o silêncio se transforma numa luta brutal, na qual a loucura se aplaca e a razão se transforma. Apesar dos problemas de cópia e projeção, a fotografia (prêto e branco, Sven Nykvist) se mostra prodigiosa. No elenco, quase um **duo**, a maior atuação de Bibi Andersson e a revelação (norueguesa, teatro & cinema), Liv Ullmann. Com Gunnar Bjornstrand. **Alvorada**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

POSITIVAMENTE MILLIE (Thoroughly Modern Millie), de George Roy Hill. Divertida visão da década de vinte, musical, com Julie Andrews, Mary Tyler Moore, Carol Channing, James Fox, John Gavin, Beatrice Lillie. Canções de Jimmy Van Heusen e Sammy Cahn. Tecnicolor. **Madrid e Santa Alice** — 15h, 17h40m, — 21h20m. **Copacabana** 13h20m, 16h, 18h40m e 21h20m. (10 anos).

REAPRESENTAÇÕES

CINZAS E DIAMANTES (Popiol i Diament), de Andrzej Wajda. Um dos pontos altos do cinema polonês. Com Zbigniew Cybulski, Ewa Krzyzewska. Cinema de arte **Tijuca-Palace**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CINDERELO SEM SAPATO (Cinderfella), de Frank Tashlin. Jerry Lewis, sempre divertido, numa ingênua comédia, com Ed Wynn, Judith Anderson, Anna Maria Alberghetti. Tecnicolor. **Scala, Bruni-Saens Peña, Bruni-Méier**. 14h — 15h40m — 17h20m — 19h e 20h40 e 22h30m.

CONTINUAÇÕES

MEU NOME É PECOS — Faroeste de **gang** européia, com Robert Wood. Tecnicolor. **Coral**: 14h, 15h 40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h 20m. (14 anos).

HERÓIS NÃO SE ENTREGAM (Counterpoint), americano, de Ralph Nelson. Orquestra sinfônica americana cai prisioneira dos alemães durante a Batalha do Bolsão, na Segunda Guerra Mundial. Melodrama baseado em uma história de Alan Sillitoe. Com Charlton Heston, Maximilian Schell, Kathryn Hays, Leslie Nielsen, Anton Diffring. Tecnicolor. **São Luís** 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h 50m, 22h. (14 anos).

GRINGO (Quien Sabe?) italiano, de Damiano Damiani. Faroeste do Mercado Comum Europeu, inventando um bandido-revolucionário mexicano chamado El Chuncho. O bom Gian Maria Volonté, Klaus Kinski, Lou Castel (protagonista do fabuloso **I Pugni in Tasca**) e Martine Beswick estão no tiroteio. Tecnicolor/Tecniscope. Exclusividade no **Condor-Largo do Machado**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

O PEQUENO MUNDO DE MARCOS, brasileiro, de Geraldo Vietri. Dizem que só o amor conseguirá resolver o problema de Marcos, abandonado pela mulher com a filhinha paralítica nos braços. Nomes na ficha: Marcos Plonka, Ana Rosa, Gianette Franco. **Capitólio**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

CASSINO ROYALE (Casino Royale) — Extravagância multiestelar aproveitando o personagem James Bond, longe da equipe responsável pelo êxito cinematográfico do **herói de Ian Fleming**. Dirigido por uma equipe: John Huston e os menos votados Ken Hughes, Val Guest, Robert Parrish, Joe McGrath.

EXTRA

PROGRAMA DE CURTOS E DESENHOS — sessões [illegible] com documentários, comédias, desenhos — 60 minutos — a partir das dez da manhã, diàriamente, no **Cine Hora**. (Livre).

MOSTRA INTERNACIONAL DO CINEMA NOVO — Um filme por dia, no cinema de arte **Paissandu**. Sessões às 20h30m e 22h30m. Sábado e domingo também às 24h. Patrocínio da Cinemateca do MAM e da Bienal de São Paulo. Hoje:

O HOMEM NÃO É UM PÁSSARO — Produção Iugoslava de 1966, legendas em francês.

VIRIDIANA — de Luis Buñuel, com Silvia Pinal e Francisco Rabal. **Museu da Imagem e do Som** (Praça Gen. Âncora) — Sessões às 14h, 16h e 20h.

Teatro

O & A — Volta ao Rio o TUCA de São Paulo. Responsável pela premiada **Morte e Vida Severina**, traz agora um espetáculo onde mais uma vez a pesquisa, finalidade essencial de um teatro universitário, está presente. Música de Chico Buarque. **Teatro João Caetano** — (Praça Tiradentes) — 43-4276 — Diàriamente às 21h. Sáb., às 20h30m e 22h15m — Descontos especiais para estudantes. Curta temporada.

SENHORA NA BOCA DO LIXO — Comédia de costumes, de Jorge Andrade, cujo lançamento mundial se deu em Lisboa em 1966, mas que só agora chega aos palcos brasileiros. Produção da Cia. Eva Todor. Dir. de Dulcina de Morais. Com Eva Todor, Alzira Cunha, Elsa Gomes, Susy Arruda, Cirene Tostes, Carlos Eduardo Dolabella e muitos outros. **Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde (37-7003).

DURA LEX SED LEX, NO CABELO SÓ GUMEX — Comédia musical de Oduvaldo Vianna Filho, com música de Dori Caymmi, Francis Hime e Sidnei Waismann. Espetáculo inaugural do nôvo Teatro do Autor Brasileiro, dirigido por Gianni Ratto, com cenários de Carlos Ponte e Amando Costa. Dir. musical de Sidnei Waisman e interpretação de Paulo Silvino, Isabela, Oduvaldo Viana Filho, Maria Gladys e outros. **Opinião** (36-3497 e 57-2339) — R. Siqueira Campos, 143. Diàriamente, às 21h30m.

RODA-VIVA — Comédia musical de Chico Buarque de Holanda (texto e música), criticando a fabricação de ídolos pela televisão. Dir. de José Celso Martinez Correia. Com Marieta Severo, Helena Prastes, Antônio Pedro, Paulo César Pereio, Flávio São Tiago e outros. **Princesa Isabel**, Avenida Princesa Isabel, 186 (Telefone: 36-3724): 21h30m; sáb., 19h30m e 22h30m; vesp. 5a., 17h, e dom. 18h.

SURMENAGE — Comédia de Nina Rocha em apresentação do Grupo Teatro Itinerário. Direção de Luís Fernando Sá Leal, com Nininha Rocha, Nelia Renaud e Elmer Martorelli. **Teatro Carioca** (25-9715 e 22-7271) — Rua Senador Vergueiro, 382. Diàriamente, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h; dom., às 17h e 19h30m.

O APARTAMENTO — Comédia inglêsa, de Keith Waterhouse e Willys Hall. Dir. de Antônio de Cabo; com Rubens de Falco, Leina Krespi, Diana Morel e Ênio de Carvalho. **Serrador** — Rua Senador Dantas, 13 (32-8531). Diàriamente, às 21h15m.

REVISTAS

OH, QUE DELÍCIA DE BONECAS — **Show** de travestis, apresentando Rogéria. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33/37 (22-2721); 20h e 22h; vesp., quinta e dom., 16h.

MULHERES COM SABOR PRA FRENTE — com Dino Siler — **Carlos Gomes** (22-7581) — Diàriamente às 20h e 22h.

MUSICAIS

SHOW DO CRIOULO DOIDO — O samba de Ponte Prêta transformou-se em **show** com a participação de Sérgio Pôrto, Quarteto em Cy, Oscar Castro Neves e Alegria. **Teatro Toneleros** .... (37-3960). Diàriamente às 21h 30m.

A FINA FLOR DO SAMBA — **Show** de samba popular, organizado por Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro. **Opinião** — Diàriamente às 21h30m.

NARA LEÃO — e Momento Quarteto-Musical com direção de Oscar Castro Neves e direção geral de Aluísio de Oliveira. — **Bôlso** — Diàriamente, às 21h30m; sáb., 21h e 22h30m e dom., 18h e 21h. — Últimos dias.

Nara Leão, em Tique-Taque, no Teatro de Bôlso

"Show"

MARIA DA FÉ e ELEN DE LIMA — **Lisboa à Noite** — Rua Cinco de Julho, 305. **Couvert**: NCr$ 3,00.

EU SOU ASSIM — **Show**, com Ataulfo Alves, pastôras e ritmistas. Participação especial de Luís Reis e Raul de Barros. No **Sarau**, diàriamente à 1 hora. **Couvert** NCr$ 15,00 — Rua Gustavo Sampaio, 840.

MARIA DA GRAÇA — **Adega de Évora** — **Show** com Sebastião Robalinho. **Couvert**: NCr$ 1,80. Fechado às segundas-feiras — Rua Santa Clara, 292. Tel. 37-4210.

WALESKA — Cantora de música romântica — violão de Josemir. **PUB.** — Rua Antônio Vieira, 17-B — Leme.

DEU A LOUCA EM HOLLYWOOD — Produção de Carlos Machado, com Grande Otelo, Lilian Fernandes, Juju, Rogéria, Nestor de Montemar e outras. **Fred's** — Av. Atlântica. Consumação NCr$ .. 12,00.

LUCIANO — **Show**, na **Katakomba**, diàriamente, às 24h30m, com Luratti, Joel e Ceci. — Sem **couvert**.

RIO ZÉ PEREIRA — Direção de Haroldo Costa, com Elen de Lima, Irmãs Marinho e Jonas Moura. **Golden Room** do Copacabana Palace. **Couvert**: NCr$ 12,00. Sáb. e dom.: NCr$ 15,00.

PAULO AUTRAN E MARIA BETÂNIA — Espetáculo-show com texto e música. Apresentando a Invenção de Vicente, **Casa Grande** — Av. Afrânio de Melo Franco, 300. Diàriamente às 22h30m.

O SAMBA, PRONTIDÃO E OUTRAS BOSSAS — **Show** de Cláudia Ferreira, com Araci de Almeida, Neide Mariarrosa e Nanai. **Arena Clube de Arte** (Rua Barata Ribeiro, 810) — Diàriamente às 21h30m.

JAZZ NO TONELEROS — **Victor** Assis Brasil — Apresentações [illegible], às 17h. **Toneleros** — Rua Toneleros, 56 (37-3960).

Música

CONCERTO DA JUVENTUDE — OSB — Brahms, T. Magalhães — **TV Globo**, amanhã.

JORGE DEMUS — OSB, Karabtchevsky — Mozart e Franck — **Cecília Meireles**, domingo 17, às 21h30m.

MENDELSSOHN — E. L. Azevedo, com ilustrações de L. Olivei e V. Santos — ICBA, quarta-feira, às 18h.

ANGELO CAMIN — Recital de órgão — Igreja Cristo Redentor dia 17, às 21h.

DISCOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA GUANABARA — Música erudita. Aberta das 9h às 19h — Avenida Almte. Barroso, 81, 7.º andar.

RÁDIO JB

MARCA DO SUCESSO — 7h25m — 12h25m — 18h25m e 21h25m.

REPÓRTER JB — 6h30m — 9h30m — 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

INFORMATIVO AGRÍCOLA — 6h 30m — de segunda a domingo.

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — **Salamanca do Jarau**, de Cosme e **Sinfonia sôbre uma Ária Montanhesa da França**, de D'Indy.

Artes Plásticas

São de Hélio Eichbauer os cenários de O Rei da Vela, exposta atualmente no MAM

HÉLIO EICHBAUER — Cenografia, desenhos e maquetes — MAM (Bloco Escola) — Av. Beira Mar.

QUATRO PINTORES — Volpi, Guignard, Pancetti, Djanira — **Gabinete de Arte Botafogo** — das 16 às 22 horas — (46-1294 e 37-7715) — Rua Pinheiro Guimarães, 71.

ACERVO — **Galeria Varanda** — Rua Xavier da Silveira, 39 — (35-4601).

COLETIVA — Zélia Salgado (Escultura), Rubem Dario (Tapeçaria) e Vera Mindlin (Gravura) — **Galeria Zitrim** — Rua Buenos Aires, 110 — (52-5805).

COLETIVA — José Paulo M. Fonseca, Scliar, João Henrique e Carlos Leão. Pinturas financiadas em cinco pagamentos — **Galeria Santa Rosa** — Rua Visconde de Pirajá, 22 — diàriamente das 14 às 24 horas (47-8641).

PIETRINA CHECCACCI — Estandartes — **Petite Galerie** — Praça General Osório, 53 — (27-5206).

ACERVO — Inimá, Djanira, entre outros — **Galeria Copacabana Palace** — Av. Copacabana, 291 — (57-1818).

COLETIVA — Alunos de Ganimedes: Bia Cavalcânti, Celina, Célio, Dinásio, Eloísa, Luci, Maria Lina, Marja, Pedrini e Taís. **Galeria Deson** — Avenida Copacabana, 1133.

ACERVO — Pintura, desenho e gravura — Mabe, Wakabayashi, Iberê, Scheeffer, Ilsa Terere, Lazzarini, Heitor dos Prazeres, Tikashi etc. — **Galeria Gemini** — Av. Copacabana, 335-A (37-0134).

ACERVO — Djanira, Bandeira, Frazer, Martins, Mathieu, Valentim, Zalvar e outros — **Bonino** (Rua Barata Ribeiro).

SETE NOVÍSSIMOS — Pinturas de Ascânio M.M.M., Eraldo Mota, Eunibaldo Tinoco de Souza, Gilberto Jimenez, Inácio Rodrigues, Nisete Sampaio, Ricardo Getr, na **Galeria IBEU** (Av. Copacabana, 690 — 2.º).

BANDEIRAS — Bandeiras de Luís Gonzaga — **Galeria Goeldi** — Prudente de Morais, 129, Praça General Osório (47-9371).

BIENAL NO MUSEU — Representação inglêsa — Richard Smith (grande prêmio da IX Bienal de S. P.), William Turnbull, Patrick Caulfield, David Hockney e Allen Jones. **Argentinos e Alemães**, no **Museu de Arte Moderna** — Avenida Beira-Mar — Atérro.

JUSSARA CIRNE — Tapeçaria — **L'Atelier**.

TAPEÇARIA — Madeleine e Patrick — Tear manual — **Hotel Olinda** — Av. Atlântica, 2 230.

Onde levar as crianças

CINEMA

DESENHOS ANIMADOS — Hoje, às 19h20m — **Lagoa Drive-In**.

DESENHOS ANIMADOS E COMÉDIAS — Sessões a partir de 10 horas, no **Cine Hora** — Edifício Avenida Central.

DESENHOS E COMÉDIAS — Hoje, às 10h e 11h. **Capitólio, Tijuca e Copacabana**.

TEATRO

O CIRCO — de Hugo Sandes — **Teatro Gláucio Gill** (37-7003) — Sáb. e dom., 17h.

DONA RAPOSA E UMA BRASA — de Jair Pinheiro, com Vanda Critiskaya, Valter Soares, Ruth Steffens e Luís Carlos Valdez. — **Bôlso** (27-5122). Sáb. 16h10m e dom. 16h.

A CASA DE CHOCOLATE — De Nazi Rocha, com Vanda Critiskaya, Ester Ferreira e outros. Sáb., 17h 15m e dom., 17h. — **Bôlso**. (Tel. 27-5122).

SINFRONIO, O BURRINHO AVANÇADO — de Jair Pinheiro. Dir. Dilu Melo. — **Miguel Lemos** (Tel. 36-6343). Sáb. e dom. 17h.

EU FUI AO TORORÓ — de Hélio Carvalho e Elton Medeiros — Comédia musical infantil. **Teatro de Arena da GB** (Largo da Carioca) — 52-3550. Sáb. às 17h e dom. às 16h30m e 17h30m.

A ONÇA PSICODÉLICA — de Jair Pinheiro — **Teatro Miguel Lemos** (36-6343). Sáb. às 16h e dom., às 15h30m.

A BELA ADORMECIDA NO BOSQUE — De Diana Atônez — Produção do Grupo Conquista. **Bôlso**. Sáb. às 15h15m e dom. às 15h.

O COELHINHO PITOMBA — **Arena Clube de Arte**. — Barata Ribeiro, 810. Sáb. e dom. 16h.

O PALHACINHO PLIM-PLIM — de Nei Costa — Apresentação do Pavilhão. **Arena Clube de Arte**. Sáb. e dom. às 17h.

PARQUES E JARDINS

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade — Estrada Santa Marinha, Gávea — (27-3061). Horário das 9 às 17h30m, diàriamente.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

JARDIM ZOOLÓGICO — Variadas espécies de animais da fauna mundial, da africana à asiática. Rica coleção de pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista (em São Cristóvão). Horário: das 9 às 17h30m, exceto às segundas-feiras. Entrada paga — NCr$ 0,30 adultos e NCr$ 0,15 crianças.

PARQUE LAJE — Rua Jardim Botânico, a 200 metros da entrada do Túnel Rebouças. Horário: 9 às 17h. Entrada franca.

PARQUE DO ATERRO DO FLAMENGO — Passeios e atrações — Pista de Aeromodelismo, Tanque de Regatas, Teatro de Marionetes e Fantoches, Monumento aos Mortos da Segunda Grande Guerra Mundial, Cidade dos Brinquedos, Quadras de Voleibol e de Futebol de Salão e Trenzinho p/ criança. Visitas ao Monumento: diàriamente até às 19h — Entrada franca.

PARQUE SHANGAI — Centro de Diversões Infantis — Sáb., 18h; dom. e feriados, 15h — Largo da Penha, 19 — Penha.

MUSEUS

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade. (Telefone 47-0357). — Horário de 10h30m às 17 horas, exceto às segundas. Entrada franca.

MUSEU DE BELAS-ARTES — Pintura, escultura, desenho e artes gráficas, mobiliário e objetos de arte em geral. Galerias permanentes: estrangeiras e brasileiras. Galeria de exposições temporárias. — Av. Rio Branco n.º 199. Horas de têrça a sexta das 12 às 21 horas; sábados e domingos, das 15 às 18 horas. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU DA REPÚBLICA — Antigo Palácio do Govêrno, até a mudança da Capital para Brasília. Recordações de mais de 70 anos de vida republicana. Rua do Catete s/n (tel.: 25-4302). Horários de 13 às 19 horas, de têrça a sexta-feira; de 15 às 19 horas, sábados e domingos. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU NACIONAL — Seções de Botânica, Etnografia, Antropologia, Geologia e Mineralogia. — Quinta da Boa Vista — (telefone 26-7010). Horário das 12 às 16h 30m, exceto às segundas.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras. — Arquivo completo do Almirante — Praça Marechal Âncora, ao lado da Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso. — Horários das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

FUNDAÇÃO RAIMUNDO OTONI DE CASTRO MAIA — Coleção de objetos de arte, móveis coloniais, azulejos, estatuetas do Pôrto e a famosa coleção de originais de Debret. Estrada do Açude, 764 — Alto da Boa Vista. Aberto de têrça a sábado, das 14h às 18h e nos domingos das 11h às 18h.

O FILME EM QUESTÃO	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Míriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIÃO MÉDIA
PERSONA — QUANDO DUAS MULHERES PECAM (Ingmar Bergman)	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★	4,3
VIRIDIANA (Luis Buñuel)	★★★★	★★★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★★		4
CINZAS E DIAMANTES (Andrzes Wajda)	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★		3,5
EL DORADO (Howard Hawks)	★★★		★★	★★★	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★	3,4
A VELHA DAMA INDIGNA (René Allio)	★★★	★★★	★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★	3,3
O MASSACRE DE CHICAGO — 1929 (Roger Corman)	★★★	★	★★	★★★		★★★	★★★	★★★	2,5
AS QUATRO FACES DO MÊDO (Masaki Kobaiashi)		★★		★★★		★★★	★	★★	2,2
FUNERAL EM BERLIM (Guyi Hamilton)	★★	★		★★		★★		★★	1,8
DIÁRIO DE UM HOMEM CASADO (Gene Kelly)	★★	★	★★	★★		★★		★★	1,8
POSITIVAMENTE MILLIE (George Roy Hill)	★★	★	★★★			★★	●	★★★	1,8
CINDERELO SEM SAPATO (Frank Tashlin)	★	●	★★	●	★	★★	★★★	★★★★	1,6
GIGANTES EM LUTA (Burt Kennedy)	★		★	★	●			★★	1
CASSINO ROYALE (Huston, Hughes, Guest, Parrish e Grath)	★	●	★					★	0,7
O FINO DA VIGARICE (Vitorio de Sica)	★		★★	●	●	★	●	★	0,7
GRAND PRIX (John Frankenheimer)		●	★		●			★★	0,7
A NOITE DOS GENERAIS (Anatole Litvak)	★			★	●	★	●	★	0,6
O ENGANO (Mário Florani)			●	●	●	★	●	●	0,1

O filme em questão

"O Massacre de Chicago"

O MASSACRE DE CHICAGO 1929 (The S. Valentine's Day Massacre) — Americano produzido e dirigido por Roger Corman. Escrito por Howard Browne. Fotografia de Milton Krasne. Música de Lionel Newman. Diretores artísticos Jack Martin Smith e Philip Jefferies. Efeitos fotográficos especiais de L. B. Abbott A. S. C., Arte Cruickshank e Emeil Kosa Jr. Decoradores Walter M. Scott e Steven Potter. Produtor Associado Paul Rapp. Assistente de direção Wesley Barry. Som de Herman Lewis e David Dockendorf. Panavision. Com Jason Robards (Al Capone), George Segal (Peter Gusenberg), Ralph Meeker (Buggs Moran), Jean Hale (Myrtle), Clint Ritchie (Jack Mac Gurn), Frank Silvera (Sorello), Joseph Campanella (Wienshank), Richard Bakalyan (Scalisi), David Canary (Frank Gusenberg), Bruce Dern (May), Harold J. Stone (Frank Nitti), Kurt Kreuger (James Clark), Paul Richards (Charles Fischetti), Joseph Turkell (Guzik), Milton Frome (Adam Heyer), Mickey Deems (Schwimmer), John Agar (Dien O'Banion), Alex D'Arcy (Aiello), Rico Cattani (Albert Anselmi), Alex Rocco (Diamond). Dist. 20h Century-Fox.

Hollywood revisita Al Capone. E, desta vez, para recompor os fatos que culminaram com a matança dos homens de Buggs Moran, um dos maiores rivais e concorrente de Capone no fornecimento de cerveja e uísque aos bares e birosças de Chicago e adjacências. Al encomendou o crime a um dos seus homens, *Jack Metralhadora*, e êste planejou meticulosamente o golpe que surpreendeu a *gang* de Moran, servindo-se das habilidades de dois homens da Mafia, Scalisi e Anselmi, todos vestidos de policiais e fazendo-se passar por agentes da lei. Mas, no bôlo de sacrificados, faltou o próprio Moran, que estava a poucos metros do local da matança, aguardando que *os policiais* acabassem de dar a batida num de seus depósitos, levando, como de costume, o dinheiro no bôlso para nada registrar no Distrito. Entrevistado pela imprensa, Moran diria que "um crime como aquêle só poderia ter sido cometido pela *gang* de Capone, e jamais por policiais", enquanto a muitos quilômetros, em Miami, Al também falava aos jornalistas, dizendo que aquela acusação só poderia sair da cabeça de um louco.

A matança do Dia dos Namorados, desfecho de uma seqüência de crimes e atos de vingança, vem à tela em um filme sêco, descritivo, prêso rigorosamente aos fatos, como se fôsse a cinematização de matéria de pesquisa de jornal. Roger Corman e o roteirista Howard Browne transmitem os acontecimentos sem qualquer interferência, e tornam a fita o mais possível objetiva e eficiente, com a colaboração inestimável de um mecanismo de produção como só o cinema americano dispõe. A ambientação é perfeita, os cenários, o vestuário, ruas, automóveis, detalhes de decoração, tudo se conjugando para recriar a Chicago dos anos 30. Por trás da narrativa apenas factual, entrecortada de rajadas de tiros de revólver e metralhadora, a fixação de uma era de extrema violência, da corrupção instituída, da oficialização do império do crime. E, no desfêcho do filme, a denúncia de Browne & Corman, comparando aquêle clima ao da década de 60, em que a competição se trava entre as potências mais poderosas e os grandes grupos econômicos, disputando a hegemonia do poder e os mercados de venda.

ALBERTO SHATOVSKY

O dia de São Valentim

Roger Corman deu acertadamente a The St. Valentine's Day Massacre, *com apoio no propício roteiro de Howard Browne, uma narrativa sêca, distante. Os fatos, através da intensiva exploração durante mais de três décadas, são bastante conhecidos do público: a Proibição (ou* lei sêca) *favorecendo os negócios clandestinos de bebidas alcoólicas, os lucros das organizações clandestinas permitindo o subôrno de autoridades e até as vitórias eleitorais patrocinadas pelas* gangs; *o crescimento de poderio e da impunidade dos quadrilheiros permitindo verdadeiras batalhas de rua entre* gangs *rivais. O massacre de um grupo de elementos importantes de uma das quadrilhas que desafiou o domínio de Al Capone em Chicago, a de Buggs Moran, no dia de São Valentim, em 1929, também é bastante conhecido do espectador inclusive através de uma comédia, a excelente* Some Like it Hot (Quanto Mais Quente Melhor), *de Billy Wilder.*

Assim, o próprio ponto-de-vista comercial acautelava contra o perigo de banalizar o filme forçando elementos de surprêsa e suspense. *Na abertura, o metralhamento do Dia de São Valentim se apresenta por inferência, sem testemunho ocular da câmara. Todo o filme passa a discorrer sôbre os fatos que levaram ao massacre. Cada um dos personagens, sem interrupção da ação, tem seu* curriculum vitae *dito, em síntese, por uma voz* off. *O fato de conhecermos, dessa forma, a data e as circunstâncias da futura morte dos personagens dá uma dimensão mais amarga aos acontecimentos em tela. O filme não omite detalhes que o cinema geralmente prefere melo-romantizar: Capone mata o acovardado Aiello, silenciosamente, com uma navalhada no pescoço, numa cabina de trem; também liquida sem ruídos comprometedores, a golpes de porrete no crânio, dois elementos que pretendiam assumir o contrôle da organização; o chefe da Mafia em Chicago é liquidado por seu melhor amigo (candidato à posição por trama de Buggs Moran) e dois pistoleiros durante uma visita amigável, em sua própria sala de visitas. Um certo estilo semidocumentário empresta maior impacto a essa teia de acontecimentos chocantes.*

The St. Valentine's Day Massacre, *também valorizado por boa reconstituição de época, demonstra que Roger Corman, embora especialista em filmes de terror, poderá ser eclético tranqüilamente. Passo a passo, com cautela de industrial idôneo, vai fortalecendo seus recursos de diretor. Êste filme, perturbado por alguns excessos de caracterização (o Capone de Jason Robards leva indefensáveis traços caricatos) e por alguma frieza, já o credencia para ensaios em linha de violência realista.*

Após o metralhamento sumário no Dia de São Valentim, uma afirmação que dá atualidade ao episódio de 1929: na década de sessenta, as organizações criminosas estão mais fortes e mais protegidas contra a repressão, nos Estados Unidos.

ELY AZEREDO

Os desinteressantes filmes de horror realizados anteriormente por Roger Corman não prometiam a ilustração clara e sóbria que êle nos mostra do massacre organizado por Al Capone contra a *gang* de Buggs Moran em fevereiro de 1929. No entanto, desde as primeiras cenas, a preocupação do *Massacre de Chicago* se concentra numa descrição quase documentária da época e do crime, a faixa sonora procurando complementar os dados característicos da Chicago e dos Estados Unidos de 1929 fornecidos pela imagem. Corman prefere se aproximar do assassinato dos oito homens da *gang* de Moran como um repórter. Deixa acertadamente de lado as possibilidades de usar a história como um pretexto para um filme de horror.

Um prólogo apresenta o crime, sem que a câmara o registre diretamente, e a Chicago do inverno de 1929: lei sêca e Mickey Mouse. E acrescenta: na década de 60 as *gangs*, mais fortemente protegidas, agirão sob a forma de grupos econômicos a fazer pressão sôbre grupos menores. A partir daí a ação começa, descrevendo todos os implicados direta ou indiretamente no crime provocado pela luta entre duas poderosas organizações empenhadas em explorar os bares clandestinos da Cidade. Após o massacre o filme continua ate as entrevistas de Capone e Moran, o assassinato de todos os executores do crime e à morte dos dois chefes das quadrilhas, sem que jamais fôssem processados pelo crime de 14 de fevereiro de 1929.

Um filme claro e simples. A clareza de Corman se deve principalmente à habilidade da montagem e da colocação e movimentação da câmara. Tôda a seqüência da briga entre o pistoleiro de Moran e sua amante, brilhantemente realizada, é a melhor demonstração da direção correta da câmara e da montagem.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

Com a experiência de dezenas de filmes que já realizou, onde há bons e maus trabalhos, mas nenhum péssimo, Roger Corman, diretor quarentão, deixou de lado Edgar Alan Poe para se reportar à década de vinte narrando em O Massacre em Chicago 1929 *o famoso episódio que abalou os Estados Unidos, pouco antes do* craque *da bôlsa, em 1929. No filme, há fatos positivos e negativos. Poderemos considerar positivo, principalmente, a forma escolhida por Corman para apresentar o filme. É pràticamente uma reportagem, sucinta, que prende o espectador, que acompanha a sua narrativa com o interêsse de quem lê uma reportagem sôbre o assunto. Ele poderia ter perdido horas para narrar o fato. Entretanto, em uma hora e quarenta minutos, dá uma visão geral da época, apresenta todos os personagens, coloca-os em ação e obtém um ótimo resultado. Corman atua como repórter, quando em voz off dá os dados biográficos de cada* gangster. *Ao mesmo tempo, fornece ao espectador um dos mais atraentes, embora escabroso, assuntos: uma grande matança. Há sempre interêsse em se conhecer detalhes de um grande crime. É uma curiosidade mórbida e inerente ao homem, e essa verdade êle coloca na bôca de Al Capone, quando êle exclama que é bobagem se preocupar com o escândalo dos assassinatos, pois jornais e leitores aí estão ávidos de curiosidade pelo assunto. É a violência reprimida que existe em cada um de nós, que se satisfaz. Sem esquecer de Paul Muni, excelente Al Capone de* Scarface, *de Howard Hawks, Jason Robards está muito bem em seu papel, com a segurança que lhe caracteriza como excelente ator do teatro e do cinema norte-americano. O restante do elenco cumpre bem a sua finalidade, sem deslizes. E o grande apoio vem da fotografia de Milton Krasner, sem tentar truques e golpes sensacionais, é da maior correção, como requer o espetáculo. O filme tem grandes momentos, como o da briga de Pete Gusemberg (George Segal) e sua amante Jean Hale, assim como a festa na casa de Capone, onde êle afirma ao juiz que os tempos estão mudados e "não há mais moral".*

O fator negativo do filme se prende à adaptação cinematográfica. Quem se interessa pela história do banditismo nos Estados Unidos sabe o que foi realmente aquêle movimento, que envolveu, diretamente, importantes figuras da vida política e policial da época. Eram tão comprometedoras que há, inclusive, um grande interêsse em que o assunto se mantenha na superficialidade, sem chegar aos grandes e profundos abismos, mesmo em nossos dias. Ora, Corman tinha em mãos um roteiro excepcional de Howard Browne, que, segundo informações, era completíssimo. No entanto, o filme passa quase que por cima, quando apresenta as ligações dos gangsters *com os políticos e com a própria polícia, onde o escândalo do subôrno era tão grande quanto os assassinatos em massa, que eram cometidos tranqüilamente nas ruas sem que qualquer autoridade se atrevesse a procurar e punir os culposos. Não havia êsse interêsse. Mesmo estando em 1967 (quando realizou o filme), Corman achou melhor ser prudente e esta foi a sua grande falha.*

O Massacre em Chicago 1929 (The St. Valentine's Day Massacre) *não é apenas mais um filme de Roger Corman. É um filme de Roger Corman.*

MÍRIAM ALENCAR

Chicago, 14 de fevereiro, 1929. Sete homens foram mortos a tiros de metralhadora dentro de uma garagem. Era o Dia dos Namorados.

O massacre de São Valentim já foi focalizado de relance em vários filmes. Agora, porém, o diretor Roger Corman revela a sua história completa. Mostra a execução do plano, os personagens envolvidos, os motivos do crime, o ato em tôda a sua fria brutalidade.

É uma reportagem filmada. O estilo, vigoroso, dinâmico, objetivo, na tradição dos melhores representantes do gênero. Embora siga a escola, tenha adotado a mesma fórmula, Roger Corman fêz sua fita dentro de uma visão realista, sem romancear nada, procurando captar a verdade nua e crua dos fatos.

Um narrador complementa as imagens com as cifras e as estatísticas da época. Em plena Lei Sêca, a venda de uísque atingia 82 200 mil dólares, a de cerveja, 196 680 mil dólares. Existiam 21 207 bares clandestinos. O negócio do jôgo canalizava 68 milhões de dólares e a exploração da prostituição montava em 8 milhões de dólares.

Dentro dêste fantástico império do crime, funcionando dentro dos Estados Unidos, despontava a figura de Al Capone. O homem que transformou o crime em negócio rendoso, numa emprêsa comercial como outra qualquer, bem administrada e eficientemente organizada. É curioso que êle formalmente só tinha sido acusado de uma contravenção habitual aos homens de negócio: sonegação do Impôsto de Renda.

Foi Al Capone quem ordenou a matança de São Valentim. Aqui é revivido, numa boa interpretação de Jason Robards Jr., em todo o seu cinismo e sadismo. A desmistificação, aliás, é a tônica adotada por Roger Corman e um dos méritos de *O Massacre de Chicago*. A violência — realmente chocante na cena de garagem — não é exaltada nem mitificada. É usada como antídoto. É a denúncia de um ato de violência — o *flash* de uma época.

VALÉRIO M. ANDRADE